

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
NÍVEL DOUTORADO**

**ANTÔNIO CARLOS BRUNOZI JÚNIOR**

**OS EFEITOS DAS *BOOK-TAX-DIFFERENCES* ANORMAIS NA QUALIDADE DOS  
RESULTADOS CONTÁBEIS EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO LISTADAS NO  
BRASIL**

**São Leopoldo  
2016**

**ANTÔNIO CARLOS BRUNOZI JÚNIOR**

**OS EFEITOS DAS *BOOK-TAX-DIFFERENCES* ANORMAIS NA QUALIDADE DOS  
RESULTADOS CONTÁBEIS EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO LISTADAS NO  
BRASIL**

Tese apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do título de Doutor em  
Ciências Contábeis pelo Programa em  
Pós-Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –  
UNISINOS

**Orientador: Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer**

**São Leopoldo  
2016**

B8989e

Brunozi Júnior, Antônio Carlos

Os efeitos das book-tax-differences anormais na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil / por Antônio Carlos Brunozi Júnior – 2016.

286 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2016.

“Orientador: Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer.”

1. Book-tax differences. 2. BTD anormais. 3. Gerenciamentos de resultados contábeis e tributários. 4. Qualidade dos resultados contábeis. 5. IFRS. I. Título.

CDU: 657.372.12

Catálogo na Publicação:  
Bibliotecário Alessandro Dietrich - CRB 10/2338

**ANTÔNIO CARLOS BRUNOZI JÚNIOR**

**OS EFEITOS DAS *BOOK-TAX-DIFFERENCES* ANORMAIS NA QUALIDADE DOS  
RESULTADOS CONTÁBEIS EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO LISTADAS NO  
BRASIL**

Tese apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do título de Doutor em  
Ciências Contábeis pelo Programa em  
Pós-Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –  
UNISINOS

**Aprovada em 28/11/2016**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Antônio Lopo Martinez - FUCAPE

---

Prof. Dr. Cristiano Machado Costa - UNISINOS

---

Prof. Dr. Ernani Ott - UNISINOS

---

Prof. Dr. Robson Zuccolotto - UFES

---

Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer (Orientador) - UNISINOS

## RESUMO

Os Efeitos das *Book-Tax-Differences* Anormais na Qualidade dos Resultados Contábeis em Empresas de Capital Aberto Listadas no Brasil

As diferenças nas apurações do Lucro Contábil e o do Lucro Tributário, denominadas de *Book-Tax Differences (BTD)*, tornaram-se um assunto de discussão e relevância no final da década de 1990 e início dos anos 2000, principalmente nos Estados Unidos e na Europa. Com a sua evolução, houve a expansão e o interesse da academia nessa temática em vários países. Os acadêmicos perceberam que as *BTD* possuíam um papel informativo para as empresas e essa constatação permitiu diversos estudos que relacionaram as *BTD* com a qualidade dos resultados contábeis. Nessas pesquisas foram consideradas que as *BTD* refletiam somente as diferenças regulatórias das normas contábeis e fiscais, ou seja, as diferenças permanentes e temporárias. No entanto, Tang (2006) ampliou essa constatação e argumentou que as *BTD* são formadas por dois componentes. Para o autor, além das diferenças regulatórias, as *BTD* são compostas pelas discricionariedades dos gestores nas empresas, contemplando práticas e comportamentos oportunistas para os gerenciamentos dos resultados contábeis e tributários. Tang (2006) denominou as diferenças regulatórias de *BTD* Normais e as práticas de manipulações dos resultados de *BTD* Anormais. Essa separação dos componentes das *BTD* é o foco dessa tese, principalmente as *BTD* Anormais, para analisar os seus efeitos sobre a qualidade dos lucros nas empresas. Na presente tese se defendeu que as *BTD* Anormais são instrumentos utilizados pelos gestores para manipular os resultados das empresas. Com essas ações, há possíveis evidências de assimetrias informacionais, mostrando que existem diferenças entre os resultados reportados e os reais das firmas de capital aberto analisadas. Com isso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as influências das *BTD*, decorrentes das práticas de gerenciamentos de resultados contábeis e tributários, na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil. O contexto brasileiro é adequado para esse estudo, pois houve acontecimentos que incentivaram as variações das *BTD*, como: a adoção das IFRS e a manutenção da legislação tributária. Além disso, no país há evidências concretas de práticas de manipulações dos resultados contábeis, de planejamento tributário agressivo e elevada evasão fiscal nas empresas. Diante do exposto, a presente tese defendeu que as *BTD* Anormais diminuem a qualidade dos lucros em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Para a concretização deste estudo, metodologicamente, foram consideradas 290 empresas listadas na BMF&Bovespa, no período de 2002 a 2015. Como inovação da tese foi operacionalizado um modelo para estimar as *BTD* Anormais no contexto brasileiro e ainda essa pesquisa foi original ao relacionar as *BTD* Anormais com a qualidade dos lucros em empresas listadas no Brasil. Para a qualidade dos resultados contábeis foram consideradas as dimensões de persistências dos resultados contábeis e tributários, gerenciamento de resultados, *value relevance* e conservadorismo contábil. Como percepções adicionais, o estudo analisou as associações das *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros antes e após a adoção das IFRS. Para a consistência das estimações desse estudo, foi aplicada a técnica de dados em painel dinâmico com *GMM*. Os resultados foram significativos e corroboraram com a tese proposta. Primeiro, o estudo estimou uma medida consistente para as *BTD* Anormais no contexto brasileiro, com relações significativas com o gerenciamento de resultados e o planejamento tributário. Segundo, os achados dessa pesquisa indicaram para a diminuição da qualidade dos lucros com as influências das *BTD* Anormais. As hipóteses foram aceitas, em sua maioria, e evidenciaram resultados contábeis nas empresas menos persistentes, conservadores e relevantes devido aos efeitos das *BTD* Anormais. Além disso, mostrou-se que esse tipo de *BTD* incentiva os *accruals* discricionários e diminui a qualidade dos *accruals*. Os resultados ainda mostraram que os efeitos das *BTD* Anormais sobre a qualidade dos resultados foram mais pronunciados após a adoção das IFRS. Essas constatações podem indicar que com a adoção das IFRS ocorreram

tendências para a maior discricionariiedade dos gestores e o possível aumento das *BTD*. Testes suplementares confirmaram a adequabilidade da medida de *BTD* Anormais com seus efeitos mais pronunciados do que as *BTD* Normais, relações com os custos de agência e variações pelos ciclos de vida das empresas. Em suma, o estudo contribuiu com adições de constatações para a literatura nacional e internacional. A tese é inovadora ao propor a medida de *BTD* Anormais no Brasil e original ao relacioná-la com a qualidade dos lucros, com novas dimensões deste conceito de qualidade que contribuiram para as pesquisas internacionais. Em meios gerais, o estudo reforçou que as *BTD* devem ser consideradas pelos seus componentes, com os discricionários causando assimetria informacional e afetando a qualidade dos lucros nas empresas. Além disso, a pesquisa potencializou com informações os recorrentes debates nos países sobre a conformidade financeira-fiscal para as empresas.

**Palavras Chave:** *Book-Tax Differences*; *BTD* Anormais; Gerenciamentos de Resultados Contábeis e Tributários; Qualidade dos Resultados Contábeis; IFRS.

## ABSTRACT

### The Abnormal Book-Tax-Differences effects in the Earnings Quality in Publicly Traded Companies Listed in Brazil

The differences in the verification of Financial Profit and Tax Profit, known as Book-Tax Differences (BTD), have become a discussion topic and relevant issue in the end of the 1990's and in the early 2000's, especially in the United States and in Europe. With its evolution, there was the expansion and the academic interest on this theme in many countries. The scholars noted that the BTD had an informative role for the companies and this finding made it possible to many studies relate the BTD with the earnings quality. These researches considered that BTD reflected only regulatory differences in relation to accounting and tax rules, that is, temporary and permanent differences. However, Tang (2006) enlarged that finding and argued that the BTD were built by two elements. According to the author, besides regulatory differences, BTD are composed by discretion of managers in the companies, contemplating practices and opportunistic behaviors to the management of financial and tax results. Tang (2006) called the regulatory differences Normal BTD and the practices of results manipulation Abnormal BTD. The separation of these components is the focus of this thesis, especially the Abnormal BTD, in order to analyze their effects on the earnings quality in publicly traded companies. This study is justified by the premise that Abnormal BTD are instruments used by the managers in order to manipulate the company's results. With these attitudes, there are possible evidences of informational asymmetry, showing that there are differences between the reported results and the real results in the publicly traded companies that were analyzed. Having this in mind, the present research had the objective to analyze the BTD influences, caused by the management practices of financial and tax results, in the earnings quality in the publicly traded companies listed in Brazil. The Brazilian context is appropriate for this study, because there were events that motivated BTD variations, such as: IFRS adoption and the continuation of the tributary law. Besides, there are concrete evidences of accounting results manipulation practices, aggressive tax planning and high tax evasion inside companies. Thus, the present thesis defended that Abnormal BTD decrease the earnings quality in publicly traded companies listed in Brazil. In order to make this study concrete, in terms of methodology, 290 companies listed at BMF&Bovespa were considered, in the period from 2002 to 2015. As thesis innovation, a model was operationalized in order to estimate Abnormal BTD in the Brazilian context and this research was also original because it related the Abnormal BTD to earnings quality of companies listed in Brazil. For accounting results quality, the dimensions of the persistence of financial and tax results were considered, as well as earnings management, value relevance, and accounting conservatism. As additional perceptions, the study analyzed the associations between Abnormal BTD and earnings quality before and after the adoption of IFRS. To ensure the consistency of this study estimates, a dynamic data panel model with GMM technique was applied. The results were significant and corroborated the proposed thesis. First, the study estimated a consistent measure for the Abnormal BTD in the Brazilian context, with significant relations with the earnings management and tax planning. Second, the findings in this research indicate a decrease in earnings quality with Abnormal BTD influence. The hypotheses were mostly accepted, and they highlighted financial results for the less persistent companies, conservative and relevant due to the Abnormal BTD effects. Furthermore, it was showed that this kind of BTD encourage discretionary accruals and decreases the quality of accruals. The results also showed that the Abnormal BTD effects on the earnings quality were more significant after the adoption of IFRS. These observations may indicate more discretionary allowed to the managers and the possible raise of BTD with those international standards. Supplementary tests proved the adequacy of Abnormal BTD measure with more pronounced effects that the Normal BTD, relations with the agency costs and variations throughout the

company's life cycle. In summary, this study provides findings additions to the national and international literature. The thesis was innovative as it proposed the Abnormal BTD measure in Brazil and original when it related Abnormal BTD with earnings quality, with new dimensions that contributed to international research. On the whole, this study reinforced that BTD must be considered by their elements, with the discretionary causing information asymmetry and affecting the earnings quality for companies. Moreover, the research potencialized with information the recurrent debate around the countries about the Book-tax conformity in the companies.

**Keywords:** Book-Tax Differences; Abnormal BTD; Earnings and Tax Management; Earnings Quality; IFRS.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Delineamento da Teoria de Agência para a aplicabilidade nas <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis (tese).....	43
Figura 2 – As Diferenças Anormais e Normais das <i>BTD</i> .....	53
Figura 3 – Cronologia da adoção das IFRS no Brasil. ....	95
Figura 4 – As Diferenças Contábeis e Fiscais para a apuração das <i>BTD</i> no Brasil.....	141
Figura 5 – Cargas Ortogonais das variáveis do modelo das <i>BTD</i> Anormais. ....	145
Figura 6 – Variabilidades das <i>BTD</i> Anormais no período de estudo. ....	150
Figura 7 – Cargas Ortogonais das variáveis do modelo das <i>BTD</i> Anormais e o Gerenciamento de Resultados.....	171
Figura 8 – Cargas Ortogonais nas associações entre as <i>BTD</i> Anormais e proxies de controle e monitoramento.....	214

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Proposições recorrentes na literatura de gerenciamento de resultados.....	68
Quadro 2 – Modelos para mensuração do conservadorismo contábil.....	75
Quadro 3 – A adoção das IFRS mundialmente .....	88
Quadro 4 – Dados coletados e utilizados na pesquisa.....	107
Quadro 5 – Composição da amostra do estudo, no período de 2002 a 2015.....	108
Quadro 6 – Variáveis influenciadoras das <i>BTD</i> decorrentes das diferenças entre as legislações contábeis e tributárias .....	113
Quadro 7 – Associações esperadas das variáveis explicativas para a determinação das <i>BTD</i> Normais .....	116
Quadro 8 – Associações esperadas para os modelos de <i>BTD</i> e <i>EQ</i> e, as variáveis de controle .....	132
Quadro 9 – Modelos operacionalizados com o <i>GMM</i> , de 2002 a 2015 .....	138
Quadro 10 – Variáveis de interesse e Associações esperadas entre <i>BTD</i> Anormais e Custos de Agência.....	212
Quadro 11 – Resumos e conclusões para os resultados da pesquisa.....	221

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatísticas descritivas para as variáveis do modelo das <i>BTD</i> Anormais.....	142
Tabela 2 – Correlações para as variáveis do modelo das <i>BTD</i> Anormais.....	144
Tabela 3 – Resultados para a apuração do modelo das <i>BTD</i> Anormais, de 2002 a 2015 .....	147
Tabela 4 – Estatísticas Descritivas para o modelo de <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis.....	152
Tabela 5 – Estatísticas Descritivas para o modelo de <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários.....	153
Tabela 6 – Correlações para as variáveis do modelo das <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis.....	154
Tabela 7 – Correlações para as variáveis do modelo das <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários.....	154
Tabela 8 – Resultados do modelo das <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, de 2002 a 2015.....	156
Tabela 9 – <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, após a adoção das IFRS, de 2010 a 2015.....	158
Tabela 10 – <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, antes da adoção das IFRS, de 2002 a 2007 .....	159
Tabela 11 – Resultados na apuração do modelo das <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, de 2002 a 2015 .....	161
Tabela 12 – <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, após a adoção das IFRS, de 2010 a 2015 .....	163
Tabela 13 – <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, antes das IFRS, de 2002 a 2007 .....	164
Tabela 14 – Apuração da Qualidade dos <i>Accruals</i> , modelo de Dechow e Dichev (2002), de 2002 a 2015 .....	166
Tabela 15 – <i>Accruals</i> Discricionários, modelo de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), de 2002 a 2015 .....	167
Tabela 16 – Estatísticas descritivas para as <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> .....	167
Tabela 17 – Correlações para as variáveis do modelo das <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> .....	168
Tabela 18 – Estatísticas descritivas para as <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> Discricionários...	169

Tabela 19 – Correlações para as variáveis do modelo das <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> Discricionários.....	170
Tabela 20 – Resultados na apuração do modelo das <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> , de 2002 a 2015.....	172
Tabela 21 – Resultados do modelo das <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> , antes e após as IFRS, de 2010 a 2015, e de 2002 a 2007.....	173
Tabela 22 – Resultados na apuração do modelo das <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> Discricionários, de 2002 a 2015 .....	174
Tabela 23 – Resultados do modelo das <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> Discricionários, antes e após as IFRS, de 2010 a 2015, e de 2002 a 2007 .....	175
Tabela 24 – Estatísticas Descritivas para as variáveis do modelo <i>BTD</i> Anormais e Retorno das Ações .....	177
Tabela 25 – Correlações para as variáveis do modelo <i>BTD</i> Anormais e Retorno das Ações	179
Tabela 26 – Estatísticas Descritivas para as variáveis do modelo <i>BTD</i> Anormais e Preços das Ações .....	179
Tabela 27 – Correlações para as variáveis do modelo <i>BTD</i> Anormais e Preços das Ações ..	180
Tabela 28 – Resultados na apuração do modelo das <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> , Retorno das Ações, de 2002 a 2015 .....	181
Tabela 29 – Resultados das <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> , Retorno das Ações, após a adoção das IFRS, de 2010 a 2015.....	184
Tabela 30 – <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> , Retorno das Ações, antes das IFRS, de 2002 a 2007 .....	184
Tabela 31 – Resultados na apuração do modelo das <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> , Preços das Ações, de 2002 a 2015 .....	186
Tabela 32 – Resultados do modelo das <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> , Preços das Ações, após as IFRS, de 2010 a 2015 .....	188
Tabela 33 – Resultados do modelo das <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> , Preços das Ações, antes às IFRS, de 2002 a 2007.....	190
Tabela 34 – Estatísticas descritivas das variáveis do modelo <i>BTD</i> Anormais e Conservadorismo .....	190
Tabela 35 – Correlações das variáveis do modelo <i>BTD</i> Anormais e Conservadorismo .....	191
Tabela 36 – Resultados do modelo <i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil, de 2002 a 2015 .....	193

Tabela 37 – Resultados do modelo <i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil, após a adoção das IFRS, de 2010 a 2015.....	195
Tabela 38 – Resultados do modelo <i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil, antes da adoção das IFRS, de 2002 a 2007.....	196
Tabela 39 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis com a <i>dummy</i> IFRS_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 .....	198
Tabela 40 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários com a <i>dummy</i> IFRS_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 .....	200
Tabela 41 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> com a <i>dummy</i> IFRS_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015.....	201
Tabela 42 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> Discricionários com a <i>dummy</i> IFRS_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 .....	202
Tabela 43 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> - Retorno com a <i>dummy</i> IFRS_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 .....	203
Tabela 44 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> - Preço com a <i>dummy</i> IFRS_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015.....	205
Tabela 45 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil com a <i>dummy</i> IFRS_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 .....	206
Tabela 46 – Comparação dos efeitos das <i>BTD</i> Anormais e as <i>BTD</i> Normais na Qualidade dos Resultados Contábeis, amostra de 2002 a 2015 .....	209
Tabela 47 – As <i>BTD</i> Anormais classificadas pelos Ciclos de Vida das Empresas .....	216
Tabela 48 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis com a <i>dummy</i> IFRS_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 .....	262
Tabela 49 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários com a <i>dummy</i> IFRS_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 .....	263
Tabela 50 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> com a <i>dummy</i> IFRS_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015.....	264
Tabela 51– Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> Discricionários com a <i>dummy</i> IFRS_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 ..	264
Tabela 52 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> - Retorno com a <i>dummy</i> IFRS_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 ..	265

Tabela 53 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> - Preço com a <i>dummy</i> IFRS_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015.....	265
Tabela 54 – Testes Adicionais para as <i>BTD</i> Anormais e Conservadorismo Contábil com a <i>dummy</i> IFRS_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015 ..	266
Tabela 55 – Resultados da associação entre as <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015 .....	269
Tabela 56 – Resultados da associação entre as <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015 .....	270
Tabela 57 – Resultados da associação entre as <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> , mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015 .....	271
Tabela 58 – Resultados da associação entre as <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> discricionários, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015 .....	271
Tabela 59 – Resultados da associação entre as <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> – Retornos das Ações, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015.....	272
Tabela 60 – Resultados da associação entre as <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> – Preços das Ações, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015.....	273
Tabela 61 – Resultados da associação entre as <i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015 .....	274
Tabela 62 – <i>BTD</i> Normais e a Persistência dos Resultados Contábeis, amostra de 2002 a 2015 .....	276
Tabela 63 – <i>BTD</i> Normais e a Persistência dos Resultados Tributários, amostra de 2002 a 2015 .....	276
Tabela 64 – <i>BTD</i> Normais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> , amostra de 2002 a 2015 .....	277
Tabela 65 – <i>BTD</i> Normais e os <i>Accruals</i> Discricionários, amostra de 2002 a 2015.....	277
Tabela 66 – <i>BTD</i> Normais e o <i>Value Relevance</i> – Retornos das Ações, amostra de 2002 a 2015 .....	278
Tabela 67 – <i>BTD</i> Normais e o <i>Value Relevance</i> – Preços das Ações, amostra de 2002 a 2015 .....	278
Tabela 68 – <i>BTD</i> Normais e o Conservadorismo Contábil, amostra de 2002 a 2015.....	279
Tabela 69 – <i>BTD</i> Anormais apuradas com escalonamento .....	280
Tabela 70 - Associações entre as <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, apuradas com escalonamento .....	281
Tabela 71 - Associações entre as <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, apuradas com escalonamento .....	282

Tabela 72 – <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i> , escalonamento pelo ativo total ....	283
Tabela 73 - <i>BTD</i> Anormais e <i>Accruals</i> Discricionários, escalonamento pelo ativo total .....	283
Tabela 74 - Associações entre as <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> – Retorno das Ações, escalonadas pelo ativo total .....	284
Tabela 75 - Associações entre as <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> – Preço das Ações, escalonadas pelo ativo total .....	285
Tabela 76 - Associações entre as <i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil, escalonadas pelo ativo total .....	286

## LISTAS DE ABREVIACOES E SIGLAS

BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo, de Mercadorias e Futuros
<i>Book-tax</i>	Diferenças da Contabilidade Financeira e Contabilidade Tributária
<i>BTD</i>	<i>Book-Tax Differences</i>
BACEN	Banco Central
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DESIR_CSLL	Despesas de Imposto de Renda e Contribuio Social sobre o Lucro Líquido
EUA	Estados Unidos da América
FASB	<i>Financial Accounting Standards Board</i>
GAAP	<i>Generally accepted accounting principles</i>
GLENIF	<i>Grupo Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera</i>
GMM	<i>Generalized Method Of Moments</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
Jones Modificado	Modelo de Dechow, Sloan e Sweeney (1995)
KS	Modelo de Kang e Sivaramakrishnan (1995)
LAIR	Lucros antes dos Impostos
LPA	Lucro por año
OLS	<i>Ordinary least squares</i>
PPE	<i>Property, Plante and Equipament</i>
RMSE	<i>Root Mean Squared Error</i>
RTT	Regime Tributário de Transio
USGAAP	<i>Generally accepted accounting principles by the USA</i>
VPA	Valor Patrimonial por Ao
VIF	<i>Variance inflation factor</i>



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
1.1 Contextualização Inicial do Tema .....	21
1.2 Problema da Pesquisa .....	24
1.3 Objetivos.....	27
1.3.1 Geral .....	27
1.3.2 Específicos .....	27
1.4 Tese do Estudo .....	28
1.5 Justificativas e Contribuições .....	28
1.6 Organização do Estudo .....	35
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>36</b>
2.1 A Teoria de Agência.....	36
2.1.1 Posicionamento Teórico para a Tese.....	40
2.1.2 Introduzindo a Teoria de Agência nas Discussões das <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis.....	41
2.2 As <i>Book-Tax Differences (BTD)</i> .....	45
2.2.1 Discussões sobre a Conformidade Financeira-Fiscal: A Introdução das <i>BTD</i> nas pesquisas em Contabilidade .....	45
2.2.2 O Poder informativo das <i>BTD</i> .....	49
2.3 Origens e Explicações das <i>BTD</i> .....	51
2.3.1 As Diferenças Permanentes e Temporárias, Anormais e Normais nas <i>BTD</i> .....	51
2.4 Medidas e Modelos para apurações das <i>BTD</i> .....	54
2.5 A Qualidade dos Resultados Contábeis ( <i>Earnings Quality</i> ) .....	61
2.5.1 Introdução aos Conceitos de Qualidade dos Resultados Contábeis.....	61
2.5.2 As Propriedades (Métricas) da Qualidade dos Resultados Contábeis .....	64
2.5.2.1 Persistência dos Resultados Contábeis.....	64
2.5.2.2 Gerenciamento de Resultados ( <i>Earnings Management</i> ) .....	67
2.5.2.3 <i>Value Relevance</i> (Relevância dos Resultados Contábeis).....	70
2.5.2.4 Conservadorismo Contábil .....	73
2.6 Estudos Empíricos sobre a relação entre <i>BTD</i> e a Qualidade dos Resultados Contábeis ..	77
2.7 As IFRS: Convergência para os Melhores Padrões Contábeis? .....	87

2.7.1	Discutindo os “Melhores Padrões Contábeis?” na adoção das IFRS Internacionalmente .....	88
2.7.2	“Melhores Padrões Contábeis?”: A Adoção das IFRS no Brasil e as <i>BTD</i> .....	94
2.8	Hipóteses do estudo .....	98
2.8.1	A Discricionariiedade das <i>BTD</i> Anormais e os seus Efeitos na Qualidade dos Resultados Contábeis .....	98
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>106</b>
3.1	População, Amostra e Dados Coletados .....	106
3.2	Estimações do Estudo .....	109
3.2.1	Mensurando as <i>BTD</i> Anormais .....	109
3.2.2	Os Modelos de Qualidade dos Resultados Contábeis .....	119
3.2.3	As Variáveis de Controle utilizadas no estudo.....	124
3.2.4	Associações entre as <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis ....	127
3.3	Considerações Analíticas e Operacionais.....	132
3.3.1	Técnica de Estimação – Dados em Painel.....	132
3.3.2	Pressupostos para a Regressão com Dados em Painel .....	135
3.3.3	Técnica de Estimação – Dados em Painel Dinâmico .....	135
3.3.4	Testes Adicionais e de Robustez .....	138
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>140</b>
4.1	Apuração das <i>BTD</i> Anormais no Brasil .....	140
4.1.1	Análises Descritivas e de Correlação .....	142
4.1.2	O Modelo das <i>BTD</i> Anormais .....	145
4.2	Os efeitos das <i>BTD</i> Anormais na Qualidade dos Resultados Contábeis .....	151
4.2.1	<i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis e os Tributários.....	151
4.2.1.1	Análises Descritivas e de Correlação .....	151
4.2.1.2	Análise dos Resultados do Modelo <i>BTD</i> Anormais e Persistência dos Resultados Contábeis .....	155
4.2.1.3	Análise dos Resultados do Modelo <i>BTD</i> Anormais e Persistência dos Resultados Tributários .....	161
4.2.2	<i>BTD</i> Anormais e o Gerenciamento de Resultados .....	165
4.2.2.1	Análises Descritivas e de Correlação .....	166
4.2.2.2	Análise dos Resultados do Modelo <i>BTD</i> Anormais e Gerenciamento de Resultados (Qualidade dos <i>Accruals</i> ).....	171

4.2.2.3	Análise dos Resultados do Modelo <i>BTD</i> Anormais e Gerenciamento de Resultados ( <i>Accruals</i> Discricionários) .....	174
4.2.3	<i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> .....	177
4.2.3.1	Análises Descritivas e de Correlação .....	177
4.2.3.2	Análise dos Resultados do Modelo <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> (Retorno das Ações) .....	181
4.2.3.3	Análise dos Resultados do Modelo <i>BTD</i> Anormais e <i>Value Relevance</i> (Preços das Ações) .....	186
4.2.4	<i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil.....	190
4.2.4.1	Análises Descritivas e de Correlação .....	190
4.2.4.2	Análise dos Resultados do Modelo <i>BTD</i> Anormais e Conservadorismo Contábil .....	192
4.3	Testes Adicionais e de Robustez .....	197
4.3.1	As IFRS influenciando as <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis	197
4.3.1.1	Persistência dos Resultados Contábeis e os Tributários.....	198
4.3.1.2	Gerenciamento de Resultados .....	200
4.3.1.3	<i>Value Relevance</i> .....	203
4.3.1.4	Conservadorismo Contábil .....	206
4.3.2	As <i>BTD</i> Normais e a Qualidade dos Resultados Contábeis.....	207
4.3.3	Custos de Agência e as <i>BTD</i> Anormais na Qualidade dos Resultados Contábeis .....	212
4.3.4	<i>BTD</i> Anormais nos Ciclos de Vida das Empresas .....	215
4.3.5	Testes de Especificações e Mensurações para as <i>BTD</i> .....	217
4.3.6	Estimações com o escalonamento das variáveis .....	218
4.4	Resumo das Hipóteses e Resultados.....	220
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>222</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>232</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>262</b>
	<b>APÊNDICE A – Testes Adicionais para as relações entre as <i>BTD</i> Anormais e Qualidade dos Resultados Contábeis, moderadas pela <i>dummy</i> IFRS períodos voluntário e obrigatório .....</b>	<b>262</b>
	<b>APÊNDICE B - Modelos operacionalizados para os testes adicionais de custos de agência .....</b>	<b>268</b>

<b>APÊNDICE C – Resultados obtidos para as Associações entre as <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos Lucros contábeis, mediadas pelos Custos de Agência .....</b>	<b>269</b>
<b>APÊNDICE D - Equações utilizadas para os testes adicionais das <i>BTD</i> Normais.....</b>	<b>275</b>
<b>APÊNDICE E – Resultados para as Relações entre as <i>BTD</i> Normais e a Qualidade dos Resultados Contábeis, Testes Adicionais e Robustez .....</b>	<b>276</b>
<b>APÊNDICE F – Resultados para as Relações entre as <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis, Escalonamento pelo Ativo Total.....</b>	<b>280</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização Inicial do Tema

As diferenças entre o resultado (lucro) contábil e o resultado (lucro) apurado para efeitos de determinação dos impostos, denominado de *Book-Tax Differences (BTD)*, têm assumido um papel significativo durante as últimas décadas nas investigações sobre a qualidade dos resultados contábeis (*Earnings Quality*)<sup>1</sup> e sobre a tributação nos lucros das empresas, conforme afirmaram Graham, Raedy e Shackelford (2012) e Hanlon e Heitzman (2010).

Para Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) e Comprix, Graham e Moore (2011), as discussões sobre as *BTD* acentuaram-se no final da década de 1990 e início dos anos 2000 nos Estados Unidos (EUA), devido às mudanças legislativas nos procedimentos tributários desse país (HANLON, 2005) e os escândalos contábeis ocorridos em empresas, como na Enron, Global Crossing, Tyco, WorldCom e Xerox (LEV; NISSIM, 2004).

Nos Estados Unidos houve a percepção de elevações recorrentes, em quase 40%, das *BTD* nas empresas (DRUCKER, 2006; MANZON; PLESKO, 2002). Hanlon (2005) discorreu que esses aumentos e os escândalos contábeis trouxeram diferenças de bilhões entre os resultados reais e os reportados das empresas, como por exemplo, a redução em U\$5,8 bilhões nos lucros tributários da Enron. Com isso, a evidenciação de indícios de lucros contábeis superavaliados, lucros tributários subavaliados, fraudes e os efeitos das *BTD* nas informações contábil-financeiras reportadas tornaram-se fatores de preocupações para os acadêmicos, agentes públicos e profissionais.

Apesar dessas preocupações, uma percepção dos papéis informativos dos Lucros Contábil e o Tributário e suas diferenciações ficou evidenciada durante esses acontecimentos nos EUA. Diante desse cenário, a academia mostrou interesse sobre as *BTD*, expandindo os estudos sobre esse assunto. *A priori*, essa literatura evidenciou um crescente desenvolvimento nos EUA e também em países europeus, mostrando, principalmente, a associação dessa medida, as *BTD*, com os *accruals* e os componentes tributários (DESAI, 2003, 2002; PENNAM, 2001; PALEPU; HEALY; BEMARD, 2000; REVSINE; COLLINS; JOHNSON, 1999; CLOYD; STOCK, 1996); com os seus custos e benefícios (MANZON; PLESKO, 2002; MILLS; NEWBERRY; TRAUTMAM, 2002; MILLS; NEWBERRY, 2001; GUENTHER; SANSING, 2000; PLESKO, 2000; GUNTHER; MAYDEW; NUTTER, 1997), e com a qualidade dos resultados contábeis (HANLON, 2005; LEV; NISSIM, 2004; PHILLIPS; PINCUS; REGO, 2003; MILLS; NEWBERRY, 2001; JOOS; PRATT; YOUNG, 2000).

---

<sup>1</sup> O estudo adotou que *Earnings Quality* pode ser referenciado em todo o texto como qualidade dos resultados contábeis, qualidade dos resultados ou qualidade dos lucros.

Independentemente das associações estudadas no início da literatura sobre as *BTD*, as pesquisas concordaram sobre o papel informacional dessa medida *Book-Tax*. Os autores argumentaram que as informações contidas nos relatórios contábeis e os tributários geram indicativos qualitativos sobre as tendências das ações e decisões das práticas contábeis e tributárias das empresas (BLAYLOCK; SHEVLIN; WILSON, 2012). Os entendimentos das implicações das *BTD* sobre a qualidade dos resultados contábeis, focos desse estudo, tornaram-se relevantes na área de Contabilidade (GRAHAM; RAEDY; SHACKELFORD, 2012; HANLON; HEITZMAN, 2010).

A relevância das relações entre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis, que é o caminho dessa pesquisa, é justificada por Hanlon e Heitzman (2010). Os autores mostraram que essa associação é um importante tópico de estudo, tanto para o legislador como para os acadêmicos. Soderstrom e Sun (2007) afirmaram que o sistema tributário também pode afetar a qualidade dos resultados contábeis. Em países com baixo conhecimento dos Lucros Contábil e o Tributário, os resultados são menos prováveis para refletir o entendimento dos negócios.

Evers et al. (2014) argumentaram que as *BTD* podem auxiliar os investidores a estimar e analisar a qualidade dos resultados contábeis e ainda permitir às autoridades reguladoras a realização de supervisões mais orientadas de acordo com os perfis das *BTD* nas firmas.

Wahab e Holland (2014) apontaram que as *BTD* e seus componentes têm informações contidas necessárias para as partes interessadas. Os entendimentos das variações e/ou estabilidades desses itens podem ajudar *stakeholders*, administradores e a sociedade a conhecer o processo de *performance* tributária e a qualidade dos resultados das empresas.

Blaylock, Shevlin e Wilson (2012) reconheceram que as características contidas nas *BTD* provêm informações sobre *Earnings Quality*. Além do mais, segundo Dhaliwal et al. (2008), as *BTD* também refletem dimensões econômicas das firmas, contribuindo com informações úteis para a tomada de decisão. Por sua vez, Chi, Pincus e Teoh (2014) afirmaram que os Lucros Contábil e o Tributário e suas diferenciações possuem informações sobre as *performances* presente e futura das firmas que, em geral, oferecem informações complementares para os investidores e os credores.

Essas fundamentações para as relações entre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis justificaram a continuação das pesquisas nessa área. Os autores desse campo acadêmico ampliaram as constatações dos efeitos das *BTD* em diversas características da qualidade dos resultados contábeis, contemplando associações com: a persistência e a

previsibilidade dos lucros futuros (HANLON, 2005; LEV; NISSIM, 2004)<sup>2</sup>; o conservadorismo (SANTOS, 2015; BRAGA; DIAS FILHO; BARROS, 2014; GONCHAROV; WERNER, 2009; HELTZER, 2009); o *value relevance*/tempestividade (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014; SAYARI; MUGĂN, 2014; COSTA, 2012; DIEHL, 2010; RAEDY; SEIDMAN; SHACKLEFORD, 2010; YOON, 2008; BARRAGATO; WEIDEN, 2004) e o *earnings management* (FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016; BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; MORAIS; QUARESMA; FARIAS, 2015; HUANG; WANG, 2013; FERREIRA et al., 2012; WATRIN; EBERT; THOMSEN, 2012).

Esses estudos apresentaram resultados significativos. As percepções dos autores indicaram para os efeitos das diferenças entre os Lucros Contábeis e os Lucros Tributários, as *BTD*, na qualidade dos resultados contábeis. Porém, dependendo dos *designs* das pesquisas, das amostras, das empresas e dos países analisados os impactos foram positivos ou negativos sobre as métricas de *Earnings Quality*.

No entanto, para esclarecer e sustentar essa associação entre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis, é importante entender as informações contidas nas *BTD*. Em geral, as pesquisas assumiram que as *BTD* são decorrentes, somente, de diferenças nos arranjos normativos das apurações contábeis e fiscais (*Lucro Contábil – Lucro Tributário*)<sup>3</sup>. Porém, essas diferenças *Book-Tax* não têm só origens nas normas da Contabilidade e nas regras fiscais, mas também na discricionariedade dos gestores por meio da manipulação dos resultados contábeis e nas atividades de planejamento tributário (PEREIRA, 2010).

Segundo Noga e Schnader (2013) e Tang e Firth (2011), essas informações contidas nas *BTD* podem ser explicadas pelos seus componentes - Normais e Anormais -, e por suas legitimidades e razões questionáveis. As *BTD* Normais representam as diferenças inerentes e legítimas da Contabilidade Financeira e da Contabilidade Tributária, ou seja, as diferenças permanentes e temporárias. Enquanto as *BTD* Anormais incluem motivações questionáveis dos gestores para as manipulações dos resultados e normas contábeis, as evasões fiscais ou a utilização ilegal de benefícios tributários. Em resumo, as *BTD* podem ser compostas por fatores regulatórios e discricionários nas empresas (TANG; FIRTH, 2011).

---

<sup>2</sup>Após Hanlon (2005) e Lev e Nissim (2004) os estudos sobre as relações entre *BTD* e a persistência dos resultados contábeis continuaram recorrentes. Conforme literatura pesquisada, aproximadamente 37,29% das pesquisas nacionais/internacionais dedicaram-se a essa abordagem. Ver tópico 2.2.3. no referencial teórico.

<sup>3</sup> Os estudos consideram as *BTD* como a diferença entre os lucros antes dos impostos (LAIR) e um lucro tributário estimado (Despesas de Impostos sobre o Lucro ÷ Alíquota máxima desses tributos). As pesquisas concentram-se em utilizar essa medida nos estudos. Poucos são os trabalhos que evoluíram com mensurações mais completas sobre as *BTD*.

Formigoni et al. (2012) detalharam essas legitimidades e motivações questionáveis das *BTD*. Para os autores, há evidências de que as empresas utilizam manobras permitidas pela Contabilidade para a diminuição da carga tributária. Os gestores utilizam os *accruals* das escolhas contábeis para reduzir o lucro tributável e, conseqüentemente, recolher menos impostos. Esse cenário evidencia a tendência conjunta de interesses oportunos dos gestores em manipular os lucros contábeis e fiscais pelas *BTD* Anormais.

Com essas argumentações, esse estudo apresentou fundamentos necessários para afirmar que essa separação dos componentes das *BTD* trouxe uma maior sustentação para justificar os efeitos e as relações das *BTD* na qualidade dos resultados contábeis, principalmente as *BTD* Anormais, foco a ser discutido. Para Tang e Firth (2012) e Hanlon (2005), detectar nas *BTD* o comportamento discricionário e oportunístico dos gestores por meio dos gerenciamentos de resultados e tributos é um importante indicativo para a qualidade dos lucros, pois essas práticas de manipulação conduzem a assimetria informacional nas empresas.

Blaylock, Shevlin e Wilson (2012) indicaram que as *BTD*, decorrentes das manipulações gerenciais, podem ser um efetivo atributo para entender a qualidade dos lucros. Dridi e Adel (2016) confirmaram que existe uma relação significativa entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis. Para os autores, a discricionariedade das *BTD* tem implicações presentes e futuras sobre a performance das empresas.

Com isso, compreende-se que as *BTD* devem ser entendidas pelos seus diferentes componentes e que as *BTD* Anormais têm potenciais para influenciar na qualidade dos resultados contábeis das empresas. A discricionariedade e as manobras permitidas com os padrões contábeis devido ao regime de competência e os *accruals*, e as tendências para o pagamento de menos tributos justificam a potencialidade dessa medida poder causar vieses informacionais.

## **1.2 Problema da Pesquisa**

As relações das *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis estão sustentadas na Teoria de Agência com o conflito de interesses entre os principais e os agentes. Esses atores possuem diferentes anseios e desejos pessoais. Os principais querem maximizar o valor de suas empresas, enquanto os agentes buscam satisfazer as suas necessidades e utilidades individuais (JENSEN; MECKLING, 1976).

Com essas diferenças de preferências é factível a afirmação de que, principalmente, os agentes, na figura dos gestores das empresas, possuem incentivos para gerenciar os resultados das firmas. Os motivos são diversos, como: influenciar a percepção do mercado e os retornos



das ações (SCHOLLES et al., 2005; FIELD; LYS; VICENT, 2001); alisar os resultados contábeis e os tributários (CARVALHO, 2015); preservar o cargo e a busca por maiores remunerações (HEALY; WAHLEN, 1999) e motivos contratuais de dívidas ou obtenção de novos empréstimos (PHILIPS; PINCUS; REGO, 2003; FIELD; LYS; VICENT, 2001). E para essas motivações, as *BTD* Anormais podem representar um instrumento utilizado pelos gestores para alterar os resultados contábeis e os tributários das firmas, influenciando na qualidade dos lucros reportados.

Apesar dessa percepção, a literatura é ainda incipiente sobre os efeitos das *BTD* Anormais, sob a pressuposição da assimetria informacional, na qualidade dos resultados contábeis. Dridi e Adel (2016) e Bouaziz e Omri (2011), em um contexto tunisiano, e Tang e Firth (2011), na China, verificaram seus impactos negativos sobre a persistência dos resultados contábeis. Enquanto Tang e Firth (2012) indicaram para a queda da relevância dos dados contábeis com as influências das *BTD* Anormais para o mercado de capitais. Outros estudos já realizados (TANG, 2015; YAMADA, 2015; VU et al., 2015; LIAO; FU, 2015; RYU; CHAE, 2014; PIQUEIRAS, 2010) somente comprovaram as relações dessa medida com os *accruals* discricionários.

No entanto, outras pesquisas foram contributivas para explicar que, mesmo as *BTD* sem as separações em componentes Normais e Anormais, indicam para práticas de gerenciamentos de resultados e/ou tributos, validando a composição anormal das diferenças *Book-Tax*. Essa literatura mostrou que as *BTD* capturam as manipulações contábeis induzidas pelas motivações gerenciais (KOUBAA; ANIS, 2015; MORAIS; QUARESMA; FARIAS, 2015; OSSIETZKY, 2015) e as associações e as correlações significativas com os *accruals* discricionários (VU et al., 2015; YAMADA, 2015; TANG, 2015; CHEN; GAVIOUS; YOSEF, 2013; PIQUEIRAS, 2010). Da mesma maneira, as pesquisas dessa área captaram que as *BTD* podem indicar atividades de planejamento tributário nas firmas. Os estudos verificaram relações com a evasão fiscal (LISOWSKY, 2010; WILSON, 2009; FRANK; LYNCH; REGO, 2009), os *accruals* fiscais (CHEN et al., 2010; PEREIRA, 2010) e os paraísos fiscais e a utilização incorreta de benefícios tributários (HANLON; SLEMROD, 2009; DESAI, 2002).

Observa-se, portanto, a confirmação das premissas consideradas nesse estudo. As *BTD* não são decorrentes somente de arranjos normativos, mas também de incentivos conjuntos para as manipulações contábeis e tributárias. Essas percepções conduzem aos entendimentos da assimetria informacional presente nas *BTD* Anormais, influenciando na qualidade dos lucros, o que dá sustentação para o desenvolvimento da problemática desse estudo no Brasil.

As relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros no Brasil estão balizadas em um contexto institucional que permite o questionamento dessas associações. O Brasil é um país peculiar quanto às suas normatizações contábeis e fiscais. Sua natureza *code-law* indica que desde o início de sua história há uma tendência para a vinculação das normativas contábeis e fiscais para as empresas.

Segundo Nakao (2012), esse processo tornou-se mais forte em 1976/1977, onde o governo ditatorial e o mercado de capitais pequeno do país induziram as empresas para a sobreposição da Contabilidade Fiscal à Contabilidade Financeira. A fiscalização dos órgãos tributários e os menores custos de elaborações das demonstrações pelos padrões fiscais incentivaram essas práticas em firmas de capital aberto no Brasil.

Porém, a partir de 2007/2008 o país sofreu uma grande modificação, que interferiu, principalmente, nas práticas contábeis das empresas localizadas no mercado brasileiro. O início da adoção das *International Financial Reporting Standards* – IFRS em 2008, por meio da Lei 11.638/2007, e a sua obrigatoriedade em 2010 apresentaram efeitos representativos sobre a Contabilidade no país. Além disso, com esse cenário, fomentou-se a importância dos entendimentos das *BTD* em firmas no Brasil.

Conforme Machado e Nakao (2012), até o ano de 2007/2008 a prática contábil brasileira sofria forte influência da legislação tributária, mas com a promulgação das IFRS houve a separação formal entre a Contabilidade para fins fiscais e a Contabilidade para divulgação externa. Assim, houve no país a legitimação da convergência internacional contábil, permitindo as aplicações das normas contábeis e fiscais sob distintos incentivos, objetivos e usuários (COSTA, 2012). As principais metas nesse processo de adoção foram as melhorias da qualidade dos resultados reportados para os investidores e credores no Brasil.

No entanto, apesar desse desalinhamento contábil-fiscal com as IFRS, é questionável no Brasil se as *BTD* são utilizadas como dispositivos de desenvolvimentos informacionais para a qualidade dos lucros nas empresas. Os questionamentos são se as *BTD* mantiveram ou modificaram suas influências na qualidade dos lucros das empresas nos períodos anteriores e posteriores à implementação das IFRS. Essa indagação é válida, pois os dados dos estudos de Cardoso, Costa e Ávila (2016); Gomes (2016) e Moraes, Sauerbronn e Macedo (2015) mostraram que ocorreram variações das *BTD* durante os anos.

As dúvidas sobre esse tema ainda são confirmadas na própria literatura nacional. Os achados mostraram percepções mistas; com as *BTD* melhorando a qualidade dos resultados em empresas de capital aberto listadas no Brasil (FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016; BARROS, 2015; COSTA, 2012; NAKAO, 2012), as diferenças *Book-Tax* diminuindo a

qualidade dos lucros dessas firmas (MARQUES; COSTA; SILVA, 2016; MARTINEZ; SOUZA, 2015; MORAIS; QUARESMA; FARIAS, 2015; FERREIRA et al., 2012) e resultados sem impactos significativos (MARTINEZ; BASSETI, 2015; MARTINEZ; FRANCISCO FILHO; ANUNCIACÃO, 2013).

Essa contrariedade foi visualizada considerando as *BTD* como arranjos institucionais normativos e não nas separações em componentes das diferenças permanentes e temporárias, e os discricionários. Diante disso, torna-se relevante questionar no Brasil se esses resultados mistos são decorrentes da não consideração das *BTD* Normais e *BTD* Anormais. O caminho de investigação desta tese pode adicionar percepções mais adequadas sobre os efeitos das *BTD* na qualidade dos lucros em empresas brasileiras e indicar para essas firmas se os incentivos pessoais e utilitários dos gestores são determinantes para a manipulação das *BTD*.

Considerando que as *BTD* Anormais são indícios de assimetria informacional, que justificam a sua relação com a qualidade dos resultados contábeis, esse estudo tem a seguinte indagação: **Quais os efeitos das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil?**

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Geral

Como objetivo geral o estudo pretende analisar as influências das *BTD*, decorrentes das práticas de gerenciamentos de resultados contábeis e tributários, na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil.

#### 1.3.2 Específicos

Especificadamente, o estudo pretende:

- i) Identificar os fatores normativos contábeis e fiscais que influenciam as *BTD* Normais em empresas de capital aberto listadas no Brasil;
- ii) Mensurar e analisar as *BTD* Anormais decorrentes dos comportamentos e práticas discricionárias e oportunas dos gestores em empresas de capital aberto listadas no Brasil;
- iii) Analisar os efeitos das *BTD* Anormais nas características de persistências dos resultados contábeis e tributários, gerenciamento de resultados, *value relevance* e conservadorismo contábil da qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil; e

iv) Investigar se os efeitos das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis - persistências dos resultados contábeis e tributários, gerenciamento de resultados, *value relevance* e conservadorismo contábil - em empresas de capital aberto listadas no Brasil são diferentes antes e após a adoção das IFRS.

#### 1.4 Tese do Estudo

Considerando a contextualização do tema, o problema e os objetivos, a tese desse estudo é: **As *BTD* Anormais diminuem a qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil, pois os resultados qualificam-se como menos conservadores, persistentes e relevantes, e com mais gerenciamento de resultados.**

#### 1.5 Justificativas e Contribuições

As justificativas desse estudo reforçam a contextualização do problema da pesquisa, já apresentado anteriormente, na consideração do Brasil como objeto de análise. Esse país é particularmente interessante para as pesquisas nas áreas contábil e fiscal.

O Brasil é um país que apresentou uma evolução tardia de sua Contabilidade, com a primeira Lei das Sociedades por ação (Lei nº 2.627) promulgada em 1940. Os primeiros princípios e critérios contábeis adotados pelas empresas foram determinados por essa normatização. Até a década de 1990, nesse país, a Ciência Contábil apresentou tendências de longos períodos voltados ao normativo. Havia forte influência estatal para os procedimentos contábeis, o ensino da área era estritamente prescrito pelas normas e observava-se a exagerada preocupação com técnicas e leis. Somente por volta dos anos 2000 que o Brasil ampliou suas discussões contábeis, principalmente devido ao fortalecimento do mercado de ações no país e, em 2008, a influência das IFRS. Em países, como os Estados Unidos e a Inglaterra, já nas décadas de 1960/1970 a Contabilidade foi vista sob a égide positivista com a diminuição dos efeitos normativos, o que evidencia o atraso brasileiro.

Esse atraso no Brasil é confirmado pelo seu modelo europeu-continental que indica situações menos favoráveis à Contabilidade em comparação com as nações do modelo anglo-saxão contábil. No país de estudo dessa tese, a Ciência Contábil foi e é vista como normativa voltada ao mercado de credores e com forte influência estatal. O que é amplamente diferente de países, como por exemplo, Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Canadá, que julgam e fortalecem a Contabilidade para a utilidade na tomada de decisões.

Em relação aos aspectos tributários no país, eles são antigos e datados do início da exploração de Portugal com o Brasil colônia. No Brasil, que torna essa nação interessante para

a análise de pesquisadores estrangeiros, os tributos já foram cobrados desde sobre especiarias e até para financiar os sapatos das mulheres da Corte de Portugal, o que torna a história singularmente peculiar. Independentemente dessas influências incomuns, nesse país houve e ainda há a predominância de tributos confusos e que penalizam as pessoas físicas e jurídicas. Há a existência de diversos tributos sobre o consumo, produção, patrimônio e lucros, incidências “em cascata” e, em vários casos, a bitributação (IUDÍCIBUS; POHLMANN, 2007). Para se ter uma ideia, a legislação brasileira tem quase 70 tipos de tributos diretos e indiretos, além de várias legislações estaduais (27 regulamentos de impostos sobre mercadorias e serviços) e municipais. No Brasil, há maior carga tributária sobre o consumo e produção do que a renda, diferentemente de países desenvolvidos e com legislações fiscais mais elaboradas. O que se percebe é a grande importância dada a fiscalidade nesse país.

A importância dada para os tributos faz com que essa legislação influencie a Contabilidade Financeira. Mesmo com a adoção das IFRS, observa-se em alguns casos a preponderância do Fisco sobre as decisões contábeis. Por exemplo, as empresas podem preferir depreciar um bem pela vida útil de 10 anos, que é normatizada para fins tributários, do que realizar a análise regular e correta dos rendimentos gerados por esse ativo. Nem sempre a taxa definida reflete a continuidade dos bens. Em outros países, como na Alemanha, China, Estados Unidos e Turquia, existem essas práticas, mas as influências são menores. Os fatores relacionados a benefícios, isenções, alcance de metas de rentabilidade e transparência informacional diferenciam essas nações do Brasil.

Em outras palavras, com essa discussão apresentada, há constatações singulares para mostrar que o Brasil é diferente e relevante para o cenário contábil. Todo esse contexto torna o país interessante para a academia e evidencia essa tese como contribuição para os estudos de *BTD* e a qualidade dos lucros.

Diante do exposto, esse estudo tem argumentações suficientes para as *BTD* e a importância dada às normas fiscais no Brasil que, na sua história, são fortemente relacionadas com as normativas contábeis e na maioria das vezes são consideradas como direcionadoras para as empresas realizarem as demonstrações das atividades e resultados na Contabilidade.

A apresentação desse histórico é importante para evidenciar a motivação desse estudo. O Brasil possuía a natureza da conformidade mandatória entre as normas contábeis e fiscais, com preferência à Contabilidade Tributária. No entanto, a partir de 2007/2008, o país sofreu impactos representativos sobre as normas contábeis, com a adoção das IFRS. Nesse cenário, a conformidade pôde ser questionada, pois um dos objetivos desses padrões internacionais de Contabilidade foi a desvinculação das normativas contábeis e fiscais (COSTA 2012).

Com essa adoção, a justificativa para estudos sobre as *BTD* tornou-se mais plausível. No Brasil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) evidenciou várias normativas que fomentaram a evidenciação contábil em empresas pertencentes ao mercado brasileiro e adaptaram o país às exigências internacionais. Por outro lado, implementou-se no país, na mesma época de adoção das IFRS, o regime tributário de transição (RTT), que pouco ou nada alterou as normas tributárias para as empresas, permitindo, possivelmente, o aumento das *BTD* no Brasil. Somente em 2015 ocorreram indícios para a padronização da Contabilidade Fiscal com as IFRS, na Lei nº 12.973/2014, porém, os efeitos ainda são mínimos devido à sua recente exigência.

Os estudos comprovaram esses aumentos das *BTD* no país. Costa (2012) verificou que de 2008 a 2010 as *BTD* totais e permanentes aumentaram nas empresas brasileiras. O presente estudo também verificou essas elevações das *BTD*, no período de 2002 a 2015, que foram confirmadas por Cardoso, Costa e Ávila (2016) e Marques e Nakao (2016).

O aumento dessas *BTD* motivaram esse estudo a entender as *BTD* Normais e as *BTD* Anormais. As *BTD* regulatórias, as Normais, justificam-se no Brasil pelas diferenças permanentes e temporárias determinadas pela legislação fiscal e pelo CPC 32 – Tributos sobre o Lucro. Já as *BTD* Anormais, foco dessa pesquisa, são justificadas pelo recorrente cenário brasileiro de práticas para as manipulações dos resultados e o planejamento tributário agressivo nas empresas. A literatura nacional já confirmou as tendências das empresas brasileiras para os gerenciamentos de resultados e tributos (CARVALHO, 2015; MARTINEZ; DALFIOR, 2015; JOIA; NAKAO, 2014; GRECCO, 2013; MARTINEZ, 2001). Além disso, dados da pesquisa Tax Justice Network (2015) mostraram que o Brasil só perde para os EUA na evasão fiscal ou na utilização de paraísos fiscais. A média de valores sonegados no país chega a quase R\$ 500 bilhões, anualmente.

Essas constatações fortaleceram as justificativas das *BTD* Anormais serem estudadas no Brasil, que indicam para as práticas de manipulações nos resultados contábeis e tributários (FORMIGONI et al., 2012).

É importante ainda esclarecer a motivação para estudar a qualidade dos resultados contábeis no Brasil. Historicamente, esse país com estrutura *code-law* apresentava as características institucionais observadas por Zhou, Haiyan e Ganguli (2009), ou seja, menor transparência na divulgação do lucro; fraca coerção dos padrões contábeis; fraco sistema legal; falta de estrutura da Contabilidade e do mercado de capitais; forte interferência governamental no estabelecimento de padrões contábeis e elevada dependência das Contabilidades Financeira

e a Fiscal. Esses fatores podem conduzir a baixa qualidade dos lucros nas empresas de capital aberto no Brasil.

No entanto, no período de análise dessa tese, de 2002 a 2015, o país sofreu forte influência das IFRS e a qualidade dos resultados foi um dos principais fatores que tiveram efeitos com essa padronização. Há uma tendência mundial de melhoria da qualidade dos lucros com a aplicação das IFRS. Por isso, entender essa dimensão da Contabilidade tornou-se importante para esse estudo. Além disso, não há concordância entre acadêmicos e profissionais se as IFRS foram efetivamente implementadas no Brasil.

Com isso, o presente estudo fundamentou o contexto brasileiro para vincular as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros nas empresas. Com o desalinhamento contábil-fiscal, os estudos nacionais são contraditórios quanto aos efeitos das *BTD* na qualidade dos resultados contábeis. Não há a confirmação dessas diferenças *Book-Tax* representando dispositivos informacionais para as empresas e aumentando a qualidade dessas informações. Essa tese busca contribuir com esse cenário ao separar as *BTD* em componentes regulatórios e discricionários, o que é inédito no Brasil.

O por quê de relacionar as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros no Brasil é respondido pelas tendências dos gestores no país de alterar os seus resultados contábeis e buscar reduzir os lucros tributáveis. Essas ações enviam os reais reportes contábeis e financeiros das empresas, o que acarreta em informações inadequadas. Em uma nação com o mercado de capitais pouco eficiente e estrutura desfavorável para a transparência, é de se supor que as *BTD* discricionárias têm impactos significativos sobre a qualidade dos resultados reportados nas firmas.

Em relação as justificativas e motivações acadêmicas para esse estudo, a pesquisa contribui com percepções adicionais sobre as *BTD* nacionalmente e internacionalmente. Além disso, há contribuição original nos temas *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis em empresas do mercado de capitais brasileiro.

Esses temas, apesar de serem representativos nos Estados Unidos e na Europa, ainda se encontram em um estágio inicial no Brasil com poucas publicações em periódicos e estudos desenvolvidos. As primeiras pesquisas nacionais foram elaboradas por Formigoni, Antunes e Paulo (2009) e Paulo, Martins e Corrar (2007), que relacionaram as *BTD* com o gerenciamento de resultados. Após essas pesquisas iniciais, outros 18 estudos foram desenvolvidos considerando artigos, dissertações e teses. Verificou-se escassa diversidade das pesquisas, pois ocorreu a concentração de abordagens relacionando as *BTD* com o gerenciamento de resultados, 41,18% dos artigos, e o *value relevance*, 23,53% dos estudos.

Carvalho (2015) e Formigoni et al. (2012) reforçaram a escassez de pesquisas no Brasil. Os autores argumentaram que poucos são os estudos que analisaram as associações e fatores determinantes dos sistemas contábeis e tributários.

No Brasil, ainda, os estudos pouco ampliaram as medidas de *BTD* utilizadas nas associações com a qualidade dos resultados contábeis. Preponderantemente, as pesquisas utilizaram-se da proposição de Hanlon (2005), que considera as *BTD* como as diferenças totais entre os Lucros antes dos Impostos e os Lucros Tributários. Somente quatro trabalhos avançaram ao discutirem os modelos de Tang e Firth (2011) e Tang (2006).

Com isso, percebe-se que existem lacunas na literatura nacional a serem preenchidas. Segundo Martinez e Passamani (2014, p. 36), para essa área “as questões de pesquisa são as mais diversas e ilustram o imenso potencial desse tema para área contábil e de finanças”. Ferreira et al. (2012) mostraram que existe um número reduzido de pesquisas nessa área em âmbito nacional. Para os autores, esses estudos são importantes, pois ampliam e contemplam questionamentos de um ambiente informacional e tributário específico, que pode promover constatações empíricas de relevância no meio acadêmico (CARVALHO, 2015).

Uma dessas lacunas se constitui na contribuição dessa tese em desenvolver uma medida de *BTD* Anormais para o contexto nacional, que também contribui para as proposições internacionais anteriores de Dridi e Adel (2016); Vu et al. (2015); Tang e Firth (2012); Tang e Firth (2011) e Tang (2006).

Na literatura nacional, somente os estudos de Martinez e Passamani (2014) e Piqueiras (2010) indicaram sugestões para as *BTD* Anormais nas empresas brasileiras. Esses estudos utilizaram o modelo de Tang (2006) e sugeriram variáveis para o contexto nacional. No entanto, percebeu-se nesses modelos fatores que confundiam os regulamentos e a discricionariedade dos gestores, o que afetaria a mensuração das *BTD* Anormais.

Em Piqueiras (2010), o modelo era incompleto e adicionou variáveis não explicativas para as *BTD* Normais. Além disso, houve somente a preocupação com o gerenciamento de resultados, sem a consideração do planejamento tributário agressivo nas *BTD* Anormais. Já, em Martinez e Passamani (2014), o modelo apresentou sobreposições de variáveis, principalmente de ativos/impostos diferidos, e ainda houve a consideração de fatores ambientais, as IFRS, que poderiam perturbar as estimações dessa medida. As diferenças temporárias explicam as *BTD* Normais, mas os impostos diferidos apresentam contradições em suas naturezas normativas e de gerenciamento de resultados. Em resumo, as proposições desses autores não evidenciaram em detalhes as contas contábeis e fiscais que explicam as composições das *BTD* Normais e Anormais.



Com isso, esse estudo teve como inovação a proposição de uma modelagem mais adequada que contemplasse as diferenças que são inerentes as *BTD* Normais e as *BTD* Anormais. A determinação dessa medida seguiu as legislações nacionais e os indicativos da literatura. O estudo atendeu a Carvalho (2015), que indicou as operações e transações internacionais e os resultados de participações nas empresas, consolidações, como determinantes das *BTD*, e Martinez, Francisco Filho e Anunciação (2013), que salientaram a necessidade de separar os componentes das *BTD* no Brasil. Além disso, a pesquisa considerou as sugestões de Formigoni, Antunes e Paulo (2009) que testaram o modelo de Tang (2006), e sugeriram para a busca de modelos mais adequados das *BTD* Anormais no Brasil. Para os referidos autores brasileiros, as modelagens de outros países não são adequadas para a realidade brasileira. A utilização dos dados em painel dinâmico na tese também trouxe maior consistência e robustez para essa medida.

A inovação do estudo está na medida de *BTD* Anormais, mas a originalidade está em relacionar as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros em empresas do mercado de ações brasileiro. No Brasil, somente seis estudos consideraram as *BTD* Anormais em suas operacionalizações, mas nenhum analisou os seus efeitos sobre a qualidade dos resultados contábeis.

Ávila (2016) analisou as influências das *BTD* Anormais sobre os honorários de auditoria em empresas de capital aberto no Brasil, e Onezorge e Teixeira (2016) investigaram os impactos dos níveis de governança diferenciados da BM&FBovespa sobre as *BTD* Anormais. Essas duas pesquisas utilizaram o modelo proposto por Martinez e Passamani (2014). Carvalho (2015), com a estimação de Tang e Firth (2011), identificou os efeitos das *BTD* Anormais sobre a previsão e acurácia dos analistas no mercado de capitais. Martinez e Passamani (2014) somente testaram quais variáveis explicam as *BTD* Normais, não houve a constituição do resíduo para relacionar com a qualidade dos lucros. Já Piqueiras (2010) e Formigoni, Antunes e Paulo (2009) correlacionaram as *BTD* Anormais com os *accruals* discricionários.

Internacionalmente, esse estudo também é original nessa relação. A literatura (DRIDI; ADEL, 2016; VU et al., 2015; TANG, 2015; YAMADA, 2015; TANG; FIRTH, 2012; TANG; FIRTH, 2011; BOUAZIZ; OMRI, 2011; TANG, 2006) mostrou associações das *BTD* Anormais, somente, com a persistência dos resultados contábeis e o *value relevance* – retornos das ações, além de correlações com os *accruals*. Na presente pesquisa, houve relações com as persistências dos resultados contábeis e os tributários, com os *accruals* discricionários e a qualidade dos *accruals*, com o *value relevance* preços e retornos das ações e com o conservadorismo contábil. Essa amplitude de métricas para a qualidade dos lucros atende aos

chamamentos de Drake (2013); Graham, Raedy e Shackelford (2012) e Hanlon e Heitzman (2010), que clamavam por novas pesquisas nessa área.

Essa originalidade da tese e a inovação da medida proposta de *BTD* Anormais têm várias implicações conjuntamente. Primeiro, esse estudo mostrou que as *BTD* são formadas por diferentes componentes e devem ser separadas para evidenciar o seu papel informativo. Os resultados controversos nas pesquisas nacionais e internacionais quanto às *BTD* são indicativos de limitações para a não consideração das *BTD* regulatórias e as *BTD* de práticas de manipulações gerenciais contábeis e tributárias (FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016). Segundo, essa tese motivou pesquisas para valorizar os efeitos das *BTD*, decorrentes do gerenciamento de resultado e o planejamento tributário, na qualidade dos lucros em empresas do mercado de capitais brasileiro. Para Formigoni, Antunes e Paulo (2009), é importante entender o ambiente informacional contábil de países que têm tendências para manipular os lucros contábeis e elevada carga tributária. Terceiro, essa pesquisa salientou que vários são os motivos que afetam a qualidade dos lucros e as *BTD* Anormais é um deles. Os efeitos das *BTD* Normais são mais restritos, como observados nessa pesquisa.

O presente estudo também contribui ao considerar o Brasil e o contexto de adoção das IFRS. Segundo Tang (2015), os contextos institucionais dos países são diferentes, principalmente entre os desenvolvidos e os em desenvolvimento. Esse cenário conduz a heterogeneidades nas práticas das *BTD* nas empresas.

Para o Brasil, essa diferenciação do contexto institucional tornou-se mais acentuada para as *BTD* com a adoção das IFRS. De uma conformidade obrigatória e direcionamentos para a Contabilidade Tributária, ocorreu a partir de 2007/2008 a desvinculação das normas contábeis e fiscais (JOIA; NAKAO, 2014). Moraes, Sauerbronn e Macedo (2015) mostraram que devido a essa normatização houve um aumento das diferenças entre os resultados contábeis e os tributários.

Baseando-se nisso, essa tese elucidada a lógica de que é evidente que as IFRS impactaram as empresas (CARDOSO; SOUZA; DANTAS, 2015; KLANN; BEUREN, 2015; REZENDE; ALMEIDA; LEMES, 2015; TELLES; SALOTTI 2015; FARIAS et al. 2014; GRECCO et al., 2014), mas os incentivos e motivos para a evidenciação das *BTD* podem ser heterogêneos, impactando diferentemente na qualidade dos lucros. Esse cenário das IFRS, um padrão monetário menos variável e as poucas mudanças na legislação do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido justificam a utilização do período de 2002 a 2015 nesse estudo.

Por fim, também se destaca a contribuição dessa tese para além da academia, alcançando os usuários das informações contábeis e o poder público. Segundo Hanlon (2005), entender as *BTD* é promover discussões sobre o seu papel informativo e a importância das elaborações dos Lucros Contábil e o Tributário para investidores e credores (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015). Além disso, contribui para o recorrente debate das legislações nos países para a conformidade ou não financeira-fiscal das empresas (HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008).

Em aspectos práticos, a presente tese contribui para o entendimento e a visualização da adoção das IFRS no Brasil e as práticas aplicadas pelas empresas nas elaborações dos Lucros Contábil e o Tributário, fornecendo subsídios para os profissionais da área de Contabilidade.

### **1.6 Organização do Estudo**

O estudo está dividido em cinco capítulos. O capítulo inicial contempla a contextualização do estudo, o problema da pesquisa, os objetivos, a tese e as contribuições do estudo. O segundo capítulo do estudo abrange o referencial teórico. Inicialmente, neste segundo item delineou-se a trajetória epistemológica do estudo com a Teoria de Agência, em seguida, realizou-se o posicionamento teórico da tese relacionando as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis. Após, são desenvolvidas as revisões de literatura sobre os temas pertinentes na tese e as hipóteses.

No terceiro capítulo estão desenvolvidos os procedimentos metodológicos, com a amostra, os dados coletados, os modelos propostos e suas operacionalizações. Os quarto e quinto capítulos evidenciam os resultados, discussões e conclusões do estudo. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas e os apêndices dessa pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se a base teórica desse estudo, que é dividida em distintas partes. Inicialmente, se apresenta a Teoria de Agência e o posicionamento teórico para essa tese. A seguir, efetuou-se a revisão de literatura sobre as *Book-Tax Differences*, *earnings quality* e suas relações. Por fim, esse estudo definiu as perspectivas associadas à adoção das IFRS, *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis, o que culminou na construção das hipóteses.

### 2.1 A Teoria de Agência

Com o crescimento das organizações e a separação entre o controle e a posse, a Teoria de Agência mostra-se em um contexto que estabelece funções de utilidades diferentes entre o principal (credores, investidores e proprietários) e os agentes (gestores), gerando os conflitos de interesses. O apogeu e o desenvolvimento das sociedades anônimas (BERLE; MEANS, 1932); o reconhecimento da importância das firmas e suas estruturas internas (COASE, 1937); as relações contratuais (ALCHIAN; DEMSETZ, 1972) e a assimetria de informações (ROSS, 1973) contribuíram para o estabelecimento dessa teoria (JENSEN; MECKLING, 1976).

Berle e Means (1932) foram os pioneiros ao discutirem sobre os problemas das firmas e os possíveis conflitos de posse e controle. Para os autores, os dois atributos de propriedade – o arriscar a riqueza coletiva em empreendimentos que visam o lucro e o assumir a responsabilidade final por esse empreendimento - haviam se separado. Houve o crescimento da sociedade anônima, onde os indivíduos que controlam a maior parte das firmas não são mais os proprietários dominantes. Aliás, não há mais proprietários dominantes, e o controle se mantém, em grande medida, separado da propriedade.

Alchian e Demsetz (1972) reafirmaram as ideias de Berle e Means (1932). Com o estabelecimento da importância das firmas e suas estruturas internas (COASE, 1937), esses autores reconheceram que os direitos de propriedade são ações socialmente conhecidas. Nas suas percepções argumentaram que a separação entre a propriedade e o controle representa uma relação contratual que direciona a formação de expectativas dos indivíduos e os comportamentos para manter o convívio coletivamente (ALCHIAN; DEMSETZ, 1973).

Nessa mesma linha de pensamento, Ross (1973) foi o primeiro a denominar os conflitos e as relações de agência na dualidade principal-agente. Nas argumentações desse autor, os agentes atuam em nome do principal. No entanto, esses dois atores possuem funções de utilidades diferentes, gerando os conflitos de agência. O principal e o agente buscam maximizações individuais de utilidades distintas. Ross (1973) ainda discutiu a assimetria de informações, que permitiu desenvolvimentos mais aprofundados para a Teoria de Agência.

Conjuntamente com as argumentações e direcionamentos dos autores expostos anteriormente, Jensen e Meckling (1976) também contribuíram com um modelo mais delineado para a Teoria de Agência. Nesse contexto, primeiramente, os autores reforçaram a importância das firmas e das relações contratuais. Eles estabeleceram que, apesar dos inevitáveis conflitos de interesses individuais entre o principal e o agente (problema de agência), “a firma é uma ficção legal que serve como um foco para um processo complexo, no qual os objetivos conflitantes de indivíduos atingem um equilíbrio no contexto de relações contratuais” (JENSEN; MECKLING, 1976, p. 91). Neste sentido, o "comportamento" da firma se assemelha ao comportamento de um mercado, resultando de um complexo processo de equilíbrio.

A partir dessas perspectivas das firmas e relações contratuais, Jensen e Meckling (1976) denominaram as relações de agência. Essas relações representariam um contrato, “sob qual uma ou mais pessoas (o(s) principal(is)) emprega uma outra pessoa (agente) para executar em seu nome um serviço que implique a delegação de algum poder de decisão ao agente” (JENSEN; MECKLING, 1976, p. 89).

Fama e Jensen (1983) explicaram que as relações de agência implicam na separação da gestão e propriedade. No entanto, surgem riscos nessas relações, pois as estruturas de contratos das organizações separam a ratificação e o acompanhamento das decisões de início e implementação.

Com as contribuições desses autores (JENSEN; MECKLING, 1976; ROSS, 1973; ALCHIAN; DEMSETZ, 1972; BERLE; MEANS, 1932) pôde-se estabelecer mais claramente a Teoria de Agência, em que se definiram os pressupostos para os entendimentos dessa base teórica.

Conforme Eisenhardt (1989), com os contratos governando as relações entre o principal e o agente, os pressupostos da Teoria de Agência podem ser traduzidos nos conflitos de interesses, mais especificamente, nas funções de utilidades e riscos, e na assimetria de informações.

Para Ross (1973), o agente e o principal possuem funções de utilidade diferentes, em que cada busca maximizar suas funções, o que acarreta nos conflitos de interesses. Segundo Jensen e Clifford (1985), a organização é o comportamento de um equilíbrio de sistemas contratuais complexos compostos por agentes maximizadores e conflitantes objetivos e interesses. Apesar de que, idealmente, o agente deverá agir nos interesses do principal, Jensen e Meckling (1994) apontaram que a natureza do comportamento humano individual é maximizadora. Ao compreender a natureza do indivíduo e sua relação com o problema de agência, atribui-se que a necessidade de cada indivíduo é ilimitada, cada indivíduo é

maximizador para satisfazer seus desejos e o indivíduo é engenhoso. Resumidamente, o indivíduo tem o desejo de rendas monetárias e não monetárias.

Berle e Means (1932) apontaram que esses conflitos de interesses são decorrentes principalmente das ações maximizadoras do agente (controle) em relação aos interesses do principal (proprietário). Para os autores, "se os indivíduos no controle de uma sociedade anônima reinvestirem seus lucros no sentido de aumentarem seu próprio poder, seus interesses podem opor-se diretamente aos dos proprietários" (BERLE; MEANS, 1932, p. 126). Essa oposição de interesses pode surgir por lucros pessoais, informações confidenciais, aumentar seu próprio poder e o orgulho pessoal.

Nessa perspectiva de conflitos de interesses e funções de utilidades diferentes, esse estudo discute também as disposições diferenciadas de assumir riscos quantos aos principais e agentes. Segundo Fama e Jensen (1983), devido a separação das funções de decisão e propriedade há disposições diferenciadas para o risco entre o agente e o principal.

Para Jensen e Meckling (1976), o agente e o principal possuem disposições diferentes para assumir os riscos nas relações de decisões, geralmente o agente é mais conservador. De acordo a Fama e Jensen (1983), as estruturas de contrato da maioria das formas de organizações limitam os riscos assumidos pela maioria dos agentes, especificando recompensas fixas ou pagamentos de incentivos vinculados a medidas específicas de desempenho.

No entanto, apesar da assunção maior de riscos, o principal também é avesso a esse componente, pois a maioria dos proprietários diversifica e distribui suas riquezas pessoais, o que pode acarretar na diminuição dos riscos absorvidos. "A diversificação por parte dos proprietários pode ser explicada pela aversão ao risco e pela seleção ótima do portfólio" (JENSEN; MECKLING, 1976, p. 330).

Jensen e Meckling (1976) também argumentaram sobre os riscos atrelados às estruturas de propriedades diferenciadas, em composições distintas de fontes próprias e de terceiros. Assim, os autores definiram que o risco do agente e do principal serão diversificados conforme a escolha da estrutura de propriedade, pois os riscos não se referem apenas às quantias de capital próprio ou de terceiros, mas também nas parcelas de capital próprio e de terceiros detidas pelo principal.

Ao assumir que o principal e o agente possuem conflitos e riscos diferenciados e ainda são maximizadores de seus interesses pessoais, a Teoria de Agência pressupôs a assimetria informacional. Segundo Ross (1973), os agentes e o principal podem apresentar informações diferentes, ou seja, apresenta-se a assimetria de informação. Assume-se que a cooperação ideal

entre o agente e o principal só seria possível quando ambos possuíssem as mesmas informações, o que não é verdade.

Jensen e Clifford (1985) afirmaram que a assimetria de informação nessas relações se implica a algum conhecimento específico, em que só é transmitido pelo agente a apenas um alto custo. Para Jensen e Meckling (1976), o problema da assimetria de informação está no fato de que o agente dispõe de informações privilegiadas e suas ações podem afetar o bem estar entre as partes, sendo dificilmente observáveis pelo principal (acionistas).

Dentro dessa perspectiva da informação assimétrica e as relações de agência, dois problemas podem emergir: a seleção adversa (AKERLOF, 1970) e o risco moral (ARROW, 1963). Akerlof (1970), em seu estudo sobre o princípio dos limões e os seguros, determinou que a informação assimétrica afetará as curvas de oferta e demanda, bem como a qualidade e os preços dos bens (subavaliando os preços). Essas condições são denominadas de seleção adversa.

Para o referido autor, a aplicação dos riscos entre os bons e ruins está implícito na "relação adversa". Não se pode vender os seguros ou veículos, como mostrou em seu estudo, a qualquer um, pois se pode atrair muitos "limões - características ruins". O autor ainda relatou sobre os custos de desonestidade, em que as transações desonestas tendem a conduzir transações honestas para fora do mercado.

Akerlof (1970), por fim, afirmou que o risco fica a cargo do vendedor (principal) e não do comprador (agente). Contudo, apontou que "a dificuldade de distinguir boa qualidade de má é inerente no mundo dos negócios; isso pode realmente explicar muitas instituições econômicas e pode ser de fato um dos mais importantes aspectos de incerteza" (AKERLOF, 1970, p. 500).

Em relação ao risco moral, Arrow (1963) explorou o comportamento inerente à assistência médica e a existência de incerteza. Para o autor, o risco moral está atrelado ao comportamento e confiança em um ambiente de risco, pois quando há incerteza a informação ou conhecimento tornam-se mercadorias.

Segundo Arrow (1963), hipoteticamente, deveria haver a discriminação máxima de riscos entre indivíduos ou firmas, mas devido ao risco moral se equalizam os riscos para todos os envolvidos. A queda de confiança, a mudança de comportamento e um ambiente de informação assimétrica geram essas relações disseminadas.

Para a relação agente e principal, o risco moral estaria atrelado a comportamentos diferentes, por exemplo, na contratação e após a contratação, o que aumentariam os riscos e a dificuldade de gerenciamento pelo principal. Por isso, se impõe inicialmente altos custos de agência associados ao monitoramento.

Em resumo, amparam-se as pressuposições da Teoria de Agência nos conflitos resultantes da separação entre a propriedade e o controle de capital, o que podem gerar funções de utilidades e riscos diferentes e ainda problemas de assimetria informacional entre o principal e o agente (EISENHARDT, 1989).

Em relação ainda a essa base teórica, é importante salientar os custos e monitoramentos de agência. Segundo Jensen e Meckling (1976, p. 8), "as relações contratuais são consideradas a essência da firma, não somente com os funcionários, mas também com os investidores, clientes, fornecedores, dentre outros", e as condições estabelecidas nesses contratos formam a base da organização (ALCHIAN; DEMSETZ, 1972). Assim, os problemas dos custos e monitoramentos de agência existem para todos estes contratos, independentemente da existência de produção conjunta ou não (JENSEN; MECKLING, 1976).

Os custos e monitoramentos de agência visam limitar que o agente não promoverá certas ações que prejudicariam o principal ou para assegurar que o principal será recompensado se o agente promover essas ações (BARNEY; HESTERLY, 2004; JENSEN; MECKLING, 1976).

Em meios gerais, para Jensen e Meckling (1976), os custos de agência são: as despesas de monitoramento por parte do principal, as despesas de concessão de garantias contratuais por parte do agente e o custo residual. Suas funções residem em minimizar as divergências nas decisões dos agentes e maximizar as decisões para o bem-estar do principal.

Já os tipos (mecanismos) de monitoramentos de agência contemplam a governança e os incentivos para o alinhamento de interesses entre o principal e o agente (JENSEN; MECKLING, 1976). Segundo Barney e Hesterly (2004), esses mecanismos de monitoramentos representam formas de comprometer e fidelizar o agente no alcance dos objetivos traçados para a empresa.

Em suma, a pesquisa alicerçou na Teoria de Agência os conflitos de interesses e as buscas de maximizações para as suas riquezas pelos indivíduos. Os diferentes desejos e as práticas de oportunismo caracterizam as relações entre o principal e o agente, que estão contextualizadas em um ambiente de incertezas nos contratos e assimetria informacional.

### **2.1.1 Posicionamento Teórico para a Tese**

Após o desenvolvimento da teoria, esse tópico explora a relação da Teoria de Agência, por meio das pressuposições da assimetria informacional, com as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis. Essa explanação representa a introdução dos aspectos teóricos para a discussão dessa tese que servirão como base para a construção dos outros itens do referencial teórico.



### **2.1.2 Introduzindo a Teoria de Agência nas Discussões das *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis**

A presente tese enfatiza o estudo dos impactos das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil, nos períodos antes e após a adoção das IFRS, considerando que as discricionariedades das diferenças nas apurações dos Lucros Contábeis e os Tributários podem interferir nas características qualitativas dos resultados contábeis.

Nesse estudo, parte-se da premissa de que as normativas da Contabilidade Financeira e da Contabilidade Tributária são os direcionamentos para a apuração das *BTD*. No entanto, os incentivos dos gestores para o cumprimento da legislação (*BTD* Normais) e para as práticas relacionadas ao gerenciamento de resultados e de tributos (*BTD* Anormais) afetam as composições das diferenças *Book-Tax*. Dessa forma, considerando as origens heterogêneas das *BTD*, esse estudo buscou entender as relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis, influenciando a capacidade informativa dos dados contábeis, como fatores explicativos, para os investidores e credores no contexto institucional brasileiro.

Para o entendimento dessas relações, as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis, essa tese estabeleceu como base teórica a Teoria de Agência, mais especificadamente, o pressuposto da assimetria informacional. A literatura contábil apresenta um reconhecimento da importância e aplicabilidade dessa teoria em estudos teóricos e empíricos sobre as *BTD* (MORAIS; QUARESMA; FARIAS, 2015; LIAO; FU, 2015; BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; OSSIETZKY, 2015; GUENTHER; HU; WILLIAMS, 2013; FERREIRA et al., 2012; MARTANI; ANWAR; FITRIASARI, 2011; DESAI; DHARMAPALA, 2009; FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009; LEV; NISSIM, 2004; DESAI, 2003; GUENTHER; SAMSING, 2000; GUENTHER; MAYDEW; NUTTER, 1997), o que dá sustentação a essa pesquisa.

Ao inserir a Teoria de Agência nesse estudo, considerou-se as argumentações de Tang e Firth (2011), que discorrem sobre as possibilidades das *BTD* Anormais representarem incentivos ou engajamentos dos gestores para a manipulação dos resultados contábeis e dos tributos. Tang (2015) explica que os gestores podem oportunamente atender aos seus anseios pessoais (buscar remunerações baseadas nos desempenhos, influenciar a percepção do mercado e cumprir exigências dos credores) e reportar indevidamente os resultados contábeis e os tributários, gerando assimetrias de informações entre os gestores e os proprietários/investidores/credores.

Segundo Shaviro (2009), as *BTD* Anormais podem criar divergências e incentivos que direcionam os gestores para a discricionariedade e o oportunismo na evidenciação dos resultados. Essas ações representam indícios de reportes agressivos contabilmente e fiscalmente.

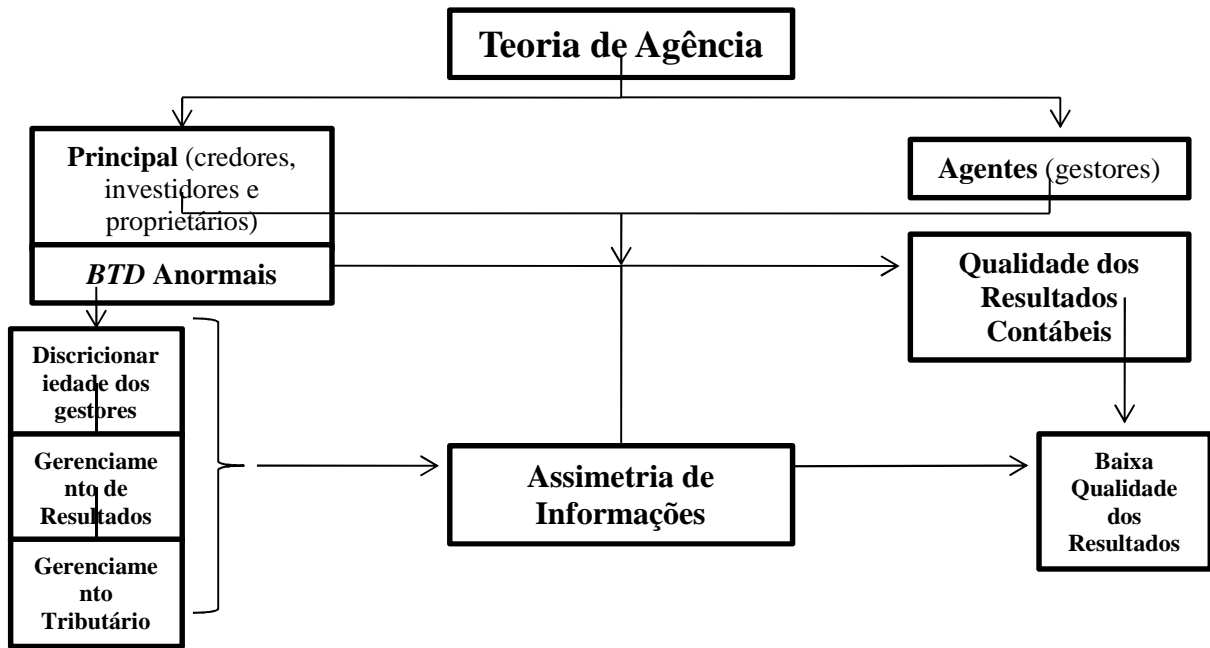
Tang (2015) e Manzon e Plesko (2002) discorreram que os padrões contábeis, por si só, permitem aos gestores exercerem diferentes julgamentos para as mensurações e reconhecimentos dos itens econômicos, financeiros e patrimoniais. Existe uma flexibilidade que incentiva os gestores a distorcer as informações sobre a performance das firmas, gerando assimetria de informações e ainda criando as *BTD* Anormais devido a menor discricionariedade da legislação tributária.

Para Atwood, Drake e Myers (2010), entender as *BTD* Anormais sob a ótica da assimetria de informações é considerar a presente discricionariedade para os gestores nos padrões da Contabilidade Financeira, diferentemente da legislação fiscal. Normalmente, as normas tributárias são mais rígidas, não permitindo significativas lacunas para os gestores. Essa solidez fiscal induz a elevação das *BTD* Anormais nas empresas.

No entanto, mesmo com essa rigidez, também é factível evidenciar os incentivos dos gestores nas apurações dos Lucros Tributários, principalmente nas lógicas de diminuir os tributos a serem recolhidos. Nessa acepção, as *BTD* Anormais surgem de práticas atribuídas ao planejamento tributário e a de *accruals* fiscais (PEREIRA, 2010). Ressalta-se que os incentivos para diminuir o Lucro Tributário podem distorcer as informações reportadas, o que ameniza a simetria informacional. Para Dhaliwal et al. (2008), os incentivos e práticas dos gestores para minimizar o Lucro Tributário podem refletir nos reportes financeiros para os usuários externos.

Com base nisso, percebe-se que as *BTD* Anormais são decisões dos gestores para gerenciarem os resultados e os tributos das empresas. Essas ações que contemplam práticas oportunistas podem refletir em diversas atividades das firmas, como: Custo de capital, *Earnings Quality*, procedimentos de auditoria, *Ratings* de Crédito e *Tax Avoidance*. Porém, a presente tese considera que as *BTD* Anormais são interferências na informatividade e qualidade dos dados contábeis (HANLON, 2005; PHILIPS; PINCUS; REGO, 2003; MILLS; NEWBERRY, 2001), ou seja, esse estudo argumenta que a assimetria informacional é decorrente dos comportamentos dos gestores, o que pode gerar a baixa qualidade dos resultados contábeis.

Neste sentido, a Figura 1 fundamenta a aplicabilidade da Teoria de Agência, com o pressuposto da assimetria de informações, como base para o estudo e suas relações com a qualidade dos resultados contábeis.



A Figura apresenta o delineamento da tese, desde a teoria até a vinculação com as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 1 – Delineamento da Teoria de Agência para a aplicabilidade nas *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis (tese).

Observa-se na Figura 1 que a Teoria de Agência é balizada por interesses divergentes entre o principal e o agente (no caso dessa tese, credores, investidores, proprietários e os gestores), que sugere a existência dos problemas de agência. Nessa pesquisa, os problemas de agência estão relacionados com a assimetria informacional, pois se sustenta que as *BTD* realizadas com indícios para o gerenciamento de resultados e tributos interferem na qualidade dos resultados contábeis das empresas, diminuindo suas capacidades preditivas, tempestivas e de variações futuras.

Com esse cenário, a literatura indica contribuições que sustentam a fundamentação dessa tese. Philips, Pincus e Rego (2003) comprovaram que o gerenciamento de resultados é realizado por meio do diferimento tributário. Logo, os referidos autores perceberam que essas práticas dos gestores amenizam os entendimentos sobre as empresas pelos investidores do mercado de capitais.

Bouaziz e Omri (2011) e Tang e Firth (2011) evidenciaram que os componentes discricionários das *BTD* reduzem as informações divulgadas para os investidores. Os autores identificaram, em suas pesquisas, que os preços das ações respondem erroneamente as *BTD* Anormais.

Guenther, Hu e Williams (2013); Blaylock, Shevlin e Wilson (2012) e Hanlon (2005) mostraram que os maiores níveis de *BTD* estão relacionados com informações refletindo

*accruals* discricionários. Nesse cenário, as *BTD* reduzem a previsibilidade e a persistência dos resultados futuros nas empresas (PEREIRA, 2010).

Báez-Diáz e Alam (2013) perceberam que as *BTD* relacionadas aos *accruals* contábeis e tributários prejudicam a precificação do mercado. Nos achados de suas pesquisas, os investidores pouco identificaram as informações disseminadas pelos Lucros Contábeis e os Tributários.

Lisowsky (2010); Wilson (2009) e Frank, Lynch e Rego (2009) mostraram associações positivas entre as *BTD* e as empresas identificadas como fiscalmente agressivas. No geral, os autores observaram que o planejamento tributário é um importante determinante das *BTD* e impactam na qualidade dos resultados contábeis.

Por sua vez, outros estudos (WONG; LO; FIRTH, 2015; YAMADA, 2015; RYU; CHAE, 2014; LESZCZYTOWSKA, 2014; ATWOOD et al., 2012; FERREIRA et al., 2012; TANG; FIRTH, 2011; PIQUEIRAS, 2010) também indicaram que a manipulação dos resultados e o planejamento fiscal são ações relacionadas ao oportunismo dos gestores e geram assimetria de informações para as empresas e aos usuários externos. Na maioria das percepções das pesquisas desses autores, as *BTD* possuem associações com a discricionariade e prejudicam a qualidade das informações dos reportes contábeis.

Discorre-se ainda para o estudo que as perspectivas de assimetria informacional nas relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis podem ser moderadas pelas IFRS. Apesar de esses padrões normativos serem criados com a finalidade de prover um ambiente informacional nos países mais enriquecido (ALON; DWYER, 2014), é recorrente nas discussões da academia e profissionais contábeis o aumento da discricionariade permitida aos gestores com as IFRS (DEFOND et al., 2015).

Segundo Lyu et al. (2014) e JeanJean e Stolowy (2008), esse cenário conduz a entendimentos que as IFRS podem gerar incentivos aos gestores para oportunismos nos padrões contábeis, o que permitem o aumento nas *BTD* Anormais. No entanto, é possível explorar que não se podem generalizar as conexões IFRS, *BTD* e qualidade dos resultados contábeis, pois existem várias diferenças formais, de costumes, de comportamentos e preferências nas empresas (LESZCZYTOWSKA, 2014), conduzindo à ambientes contábeis e fiscais diferentes (YAMADA, 2015; MCGUIRE; NEUMAN; OMER, 2013; BALL; ROBIN; HU, 2003).

No Brasil, essa influência das IFRS pode ser observável. Nesse país, foco dessa tese, houve a quebra de conformidade contábil e fiscal a partir de 2008, gerando alternativas aos gestores para a apuração da Contabilidade Financeira. Com a neutralidade da legislação fiscal,

pode-se aludir possíveis elevações nas *BTD* Anormais em firmas localizadas no território brasileiro. Essas características ressaltam a importância desse estudo no país.

Após o exposto, sugere-se nessa pesquisa que as *BTD* Anormais podem refletir preferências informacionais contábeis e tributárias dos gestores sobre as firmas. Neste contexto, as tendências dessas diferenças dos Lucros Contábeis e os Tributários representam indícios para o gerenciamento de resultados e estratégias de planejamento tributário, que podem gerar assimetrias de informações, impactando na qualidade dos resultados contábeis (TANG, 2015; TANG; FIRTH, 2011; DHALIWAL et al., 2008). Essas relações nas empresas são ações arriscadas e oportunas que reduzem a precisão das informações e conduzem a baixa qualidade dos resultados contábeis (DECHOW; SCHRAND, 2004).

## **2.2 As *Book-Tax Differences* (*BTD*)**

Após a inserção e o desenvolvimento das relações da teoria com os temas da pesquisa, nessa seção apresentam-se a introdução e a caracterização das *BTD*. Além disso, explorou-se também as dimensões influenciadoras nas diferenças *Book-Tax* e as suas apurações.

Considerou-se para o desenvolvimento dos tópicos seguintes que as diferenças nas apurações entre os Lucros Contábeis e os Lucros Tributáveis são as *BTD* (HANLON, 2005), enfatizando que as conexões entre as características e mudanças das informações contábil-financeiras e tributárias são importantes, mas relativamente pouco pesquisadas (CHAN; LIN; TANG, 2013).

### **2.2.1 Discussões sobre a Conformidade Financeira-Fiscal: A Introdução das *BTD* nas pesquisas em Contabilidade**

Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) apontaram que, apesar dos estudos pioneiros de Smith e Butters (1949) e Beresford et al. (1983), o debate mais concreto sobre as *BTD* iniciou-se apenas no final de 1990 e início de 2000 devido às medidas introduzidas na legislação tributária dos Estados Unidos, modificando os regimes de apurações das obrigações fiscais (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011).

Pereira (2010), Lisowsky (2010) e Wilson (2009) determinaram que essas mudanças nas legislações americanas levaram às separações entre as apurações dos resultados contábeis e os tributários. As operações associadas às proporções de pagamentos de benefícios aos gestores e transações fiscalmente vantajosas contribuíram para esse cenário das *BTD*.

Hanlon (2005) também argumentou que os escândalos contábeis ocorridos com as empresas de auditoria e as fraudes nas demonstrações contábeis colaboraram para o desenvolvimento do interesse nas *BTD*.

Lev e Nissim (2004) afirmaram que os casos de reportes contábeis e tributários fraudados afetaram as realidades econômicas das empresas, como, por exemplo: Enron, Global Crossing, Tyco, WorldCom e Xerox e chamaram a atenção dos investidores para esses acontecimentos. Diversos pesquisadores e analistas interessados no *gap Book-Tax* aumentaram seus esforços nessa área, principalmente durante os anos de 1990 com a concretização de estudos mais robustos nos anos 2000 (DESAI, 2003; MILLS; NEWBERRY; TRAUTMAN, 2002; MANZON; PLESKO, 2002; DESAI, 2002; MILLS; NEWBERRY, 2001; PENMAN, 2001; PALEPU; HEALY; BEMARD, 2000; REVSINE; COLLINS; JOHNSON, 1999).

Os esforços em entender inicialmente - final de 1990 e início de 2000 - as *BTD* foram relacionados às suas perspectivas de agressividade tributária (DESAI, 2003, 2002; REVSINE; COLLINS; JOHNSON, 1999); de manipulações de resultados (PENMAN, 2001; PALEPU; HEALY; BEMARD, 2000; CLOYD; STOCK, 1996); do crescente aumento nas diferenças dos Lucros Contábil e o Tributário (MANZON; PLESKO, 2002; MILLS; NEWBERRY; TRAUTMAN, 2002; GUENTHER; SANSING, 2000; PLESKO, 2000) e dos benefícios e custos atribuídos a essas diferenciações (MILLS; NEWBERRY, 2001; GUNTHER; MAYDEW; NUTTER, 1997).

A partir dessas pesquisas iniciais, ocorreu a ampliação das perspectivas de discussões acadêmicas sobre as *BTD*, principalmente aos fatores associados aos seus custos e benefícios. Segundo Pereira (2010) e Hanlon (2005), as conformidades ou não (Lucro Contábil = Lucro Tributário ou Lucro Contábil  $\neq$  Lucro Tributário) foram discutidas como potenciais de soluções ou problemas.

Sayari e Mugã (2014) discorreram que as divergências decorrentes dos possíveis benefícios e custos associados às *BTD* se encontram em duas vertentes. A primeira com os apoiadores à maior conformidade entre os Lucros Contábil e o Tributário e, conseqüentemente, menores diferenças entre essas medidas. Já o segundo grupo defende a menor conformidade e maiores diferenças entre as normas das Contabilidades Financeira e a Fiscal.

Essas vertentes se originaram principalmente nos primeiros estudos e foram compartilhadas às pesquisas mais atuais. Os apoiadores da maior conformidade e menor diferenciação entre os Lucros Contábil e o Tributário argumentam que essa similaridade permite a melhoria na qualidade dos relatórios reportados, pois se reduz a agressividade da evidenciação contábil-financeira e o planejamento fiscal abusivo (LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015; OSSIETZKY, 2015; MARTINEZ; SOUZA, 2015; TANG, 2015; RYU; CHAE, 2014; MARTINEZ; PASSAMANI, 2014; WATRIN; EBERT; THOMSEN, 2014; CHEN; GAVIOUS; YOSEF, 2013; CHAN; LIN; TANG, 2013; HUANG; WANG, 2013;

NOGA; SCHNADER, 2013; BLAYLOCK; SHEVLIN; WILSON, 2012; CHEN; DHALIWAL; TROMBLEY, 2012; FERREIRA et al., 2012; FORMIGONI et al., 2012; HANLON; KRISHNAN; MILLS, 2012; MOORE, 2012; COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011; TANG; FIRTH, 2011; DONOHOE; MCGILL, 2011; PEREIRA, 2010; HANLON; MAYDEW, 2009; CHO; WONG; WONG, 2006; WHITAKER, 2006; DESAI, 2005; LEV; NISSIM, 2004; MILLS; NEWBERRY; TRAUTMAN, 2002).

Os primeiros estudos, como de Desai (2005) e Lev e Nissim (2004), apontaram que o duplo sistema de reporte de relatórios dos resultados (Contábil e Fiscal), apresentando mensurações diferentes entre os lucros apurados, pode ser prejudicial. Devido a essas distinções, a qualidade dos resultados relatados tanto ao mercado como às autoridades tributárias é reduzida pelo comportamento oportuno dos gestores, ou seja, como os resultados contábeis não se encontram restringidos pelas regras fiscais ou vice-versa, tende-se a maximizar o Lucro Contábil e minimizar o Lucro Tributável (TANG, 2015; RYU; CHAE, 2014; KRAFT, 2015; MARTINEZ; FRANCISCO FILHO; ANUNCIACÃO, 2013; FORMIGONI et al., 2012; DHALIWAL; LEE; PINCUS, 2009; FRANK; LYNCH; REGO, 2009).

Mills, Newberry e Trautman (2002) reforçaram essas percepções sobre as flexibilidades decorrentes da não conformidade financeira-fiscal (maiores *BTD*) que podem incentivar o oportunismo e aumentar o risco das medidas contábeis e tributárias (FERREIRA et al., 2012).

Chen, Gavius e Yosef (2013) demonstraram que a falta de conformidade entre os Lucros Contábil e o Tributável pode ocasionar ações e medidas exageradas de evasão fiscal. Para Chan, Lin e Tang (2013), as mudanças nas formas de reporte na China afetaram a qualidade das informações contábil-financeiras, pois se permitiu uma maior diferenciação entre os resultados contábil e o tributário e, cada vez mais, houve a aplicação de práticas de gerenciamento de resultados.

Noga e Schnader (2013) afirmaram que firmas com maiores *BTD* são tendentes a prováveis experiências de insolvências no futuro. Comprix, Graham e Moore (2011) e Tang e Firth (2011), em suas pesquisas, argumentaram sobre as diferenciações contábeis e fiscais como práticas de gerenciamento de resultados, aumentando as incertezas e prejudicando a previsão dos analistas.

Para Huang e Wang (2013), a conformidade financeira-fiscal pode representar maior qualidade dos resultados e ainda evitar escândalos contábeis e uma “*red flag*” das empresas para os investidores e credores.

Donohoe e McGill (2011) ainda determinaram que a conformidade pode reduzir os custos de preparação para as empresas, pois não são necessárias e obrigatórias as realizações separadas dos demonstrativos contábeis e fiscais.

Outros estudos dessa posição favorável à conformidade tributária e a fiscal também relataram os benefícios dessa similaridade nos processos de auditoria e fiscalização (JACKSON, 2015; BROWN et al., 2014; HANLON; KRISHNAN; MILLS, 2012; HANLON; MAIDEN, 2009; CHO; WONG; WONG, 2006) e na diminuição dos riscos atrelados às atividades e previsões de futuros ganhos (AYERS; LAPLANTE; MCGUIRE, 2010).

Os opositores (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; JACKSON, 2015; KOUBAA; ANIS, 2015; YAMADA, 2015; CHI; PINCUS; TEOH, 2014; EVERS et al., 2014; SAYARI; MUGÃN, 2014; BÁEZ-DIÁZ; ALAM, 2013; DIEHL, 2013; GUENTHER; HU; WILLIAMS, 2013; COSTA, 2012; NAKAO, 2012; WATRIN; EBERT; THOMSEN, 2012; ZHOU, 2012; BOUAZIZ; OMRI, 2011; RACCA, 2011; ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; GONCHAROV; WERNER, 2009; AYERS; JIANG; LAPLANTE, 2009; YOON, 2008; DESLANDES; LANDRY, 2007; HANLON; MAYDEN; SHEVLIN, 2008; OLIVERAS; PUIG, 2005; BARRAGATO; WEIDEN, 2004; ALI; HWANG, 2000) quanto ao aumento da conformidade *Book-Tax* e favoráveis às maiores *BTD*, segundo Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015), defendem que a informação reportada para os administradores, investidores e credores é substancialmente diferente da requerida pela autoridade tributária. Neste cenário, a conformidade é traduzida na redução da qualidade dos resultados quanto a representação fidedigna, relevante e tempestiva para os usuários dessas informações.

Desai e Dharmapala (2009) afirmaram que o alinhamento *Book-Tax* é relacionado com a perda de informações para os investidores. Essa conformidade induz que os gestores das empresas sacrifiquem a acurácia de seus reportes contábeis nas perspectivas de diminuir os tributos a serem recolhidos.

Chi, Pincus e Teoh (2014) argumentaram sobre a importância das *BTD* e os seus efeitos de ganhos informacionais. Para os autores, as medidas do Lucro Contábil e do Lucro Tributário podem oferecer performances superiores, comparando-se a utilização de somente uma medida. As faltas de informações ou dificuldades dos investidores para utilizar *Book-Tax* pode diminuir as capacidades de valorações futuras.

Sayari e Mugãn (2014) e Diehl (2013) defenderam o *value relevance* do Lucro Contábil e do Lucro Tributável. Os autores apontaram para as capacidades preditivas dessas medidas, demonstrando até influências nos preços das ações (DESLANDES; LANDRY, 2007; BARRAGATO; WEIDEN, 2004).



Nessa mesma linha de raciocínio, Yoon (2008) notou que países com maior conformidade possuem resultados contábeis menos relevantes. Enquanto maiores *BTD* conduziram ao *value relevance* de componentes contábeis e tributários, como fatores explicativos, para diversas nações.

Atwood, Drake e Myers (2010) e Hanlon, Mayden e Shevlin (2008) apontaram a qualidade dos relatórios contábil-financeiros reduzida pela maior conformidade dos Lucros Contábil e o Tributário. Nesses estudos, menores *BTD* resultam em perda de informatividade e também em práticas que incentivam o oportunismo dos gestores.

Por sua vez, Zhou (2012) afirmou que o aumento da conformidade (menores *BTD*) pode inviabilizar os participantes do mercado em entender a performance e o estado econômico das empresas.

Após o exposto, percebeu-se que não existe um consenso na literatura sobre qual é, e se existe, um nível mais adequado de conformidade ou *BTD*. Contudo, Dhaliwal et al. (2008) argumentaram que essas práticas dependerão dos contextos institucionais e econômicos de cada país, relacionando-se as tendências das aplicações das normas contábeis e fiscais, dos graus de fiscalização e, principalmente, dos interesses existentes entre os gestores das entidades para o gerenciamento de resultados ou o planejamento tributário.

### **2.2.2 O Poder informativo das *BTD***

Independentemente dos posicionamentos da literatura sobre a conformidade ou não financeira-fiscal (maiores/menores *BTD*), os autores assumiram que essas medidas possuem poder informativo para as decisões das empresas, credores, investidores e proprietários. Assumiu-se que a consistência das *BTD* revela maior informatividade dos Lucros Contábil e o Tributário para os usuários das informações (CHEN; DHALIWAL; TROMBLEY, 2012).

Segundo Chi, Pincus e Teoh (2014), as *BTD* representam processos importantes para o entendimento das necessidades informacionais. O Lucro Contábil fornece orientações sobre a mensuração dos lucros com a finalidade de relatar informações para os investidores, credores e outras partes interessadas no desempenho econômico e financeiro da empresa (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011), enquanto o Lucro Tributável é responsável pela orientação no cálculo e na determinação dos passivos fiscais, mensurados diretamente para as autoridades tributárias (MOORE, 2012).

Para Tang e Firth (2011), devido as *BTD* e as especificidades das transações, é importante considerar os regramentos contábeis e fiscais em cada operação, pois as atividades de negócios são complexas e em constante mudança. É relevante explorar essas diferenças

*Book-Tax* e buscar entender as aplicabilidades individuais ou conjuntas dos Lucros Contábil e o Tributário na informatividade das firmas (WATRIN; EBERT; THOMSEN, 2014).

Graham, Raedy e Shackelford (2012) reforçaram essas perspectivas de poder informativo das *BTD*, que podem explicar várias dimensões, sendo: o gerenciamento de resultados, o planejamento tributário, as diferenças regulatórias, dentre outros fatores (TANG; FIRTH, 2011).

Tang e Firth (2011) argumentaram que as *BTD* não contêm somente informações sobre os mecanismos de diferenças entre os reportes contábeis e fiscais, mas também direcionamentos sobre os resultados contábeis e as práticas tributárias.

Conforme Diehl (2013), as diferenças *Book-Tax* permitem aos investidores traduzir os resultados financeiros em números menos subjetivos. Além disso, Donohoe e McGill (2011) sugeriram que as informações sobre os componentes das *BTD* são relevantes e úteis tanto para os reguladores como para os participantes do mercado.

Em relação ainda à perspectiva do poder informativo e relevância das *BTD*, Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) afirmaram que essas diferenças podem aumentar a habilidade dos gestores para prover informações para investidores que serão úteis para predizer desempenhos presentes e futuros (ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010).

Jackson (2015) sugeriu que as *BTD* e seus diferentes componentes implicam em distintas perspectivas sobre a futura performance da firma. As diferenças *Book-Tax* podem revelar como bem os participantes do mercado entendem essas diferenciações.

Deslandes e Landry (2007) afirmaram que no mesmo caminho do fluxo de caixa e dos *accruals*, o Lucro Tributário e as *BTD* podem ser informativos sobre a qualidade e a persistência dos resultados reportados.

Lee, Vetter e Williams (2015) também destacaram que os *gaps* dos Lucros Contábil e o Tributário (*BTD*) podem auxiliar investidores e credores para a tomada de decisão sobre uma firma no mercado de capitais.

Já, de acordo a Noor, Mastuki e Bardai (2009), as *BTD* das empresas contêm valores relevantes de informações sobre a qualidade dos resultados e poderiam ser utilizadas por investidores e analistas financeiros como *benchmark* para acessar o valor de mercado das firmas (GUENTHER; SANSING, 2000).

Enfim, percebe-se que as *BTD* significam implicações para os realizadores de políticas contábeis, para valorar o ambiente de influências dos tributos nas decisões e informações sobre os reportes financeiros (DESAI; DHARMAPALA, 2009).

Há de se destacar que esse tópico somente explanou os conceitos iniciais do poder informativo das *BTD*, sejam positivos ou negativos. O item 2.6 relacionará essas diferenças *Book-Tax* com a qualidade dos resultados, sendo: conservadorismo, gerenciamento de resultados, persistência e *value relevance*, mostrando características particulares de informatividade desses componentes dos Lucros Contábil e o Tributário.

## **2.3 Origens e Explicações das *BTD***

### **2.3.1 As Diferenças Permanentes e Temporárias, Anormais e Normais nas *BTD***

Segundo Hanlon e Heitzman (2010), as diferenças entre os resultados contábeis e os fiscais surgem de uma variedade de fatores que conjuntamente geram os níveis das *BTD* que as empresas relatam.

Essas diferenciações são decorrentes dos distintos incentivos que ocorrem nos procedimentos das regras contábeis e fiscais e nas atividades praticadas pelos gestores nos delineamentos das apurações dos resultados das empresas (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015).

Diante desse contexto, Hanlow, Mayden e Shevlin (2008) apresentaram quatro perspectivas para as origens das *BTD*, sendo: ocorrem das diferentes regras governando os cálculos do Lucro Tributável e do Lucro Contábil, entendidos como diferentes propostas; advém de firmas que podem ser fiscalmente agressivas; ocorrem em firmas que podem gerenciar seus ganhos e despesas – gerenciamento de resultados; e podem ocorrer na combinação desses três fatores.

Deslandes e Landry (2007), nessa mesma direção, apontaram os seguintes fatores para as origens das *BTD*: os diferentes objetivos do Lucro Contábil e do Lucro Tributário; os vieses de cálculo; motivações de gerenciamento de resultados e a natureza confidencial das informações tributárias.

Em adição a essas origens, Plesko (2000) explorou mais fatores afetando o surgimento das *BTD*, sendo: i) diferenças temporárias e permanentes entre as GAAP e as leis tributárias; ii) diferenças nas definições de combinações de negócios nos dois sistemas; iii) efeitos macroeconômicos; iv) diferentes níveis de discricção com respeito aos itens contábeis e tributários, e v) atividades de benefícios/evasão fiscal (LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015).

Observa-se, portanto, que existem distintos fatores que implicam nas origens das *BTD*. No entanto, ressalta-se a importante contribuição das diferenças entre os regramentos contábeis e fiscais (temporárias e permanentes) para o delineamento das diferenciações *Book-Tax* (YAMADA, 2015; WONG; LO; FIRTH, 2015; LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015; EVERS

et al., 2014; LESZCZYTOWSKA, 2014) e as diferenças responsáveis pelas práticas oportunistas dos gestores, seja no gerenciamento de resultados ou no planejamento tributário (MORAIS; QUARESMA; FARIAS, 2015; LIAO; FU, 2015; BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; OSSIETZKY, 2015; GUENTHER; HU; WILLIAMS, 2013; FERREIRA et al., 2012; MARTANI; ANWAR; FITRIASARI, 2011).

Em relação às *BTD* decorrentes das diferenças entre os regramentos contábeis e fiscais, esse estudo discute as suas duas maneiras: as *BTD* temporárias e as *BTD* permanentes (HANLON, 2005).

Segundo Comprix, Graham e Moore (2011), as diferenças temporárias resultam quando os tratamentos para as normas contábeis e as fiscais para algumas receitas e despesas diferem apenas no período em que esses elementos de desempenho são reconhecidos (CHI; PINCUS; TEOH, 2014; NOGA; SCHNADER, 2013; CHEN; GAVIOUS; YOSEF, 2013; TANG; FIRTH, 2011; ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; HANLON; MAYDEN; SHEVLIN, 2008; HANLON, 2005). Moore (2012) afirmou que essas *BTD* ocorrem em cada um dos períodos afetados, sendo que depreciações, amortizações, ativos e passivos diferidos são exemplos comuns dessas diferenciações.

Normalmente, as diferenças temporárias têm origem em transações dos sistemas contábil e o tributário, mas divergem quanto aos períodos de suas mensurações. Contabilmente considera-se um período e fiscalmente outro (SAYARI; MUGÃN, 2014; PEREIRA, 2010). Nessas operações, não se modificam o total das despesas de tributos das firmas (JACKSON, 2015).

Quanto as *BTD* permanentes, Graham, Raedy e Shackelford (2012) as definem como elementos de natureza permanente, isto é, resultam de diferenças entre os tratamentos das normas contábeis e fiscais. Nessa diferenciação, receitas ou despesas não são simplesmente uma questão de tempestividade, representam despesas não dedutíveis para fins fiscais e ainda receitas não tributáveis. Não se criam créditos ou débitos diferidos (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011; FRANK; LYNCH; REGO, 2009; WILSON, 2009).

Para Jackson (2015), as diferenças permanentes são reconhecidas somente para propostas contábeis ou fiscais, e podem impactar o montante geral tributário apurado nas demonstrações contábeis.

Após o exposto, é relevante destacar que independentemente dessas duas medidas (temporária e permanente) deve-se entender as *BTD* como um todo (GRAHAM; RAEDY; SHACKELFORD, 2012; COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011), ou seja, informando não somente a magnitude dos mecanismos de discrepância entre as regras *Book* e *Tax*, mas também

as estratégias de gerenciamento ou comportamentos em manipular ganhos e impostos (TANG; FIRTH, 2011).

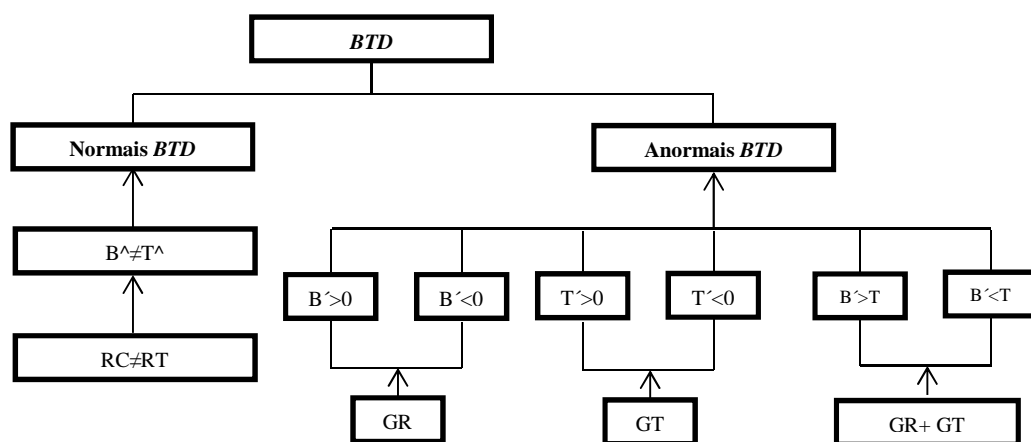
Assim, considera-se nessa relação de desalinhamento entre as diferenças temporárias e permanentes as *BTD* Normais (Não Discricionárias) e Anormais (Discricionárias) (TANG; FIRTH, 2011; TANG, 2006).

Brown et al. (2014) as compõe em duas perspectivas; a primeira pode surgir dos diferentes mecanismos das normas contábeis e fiscais (diferenças não discricionárias) e a segunda (diferenças discricionárias) advém dos julgamentos dos gestores por meio do gerenciamentos de resultados e o planejamento fiscal.

Tang (2006) também reforçou que as *BTD* não discricionárias representam os mecanismos de diferenças que surgem das regras de reportes contábil e fiscal. Enquanto, para as *BTD* discricionárias, apontou que são definidas como escolhas gerenciais devido ao oportunismo, contemplando o gerenciamento de resultados e o gerenciamento tributário.

A Figura 2 explora essas conceitualizações de Tang (2006).

Bouaziz e Omri (2011), detalhando a Figura 2, descrevem as *BTD* não discricionárias como as diferenças temporárias e permanentes, resultantes dos distintos requerimentos nas regras contábeis e fiscais. Já as *BTD* discricionárias são os comportamentos oportunistas dos gestores, contemplando que elas podem representar a combinação do gerenciamento de resultado e o planejamento tributário (TANG; FIRTH, 2011; MILLS; NEWBERRY; TRAUTMAN, 2002).



Legenda:  $B^{\wedge}$  - Lucro Contábil não gerenciado;  $T^{\wedge}$  - Lucro Tributável não gerenciado;  $B'$  - Lucro Contábil gerenciado;  $T'$  - Lucro Tributável gerenciado; GR - Gerenciamento de resultados; GT - Gerenciamento de Tributos; RC - Resultado Contábil e, RT - Resultado Tributário  
A figura mostra as diferentes *BTD* geradas pelas práticas das empresas. Do lado esquerdo as Normais *BTD* são decorrentes das divergências legislativas. Já, no lado direito, evidenciam-se as Anormais *BTD* que podem ser decorrentes do gerenciamento de resultados ou tributário (escopo da tese)

Fonte: Tang (2006)

Figura 2 – As Diferenças Anormais e Normais das *BTD*.

Por fim, argumenta-se que apesar de serem importantes às participações das diferenças temporárias e permanentes e suas relações com os gerenciamentos de resultados e tributos para a determinação das *BTD*, existem outros fatores que podem afetar a sua composição, delineando as heterogeneidades de comportamentos e apurações nas empresas.

#### **2.4 Medidas e Modelos para apurações das *BTD***

Após a apresentação das características, origens e evoluções das *BTD*, esse tópico mostra as medidas e modelos utilizados para apurar as *BTD*. Com o escopo de formulações relacionadas a qualidade dos resultados contábeis, evidenciou-se desde modelagens mais simples para apurações mais robustas.

Segundo Pereira (2010), apesar dos esforços em mensurar as *BTD*, as medidas apresentam problemas e subjetividades em suas formulações. Poucas são as pesquisas que desenvolveram novas abordagens e há na literatura quantidade representativa de reaplicações dessas métricas nos estudos.

Partindo disso, em uma abordagem inicial qualitativa de desenvolvimento na apuração das *BTD*<sup>4</sup>, Hoogendoorn (1996) resumiu a posição de alinhamento contábil e fiscal em 13 países por meio da classificação de conexões e tratamentos dos impostos diferidos. Verificou variação considerável entre as nações.

Lamb, Nobes e Roberts (1998) também aplicaram essa mesma abordagem. Em um estudo que englobou diversos países, utilizaram 17 tópicos de Contabilidade agrupados em vários conjuntos, incluindo as normas internacionais contábeis, para observar a interação ou a conformidade entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal. Em meios gerais, por meio das diversas formas de associações *Book-Tax* - desconexão; identidade; condução contábil; condução fiscal e dominância fiscal - concluíram que os Estados Unidos e o Reino Unido possuíam maiores *BTD*, enquanto Alemanha e França apresentaram menores *BTD* (LAMB; NOBES; ROBERTS, 1998).

Nessa mesma direção de abordagens qualitativas, Ali e Hwang (2000) analisaram em 16 países, de 1986 a 1995, a associação entre o *value relevance* e específicos fatores institucionais dos países relacionados aos reportes financeiros. Nas dimensões dessas apurações, Ali e Hwang (2000) consideraram a lógica do alinhamento entre as Contabilidades Financeira e a Tributária sendo alta ou baixa. Com uma *dummie*, os autores determinaram que

---

<sup>4</sup> É importante ressaltar que os estudos de Lamb et al. (1998) e Ali e Hwang (2000) apresentaram como direcionadores na construção das medidas das *BTD* as discussões e os *scores* das variáveis de Alford et al. (1993).

o valor (0) seria para as nações com alta conformidade financeira-fiscal e (1) para países com baixa conformidade financeira-fiscal.

Nos achados dessa pesquisa supracitada, constatou-se que os países com maior conformidade *Book-Tax* (menores *BTD*) apresentaram menor *value relevance* dos relatórios financeiros (ALI; HWANG, 2000).

Hung (2001), em um direcionamento mais comparativo do que quantitativo, desenvolveu uma medida de conformidade *Book-Tax* (*BTD*) que considerou vários fatores, sendo: a presença de impostos diferidos; a prevalência da essência sobre a forma; a existência ou não de depreciações aceleradas, e a independência das regras fiscais e as contábeis quanto aos períodos de amortizações e *leasing*. Replicada em estudos de Atwood, Drake e Myers (2010); Goncharov e Werner (2009) e Burgstahler et al. (2006), a medida refletia-se em uma *dummie* (0, 1) com valores altos e baixos de conformidade.

Em uma sugestão mais atual e utilizando metodologia similar aos outros estudos anteriores qualitativos, Nobes e Schwenche (2006) propuseram uma análise semelhante à pesquisa de Lamb et al. (1998). No entanto, ao entenderem o alinhamento *Book-Tax* da Noruega sugeriram a incorporação de um novo item nos comparativos das normas locais e internacionais, sendo a dimensão condução contábil, mas com efeitos reversos. Essa nova dimensão contribuiu para estudos em vários contextos institucionais (BARBE; DIDELOT; ASHTA, 2014; GAVANA; GUGGIOLA; MARENZI, 2013; KVAAL; NOBES, 2013; WATRIN; EBERT; THOMSEN, 2012) para discorrer sobre as diferenças *Book-Tax* com a adoção das IFRS.

Adicionalmente às medidas qualitativas nas apurações das *BTD*, os estudos avançaram no desenvolvimento de métricas quantitativas para essas diferenças *Book-Tax*. Ressalta-se que essas aferições numéricas podem possuir distintos significados e formulações, dependendo dos objetivos dos estudos.

Nas iniciais tentativas de desenvolvimento das medidas quantitativas das *BTD*, Mills e Newberry (2001) desenvolveram uma métrica com as informações publicadas pelas empresas públicas (capital aberto) e privadas (capital fechado). A variável *BTD* utilizada representou a diferença entre os resultados contábeis antes dos impostos reportados (demonstrações financeiras) e os resultados tributáveis relatados às autoridades fiscais (líquidos de perdas e itens especiais).

Em termos de ilustração, a medida de Mills e Newberry (2001) foi apresentada da seguinte maneira:

$$BTDIFF = \frac{\text{Lucro Contábil}}{\text{Ativo Total}} - \frac{\text{Lucro Tributável}}{\text{Ativo Total}} \quad (1)$$

Nos resultados com a aplicabilidade da medida, os autores verificaram que as empresas públicas possuíam, geralmente, altos custos de reportes financeiros que se associaram com maiores níveis de *BTD* (MILLS; NEWBERRY, 2001).

Manzon e Plesko (2002) examinaram as magnitudes e fontes de diferenças entre os Lucros Contábil e o Tributário nos períodos de 1988 a 1998. Para tanto, os autores sugeriram uma medida de *BTD*. Em suas considerações, os pesquisadores apontaram as dificuldades de obterem os dados tributários para a apuração das diferenças *Book-Tax*. Assim, utilizaram as informações contábeis para as determinações dessas métricas.

Os autores aplicaram como Lucro Contábil os resultados antes dos impostos reportados aos investidores, semelhante a Mills e Newberry (2001). Enquanto para o Lucro Tributável, utilizaram os dados das despesas correntes tributárias sobre os lucros e as máximas alíquotas federais nominais desses impostos (MANZON; PLESKO, 2002; GUPTA; NEWBERRY, 1997).

Dessa forma, as *BTD* foram apuradas da seguinte maneira:

$$\text{Lucro Contábil} = \text{Resultados Domésticos antes dos Impostos} \quad (2)$$

$$\text{Lucro Tributável} = \frac{\text{Desp.Trib.Federais domésticas e correntes sobre o Lucro}}{\text{Alíquota máxima federal nominal(\%)}} \quad (3)$$

$$\text{BTD(SPREAD)} = \text{Lucro Contábil} - \text{Lucro Tributável} \quad (4)$$

Nos achados desse estudo, os autores perceberam a adequabilidade da medida, mas com limitações. Além disso, em testes adicionais constatou-se que diversas variáveis, como: amortizações, ativos tangíveis (*PPE*), benefícios de aposentadorias, *Goodwill*, prejuízos fiscais e variações nas receitas de vendas podem explicar as diferenças *Book-Tax* (MANZON; PLESKO, 2002).

Lev e Nissim (2004) desenvolveram uma “medida fundamental de imposto” definida como a razão entre a estimativa do resultado tributável sobre o resultado contábil, que capturou não só as diferenças temporárias, mas também as permanentes e os *accruals* de natureza fiscal.

Apesar da composição dessa medida *BTD* (LEV; NISSIM, 2004) ser diferente às outras abordagens, conceitos de Manzon e Plesko (2002) e Gupta e Newberry (1997) foram aplicados nas composições a seguir.

Primeiramente, Lev e Nissim (2004) calcularam o Lucro Tributável conforme Manzon e Plesko (2002) e Gupta e Newberry (1997), sendo:



$$\text{Lucro Tributável} = \frac{\text{Desp.Trib.Federais domésticas e correntes sobre o Lucro}}{\text{Alíquota máxima federal nominal(\%)}} \quad (5)$$

Em seguida, os autores determinaram a seguinte representação para as *BTD*:

$$\text{TAX} = \frac{\text{Lucro Tributável} * (1 - \text{Alíq.máxima federal nom. (\%)})}{(\text{Lucro Tributável} + \text{Dif.Temporárias}) * (1 - \text{Alíq.máxima federal nom. (\%)}) + \text{Dif.Permanentes} + \text{Accruals Fiscais}} \quad (6)$$

Lev e Nissim (2004) transformaram essa medida em *dummies* por meio dos *quintis*. Além disso, inseriram os setores de atividades para análises mais delineadas nas *BTD*.

A proposição de Hanlon (2005), considerado um dos estudos mais citados nessa área, desenvolveu medidas para as *BTD* a partir dos autores anteriores. Sua contribuição foi relacionada à separação das métricas em diferenças totais, permanentes e temporárias.

Essas métricas utilizadas por vários estudos (JACKSON, 2015; WONG; LO; FIRTH, 2015; GUENTHER; HU; WILLIAMS, 2013; MOORE, 2012; COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011; DONOHOE; MCGILL, 2011; HANLON; HEITZMAN, 2010; HANLON; MAYDEN; SHEVLIN, 2008; DESLANDES; LANDRY, 2007) são apresentadas das seguintes formas:

$$\text{Lucro Contábil} = \text{Resultados Domésticos antes dos Impostos} \quad (7)$$

$$\text{Lucro Tributável} = \frac{\text{Desp.Trib.Federais domésticas e correntes sobre o Lucro}}{\text{Alíquota máxima federal nominal(\%)}} \quad (8)$$

$$\text{BTD}_{\text{totais}} = \text{Lucro Contábil} - \text{Lucro Tributável} \quad (9)$$

$$\text{BTD}_{\text{temporárias}} = \frac{\text{Imposto de Renda Diferido}}{\text{Alíquota máxima federal nominal(\%)}} \quad (10)$$

$$\text{BTD}_{\text{permanentes}} = \text{BTD}_{\text{totais}} - \text{BTD}_{\text{temporárias}} \quad (11)$$

Hanlon (2005) ainda destacou que as *BTD* podem ser diferenciadas em positivas ou negativas e pelos níveis absolutos de tamanhos. Diante disso, na pesquisa encontrou que altos valores e positivas *BTD* nas empresas conduzem a menor persistência dos resultados contábeis.

Em consonância a Hanlon (2005), a literatura (EVERS et al., 2014; DIEHL, 2013; LAUX, 2013; HUANG; WANG; HOU, 2012; POTERBA; RAO; SEIDMAN, 2011; GUENTHER; SANSING, 2004; PHILLIPS; PINCUS; REGO, 2003; GUENTHER; SANSING, 2000) igualmente apontou outras formas de cálculo das *BTD* temporárias, contemplando as diferenças entre os Ativos e Passivos Fiscais Diferidos e os valores divulgados nas notas tributárias com componentes específicos das operações de diferimentos.

Dhaliwal, Lee e Pincus (2009) também utilizaram as *BTD* como as diferenças entre os Lucros Contábil e o Tributário, conforme propostas de Hanlon (2005); Manzon e Plesko (2002) e Gupta e Newberry (1997). No entanto, além de considerarem as *BTD* absolutas e suas variações nos períodos, inseriram uma nova perspectiva para entender essas diferenças *Book-Tax*.

Segundo Dhaliwal, Lee e Pincus (2009), as *BTD* devem ser modeladas em função das características que capturem as operações, investimentos, financiamentos, crescimento, tamanho e agressividade fiscal das firmas. Assim, a modelagem sugerida foi a seguinte:

$$BTD = \beta_0 + \beta_1 \text{Tamanho} + \beta_2 \text{Endividamento} + \beta_3 \text{Intensidade dos Ativos Imobilizados} + \beta_4 \text{Investimentos} + \beta_5 \text{Pesquisa e Desenvolvimento} + \beta_6 \text{ROA} + \beta_7 \text{Crescimento} + \beta_8 \text{Operações estrangeiras} + \beta_9 \text{BTD perm. discricionárias} + \varepsilon \quad (12)$$

Nesse modelo (12), os resíduos ( $\varepsilon$ ) das regressões representaram os comportamentos oportunos dos gestores na formação das *BTD*. Baseando nessa conjuntura, Dhaliwal, Lee e Pincus (2009) encontraram que um aumento nessa medida de *BTD* está associado à elevação do custo de capital nas empresas.

Lisowsy (2010); Frank, Lynch e Rego (2009); Wilson (2009) e Graham e Tucker (2006), seguindo os direcionamentos de Dhaliwal, Lee e Pincus (2009), compreenderam as *BTD* como medidas informacionais de agressividades financeira e fiscal, isto é, contemplando as decisões de gerenciamento de resultados ou de planejamento tributário.

Essa literatura constatou que possíveis fraudes contábeis e/ou benefícios tributários “não autorizados” podem estar relacionados à agressividade nos reportes financeiros e fiscais (FRANK; LYNCH; REGO, 2009).

Diante disso, os estudos exploraram, em meios gerais, as seguintes formatações para as funções de composições das *BTD* como medida de agressividade:

$$\text{AgressividadeFin./Fiscal} = f(\text{Dif. Permanentes e Temporárias dos ativos e passivos; Planejamento Tributário; Gerenciamento de resultados – Discricionariiedade; Alíquotas tributárias}) \quad (13)$$

Tang e Firth (2012); Tang e Firth (2011) e Tang (2006) ampliaram a perspectiva da utilização das regressões e seus resíduos para as apurações das *BTD*. Em suas propostas, esses autores realizaram os cálculos das *BTD* Anormais e Normais.

Os autores estimaram uma regressão das *BTD* totais em função de itens Não Discricionários que são reconhecidos por gerar diferenças *Book-Tax* Normais, mas que são

pouco prováveis a estarem relacionados às práticas de manipulação dos resultados - sendo as diferenças *Book-Tax* Anormais/Discrecionárias (resíduos da regressão) (PEREIRA, 2010).

Para Tang e Firth (2011), as *BTD* Normais ou Não Discrecionárias são produtos das divergências institucionais entre os padrões contábeis e as regras fiscais. Enquanto as *BTD* Anormais ou Discrecionárias são as práticas oportunistas dos gestores nos gerenciamentos tributário e de resultados.

As equações abaixo representam as propostas de Tang e Firth (2012) e Tang e Firth (2011), e Tang (2006).

Modelo de Tang (2006):

$$BTD_{totais} = Lucro Contábil - Lucro Tributável \quad (14)$$

$$BTD_{totais} = \beta_0 + \beta_1 \text{Ativo Não Circulante} + \beta_2 \text{Variação nas Receitas} + \beta_3 \text{Prejuízos Fiscais} + \beta_4 \text{Utilização dos Prejuízos Fiscais} + \varepsilon \quad (15)$$

$$BTD \text{ Anormais} = BTD_{totais} - BTD \text{ Normais} \quad (16)$$

Modelo de Tang e Firth (2012) e Tang e Firth (2011) com a inserção das diferenças das alíquotas tributárias entre os anos e as *BTD* dos períodos anteriores:

$$BTD_{totais} = Lucro Contábil - Lucro Tributável \quad (17)$$

$$BTD_{totais} = \beta_0 + \beta_1 \text{Ativo Não Circulante} + \beta_2 \text{Variação nas Receitas} + \beta_3 \text{Prejuízos Fiscais} + \beta_4 \text{Utilização dos Prejuízos Fiscais} + \beta_5 \text{Dif. Alíq. Tribut.} + \beta_6 BTD_{t-1} + \varepsilon \quad (18)$$

$$BTD \text{ Anormais} = BTD_{totais} - BTD_{Normais} \quad (19)$$

Tang (2006) ressaltou que os resíduos representam as *BTD* Anormais que, também, poderiam ser obtidas por meio da equação (15 e 19), considerando os betas estimados para as *BTD* Normais.

Tang e Firth (2011) argumentaram que essas medidas foram de significativa importância para a literatura, pois foi possível analisar o (des)alinhamento dos registros contábeis e fiscais nos países e ao longo dos períodos, e ainda as práticas de manipulação dos resultados ocasionadas pelos gestores, causando vieses nas informações contábil-financeiras.

Há ainda de se ressaltar que, os estudos de Dridi e Adel (2016); Vu et al. (2015); Tang (2015); Liao e Fu (2015); Yamada (2015); Ryu e Chae (2014); Martinez e Passamani (2014) e Piqueiras (2010) apresentaram modelos semelhantes aos de Tang e Firth (2012); Tang e Firth (2011) e Tang (2006). Porém, somente contribuíram com novas variáveis, como: Investimentos de Curto e Longo Prazos, Despesas Financeiras, *Goodwill*, Benefícios de aposentadorias e

*Accruals* incorporados ao modelo de Jones (1991), que contemplavam os fatores contábeis, econômicos e institucionais dos países analisados.

Por sua vez, Atwood, Drake e Myers (2010) desenvolveram uma medida de *BTD* e examinaram suas relações com a persistência dos resultados presentes e futuros. Os achados mostraram que menores *BTD* ou maior conformidade financeira-fiscal conduzem a menor qualidade dos resultados.

Nessa medida de *BTD*, Atwood, Drake e Myers (2010) regrediram as despesas tributárias correntes em função dos Lucros Contábeis domésticos e estrangeiros antes dos impostos e o total de dividendos pagos. A equação do modelo é apresentada abaixo.

$$Desp. Fiscais correntes = \theta_0 + \theta_1 Lucro Cont. Dom. + \theta_2 Lucro Cont. Estrang. + \theta_3 Dividendos + \varepsilon \quad (20)$$

Posto a apuração dessa regressão (20), nos resíduos foram aplicados os desvios dos erros quadráticos médios (RMSE), que auxiliaram na determinação do nível de conformidade *Book-Tax (BTD)*. Neste caso, um maior (menor) valor de RMSE indica maiores (menores) *BTD* (ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010).

Por fim, ressalta-se que a literatura (ARMSTRONG et al., 2015; TANG, 2015; GOH et al., 2014; GUENTHER, 2014; CHEN; GAVIOUS; YOSEF, 2013; ARMSTRONG; BLOUINS; LARCKER, 2012; ATWOOD et al., 2012; CHAN; LI; MO, 2010; FRANK; LYNCH; REGO, 2009; DESAI; DHARMAPALA, 2009) também reconheceu as *BTD* como medidas de evasão fiscal, dependendo do escopo do estudo. Segundo Hanlon e Heitzman (2010), as seguintes medidas podem ser consideradas neste contexto:

- *ETR* (apurações dos montantes pagos tributariamente que podem ser afetados pelas diferenças *Book-Tax*);
- *DTAX* (consideração das *BTD* permanentes e temporárias relacionadas às práticas de agressividade financeira e fiscal);
- *UTB* (posições fiscais decorrentes das diferenças nas apurações dos Lucros Contábil e Fiscal); e
- *SHELTER* (engajamento em benefícios fiscais “não autorizados”).

Diante do exposto, foram apresentados as medidas e modelos mais recorrentes das *BTD*, considerando a sua perspectiva informacional (qualidade dos resultados) e a relação com o escopo dessa tese.

No entanto, Graham, Raedy e Shackelford (2012); Hanlon e Heitzman (2010); Pereira (2010) e Hanlon (2005) argumentaram que há a necessidade de desenvolvimento para as

medidas e modelos das *BTD*. Apesar dos esforços, as métricas ainda apresentam problemas de mensurações que podem enviesar os resultados das pesquisas.

## **2.5 A Qualidade dos Resultados Contábeis (*Earnings Quality*)**

### **2.5.1 Introdução aos Conceitos de Qualidade dos Resultados Contábeis**

Posto a caracterização e explanação das *BTD*, esse estudo apresenta os conceitos atrelados à qualidade dos resultados contábeis. O *Earnings Quality* é discutido pela sua representatividade e importância para os usuários das informações contábil-financeiras na tomada de decisão. Além disso, a introdução dessas definições tem o intuito de delinear as discussões das propriedades informacionais da qualidade dos resultados.

Segundo Kothari (2001), para se remeter ao surgimento e desenvolvimento sobre a qualidade dos resultados contábeis é importante considerar os estudos seminais de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968), que introduziram as perspectivas positivistas na Contabilidade. Esses autores ampliaram os conceitos da abordagem normativa contábil para um viés relacional das métricas contábeis com o mercado de capitais, mostrando que os resultados líquidos possuem utilidades para a tomada de decisão (KOTHARI, 2001).

Ball e Brown (1968) consideraram a dinamicidade e o sentido das informações contábil-financeiras, e o lucro líquido sendo heterogêneo e com sentido na tomada de decisão. Por sua vez, Beaver (1968) argumentou que mesmo com as diferenciações nas composições das métricas contábeis, os resultados líquidos possuem conteúdo informacional no momento de sua divulgação.

Em meios gerais, as pesquisas de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968) mostraram que as informações contábil-financeiras estão refletidas no mercado de capitais, tornando-se importantes ferramentas para os investidores na tomada de decisão.

Desde então a literatura tem-se expandido para fornecer conceitos mais delineados sobre a qualidade dos resultados contábeis. Os entendimentos são direcionados à perspectiva de que a qualidade dos resultados contábeis provém informações sobre as performances contábeis, econômicas e financeiras das firmas, mostrando sua utilidade para o mercado de ações (AHMED; NELL; WANG, 2013; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Ettredge, Huang e Zhang (2012) apontaram que com a inserção do positivismo na Contabilidade, a qualidade dos resultados contábeis tornou-se mais importante, pois se observou sua influência nas decisões dos usuários, afetando a alocação dos recursos e o funcionamento dos mercados nas economias.

Naranjo, Saavedra e Verdi (2013) exploraram a qualidade dos resultados como a utilidade das informações para as decisões dos usuários. Para os autores, a qualidade dos resultados contábeis representa-se quando a informação é indispensável para os participantes do mercado na alocação e tomada de decisão sobre os recursos (QU; ZHANG, 2015; PARTE-ESTEBAN; GARCÍA, 2014; SRIVASTAVA, 2014; FRANCIS et al., 2004; SCHIPPER; VICENT, 2003).

Biddle, Hilary e Verdi (2009) argumentaram que a qualidade dos resultados contábeis é uma componente chave para a eficiência do mercado de capitais. Uma vez que pode amenizar a informação assimétrica e ainda reduzir o custo de capital (PERSAKIS; IATRIDIS, 2015; BARTH; KONCHITCHKI; LANDSMAN, 2013; FRANCIS et al., 2005; BOTOSAN, 1997).

Dechow, Ge e Schrand (2010) conceituaram a qualidade dos resultados contábeis em perspectivas mais amplas do que sua utilidade para a decisão no mercado de capitais. Os autores definiram três dimensões sobre a qualidade dos resultados contábeis, sendo: i) deve refletir o desempenho atual das firmas; ii) deve ser um adequado indicador do desempenho operacional futuro, e iii) deve possibilitar com precisão a mensuração do valor intrínseco das empresas.

Para Bhattacharya et al. (2012), a qualidade dos resultados contábeis não é somente uma característica do mercado de capitais. Para os autores, *earnings quality* capturam os modelos de reportes dos negócios das entidades, o ambiente operacional e a implementação das diretrizes da Contabilidade.

Chan et al. (2006), nessa mesma direção, definiram a qualidade dos resultados contábeis relacionada aos graus de reportes das operações fundamentais das firmas. As altas qualidades dessas medidas representam a capacidade de prever os resultados futuros das empresas (BEISLAND; HAMBERG, 2013; ATWOOD et al., 2012; LEE; YOON, 2012; DOUKAKIS, 2010; DICHEV; TANG, 2009; FRANKEL; LITOV, 2009; DECHOW; RICHARDSON; SLOAN, 2008; DECHOW; GE, 2006).

Srinidhi, Guk e Tsui (2011) descreveram a qualidade dos resultados contábeis como a habilidade de correntes resultados refletir futuros resultados e fluxos de caixa. Neste contexto, essa qualidade refere-se a melhor forma de como correntes resultados podem prever futuras performances das firmas. Similarmente, Li (2010) e Bellovary, Giacomino e Akers (2005) definiram a qualidade dos resultados como as perspectivas das empresas em mostrar ou não a constância/variabilidade de seus ganhos ou prejuízos (LYIMO, 2014; KAZEM; MOURI, 2012; MCINNIS, 2010; TUCKER; ZAROWIN, 2006).

Basu (1997) mostrou que a qualidade dos resultados está relacionada à tempestividade nos reconhecimentos das boas e más notícias (RUCH; TAYLOR, 2015; ARTIACH;

CLARKSON, 2014; CHEN et al., 2014; GARCÍA-LARA; OSMA; PENALVA, 2014; BERTIN; MOYA, 2013; GARCÍA-LARA; OSMA; PENALVA, 2012). Para Barth, Landsman e Wang (2014), essa abordagem conceitual permite entender a qualidade dos resultados contábeis em uma lógica mais conservadora, ou seja, com essa abordagem pode-se minimizar os custos contratuais e diminuir as práticas de manipulações dos resultados pelos gestores.

Dechow e Dichev (2002) argumentaram que a qualidade dos resultados contábeis pode ser baseada na forma como os *accruals* trocam ou ajustam o reconhecimento do fluxo de caixa ao longo do tempo. Dessa maneira, melhor ajuste conduz a mais adequada avaliação da performance da firma.

Neste cenário, Schipper e Vicent (2003) ainda se referiram à qualidade dos resultados contábeis segundo os *frameworks* conceituais das Normas Contábeis. Francis, Olsson e Schipper (2006) afirmaram que essas perspectivas, denominadas de características qualitativas das demonstrações contábeis, podem ser encontradas nas estruturas conceituais propostas pelos órgãos da Contabilidade, sejam: o *Financial Accounting Standards Board* - FASB ou *International Accounting Standards Board* - IASB.

Atualmente, no contexto brasileiro e internacional, a estrutura conceitual é emanada das normas do IASB e apresenta a qualidade dos resultados contábeis com a seguinte conceituação:

As características qualitativas da informação contábil-financeira útil identificam os tipos de informação que muito provavelmente são reputadas como as mais úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e em potencial, para tomada de decisões acerca da entidade que reporta com base na informação contida nos seus relatórios contábil-financeiros (informação contábil-financeira) (CPC 00, 2011, p. 16).

Adicionalmente a isso, essa mesma normativa define algumas características importantes para a qualidade dos resultados contábeis, sendo: Fundamentais (Relevância e Representação fidedigna) e de Melhoria (Comparabilidade, Verificabilidade, Tempestividade e Compreensibilidade).

Por fim, há de se destacar que a qualidade dos resultados não pode ser entendida como somente um conceito, mas múltiplas percepções sobre a utilidade das informações contábil-financeiras. Conforme Abhijeet (2014), qualidade, neste contexto, é uma forma de valorar os resultados nos ambientes contábeis, econômicos, financeiros e operacionais das firmas.

Além disso, entender a qualidade dos resultados é observar uma série de fatores sociais, econômicos, políticos e comportamentais que podem afetar a composição das informações contábeis, impactando na sua composição e nos entendimentos dos agentes econômicos (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). O que podem indicar diferentes propriedades informacionais na qualidade dos resultados contábeis.

## 2.5.2 As Propriedades (Métricas) da Qualidade dos Resultados Contábeis

Após o desenvolvimento dos conceitos sobre a qualidade dos resultados, essa pesquisa apresenta as suas propriedades informacionais, que contemplam as métricas contábeis aplicadas para as associações com as *BTD* Anormais no escopo dessa tese.

Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), não há uma única, ou melhor, medida de qualidade dos resultados contábeis. Existem propriedades informacionais (e suas métricas) que variam para os *stakeholders* e os modelos de decisão.

Para Naranjo, Saavedra e Verdi (2013), as propriedades da qualidade dos resultados contábeis e suas aplicações dependem dos objetivos dos usuários, pois estão sujeitos a diferentes complexidades e contextos (ETTREDGE; HUANG; ZHANG, 2012; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Diante disso, Dechow, Ge e Schrand (2010) e Francis et al. (2004) afirmaram que a literatura tem identificado diferentes propriedades da qualidade dos resultados, sendo aquelas baseadas e mensuradas utilizando informações contábil-financeiras (gerenciamento de resultados e persistência) e aquelas baseadas nas relações entre dados contábeis e de mercado, abordando o *value relevance* e o conservadorismo.

Para essa tese foram assumidas essas métricas supracitadas, pois representam os conceitos desenvolvidos na literatura sobre a qualidade dos resultados contábeis, ou seja, informações úteis para a tomada de decisão no mercado de capitais (*value relevance*), perspectivas de previsões e associações de resultados correntes e futuros (persistência), reversões e trocas de *accruals* e fluxos de caixa (gerenciamento de resultados) e tempestividade no reconhecimento das operações (conservadorismo).

Ainda é importante destacar que para essas propriedades informacionais a alta qualidade dos resultados contábeis está relacionada com resultados mais persistentes, conservadores, relevantes, com elevada qualidade dos *accruals* e menos práticas de gerenciamento de resultados (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008).

Em seguida são discutidas as propriedades informacionais da qualidade dos resultados contábeis consideradas nessa tese.

### 2.5.2.1 Persistência dos Resultados Contábeis

Segundo Dechow e Dichev (2002), a persistência dos resultados é uma importante característica para mensurar a saúde financeira, determinar o valor da firma e ainda tem relevância para os investidores (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).



Sloan (1996) percebendo a utilidade dessa dimensão qualitativa dos resultados tornou-se pioneiro nos estudos. Em sua pesquisa, examinou a persistência das informações contidas nos *accruals* discricionários e nos fluxos de caixa correntes e futuros refletidos nos resultados operacionais - são os resultados de operações continuadas, indicando os lucros/prejuízos líquidos - das empresas.

Desde então atribuiu-se crescente notoriedade aos conceitos de persistência dos resultados, atraindo atenção representativa dos investidores e pesquisadores (CHENG; WU, 2013). Nichols e Wahlen (2004) referiram-se a essa característica qualitativa como a probabilidade da recorrência dos resultados correntes das empresas em períodos futuros.

Kang et al. (2012) definiram que a persistência dos resultados contábeis tem um papel importante para os usuários das informações contábil-financeiras, pois indica a futura performance das firmas e pode disciplinar o comportamento dos gestores.

Ye, Zhang e Rezaee (2010) afirmaram que a persistência dos resultados representa os impactos de eventos atuais em perspectivas futuras dos resultados. Se os resultados são altamente persistentes, servirão como indicadores para previsões dos fluxos de caixa futuros.

Para Dechow, Ge e Shrand (2010), a persistência dos resultados também pode estar relacionada à valoração das ações para os investidores. Quando a persistência dos resultados é alta, os ganhos/prejuízos são relevantes.

Neste sentido, segundo Gaio (2010), a persistência e a sustentabilidade dos resultados são importantes indicadores para os investidores, pois transmitem informações desejáveis para a valoração das ações.

Para a mensuração da persistência dos resultados, Dechow e Ge (2006) afirmaram que essa característica de qualidade dos resultados contábeis possui modelos que refletem tanto a magnitude dos *accruals* como dos resultados líquidos e/ou operacionais. Adicionalmente a isso, Dechow, Richardson e Sloan (2008) também acrescentaram que os fluxos de caixa podem ser analisados sob a ótica da persistência dos resultados.

Posto isso, esse estudo apresenta os modelos de Sloan (1996), que são considerados os mais recorrentes na literatura. As pesquisas de Santiago, Cavalcante e Paulo, 2015; Chen et al., 2014; Venter, Cahan e Emanuel, 2013; Cheng e Wu, 2013; McGuire, Neuman e Omer, 2013; Blaylock, Shevlin e Wilson, 2012; Kang et al., 2012; Lee e Yoon, 2012; Beaver, Landsman e Owens, 2012; Doukakis, 2010; Frankel e Litov, 2009; Dechow, Richardson e Sloan, 2008; Pincus, Rajgopal e Venkatachalam, 2007; Dechow e Ge, 2006; Richardson et al., 2005; Hanlon, 2005 e, Dechow e Schrand, 2004 confirmaram a notoriedade dessa modelagem.

Sloan (1996), em seu modelo, investigou se os resultados futuros refletem as informações contidas nos componentes correntes dos *accruals* e fluxos de caixa. A principal contribuição dessa pesquisa está em verificar as extensões de persistências desses diferentes componentes para as perspectivas futuras das firmas.

Primeiramente, Sloan (1996), conforme apresentação na equação (21) considerou a persistência dos resultados operacionais correntes para os resultados operacionais futuros<sup>5</sup>:

$$Earnings_{t+1} = \alpha_0 + \alpha_1 Earnings_t + \varepsilon_{t+1} \quad (21)$$

Em que,

$Earnings_{t+1}$ : São os resultados operacionais futuros em t+1;

$Earnings_t$ : São resultados operacionais correntes em t;

$\varepsilon_{t+1}$ : erro residual da regressão.

Em seguida, na equação 22, distinguiu os resultados correntes em *accruals* e fluxos de caixa:

$$Earnings_{t+1} = \gamma_0 + \gamma_1 Accruals_t + \gamma_2 Cash Flows_t + \varepsilon_{t+1} \quad (22)$$

Em que,

$Earnings_{t+1}$ : São os resultados operacionais futuros em t+1;

$Accruals_t$ : São os *accruals* discricionários (calculados conforme Jones, 1991) em t;

$Cash Flows_t$ : São os fluxos de caixa das firmas em t (Resultados operacionais em t – Total de *Accruals* em t ou Fluxo de Caixa operacional);

$\varepsilon_{t+1}$ : erro residual da regressão

Após as aplicações desses modelos, os achados empíricos indicaram que os resultados operacionais em t refletem informações e decisões para t+1. Além disso, observou-se que os fluxos de caixa são mais persistentes que os *accruals*, pois os julgamentos inerentes aos gestores e as práticas de gerenciamento de resultados podem prejudicar a sustentabilidade dos componentes dos *accruals* (DECHOW; SCHRAND, 2004; SLOAN, 1996).

Diante do exposto, mostrou-se a importância da persistência dos resultados para a tomada de decisão. De acordo a Dechow, Ge e Schrand (2010), a persistência é um bom indicador de qualidade dos resultados contábeis, auxiliando aos investidores e credores a valorar a recorrência e/ou sustentabilidade dos componentes dos resultados (*accruals*, fluxo de caixa ou contas patrimoniais) e suas relevâncias na tomada de decisão.

---

<sup>5</sup> Os resultados líquidos (Lucro Líquido ou prejuízo) também são considerados nas aplicações desses modelos.

### 2.5.2.2 Gerenciamento de Resultados (*Earnings Management*)

O Gerenciamento de resultados é uma importante questão contábil para acadêmicos e práticos que vem sendo estudada por um longo período (DECHOW et al., 2011). Ocorreu um crescimento significativo nas pesquisas dessa área, principalmente a partir dos anos de 1980/1990. Os estudos de Healy (1985); DeAngelo (1986); McNichols e Wilson (1988); Schipper (1989); Healy e Wahlen (1999); Jones (1991); Dechow, Sloan e Sweeny (1995) e a preocupação com fraudes e escândalos contábeis contribuíram para essa expansão (MARTINEZ, 2013).

Diante desse cenário, os conceitos sobre essas práticas contábeis e gerenciais foram se delineando. Schipper (1989) esclareceu que o gerenciamento de resultados pode ser entendido como uma intervenção proposital no processo de comunicação financeira externa com o intuito de algum benefício privado.

Healy e Wahlen (1999) definiram que o gerenciamento de resultados ocorre quando os gestores utilizam julgamentos nos reportes financeiros e estruturam transações para alterar as percepções dos *stakeholders* sobre as performances econômicas das firmas. Ocorrem influências dos gestores nas práticas contábeis.

Fields, Lys e Vicent (2001) explicaram o gerenciamento de resultados abrangendo as escolhas contábeis, ou seja, essas práticas de gerenciar o resultado são originadas por decisões tomadas com o propósito de influenciar as informações geradas pelo sistema contábil, incluindo as demonstrações financeiras e os relatórios fiscais e regulatórios.

Schipper (1989) ainda destacou que para entender os conceitos de gerenciamento de resultados é necessário explorar três principais incentivos para essas práticas: incentivos contratuais; incentivos vinculados ao mercado de capitais e incentivos reguladores.

Em relação aos processos de manipulação dos resultados, Barth et al. (1999) apontaram que os *accruals* contábeis são os principais influenciadores do gerenciamento de resultados. Esses *accruals* envolvem um alto grau de subjetividade e são mais prováveis para serem objetos de discricção pelos gestores.

Os *accruals* contábeis e suas qualidades expõem aos investidores os ajustes e as transformações de seus valores em fluxos de caixa. Relativamente, quando a qualidade dos *accruals* é baixa, ocorre um aumento do risco informacional das empresas (FRANCIS et al., 2005).

García-Lara, Osma e Penalva (2012) confirmaram os *accruals* contábeis como principais determinantes nas práticas de manipulação de resultados. Os autores indicaram que

os gestores utilizam seus julgamentos para calcular os *accruals* e introduzir vieses nos números contábeis para propostas informativas ou oportunisticamente. Essas ações refletem-se nos resultados das firmas, trazendo incertezas para os investidores.

Healy (1985) definiu os *accruals* como a diferença entre o lucro líquido (regime de competência) e o fluxo de caixa das operações (regime de caixa). Enquanto Schipper (1989) salientou que os *accruals* podem ser divididos em discricionários ou não discricionários.

Segundo Dichev (2015), a motivação dos *accruals* não discricionários é derivada por fundamentos das atividades operacionais e as evoluções das atividades nas firmas, enquanto os *accruals* discricionários são mais subjetivos e, assim, mais sujeitos a vieses e manipulações gerenciais.

Com base nesses conceitos, observou-se que as pesquisas desenvolveram diversas modelagens para mensurar o gerenciamento de resultados e suas distinções de *accruals* discricionários e não discricionários. No entanto, o estudo apresenta em seguida os modelos recorrentemente utilizados na literatura (Quadro 1).

Quadro 1 – Proposições recorrentes na literatura de gerenciamento de resultados

Modelos	Contribuições
Healy (1985)	Mensuração inicial do Total de <i>Accruals</i> e suas composições discricionárias e não discricionárias
DeAngelo (1986)	Considerou os cálculos das medidas propostas por Healy (1985) com a variação entre períodos
McNichols e Wilson (1988)	Explicou os <i>accruals</i> discricionários por meio de conta específica - provisão para créditos de liquidação duvidosa
Jones (1991)	Ampliou a apuração dos <i>accruals</i> com modelos mais robustos e a inserção de operações e características econômicas das empresas
Dechow, Sloan e Sweeny (1995)	Melhorou o poder explicado de Jones (1991) inserindo as contas recebíveis nas partes não discricionárias
Kang e Sivaramakrishnan (1995)	Ampliaram McNichols e Wilson (1988) com a consideração de diversas contas explicando a composição dos <i>accruals</i>
Dechow e Dichev (2002)	Contemplaram a qualidade dos <i>accruals</i> - relação entre <i>accruals</i> e os ajustes nos fluxos de caixa
Kothari, Leone e Wasley (2005)	Adicionaram os níveis de performance (ROA) ao cálculo dos <i>accruals</i>
Pae (2005)	Indicaram os fluxos de caixa (presente e passado) e a reversibilidade dos <i>accruals</i> na mensuração do gerenciamento de resultados

O Quadro mostra a evolução cronológica e conceitual dos modelos para apuração do gerenciamento de resultados. Nas colunas são apresentados os autores e as contribuições dos modelos para a literatura de *earnings management*.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Healy (1985) foi o pioneiro no estudo do gerenciamento de resultados, ao relacioná-lo com os bônus dos executivos. Posteriormente, DeAngelo (1986) inseriu os *accruals* totais para investigar os comportamentos dos gestores de empresas de Nova York e da Bolsa de Valores americana que propuseram a compra de todas as ações públicas para torná-las privadas.

McNichols e Wilson (1988) apontaram problemas de más-especificações nos testes de gerenciamento de resultados, impactando as inferências e os achados das pesquisas. Jones (1991) melhorou os modelos anteriores e desconsiderou os *accruals* não discricionários como constantes. Para os testes de Jones (1991), ocorreu a proposição de modelagens mais robustas,

considerando os *accruals* discricionários e não discricionários a partir do total dos *accruals* e das características econômicas das firmas. O autor não se restringiu somente às contas (*accruals*) individuais.

Dechow, Sloan e Sweeny (1995) discutiram a adequabilidade dos modelos anteriores para os testes de gerenciamento de resultados. Os autores verificaram que o modelo de Jones (1991) era o que apresentava os resultados mais satisfatórios. Diante disso, propôs a inserção de recebíveis (contas a receber) na parte não discricionária do modelo ( $\Delta$ Receitas), permitindo um aumento no poder explicativo dos testes. Essa modelagem foi denominada de Jones modificado.

Por sua vez, outros modelos, como: dos *accruals* sendo explicados por variações econômicas nas firmas (KANG; SIVARAMAKRISHNAN, 1995); discutindo a qualidade dos *accruals* (DECHOW; DICHEV, 2002); considerando a performance (ROA) para o cálculo dos *accruals* (KOTHARI; LEONE; WASLEY, 2005), e indicando os impactos dos fluxos de caixa presentes e passados e a reversibilidade dos *accruals* na apuração das práticas de gerenciamento de resultados (PAE, 2005) contribuíram com proposições adicionais para as modelagens dessa característica de qualidade dos resultados contábeis.

Há ainda de se ressaltar que, além do gerenciamento de resultados serem mensurados por meio dos *accruals*, também é operacionalizado nas atividades reais das empresas e na suavização dos resultados (LYU et al., 2014; ECKEL, 1981).

Em relação à suavização dos resultados, Kazemi e Nouri (2012) apontaram como uma modalidade de *earnings management* que utiliza instrumentos específicos de gerenciamentos para manter a constância dos resultados. São ações deliberadas para gerenciar os resultados e atender a interesses, ou seja, essas práticas são decorrentes dos julgamentos e necessidades dos gestores.

Já Francis et al. (2004) assumiram que a suavização dos resultados é um comportamento que reflete informações privadas dos gestores considerando a performance futura das firmas. Essa prática é uma maneira de ofuscar a informatividade dos resultados (LEUZ; NANDA; WISOCKI, 2003).

Para o gerenciamento nas atividades reais das empresas, Gunny (2010) explicou as diferenças nas duas formas de gerenciamento de resultados, sendo: nos *accruals* envolvem-se os julgamentos ou discricionariedades dos gestores por meio dos padrões contábeis para mascarar ou obscurecer a performance econômica da firma. Enquanto, para as atividades reais, os gestores alteram a tempestividade em operações, investimentos e/ou financiamentos para influenciar o sistema contábil (ROYCHOWDHURY, 2006).

Para o estudo, devido às especificidades dos comportamentos dos gestores para a realização de *accruals* nas *BTD* Anormais, optou-se pela utilização, somente, dos conceitos e modelos de gerenciamento de resultados.

Diante do exposto, independentemente dos conceitos, modelos ou tipos de gerenciamento de resultados, a literatura (CORMIER; LEDOUX; VILLENEUVE, 2015; LIMA et al., 2015; HESHMAT; NAHANDI; KHANGHAD, 2015; SHAN, 2015; BRAD et al., 2014; CUNHA et al., 2014; JOIA; NAKAO, 2014; FLORES; SILVEIRA, 2013; GRECCO, 2013; LIN; LU; ZHANG, 2012; DECHOW et al., 2011; ZEGHAL; CHTOUROU; SELLAMI, 2011; MINNICK; NOGA, 2010; FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009; JEANJEAN; STOLOWY, 2008; BARDERTSCHER et al., 2006; BURGSTAHLER; HAIL; LEUZ, 2006; ADHIKARI; DERASHID; ZHANG, 2005; LEUZ; NANDA; WISOCKI, 2003; MARTINEZ, 2001) indicou que essa prática deteriora a qualidade dos lucros contábeis. Essas pesquisas de outros autores citadas encontraram indícios de que a magnitude dos *accruals* discricionários é uma “*red flag*”, mostrando que as empresas estão engajadas na manipulação dos resultados (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Além disso, para Rajgopal e Venkatachalam (2011), o gerenciamento de resultados reduz a precisão dos resultados das empresas, aumenta a incerteza, e a informação assimétrica dos investidores e outros usuários das informações.

### **2.5.2.3 Value Relevance (Relevância dos Resultados Contábeis)**

O *value relevance*, que contempla a associação entre os números contábeis e o mercado de capitais, é uma das questões mais fundamentais para a Contabilidade e as Finanças (KOTHARI, 2001).

A denominação *value relevance* foi utilizada, primeiramente, em 1993. Amir, Harris e Venuti (1993) propuseram esse termo ao examinarem as reconciliações das demonstrações contábeis em diferentes países das Locais GAAP para as USGAAP. Os achados empíricos mostraram que as reconciliações tornavam as informações contábil-financeiras mais relevantes para os preços das ações (*value relevance*).

No entanto, apesar do termo aplicado somente em 1993, desde Ball e Brown (1968) iniciou-se a exploração da correlação entre os resultados contábeis e os preços/retornos das ações, trazendo um novo conceito para a informação contábil. A partir de então, a literatura assumiu essa conceitualização do *value relevance* (implicitamente) e atribuiu aos componentes contábeis a possibilidade de sua reflexão, como fatores explicativos, no mercado de ações e na valoração das empresas (KOTHARI, 2001).

Com esse cenário, ocorreram crescentes contribuições para o aprimoramento do *value relevance* na Contabilidade e Finanças. Segundo Hung (2001), com o passar dos anos ocorreu uma abundante literatura sobre a relevância das informações contábeis, definida como a habilidade dessas figuras contábeis para capturar ou sumarizar eventos que afetam o valor da firma no mercado de capitais.

Barth, Beaver e Landsman (2001) mostraram que as firmas com alta qualidade dos resultados contábeis possuem uma forte associação entre os preços das ações e os resultados líquidos e patrimoniais, pois informações contábil-financeiras relevantes refletem mais adequadamente a condição econômica das firmas.

Para Barth, Landsman e Lang (2008), a alta qualidade dos resultados contábeis reduz o comportamento oportuno dos gestores e conduz para o maior *value relevance* dos dados contábeis para os investidores (EWERT; WAGENHOFER, 2011).

Diante do exposto, notou-se a formação de uma estrutura conceitual para o *value relevance*, contemplando algumas premissas:

- O *value relevance* dos resultados contábeis explica as variações nos preços/retornos contemporâneos das ações e é considerado como uma medida de decisão útil na perspectiva dos investidores (FRANCIS; SCHIPPER, 1999);
- O *value relevance* das informações contábil-financeiras é a habilidade dos números contábeis para sumarizar as perspectivas implícitas nos preços/retornos das ações. É um indicativo da associação entre dados contábeis e do mercado de capitais (ALALI; FOOTE, 2012);
- *Value relevance* dos resultados contábeis é tradicionalmente visto como um sinônimo de alta correlação com os dados do mercado de capitais. Quanto mais os dados contábeis forem correlacionados com os preços/retornos das ações, maior o seu *value relevance* (FILIP; RAFFOURNIER, 2010).

A importância da relevância (*value relevance*) dos dados contábeis para o mercado de capitais também está explícita nas normatizações contábeis. Segundo Alali e Foote (2012), a normatização da Contabilidade prevê que as informações contábeis devem ser tempestivas e relevantes aos interesses dos usuários, principalmente para os investidores.

Nessa mesma linha de raciocínio, Kothari (2001) apontou que o objetivo dos relatórios financeiros é prover informações para os investidores e credores. As maneiras pelas quais as informações contábil-financeiras são percebidas dependem de seus montantes, tempestividade ou incerteza, ou a perspectiva de prospecções de futuros fluxos de caixa para as empresas. Esse cenário serve como uma motivação para pesquisadores em utilizar a correlação dos dados

contábil-financeiros e os preços/retornos das ações como critérios de valoração de alternativas de investimentos e medidas de performance (BRADSHAW; MILLER, 2008).

Em relação aos modelos utilizados para a mensuração do *value relevance*, duas modelagens contemplaram mais adequadamente que sob certas condições os preços/retornos das ações podem ser explicados pelos resultados contábeis líquidos e patrimoniais das empresas, refletindo diferentes graus de relevâncias desses dados contábeis. Esses modelos trataram das associações entre os resultados líquidos (lucros ou prejuízos) e os valores do patrimônio líquido com os preços e retorno das ações (OHLSON, 1995; FELTHAM; OHLSON, 1995; EASTON; HARRIS, 1991; BURGSTAHLER; DICHEV, 1997).

O modelo de retorno-resultado, proposto por Easton e Harris (1991), atribuiu que os resultados contábeis (ou Lucro por Ação - LPA) divididos pelos preços das ações são relevantes para valorar a associação resultados/retornos. A ideia é a de que a relação entre as informações contábeis e de mercado indica a saúde e a performance das firmas para os investidores. É uma contribuição a modelos anteriores (BARTH, 1989; COLLINS; KOTHARI, 1989; HARRIS; OHLSON, 1987; LANDSMAN, 1986; BEAVER; LAMBERT; MORSE, 1980) que se preocupavam com a associação de múltiplos componentes de ganhos anormais com os preços de ativos.

Easton e Harris (1991) sugeriram o modelo a partir de uma função dos retornos das ações para os resultados contábeis e suas variações (ou LPA) deflacionadas pelos preços das ações do início de cada período. A equação (23) abaixo apresenta essa modelagem.

$$Ret_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 Resultados/LPA_{i,t} + \beta_2 \Delta Resultados/\Delta LPA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (23)$$

Em que,

$Ret_{i,t}$ : É o retorno das ações da firma i no período t;

$Resultados/LPA_{i,t}$ : São os resultados contábeis líquidos contábeis (ou LPA) da firma i no período t, deflacionados pelo preço das ações do início do período (t-1);

$\Delta Resultados/LPA_{i,t}$ : São as variações dos resultados contábeis líquidos contábeis (ou LPA) da firma i no período t, deflacionados pelo preço das ações do início do período (t-1);

$\varepsilon_{i,t}$ : Erro residual da regressão.

Ohlson (1995) com contribuições de Feltham e Ohlson (1995) e Burgstahler e Dichev (1997) argumentaram que os resultados líquidos contábeis (ou LPA) e os valores do patrimônio líquido (ou Valor Patrimonial por Ação – VPA) podem ser relevantes para os preços das ações.

A principal importância do modelo foi a definição de que os lucros e não os dividendos são as referências para a mensuração do valor de mercado das empresas (CASTRO, 2012;



LIMA, 2010). Na modelagem, segundo Castro (2012, p. 34), “o valor de mercado das firmas é derivado do valor presente dos dividendos futuros esperados a serem pagos aos acionistas, mas que dependem dos patrimônios líquidos das firmas que crescem a uma taxa inferior ao custo de capital e da premissa de lucro limpo (*clear surplus relation*)”.

Diante do exposto, o modelo de Ohlson (1995) é apresentado a seguir.

$$P_{it} = \beta_0 + \beta_1 PL/VPA_{i,t} + \beta_2 Resultados/LPA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (24)$$

Em que,

$P_{it}$ : São os preços das ações da firma  $i$  no período  $t$ ;

$PL/VPA_{i,t}$ : É o patrimônio líquido (ou VPA) da firma  $i$  no período  $t$ ;

$Resultados/LPA_{i,t}$ : São os resultados contábeis líquidos contábeis (ou LPA) da firma  $i$  no período  $t$ ;

$\varepsilon_{i,t}$ : Erro residual da regressão.

Esses dois modelos têm sido aplicados em diversos estudos (QU; ZHANG, 2015; SHAN, 2015; BALL; LI; SHIVAKUMAR, 2014; CHEBAANE; OTHMAN, 2014; MUNTEANU et al., 2014; ALEKSANYAN; KARIM, 2013; BEISLAND; HAMBERG, 2013; KIM, 2013; MACEDO et al., 2013; SHAH; LIANG; AKBAR, 2013; CASTRO, 2012; LANDSMAN; MAYDEW; THORNOCK, 2012; ALALI; FOOTE, 2012; CLARKSON et al., 2011; LIMA, 2010; FILIP; RAFFOURNIER, 2010; GASTÓN et al., 2010; BARTH; BEAVER; LANDSMAN, 2001; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; COLLINS; MAYDEW; WEISS, 1997) e contribuíram para mostrar que os resultados contábeis e patrimoniais líquidos e suas variações, como fatores explicativos, são relevantes para o mercado de ações. No entanto, podem diferir segundo os ambientes institucionais dos países, as normas contábeis - IFRS, a abertura do mercado de capitais e ao próprio comportamento dos investidores.

Em suma, percebe-se que as informações contábil-financeiras são relevantes para o mercado de capitais. Desde que as empresas evidenciem e preocupem-se com a qualidade dos resultados contábeis, incluindo o *value relevance*, os investidores domésticos ou estrangeiros podem transformar os dados contábeis em importantes instrumentos para a tomada de decisão nos investimentos (SHAN, 2015).

#### 2.5.2.4 Conservadorismo Contábil

Segundo Ruch e Taylor (2015), o conservadorismo contábil é uma das características das informações contábil-financeiras mais aplicadas durante os últimos séculos<sup>6</sup> (BALL;

---

<sup>6</sup>Watts (2003) sumarizou diversas aplicações para o conservadorismo contábil, incluindo eficiências nos contratos e relações com os credores, preocupações com os riscos de litigação, efeitos dos tributos e regulações contábeis.

SHIVAKUMAR, 2005; WATTS, 2003; GIVOLY; HAYN, 2000; BASU, 1997). No entanto, as discussões sobre os seus conceitos e aplicações são recorrentes.

A literatura apresenta diversas conceituações sobre as práticas conservadoras. Watts e Zimmerman (1986) definiram o conservadorismo contábil como a evidenciação dos menores valores possíveis para os ativos e os maiores montantes para os passivos. Isso implica nos reconhecimentos e mensuração cautelosos para os lucros, ativos e passivos (GIVOLY; HAYN, 2000).

Basu (1997, p. 4) determinou o conservadorismo como o reconhecimento tempestivo das perdas, ou seja, exige-se “um maior grau de verificação para o reconhecimento das boas notícias do que das más notícias nas demonstrações financeiras”. Ocorre uma reversão mais rápida das “más notícias” nos resultados.

Ruch e Taylor (2015) ainda mostraram que o conservadorismo pode ser definido em condicional e incondicional, com conceitos determinados por Watts e Zimmerman (1986) e Basu (1997). A principal diferença dessas definições é a de que o conservadorismo condicional depende das notícias de eventos econômicos (BASU, 1997) e o incondicional não depende (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

A discussão sobre o conservadorismo também reside em seus benefícios e custos nas aplicações para as demonstrações e procedimentos contábeis. De acordo a García-Lara, Osma e Penalva (2014), os entendimentos são contrários no conservadorismo contábil, pois o próprio IASB considerou que essas práticas podem introduzir vieses nas informações contábil-financeiras, amenizando a neutralidade das demonstrações contábeis. No entanto, a literatura também abordou que o conservadorismo reduz a informação assimétrica entre gestores e investidores, permitindo o melhor acesso a performance das firmas.

Barth, Landsman e Wang (2014) argumentaram que o conservadorismo pode minimizar os custos contratuais entre credores e as firmas, e reduzir os incentivos dos gestores para manipular as informações contábil-financeiras. Em contrapartida, existem potenciais custos com essas práticas conservadoras, contemplando a possível perda de informações contidas nos resultados, que impedem os investidores na adequada valoração das empresas quando do anúncio dos resultados.

Em aspectos positivos, a literatura também contemplou a importância do conservadorismo para evitar *underinvestment* na presença de fricções (BALAKRISHNAN; WATTS; ZUO, 2015); para aumentar o *disclosure* e reduzir as incertezas (ARTIACH;

---

CLARKSON, 2014), e para mitigar as consequências negativas da assimetria de informações (KIM et al., 2013).

Por outro lado, outros efeitos contrários ao conservadorismo foram expostos na literatura. Penman e Zhang (2002) argumentaram que o conservadorismo gera algumas reservas ocultas e prejudica a credibilidade/persistência dos resultados. Já Connell (2007) afirmou que essas práticas conservadoras limitam o conteúdo informacional das demonstrações contábeis e diminuem as perspectivas de valoração das firmas. Kothari, Ramanna e Skinner (2010) mostraram que o conservadorismo possui benefícios para o mercado de dívidas, mas restritivo papel no mercado de ações. Por sua vez, Francis et al. (2005) encontraram relações limitadas entre a qualidade dos resultados contábeis e o conservadorismo (BANDYOPADHYAY et al., 2010; KIM; KROSS, 2005).

Observa-se, portanto, que existem controvérsias na literatura e nos órgãos normativos quanto aos benefícios e custos do conservadorismo. Por um lado, são discutidos os ganhos informacionais, e a redução de riscos e incertezas. Por outro lado, limitações às demonstrações contábeis e efeitos restritivos na valoração das empresas são perspectivas negativas quanto ao conservadorismo. Porém, em sua maioria, as pesquisas consideram o conservadorismo como uma prática de alta qualidade dos resultados contábeis.

Apesar dessa discussão, a literatura buscou constantemente mensurar os efeitos positivos e/ou negativos do conservadorismo. Para tanto, foram desenvolvidos modelos quantitativos que contemplassem as características dessas práticas conservadoras.

Segundo Kim et al. (2013), existem quatro modelos que são mais recorrentes na literatura, sendo: Basu (1997); Givoly e Hayn (2000); Ball e Shivakumar (2005) e Khan e Watts (2009). O Quadro 2 apresenta esses modelos.

Basu (1997) interpretou o conservadorismo como o reconhecimento mais tempestivo (rápido) das “más notícias” do que as “boas notícias”. Para tanto, em sua modelagem considerou os resultados das firmas em função dos retornos de suas ações, inserindo as perspectivas dos retornos negativos para mensurar a tempestividade das “más notícias”. O autor encontrou que os resultados negativos são menos persistentes do que os resultados positivos. Além disso, mostrou-se a necessidade de maior verificabilidade para o reconhecimento de “boas notícias”.

Quadro 2 – Modelos para mensuração do conservadorismo contábil

<b>Autores</b>	<b>Modelos</b>
Basu (1997)	$\frac{X_{i,t}}{P_{i,t}} = \alpha_0 + \alpha_1 DR_{i,t} + \beta_0 R_{i,t} + \beta_1 R_{i,t} * DR_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$
Givoly e Hayn (2000)	$Accruals_{\text{n\~{o}operacionais}} = Total\ de\ accruals - Accruals\ operacionais$ $Skewness\left(\frac{Resultados\ L\acute{iquidos}}{Ativos}\right); Skewness\left(\frac{Fluxo\ de\ Caixa}{Ativos}\right)$

Ball e Shivakumar (2005)	$\Delta NI_t = \alpha_0 + \alpha_1 D\Delta NI_{t-1} + \alpha_2 \Delta NI_{t-1} + \alpha_3 D\Delta NI_{t-1} * \Delta NI_{t-1} + \alpha_4 DPR + \alpha_5 DPR * D\Delta NI_{t-1} + \alpha_6 DPR * \Delta NI_{t-1} + \alpha_7 DPR * D\Delta NI_{t-1} * \Delta NI_{t-1} + \varepsilon_t$
Khan e Watts (2009)	$X_i = \beta_1 + \beta_2 D_i + R_i(\mu_1 + \mu_2 Size_i + \mu_3 MB_i + \mu_4 Lev_i) + D_i R_i(\gamma_1 + \gamma_2 Size_i + \gamma_3 MB_i + \gamma_4 Lev_i) + (\varphi_1 Size_i + \varphi_2 MB_i + \varphi_3 Lev_i + \varphi_4 D_i Size_i + \varphi_5 D_i MB_i + \varphi_6 D_i Lev_i) + \varepsilon$

$\frac{X_{i,t}}{P_{i,t}}$ ;  $X_i$ : resultados líquidos por ação;  $DR_{i,t}, D_i$ : *dummie* com valores (1) – para retorno negativos; (0) – para os demais retornos;  $R_{i,t}$ : Retorno das ações;  $\varepsilon_{i,t}$ : erro residual da regressão;  $\Delta NI_t$ : variação dos resultados líquidos de t-1 para t;  $D\Delta NI_{t-1}, dummie$  para resultados líquidos negativos em t-1; DPR: *dummie* para valores (1) – empresas privadas; (0) – empresas públicas;  $Size_i$ : tamanho das empresas;  $MB_i$ : Market-to-Booke,  $Lev_i$ : Endividamento

O Quadro sumariza os autores e principais modelos aplicados para a mensuração do conservadorismo contábil

Fonte: Elaborado e adaptado pelo autor.

Givoly e Hayn (2000) questionaram as medidas de conservadorismo contábil e propuseram novas abordagens em seus estudos sobre as variabilidades de ganhos e perdas nas empresas. Dessa forma, indicaram duas métricas: a primeira representou as variações e acumulações dos *accruals* não operacionais, sendo que os prevalentes e significantes montantes negativos desses tipos de *accruals* significavam práticas mais conservadoras. A segunda é a assimetria (*skewness*) dos resultados, que representam as diferenças entre as assimetrias dos fluxos de caixa e os resultados antes de itens extraordinários. A presença de assimetria negativa determina mais conservadorismo.

Ball e Shivakumar (2005) propuseram uma modelagem de conservadorismo para empresas públicas e privadas, aumentando o escopo de Basu (1997). Para tanto, os autores inseriram um *dummie* - 1: para empresas privadas; 0: para empresas públicas - e suas interações para ampliar o modelo de Basu (1997). E tinham a intenção de evidenciar que as firmas privadas reconhecem menos tempestivamente as perdas. Os achados encontrados apontaram menos conservadorismo nas práticas das empresas privadas na amostra britânica no período de 1989 a 1999.

Já Khan e Watts (2009) estimaram uma medida de conservadorismo (*C\_score*) como uma função linear de características específicas das firmas. Essas especificidades são decorrentes do tamanho, *market-to-book* e endividamento das empresas. A partir do modelo de Basu (1997), os autores adicionaram as variações nas tempestividades dos reconhecimentos das “boas” e “más” notícias pelas características das firmas e ao longo dos períodos.

Os resultados encontrados confirmaram evidências da métrica proposta com propriedades empíricas e valores preditivos para o conservadorismo. Além disso, nesse modelo foi possível considerar as empresas com retornos positivos e negativos, diferentemente das modelagens anteriores (KHAN; WATTS, 2009).

Diante do exposto, esse estudo notou os esforços da literatura em desenvolver os modelos e ainda considerar o conservadorismo em diversas relações. Uma quantidade representativa de estudos (BARROS, 2015; BALAKRISHNAN; WATTS; ZUO, 2015; ARTIACH; CLARKSON, 2014; BARTH; LANDSMAN; WANG, 2014; BRAGA; DIAS

FILHO; BARROS, 2014; CHEN et al., 2014; GARCÍA-LARA; OSMA; PENALVA, 2014; AHMED; DUELLMAN, 2013; KIM et al., 2013; BERTIN; MOYA, 2013; ALMEIDA et al., 2012; ETTREDGE; HUANG; ZHANG, 2012; GARCÍA-LARA; OSMA; PENALVA, 2012; GOH; LI, 2011; CAMPOS; SARLO NETO; ALMEIDA, 2010; HELTZER, 2009; LAFOND; ROYCHOWDHURY, 2008) permitiu constatar que as práticas conservadoras podem ser consideradas como uma dimensão investigativa para a qualidade dos resultados.

Nessa pesquisa, aplicou-se o modelo de Basu (1997), considerando a disponibilidade de dados e as operacionalizações exigidas pela técnica de dados em painel.

## **2.6 Estudos Empíricos sobre a relação entre *BTD* e a Qualidade dos Resultados Contábeis**

Após o desenvolvimento dos conceitos e direcionamentos das *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis, essa pesquisa apresenta os estudos empíricos que foram realizados sobre essas temáticas e suas relações. As identificações dessas pesquisas contribuem para a delimitação dessa tese, que contempla como escopo a associação entre as *Book-Tax Differences* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis.

Para tanto, procurou-se efetuar pesquisas em diversas bases de dados para o levantamento dessa literatura. Assim, consultou-se anais de eventos nacionais e internacionais, periódicos e trabalhos acadêmicos nas seguintes bases: “*Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*”, “*Ebsco*”, “*Emerald*”, “*ISI Web of Knowledge*”, “*Portal de Revistas da USP*”, “*Portal de Teses e Dissertações dos Programas em Ciências Contábeis no Brasil*”, “*ProQuest*”, “*Science Direct*”, “*Scielo*”, “*Scopus*”, “*Spell*” e “*Wiley Online Library*”.

Os termos pesquisados para a identificação das pesquisas foram: “*Book-Tax*”; “*Book-Tax Differences*”; “*Book-Tax Differences and Earnings Quality*”; “*Diferenças entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributário*”; “*Conformidade Financeira-Fiscal*”; “*Book-Tax Conformity*”; “*Book-Tax Differences e Qualidade dos Resultados Contábeis*”; “*Book-Tax Differences e Qualidade das Informações Contábil-Financeiras*”; “*Alinhamento Contábil e Tributário/Fiscal*”; “*Book-Tax Alignment*”; “*Earnings Quality*” e “*Tax*”.

Diante do exposto, a partir das buscas nas bases de dados, encontrou-se as primeiras tentativas para relacionar as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis em pesquisas com o gerenciamento de resultados, a persistência dos resultados e o *value relevance* (PHILLIPS; PINCUS; REGO, 2003; MILLS; NEWBERRY, 2001; JOOS; PRATT; YOUNG, 2000). Após essas contribuições, outros estudos (sendo 42 internacionais e 18 nacionais) foram desenvolvidos para fortalecer a literatura e serão apresentados a seguir.

Lev e Nissim (2004) consideraram que o *gap* entre os Lucros Contábil e o Tributário (*BTD*) podem ser informativos para a persistência dos resultados contábeis e tributários. No estudo, em empresas americanas de 1973 a 2001, os autores desenvolveram uma medida da razão entre o Lucro Tributário e o Lucro Contábil, e encontraram a associação positiva com a persistência dos resultados. Os autores indicaram que as diferenças *Book-Tax* são informativas para as empresas nas perspectivas futuras dos resultados e seus componentes (persistência).

Barragato e Weiden (2004) investigaram o *value relevance* das *BTD* permanentes e temporárias em firmas que garantem opções de ações para os empregados. Com a utilização do modelo preço-lucro, os autores apontaram para evidências de que as *BTD* permanentes e temporárias são incrementalmente relevantes. Os mercados reconhecem as diferenças *Book-Tax* como informações importantes na composição de resultados quando há a partilha do fluxo de caixa entre os acionistas e os detentores de opções de ações.

Hanlon (2005) investigou o papel das *BTD* em indicar a persistência dos resultados, *accruals* e fluxo de caixa para um período posterior (Cf. YAMASHITA et al., 2007). A pesquisa também examinou se as *BTD* influenciam os investidores em acessar a persistência dos resultados contábeis. Com uma amostra de empresas americanas, a autora encontrou que firmas com maiores valores das *BTD* apresentaram os resultados menos persistentes. Além disso, mostraram-se evidências consistentes de que os investidores interpretam as *BTD* como “*red flags*” e reduzem suas expectativas para resultados futuros.

Tang (2006) investigou o potencial das *BTD* capturarem o gerenciamento de resultados e de tributos em um contexto chinês. Para tanto, a autora foi pioneira em propor a separação entre Anormais e Normais *BTD*. Com a aplicação dessas duas medidas, a pesquisadora encontrou que há uma associação positiva entre as Anormais *BTD* e a taxa tributária aplicável (e a quantidade dessas taxas). Além disso, mostrou que firmas com partes consolidadas e isenções fiscais têm maiores Anormais *BTD*; empresas com perdas contábeis e tributárias possuem relação positiva com as Anormais *BTD* e a participação do estado nas firmas também conduzem as *BTD* decorrentes do gerenciamento de resultados e tributário.

Deslandes e Landry (2007) examinaram se o Lucro Tributário e as *BTD* geram informações adicionais, além dos *accruals* e fluxo de caixa, para investidores acessarem a persistência dos resultados contábeis (Cf. BLAYLOCK; SHEVLIN; WILSON, 2012; WEBER, 2009). Com métricas similares a Lev e Nissim (2004), os autores encontraram que as *BTD* são mais persistentes do que o Lucro Tributário quando consideradas individualmente. No entanto, conjuntamente, o Lucro Tributário apresentou-se com características mais destacadas para

prever os futuros resultados. Além disso, o estudo observou que o fluxo de caixa e os *accruals* foram menos persistentes do que os componentes tributários analisados.

Hanlon, Maydew e Shevlin (2008) argumentaram sobre a possível perda informacional com a conformidade *Book-Tax*. Se os Lucros Contábil e o Tributário se tornam um, o conjunto de informações para os investidores pode ser reduzido. Baseando-se nessa premissa, em uma amostra de 1983 a 2001, em empresas americanas, verificou-se o *value relevance* dos componentes *Book-Tax*. Os resultados indicaram que as *BTD* são explicativas para o retorno das ações. A não conformidade financeira-fiscal gera dados adicionais com um aumento do poder explicativo em 50%.

Yoon (2008) examinou como a conformidade *Book-Tax* afeta o *value relevance* dos resultados e seus diferentes componentes (vendas, depreciação e despesas tributárias) em diversas nações. Em um estudo com 22 países, de 1995 a 2003, e com os índices de conformidade propostos por Young e Guenther (2003) e Hung (2001), o autor encontrou que existe uma associação negativa entre as *BTD* e o *value relevance*. Países com maiores índices de conformidade entre as legislações contábil e fiscal apresentam as informações contábil-financeiras menos relevantes.

Heltzer (2009) utilizou as *BTD* para explicar as práticas de conservadorismo contábil nas empresas. Com a adaptação do modelo de Basu (1997), encontrou que a relação entre as *BTD* e o conservadorismo varia conforme as composições das *BTD*. Adicionalmente a isso, concluiu que a conformidade *Book-Tax* pode resultar em aumento/queda informacional para os investidores devido ao não reconhecimento tempestivo dos ganhos e das perdas.

Goncharov e Werner (2009) buscaram mostrar no estudo que menores níveis de *BTD* (maior conformidade entre os Lucros Contábil e o Tributário) têm impactos negativos sobre a informatividade dos resultados contábeis. Com a aplicação do modelo de Basu (1997), os autores encontraram que empresas de países com alta conformidade *Book-Tax* apresentam menos conservadorismo, isto é, as perdas não são reconhecidas tempestivamente, diminuindo a qualidade dos resultados contábeis.

Atwood, Drake e Myers (2010) examinaram se o grau da requerida conformidade *Book-Tax* nos países afeta a persistência dos resultados e a associação entre os resultados e fluxos de caixa futuros. Devido a inconsistência da literatura quanto a percepção das *BTD*, os autores propuseram um novo modelo e evidenciaram benefícios informacionais quando a conformidade é menor nas nações, ou seja, com a exigência de diferenciações nas apurações dos Lucros Contábil e o Tributário.

Diehl (2010) examinou se as *BTD* temporárias predizem os preços das ações de firmas americanas. O autor argumentou que os tributos diferidos (*BTD* temporárias) permitem aos investidores a tradução dos resultados financeiros em números menos subjetivos. Em uma medida decorrente da razão entre os passivos fiscais diferidos e o número de ações das empresas, o autor apurou que há uma associação positiva entre as *BTD* temporárias e os preços das ações. Diante disso, adicionou a literatura um novo estimador para a previsão de informações do mercado de capitais (Cf. DIEHL, 2013).

Martani, Fitriyani e Yulianti (2010) analisaram se as *BTD* influenciam a persistência dos resultados contábeis e o valor da firma na Indonésia. Com a utilização das *BTD* permanentes e temporárias, os investigadores hipotetizaram que os valores maiores, positivos e negativos das *BTD* amenizam a persistência dos resultados e o valor da firma. Os resultados indicaram que as *BTD* negativas diminuem a persistência dos resultados contábeis, enquanto as *BTD* positivas não evidenciaram efeitos significativos. Para o valor da firma, os achados empíricos foram contraditórios e não mostraram indícios representativos dos impactos das *BTD*.

Raedy, Seidman e Shackelford (2010) investigaram se as *BTD* importam para os investidores, isto é, analisaram a precificação (*value relevance*) das *BTD*. Em um estudo com empresas americanas, no período de 1993 a 2007, desenvolveram a medida *BTD* por meio da coleta manual de informações (notas) nas demonstrações contábeis e fiscais, diferindo de outras pesquisas. Os resultados indicaram que as *BTD* permanentes e temporárias provêm poucas evidências de que os investidores estão utilizando as diferenças *Book-Tax* para acessar correntes e futuros resultados das empresas.

Bouaziz e Omri (2011) investigaram se as *BTD* geram informações sobre futuros resultados (persistência) e valores das ações (*value relevance*) no contexto tunisiano. Em um cenário da Tunísia, com a progressiva separação entre as legislações contábil e tributária, o estudo com uma amostra de 24 empresas e no período de 2003 a 2009 analisou os efeitos das Anormais e Normais *BTD* sobre a persistência e o *value relevance* dos resultados contábeis. Os achados empíricos indicaram que as Normais *BTD* são significantes para explicar a persistência dos resultados, mas não apresentaram poder explicativo para o *value relevance*. Já as Anormais *BTD* reduziram a qualidade dos resultados contábeis nas empresas, indicando práticas oportunistas dos gestores de gerenciamento dos resultados e tributos (Cf. DRIDI; BOUBAKER, 2015).

Racca (2011) examinou os efeitos de níveis consistentes das *BTD* sobre a persistência dos resultados contábeis. Com uma amostra de empresas americanas no período de 1994 a 2008, o autor considerou que as *BTD* apresentam estabilidade quando se mantêm no corrente período



e nos posteriores dois períodos subjacentes. Diante disso, os resultados confirmaram que estáveis *BTD* são mais persistentes. No entanto, ocorrem diferenciações quanto as *BTD* permanentes e temporárias, indicando efeitos heterogêneos sobre a qualidade dos resultados.

Tang e Firth (2011) investigaram se as firmas com maiores *BTD*, decorrentes do gerenciamento de resultados e planejamento/evasão fiscal, apresentam menos persistência dos resultados contábeis. Em um contexto chinês, de 1999 a 2004, os autores separaram as *BTD* em Anormais e Normais para as operacionalizações das regressões. Eles apuraram que o cenário institucional chinês é fraco para prevenir os comportamentos discricionários dos gestores. Assim, os resultados indicaram que as *BTD* Anormais são relacionadas com a queda mais acentuada na persistência dos resultados contábeis do que as *BTD* Normais.

Chen, Dhaliwal e Trombley (2012) examinaram as persistências dos Lucros Contábil e o Tributário por meio da consistência (neste caso, continuidades dessas diferenças ao longo dos períodos) das *BTD*. Com uma medida apurada na variação de componentes contábeis que explicam as *BTD*, os autores encontraram que firmas com alta consistência das *BTD* têm relativamente Lucros Contábeis e Tributários mais informativos e persistentes do que firmas com baixa consistência das diferenças *Book-Tax*.

Dhaliwal et al. (2012) relacionaram as *BTD* com a persistência e predibilidade das informações contábil-financeiras. Para os autores, o Lucro Tributário e as *BTD* provêm indicativos sobre as variações e a persistência de resultados contábeis futuros. Defendendo a não conformidade *Book-Tax*, em um contexto norte-americano, os autores encontraram que as *BTD* e o Lucro Tributário são medidas informativas para as empresas, reduzindo as incertezas, o custo de capital e o risco para a tomada de decisões.

Watrin, Ebert e Thomsen (2012) investigaram as influências das *BTD* sobre o gerenciamento de resultados na Europa. Com uma amostra de 27 países da Zona Euro, no período de 2004 a 2009, os autores consideraram três medidas das *BTD* que relacionavam as IFRS, a legislação tributária e as Locais GAAP. Os resultados mostraram que a menor conformidade *Book-Tax* gerou a diminuição das práticas de gerenciamento de resultados nas nações (Cf. ATWOOD, 2014).

Drake (2013) analisou a relação entre as *BTD* e a persistência dos resultados contábeis por meio dos ciclos de vida das empresas. Com uma amostra de empresas americanas no período de 1994 a 2012, apurou que o ciclo de vida das firmas é associado com o nível das *BTD* e a persistência dos resultados. Nas relações, *BTD* e ciclo de vida, as empresas em início de atividades e em declínio apresentaram resultados menos persistentes, enquanto as empresas maduras e em amadurecimento mostraram características informacionais mais persistentes.

Guenther, Hu e Williams (2013) analisaram os efeitos das *BTD*, moderados pelas influências dos *accruals* discricionários, sobre a persistência dos resultados contábeis. Com a apuração de valores superiores e inferiores das *BTD* e *accruals* discricionários, os achados empíricos mostraram que empresas com altos montantes de *BTD* e *accruals* discricionários possuem resultados menos persistentes comparadas às demais empresas. Porém, quando as firmas não apresentam gerenciamento de resultados, as *BTD* podem fornecer informações úteis para os investidores (Cf. SAYARI; MUGÁN, 2014).

Huang e Wang (2013) utilizaram as *BTD* para detectar as práticas de gerenciamento de resultados e a persistência dos resultados contábeis em bancos de Taiwan. Com uma amostra de 1996 a 2006 e 27 bancos comerciais, mostraram que ocorrem aumentos dos *accruals* discricionários e *BTD* em bancos com tendências para provisões de perdas com empréstimos. Além disso, os autores evidenciaram que as persistências dos *accruals* e fluxo de caixa são menores para os bancos que possuem maiores valores, positivas e negativas *BTD* (Cf. GUENTHER, 2011).

Ryu e Chae (2014) analisaram, na Coreia do Sul, as associações bilaterais entre as *BTD* e a utilização de *accruals* discricionários nas práticas de gerenciamento de resultados. Os autores argumentaram que as firmas ajustam os *accruals* discricionários quando a conformidade *Book-Tax* é alta para alcançar as metas de planejamento tributário e utilizam os *accruals* discricionários em relativa baixa conformidade *Book-Tax* para a satisfação dos objetivos dos reportes financeiros. Diante disso, apuraram, em um ambiente de menores *BTD* nesse país, que essas diferenciações (*BTD*) são associadas com práticas de gerenciamento de resultados (Cf. BÁEZ-DÍAZ; ALAM, 2013; CHEN; GAVIOUS; YOSEF, 2013; PEREIRA, 2010).

Tang (2015) vinculou as *BTD* com o gerenciamento de resultados e dos tributos. Esse estudo defendia que maiores diferenças *Book-Tax* conduzem a práticas oportunistas pelos gestores, pois haverá mais agressividade nas apurações dos Lucros Contábil e o Tributário. Com uma amostra de empresas de 32 países e no período de 1995 a 2007, regrediram-se as medidas de gerenciamento de resultados e tributário em função de uma medida de conformidade financeira e fiscal. O autor encontrou que a diminuição das *BTD* está associada com a redução de práticas oportunistas dos gestores no gerenciamento de resultados e tributário. Estudos similares foram desenvolvidos por Dridi e Adel (2016) e Vu et al. (2015).

Jackson (2015) analisou se as *BTD* geram evidências em prever futuros resultados (persistência dos resultados contábeis). O autor analisou em uma amostra de empresas americanas, no período de 1973 a 2006, a associação entre as *BTD* permanentes e temporárias

e a persistência dos resultados contábeis para um, três e cinco anos. Os resultados sugeriram que as diferentes composições das *BTD* implicam em distintas perspectivas sobre a performance futura das firmas. A separação das *BTD* em componentes pode revelar como os participantes do mercado entendem essas diferenciações.

Kraft (2015) investigou as utilidades das *BTD* para detectar gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* discricionários. Esse estudo expandiu a literatura ao considerar se as *BTD* são aplicadas para satisfazer as previsões de resultados. Em uma amostra de 1995 a 2010, encontrou que as *BTD* são semelhantes aos *accruals* discricionários e são utilizadas no gerenciamento de resultados para o alcance de metas previstas pelos analistas para as empresas.

Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) investigaram se a conformidade *Book-Tax* (menores *BTD*) afeta o gerenciamento de resultados em 34 países. Partindo da medida de *BTD* de Atwood et al. (2010), os pesquisadores utilizaram como *proxies* de *earnings management* as quatro métricas propostas por Leuz, Nanda e Wisocki (2003). Com dados de 1996 a 2007, os autores encontraram que a maior conformidade *Book-Tax* é associada com elevados níveis de gerenciamento de resultados. Adicionalmente a isso, não ocorreram percepções generalizadas dos impactos das IFRS nas *BTD*.

Yamada (2015) analisou os efeitos das *BTD* sobre os *accruals* contábeis e o *value relevance* no Japão. No contexto japonês ocorreu a separação das normas contábeis e fiscais após a adoção das IFRS e, recorrentemente, discussões são realizadas sobre a conformidade ou não financeira-fiscal. Partindo disso, essa pesquisa adaptou o modelo de Jones (1991) para a apuração de *accruals* discricionários e não discricionários *Book-Tax* e, em seguida, relacionou esses componentes com o retorno das ações. Os resultados indicaram que as *BTD* discricionárias amenizam a relevância das informações contábil-financeiras, enquanto as *BTD* não discricionárias apresentaram associação positiva com o *value relevance* nas empresas.

Liao e Fu (2015), na China, analisaram se o aumento das *BTD*, decorrentes dos novos padrões contábeis (IFRS), é correlacionado com as práticas de gerenciamento de resultados. Com a utilização de metodologias similares a Yamada (2015) e Tang (2006) para a mensuração das Anormais e Normais *BTD*, os autores encontraram que há uma correlação positiva entre os *accruals* discricionários e Anormais *BTD*, indicando ações para a diminuição dos custos tributários e elevação dos resultados contábil-financeiros.

Zhou (2016) analisou se a interpretação FASB 48 (FIN 48) e os níveis de planejamento tributário auxiliam no entendimento da associação entre as *BTD* e a persistência dos resultados contábeis. Com a metodologia de Hanlon (2005) e uma amostra de empresas norte-americanas, o autor encontrou que os benefícios fiscais “não autorizados” influenciam os impactos das *BTD*

temporárias sobre a persistência dos resultados e ainda a FIN 48 permitiu o aumento da utilidade das *BTD* em explicar os resultados futuros.

Já os estudos nacionais apresentaram um crescimento mais recente e ainda continuam em desenvolvimento. A pesquisa de Formigoni, Antunes e Paulo (2009) objetivou conhecer a composição das *BTD* e sua explicação por gerenciamento de resultados, de tributos ou nenhum deles (Cf. PIQUERAS, 2010; PAULO, MARTINS e CORRAR, 2007). Em um contexto brasileiro, no período de 2000 a 2005, esses autores correlacionaram as Anormais *BTD* com *proxies* de gerenciamento de resultados e de tributos. Os resultados não foram significativos, ou seja, não ocorreram comprovações de que as *BTD* são decorrentes de práticas e julgamentos oportunistas dos gestores para manipular os resultados e o pagamento de tributos.

Costa (2012) e Nakao (2012) analisaram os efeitos das *BTD* em diferentes métricas da qualidade dos resultados contábeis em empresas brasileiras. Costa (2012) determinou fatores influenciadores das *BTD* e mostrou que as diferenças *Book-Tax* tornam as informações contábil-financeiras relevantes após a adoção das IFRS. Já Nakao (2012) evidenciou que a conformidade financeira-fiscal prejudica a informatividade dos resultados. Com amostras de empresas com níveis de governança corporativa variados, o autor constatou que as *BTD* favorecem a qualidade dos resultados, com efeitos mais favoráveis para práticas superiores de governança corporativa.

Ferreira et al. (2012) verificaram a relação entre as *BTD* e o gerenciamento de resultados em empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. Esse estudo hipotetizou que as *BTD* podem ser, parcialmente, explicadas por práticas oportunistas das empresas orientadas a gerenciar resultados contábeis. Em uma amostra de 2005 a 2009, com 118 empresas, constatou-se que existe uma relação proporcional entre as *BTD* e os *accruals* discricionários. As firmas gerenciam seus resultados na mesma direção das *BTD*, ou seja, quanto maior for o nível absoluto observado das *BTD*, maior será a apuração de práticas de gerenciamento de resultados.

Martinez, Francisco Filho e Anunciação (2013) analisaram os efeitos das *BTD* e seus componentes nas variações dos resultados líquidos e nas despesas tributárias em empresas brasileiras durante o período de 2004 a 2011. Com a moderação de variáveis de gerenciamento de resultados, os modelos não indicaram associações significantes entre as métricas de *BTD* e as variáveis dependentes utilizadas.

Braga, Dias Filho e Barros (2014) analisaram os efeitos da tributação (*BTD*) no grau de conservadorismo contábil de empresas listadas de capital aberto no Brasil. Na adaptação do modelo de Basu (1997), no período de 2010 a 2012, e com 330 empresas, os autores encontraram que as *BTD* não afetam o conservadorismo contábil, ou seja, não se indicaram tendências do reconhecimento tempestivo das perdas nos resultados das firmas.

Martinez e Passamani (2014) examinaram o *value relevance* das *BTB* no mercado de capitais brasileiro. Com uma amostra de 130 empresas, no período de 2004 a 2009, constataram que ocorre influência significativa negativa das *BTB* na relevância das informações contábil-financeiras no Brasil. Os achados da pesquisas indicaram relações negativas das *BTB* com os preços e retornos das ações (Cf. PASSAMANI, 2011).

Martinez e Souza (2015) proveram evidências considerando as relações entre as *BTB*, persistência dos resultados, *accruals* e o planejamento tributário no Brasil. Com adaptações aos modelos de Blaylock, Shevlin e Wilson (2012) e Hanlon (2005), os autores encontraram que montantes maiores, positivos e negativos das *BTB* e os *accruals* discricionários diminuem a persistência dos resultados contábeis. Nas empresas com planejamento tributário, as informações também são menos persistentes, mas com previsibilidades dos resultados futuros melhores do que o restante das firmas da amostra.

Morais, Quaresma e Farias (2015) investigaram se as *BTB* afetam o gerenciamento de resultados no Brasil. Com as aplicações dos modelos adaptados de Kang e Sivaramakrishnan (1995) - KS e Dechow, Sloan e Sweeney (1995) – Jones modificado, os resultados encontrados foram contraditórios. Para a modelagem KS, não se mostraram indícios das relações entre *BTB* e gerenciamento de resultados, enquanto no modelo de Jones modificado a associação foi positiva. Esses achados empíricos direcionam para futuras pesquisas e a diversidade de percepções nas temáticas sobre as *BTB*.

Martinez e Basseti (2016), replicaram o estudo de Drake (2013), relacionando as *BTB* e a persistência dos resultados contábeis sob a perspectiva dos ciclos de vida das empresas no Brasil. Os resultados mostraram que a persistência dos resultados e suas relações com as *BTB* são menores para firmas em estágios de introdução, crescimento, *shake-out* e declínio. Já as empresas maduras apresentaram resultados mais persistentes. Na separação das *BTB* em maiores e menores, os achados empíricos não confirmaram as hipóteses e o estudo de Drake (2013) (Cf. MARTINEZ; BASSETI, 2015).

Marques, Costa e Silva (2016) e Santos (2015) aplicaram metodologias similares aos estudos internacionais anteriores para analisar os efeitos das *BTB* no conservadorismo e *value relevance* dos resultados contábeis nos países do Grupo Latino-americano Emissor de Normas de Informação Financeira – GLENIF (Cf. MARQUES, 2014). Com a utilização dos países Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru e a separação das *BTB* em permanentes e temporárias, os autores encontraram resultados mistos. O conservadorismo e o *value relevance* variaram segundo as nações. Há de se ressaltar que não ocorreram apurações diferenciadas para

as *BTD* entre as nações, essas diferenças foram mensuradas uniformemente pela fórmula ( $BTD = \text{Lucro Contábil} - \text{Lucro Tributário}$ ).

Furtado, Souza e Sarlo Neto (2016) analisaram as influências das *BTD* como incentivos para o gerenciamento de resultados. Em uma amostra de empresas brasileiras, no período de 1999 a 2012, e com a aplicação dos modelos de Jones Modificado (1995) e Tang (2006), os resultados mostraram que as *BTD* melhoraram a fidedignidade dos números contábeis reportados pelas empresas. A conformidade financeira-fiscal pode amenizar a qualidade dos resultados contábeis (Cf. FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2014).

Na literatura, ainda encontraram-se outros estudos que relacionaram as *BTD* à diversas variáveis dependentes. Neste contexto, observou-se as associações das *BTD* com as seguintes dimensões: avaliação e riscos de títulos do mercado (MILLER, 2015; PARK; GU, 2013; AYERS; LAPLANTE; MCGUIRE, 2010); causas e variações das conformidades *Book-Tax* nos países (DRIDI; BOUBAKER, 2015; KOUBAA; ANIS, 2015; LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015; BARBE; DIDELOT; ASHTA, 2014); honorários e processos de auditoria (MARTINEZ; LESSA, 2014; HANLON; KRISHNAN; MILLS, 2012; HANLON; KRISHNAN; MILLS, 2012; CHAN; MO, 2002); informatividades dos Lucros Contábil e o Tributário (CARDOSO; SOUZA; ÁVILA, 2016; KAJIMOTO; NAKAO, 2015; RAMÍREZ; ROJAS; TORRES, 2014; WAHAB; HOLLAND, 2014; FLORES; SILVEIRA, 2013; MARTINEZ; RONCONI, 2013; MACHADO; NAKAO, 2012; FORMIGONI et al., 2009); ajustes tributários e de auditoria (HUANG; CHANG, 2015; CHO; WONG; WONG, 2006; MILLS, 1998); estrutura financeira de dívidas e financiamentos – custo de capital (MARQUES; NAKAO, 2016; ONEZORGE; TEIXEIRA, 2016; NOGA; SCHNADER, 2013; DHALIWAL; LEE; PINCUS, 2009; MILLS; NEWBERRY, 2005); custos tributários (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2014; GUENTHER; MAYDEW; NUTTER, 1997); projeção e alcance de metas de resultados e efeito clientela (NOVAES et al., 2016; CARVALHO, 2015; OSSIETZKY, 2015); *survey* sobre a percepção dos gestores sobre as *BTD* (HELTZER; SHELTON, 2011); valor da firma (XIAN; SUN; ZHANG, 2015; GUENTHER; SANSING, 2000); implicações para multinacionais (HANLON; MAYDEW, 2009) e, *surveys* de literatura (GRAHAM; RAEDY; SHACKELFORD, 2012; HANLON; HEITZMAN, 2010; SHACKELFORD; SHEVLIN, 2001; MAYDEW, 2001).

Além disso, nas pesquisas realizadas por este autor, encontrou-se outros estudos que não se relacionavam diretamente às *BTD*, mas contemplavam direcionamentos contábeis e tributários em outras áreas de aplicações empíricas. Diante disso, alguns temas emergiram, como: arrecadação e tendências tributárias na área pública (GUPTA; MILLS; TOWERY, 2014;

HILL et al. 2013; SEROCKI; CALLAGHAM, 2011); efeitos tributários nos níveis de mensurações das alíquotas (GUIMARÃES; MACEDO; CRUZ, 2015; WONG; LO; FIRTH, 2015; GUENTHER, 2014); fontes de evasão e práticas de gerenciamento tributário - *Tax Avoidance* (CRABTREE; KUBICK, 2014; ARMSTRONG; BLOUIN; LARCKER, 2012; ATWOOD et al., 2012); governança corporativa e *Tax planning* (ALLEN et al., 2015; ARMSTRONG et al., 2015; DYRENG; HOOPES; WILDE, 2015); tipo de empresa/gênero e evasão fiscal (MARTINEZ; DALFIOR, 2015; FRANCIS et al., 2014; CHEN et al., 2010); transparência/*compliance* tributária e custos reputacionais (GALLEMORE; MAYDEW; THORNOCK, 2014; HOI; WU; ZHANG, 2013); preços de transferência e tributos (LO; WONG; FIRTH, 2010) e reestruturação das empresas e tributação (BADERTSCHER et al., 2006; DERASHID; ZHANG, 2005).

Em suma, notou-se que a literatura sobre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis continua em desenvolvimento. Apesar dos esforços, os resultados ainda são contraditórios e há concentração de estudos sobre a persistência (22 pesquisas internacionais/nacionais – 37,29% dos estudos encontrados); *value relevance* (11 pesquisas internacionais/nacionais – 18,64% dos estudos encontrados) e gerenciamento de resultados (21 pesquisas internacionais/nacionais – 35,59% dos estudos encontrados). As outras características da qualidade dos resultados são pouco exploradas, pois se constatou apenas quatro estudos internacionais/nacionais sobre o conservadorismo contábil (1,69% do total das pesquisas analisadas) e um estudo internacional sobre a suavização dos resultados (1,69% do total das pesquisas analisadas).

Diante do exposto, com a revisão da literatura mostrou-se a justificativa e relevância dessa tese para o desenvolvimento das associações *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis (Cf. GRAHAM; RAEDY; SHACKELFORD, 2012; HANLON; HEITZMAN, 2010). Essa pesquisa delimita o comportamento heterogêneo na formação das diferenças *Book-Tax*, diferentemente de estudos anteriores que consideraram as *BTD* como somente as diferenciações conjuntas dos Lucros Contábil e o Tributário. Esse estudo contribuirá para analisar as *BTD* Anormais e as diversas características qualitativas dos resultados contábeis.

## **2.7 As IFRS: Convergência para os Melhores Padrões Contábeis?**

Neste tópico, discute-se as recorrentes indagações da literatura sobre a convergência internacional contábil para as IFRS. Há a exposição das indefinições nas desvantagens e vantagens desses novos padrões, gerando distintos direcionamentos sobre os impactos dessas normativas na qualidade dos resultados contábeis. Adicionalmente a isso, essa tese discorre sobre os acontecimentos das IFRS no Brasil e as determinações para os aumentos das *BTD*.

Esse item do referencial teórico contempla um marco temporal que pode explicar as *BTD* e ainda contribuir para as discussões da adoção completa ou não das IFRS para países em desenvolvimento, como, neste caso, o Brasil.

### **2.7.1 Discutindo os “Melhores Padrões Contábeis?” na adoção das IFRS Internacionalmente**

As discussões das IFRS nesta tese contribuem para concretizar as explorações anteriores das relações entre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis, pois com esses padrões buscou-se incentivar a separação entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal. Além disso, entender as IFRS e as conseqüentes diferenças *Book-Tax* é observar se os direcionamentos normativos são aplicados igualmente ou diferentemente entre os países e as empresas.

Para se remeter ao desenvolvimento das IFRS em um contexto mundial, Li (2010) afirmou que elas representaram uma das maiores mudanças de todos os tempos quanto aos padrões contábeis (BYARD; LI; YU, 2011). Segundo Alali e Foote (2012), o objetivo das IFRS foi estabelecer um aceitável conjunto de padrões contábeis internacionalmente, que favorecesse o ambiente informacional. Em resumo, o ideologismo das IFRS foi prover a globalização dos mercados de capitais e a comparabilidade dos relatórios financeiros entre os países (MACÍAS; MUIÑO, 2011).

Conforme Gastón et al. (2010), essa padronização internacional da Contabilidade determinou efeitos significativos para os acadêmicos e profissionais de mercado, traduzindo-se em um marco para a história contábil (JUDGE; LI; PINSKER, 2010).

Além disso, trouxe novas discussões para as indagações contábeis, pois com as IFRS houve a orientação para os princípios, as essências das operações e transações. Enquanto os padrões domésticos eram voltados, em grande maioria, às normativas, “fazer” o que estava previsto na lei (ATWOOD et al., 2011; CARMONA; TROMBETTA, 2008).

Baseando-se nesse cenário, notou-se, principalmente, a partir de 2005 a expansão das IFRS nos países. De acordo com o relatório da Deloitte (2015), há ampla aplicação das IFRS entre as nações no mundo com considerável participação nos padrões contábeis dos diversos continentes.

O Quadro 3 mostra a abrangência das IFRS em companhias listadas e não listadas no mercado de capitais, segundo as diferentes permissões quanto à adoção desses padrões normativos. Os dados contemplam 174 jurisdições mundiais que apresentaram informações coletadas pelo IASB (DELOITTE, 2015).



<b>Adoção das IFRS</b>			
<i>Cias. Listadas</i>		<i>Cias. Não Listadas</i>	
<b>Permissões às IFRS</b>	<b>Países</b>	<b>Permissões às IFRS</b>	<b>Países</b>
IFRS não permitidas	23	IFRS não permitidas	30
IFRS permitidas	25	IFRS permitidas para todos ou alguns	47
IFRS requeridas para alguns	10	IFRS requeridas para alguns	37
IFRS requeridas para todos	96	IFRS requeridas para todos	28
Sem informação da Bolsa de Valores	20	Sem informações	32
<b>Não adoção das IFRS e países sem informações</b>			
Afeganistão, Andorra, Camarões, Chad, Congo, Coreia do Norte, Djibuti, Etiópia, Gabão, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Ilhas Turcas e Caicos, Mônaco, República Central Africana, República Democrática do Congo, Ruanda, Saara Ocidental, Seychelles, Somália, Sudão e Tonga			

O Quadro mostra as diferenças nas permissões e requerimentos das IFRS nos países. No lado esquerdo evidenciam-se as empresas de capital aberto, enquanto, do lado direito, as firmas de capital fechado. As nações sem a adoção das IFRS e/ou com escassez de informações são apresentadas na parte final do Quadro

Fonte: Elaborado pelo autor segundo Deloitte (2015).

Com base no Quadro 3 são observadas amplas permissões e/ou requerimentos das IFRS. Em um universo de 174 jurisdições pesquisadas, nas companhias abertas, 75,29% dos países permitem ou requerem as IFRS na totalidade ou em algum nível de adoção. Já para as empresas de capital fechado notou-se essas exigências em 64,37% das nações. Ocorreram poucas situações em que as IFRS não foram permitidas ou implementadas.

Diante do exposto, desde então, a literatura passou a discutir os direcionamentos advindos com a introdução das IFRS (CHRISTENSEN; HAIL; LEUZ, 2013). As indagações estão consubstanciadas em: São os melhores padrões contábeis? Melhoram a qualidade dos resultados contábeis? Esses são os questionamentos que delineiam o desenvolvimento desse tópico.

Segundo Zeghal, Chtourou e Fourati (2012), as IFRS foram criadas no contexto de prover alta qualidade para os reportes financeiros e servir informacionalmente às necessidades dos investidores e das empresas (LANDSMAN; MAYDEW; THORNOCK, 2012). No entanto, esses resultados não são unânimes, ocorrem debates favoráveis e desfavoráveis sobre a implantação dessas normas.

Jeanjean e Stolowy (2008) abordaram que as IFRS apresentam contrariedades em suas aplicações e resultados. Existem evidências dos limitados efeitos das IFRS nos ambientes informacionais, pois a implementação desses padrões envolve considerável julgamento e a utilização de informações privadas pelos gestores, indicando práticas de gerenciamento de resultados (LYU et al., 2014). Por outro lado, os benefícios da adoção das IFRS estão consubstanciados no aumento da comparabilidade e transparência das empresas. Além de contribuir para as operações e transações internacionais entre os investidores.

Armstrong et al. (2010) discutiram as contradições com a adoção das IFRS em pontos positivos e negativos. Positivamente, esses padrões contábeis podem gerar alta qualidade dos resultados contábeis, que implicará em aumento da comparabilidade e transparência das demonstrações contábeis, reduzindo a assimetria informacional e o custo de capital. Negativamente, as IFRS podem não contemplar as especificidades informacionais contábeis de cada país e ainda permitir, devido à flexibilidade dessa normativa, práticas mais destacadas de gerenciamento de resultados (AHMED; NEEL; WANG, 2013).

Christensen, Hail e Leuz (2013) consideraram três cenários que explicam as diversidades nas adoções das IFRS:

- a) As mudanças dos padrões locais para as IFRS trazem benefícios;
- b) As IFRS trazem benefícios, mas somente em países com instituições legais favoráveis e forte *enforcement*; e
- c) As IFRS, por si só, não têm efeitos, ocorrem outros eventos que podem ter influências mais significativas.

Ahmed, Chalmers e Khlif (2013) elencaram algumas proposições quanto às discordâncias sobre as IFRS, sendo: Benefícios - redução de informação assimétrica, melhorar a eficiência de mercado, a transparência e a consistência entre as jurisdições. Impedimentos - comunicação e interpretação, permissões e alternativos tratamentos e incentivos e diferenças institucionais para os impactos das IFRS.

Aumentando as contrariedades e discussões sobre essas normativas, proponentes da adoção das IFRS ainda afirmaram que esses padrões produzem diversas vantagens, incluindo: o aumento da transparência, a comparabilidade internacional, a eficiência do mercado e o fluxo de investimentos internacionalmente (CHEN; NG; TSANG, 2015; ALON; DWYER, 2014; JERMAKOWICZ; GORNIK-TOMASZEWSKI, 2006). Além disso, as IFRS podem prover menores custos transacionais e variações positivas nos investimentos e trocas internacionais (RAMANNA; SLETTEN, 2014; MÁRQUEZ-RAMOS, 2011).

Em um direcionamento contrário aos benefícios da adoção das IFRS, constatações da literatura ainda apontaram que as estruturas institucionais dos países apresentam um importante papel em explicar o sucesso na adoção desses padrões. As normativas por si só podem não serem suficientes para melhorar o ambiente informacional (CHAND; PATEL; WHITE, 2015; ALON; DWYER, 2014; JEANJEAN; STOLOWY, 2008).

Nessa mesma linha de raciocínio, Kim e Shi (2012) argumentaram que a adoção de padrões de alta qualidade, como as IFRS, não é suficiente para melhorar a qualidade do ambiente informacional, pois os países devem possuir mecanismos de *enforcement* que

trabalhem efetivamente e ainda as empresas necessitam apresentar incentivos de evidenciações informacionais para o mercado.

Em suma, percebe-se que ocorrem significativas discordâncias na literatura quanto à adoção das IFRS. Não há resposta concreta sobre a completa e efetiva implementação desses padrões nos países e se representariam os melhores direcionamentos informacionalmente. No entanto, há ainda de se discutir as IFRS impactando a qualidade dos resultados contábeis.

A literatura é ampla e heterogênea e percebeu-se nos estudos diversas constatações das associações entre as IFRS e a qualidade dos resultados contábeis. Os achados empíricos contribuíram para as discussões das desvantagens e vantagens desses padrões, pois se encontraram efeitos positivos e negativos no *Earnings Quality*.

Em uma relação positiva entre as IFRS e a qualidade dos resultados contábeis (*cf.* CHEN et al., 2014; WANG, 2014; LANDSMAN; MAYDEW; THORNOCK, 2012; YIP; YOUNG, 2012; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008), Li (2010) examinou os efeitos da adoção das IFRS sobre o custo de capital das firmas em 18 países da União Europeia, no período de 1995 a 2006. Os resultados mostraram que adotantes obrigatórios das IFRS experimentaram uma significativa redução do custo de capital e melhoria informacional, enquanto o impacto foi mais ameno naqueles que adotaram essas normas voluntariamente.

Bertin e Moya (2013), no Chile, analisaram os efeitos das IFRS no conservadorismo contábil por meio do modelo de Basu (1997). Em uma amostra com 95 firmas encontraram que tanto as IFRS quanto as Locais GAAP apresentaram indícios de conservadorismo nos resultados contábeis. No entanto, essa característica de alta qualidade dos resultados contábeis mostrou-se mais pronunciada nas demonstrações contábeis realizadas segundo as normas internacionais.

Daske et al. (2013) encontraram relações entre as IFRS e a melhoria da qualidade do ambiente informacional. No entanto, argumentaram que essa associação está condicionada às empresas que adotam completamente (*serious*) esses padrões e, conseqüentemente, podem reduzir o custo de capital e incentivar o volume de transações no mercado de capitais.

Kim (2013) verificou que na Rússia proveram-se evidências suportando o superior *value relevance* dos resultados contábeis após a adoção das IFRS. Porém, os autores destacaram que não se devem entender as IFRS como fator único impactando a qualidade dos resultados, pois existem outros fatores ambientais estruturais contribuindo para essas melhorias.

Ismail et al. (2013) investigaram as diferenças no *Earnings Quality* das companhias malaias após a adoção das IFRS. Em uma análise de 2002 a 2009, os autores encontraram que as IFRS diminuíram as práticas de gerenciamento de resultados e melhoraram o *value relevance*

dos resultados contábeis. Em suma, os resultados confirmaram que a implementação das IFRS é associada com a alta qualidade dos resultados contábeis.

Barth et al. (2014) evidenciaram que as IFRS melhoraram a relevância das informações contábil-financeiras para as firmas (GASTÓN et al., 2010). No entanto, existem diferenças entre os países e as empresas devido a fatores institucionais que modificam o *value relevance* dos resultados contábeis para os investidores.

Jin, Shan e Taylor (2015) também mostraram o aumento da relevância informacional com a adoção das IFRS (CHALMERS; CLINCH; GODFREY, 2011). No estudo observaram o *value relevance* da relação entre receitas e despesas.

Outros estudos (CHAN; HSU; LEE, 2015; CHEBAANE; OTHMAN, 2014; DEFOND et al., 2015; LIU; SUN, 2015; HOU; JIN; WANG, 2014; HONG; HUNG; LOBO, 2014; WU; LI; LIN, 2014; AHMED; CHALMERS; KHLIF, 2013; DASKE et al., 2013; ENG; SUN; VICHITSARAWONG, 2013; KIM, 2013; NARANJO; SAAVEDRA; VERDI, 2013; ALALI; FOOTE, 2012; BARTH; LANG; WILLIAMS, 2012; LANDSMAN; MAYDEW; THORNOCK, 2012; CLARKSON et al., 2011; MACÍAS; MUIÑO, 2011; ARMSTRONG et al., 2010; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; SODERSTROM; SUN, 2007) relacionaram as IFRS ao aumento da qualidade dos resultados contábeis, evidenciando a proposição de padrões normativos conservadores, persistentes, tempestivos, relevantes e úteis na tomada de decisão pelos usuários das informações contábil-financeiras.

As pesquisas com relações negativas e/ou insignificante entre as IFRS e a qualidade dos resultados contábeis também foram recorrentes. Houque et al. (2012) não encontraram efeitos positivos com a adoção das IFRS em 46 países (Cf. AHMED; NEEL; WANG, 2013; WATRIN; POTT; ULLMANN, 2012). Essa pesquisa evidenciou impactos insignificantes dessas normativas sobre o gerenciamento de resultados, indicando que as nações dependem de fatores institucionais para a melhoria completa do ambiente informacional.

Kabir, Laswad e Islam (2010) verificaram mudanças nos valores de contas patrimoniais e de resultados nas empresas após a adoção das IFRS. Além disso, encontraram que não ocorreram alterações nos níveis de gerenciamento de resultados com a implementação dessa normativa internacional.

Bova e Pereira (2012) argumentaram sobre as restrições na adoção das IFRS, indicando que a qualidade do *disclosure* está relacionada às forças econômicas e políticas. Assim, altos padrões contábeis podem não resultar em alta qualidade dos resultados contábeis. Adicionalmente a isso, os custos de *compliance* das IFRS diferem substancialmente dos da conformidade com as Locais GAAP (BARTH; LANDSMAN; WILLIAMS, 2012). Diante

disso, com a limitação de recursos nas firmas a implementação das IFRS pode ser limitada e diminuir os benefícios para melhorias no ambiente informacional (BOVA; PEREIRA, 2012).

Zeghal, Chtourou e Fourati (2012) analisaram os efeitos das IFRS sobre o conservadorismo contábil, o gerenciamento de resultados e o *value relevance* em diversos países. Os achados empíricos foram contraditórios, pois as IFRS diminuíram as práticas de gerenciamento de resultados, porém, apresentaram impactos negativos sobre o conservadorismo e o *value relevance* dos resultados contábeis.

Kim e Shi (2012) investigaram a relação das IFRS com o *value relevance* dos resultados contábeis em 34 países. Os autores verificaram efeitos diferenciados, isto é, a melhoria da qualidade dos resultados contábeis com a adoção das IFRS está associada com incentivos dos países e das empresas para ambientes informacionais mais completos, comparáveis e transparentes.

Lyu et al. (2014) evidenciaram a associação positiva entre a adoção das IFRS e as reais atividades de manipulações dos resultados na China. Os achados empíricos indicaram o aumento das práticas de gerenciamento de resultados, principalmente, nos custos de produção das firmas. Mesmo com a inserção de dispositivos de governança corporativa, as IFRS não apresentaram resultados favoráveis na pesquisa.

Wu, Li e Lin (2014) encontraram contrariedades na adoção das IFRS na China. Para o *value relevance*, as IFRS apresentaram associação positiva, enquanto para a persistência, as relações foram negativas. Esses resultados contribuíram para o recorrente debate quanto a implementação das IFRS e a necessidade de discutir os fatores institucionais de cada país.

Por sua vez, Christensen et al. (2015) apresentaram diferentes efeitos da adoção das IFRS na Alemanha. Nos adotantes voluntários, as IFRS indicaram para a melhor qualidade dos resultados contábeis - no conservadorismo, no gerenciamento de resultados e no *value relevance*. Já os adotantes obrigatórios indicaram impactos mais restritivos das IFRS devido à falta de incentivos gerenciais e institucionais para a sua implementação.

Nessa mesma linha de raciocínio, outras pesquisas (BRYCE; ALI; MATHER, 2015; BRAD et al., 2014; GARANINA; KORMILTSEVA, 2014; MUNTEANU et al. 2014; AHMED; NEEL; WANG, 2013; SHAH; LIANG; AKBAR, 2013; CHRISTENSEN; HAIL; LEUZ, 2013; HOUQE et al., 2012; WATRIN; POTT; ULLMANN, 2012; ATWOOD et al. 2011; AUBERT; GRUDNITSKI, 2008) atribuíram efeitos desfavoráveis ou sem relevância das IFRS nas características da qualidade dos resultados contábeis, não promovendo melhorias para o ambiente informacional.

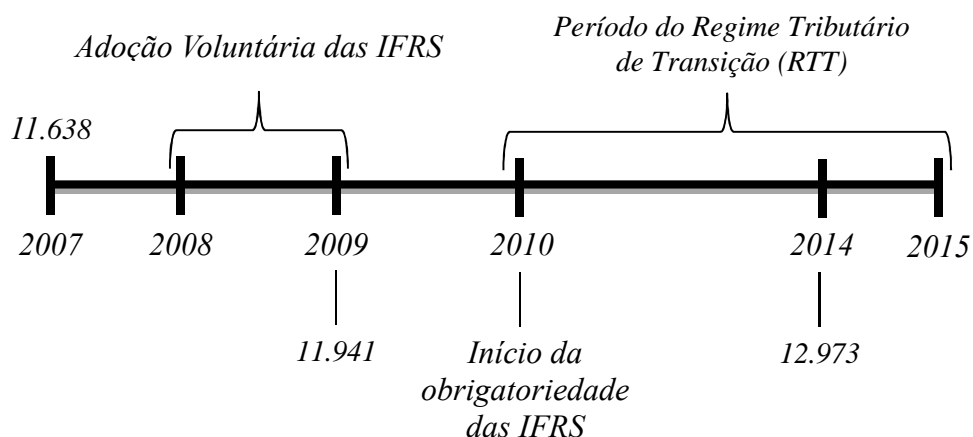
Após o exposto, observou-se que há contrariedade na literatura quanto aos efeitos das IFRS na qualidade dos resultados contábeis. Essa tendência é similar as constatações dos benefícios e malefícios dessas normativas.

Neste contexto, Christensen et al. (2015) apresentou alguns apontamentos e questionamentos que podem subsidiar essas divergências, sendo: a) as IFRS podem ser não efetivas em restringir as práticas de gerenciamento de resultados em empresas com baixos incentivos para adotá-las completamente; b) devido à escassez de mudanças nas empresas para incentivos de evidenciação, as IFRS podem não melhorar a qualidade dos resultados contábeis, ou seja, não haverá redução no gerenciamento de resultados e aumentos no conservadorismo/tempestividade e *value relevance* das informações contábil-financeiras, e, c) os custos de implementação das IFRS podem restringir sua *compliance* nas firmas, o que não indicam melhoramentos para os ambientes informacionais.

### 2.7.2 “Melhores Padrões Contábeis?”: A Adoção das IFRS no Brasil e as *BTD*

Posto a exploração da adoção das IFRS mundialmente, é importante destacar os acontecimentos ocorridos no Brasil. O entendimento desse cenário evidencia um contexto institucional heterogêneo e sujeito a influências gerenciais particulares. Salienta-se os direcionamentos para a separação das Contabilidades Financeira e a Fiscal para as empresas brasileiras.

Segundo Cardoso, Souza e Dantas (2015), em 2007, no Brasil, publicou-se a Lei 11.638 direcionando as companhias abertas e as sociedades de grande porte a elaborarem suas demonstrações contábeis em consonância aos padrões internacionais de contabilidade adotados nas IFRS. Em função da implementação dessa normativa em diversos estágios, ocorreu um processo de harmonização “em desenvolvimento”, ou seja, a adoção obrigatória desses padrões somente concretizou-se em 2010 (Figura 3).



A Figura mostra as etapas e processos de adoção das IFRS no Brasil. Evidenciam-se os períodos voluntários e obrigatórios e os marcos lícitos (Leis 11.638, 11.941 e 12.973) que impactaram essa padronização contábil  
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 3 – Cronologia da adoção das IFRS no Brasil.

A adoção das IFRS iniciou-se em 2007 com um período de adoção voluntária para os anos de 2008 e 2009. Somente, a partir de 2010, que as empresas de capital aberto e de grande porte foram obrigadas a elaborar suas demonstrações contábeis segundo os padrões internacionais. Durante os anos de 2010 a 2014 não ocorreram impactos tributários nas firmas brasileiras devido ao RTT<sup>7</sup>. No entanto, a partir de 2015 com a Lei 12.973 buscou-se a inserção das IFRS nas operações fiscais nacionais (SANTIAGO; CAVALCANTE; PAULO, 2015; SANTOS; CAVALCANTE, 2014; NOGUEIRA JÚNIOR et al., 2012).

Notou-se que nessa evolução apresentada na Figura 3 o Brasil realizou um dos mais significantes esforços para a implementação das IFRS, pois ocorreu a adoção completa para empresas nacionais e estrangeiras listadas na Bolsa de Valores. Constituiu-se como uma ação para atrair capital e investidores internacionais (BORKER, 2012).

As IFRS no Brasil também se traduziram na expectativa de consistência, confiança e informações precisas para os usuários. Com esses novos padrões almejou-se mais transparência e qualidade dos resultados contábeis, que mostrassem a essência das operações e transações das empresas brasileiras (MACHADO; SILVA FILHO; CALLADOS, 2014).

No processo de desenvolvimento das IFRS no Brasil também é importante considerar o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Criado em 2005, delineou-se como um direcionador para o alinhamento e tradução das normas contábeis internacionais para as entidades brasileiras (FARIAS et al., 2014). Legitimado pelas organizações reguladoras nacionais emitiu 47 pronunciamentos técnicos, 20 interpretações, oito orientações e oito revisões, que harmonizaram as IFRS para o contexto institucional contábil no Brasil (CPC, 2015).

Conforme Klann e Beuren (2015), por meio do CPC e suas orientações, buscou-se a convergência dos padrões contábeis do Brasil com as normas emanadas pelo IASB, com a principal finalidade de reduzir as distorções nas informações publicadas pelas empresas. Com um direcionamento para o comércio e fluxos internacionais, as IFRS aplicadas nacionalmente

---

<sup>7</sup> O RTT foi instituído em 2008 com a finalidade de tratar dos ajustes tributários decorrentes das mudanças contábeis ocorridas com as Leis 11.638/2007 e 11.941/2009. Com esse regime foi disciplinada a neutralidade tributária devido as IFRS para as empresas de Lucro Real no Brasil, ou seja, as alterações nos cálculos dos ganhos/receitas e despesas/perdas não seriam consideradas para a apuração do Lucro Tributário. As normativas anteriores a 2008 seriam os direcionamentos legislativos (RIR/1999) para as empresas. A partir de 2015, decorrente da lei promulgada em 2014, o RTT foi extinto.

traduziram-se como meios de amenizar a assimetria informacional dos diversos usuários das informações contábil-financeiras.

Há ainda de se ressaltar que no Brasil com as IFRS houve o incentivo das *Book-Tax Differences*, escopo dessa tese). Segundo Costa (2012), com a promulgação da Lei 11.638/2007 e a convergência com as IFRS permitiu-se as firmas brasileiras a redução no nível de conformidade financeira-fiscal para a produção e divulgação das demonstrações contábeis.

De acordo a Joia e Nakao (2014), a Lei 11.638/2007 estabeleceu a neutralidade tributária com a redução das influências das normativas do Fisco sobre a Contabilidade Financeira. Anteriormente a essa lei, as demonstrações contábeis apresentadas ao governo e ao mercado de capitais eram as mesmas, com tendências ao Fisco para o pagamento mínimo de tributos. Diante desse cenário, as tendências das demonstrações voltadas à Contabilidade Tributária distorciam as realidades econômicas reportadas pelas empresas.

Observou-se, portanto, que um dos principais impactos das IFRS no Brasil foi buscar reduzir a influência da legislação fiscal nas normas contábeis, gerando possíveis melhorias na qualidade das informações contábeis divulgadas para os investidores e credores (FARIAS et al., 2014).

Em resumo, pode-se argumentar que as IFRS no país legitimaram o processo de convergência contábil, permitindo “a desvinculação das normas societárias e fiscais, a redução da interferência governamental na emissão de normas societárias e ainda poderes para o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) para elaborar pronunciamentos visando esta harmonização” (COSTA, 2012, p. 18).

Com esse contexto de desenvolvimento no processo de adoção das IFRS no Brasil, a literatura, como a internacional, passou a questionar se esses padrões normativos são os melhores e/ou se traduzem em alta qualidade dos resultados contábeis. Santos e Cavalcante (2014) enfatizaram que os resultados de pesquisas no Brasil sobre as IFRS são divergentes, mostrando as recorrentes discussões da implementação dessas normativas.

Diante disso, as pesquisas evidenciadas a seguir mostram essas contrariedades. Lima (2010) analisou a relevância das informações contábeis antes e depois do processo de convergência às IFRS. No período de 1995 a 2009 encontrou que o lucro líquido e o patrimônio líquido são relevantes após a adoção das IFRS, com destaque para a associação com o retorno das ações.

Nogueira Júnior et al. (2012) analisaram se as mudanças promovidas pelas IFRS impactaram as relações dos Lucros Líquidos e Operacionais com os Fluxos de Caixa Operacionais das empresas brasileiras no período de 2009. Com a aplicação do teste de médias



para dados não paramétricos, os achados empíricos mostraram que não ocorreram mudanças nas relações entre as variáveis pesquisadas com a adoção das IFRS.

Almeida (2013) associou a adoção das IFRS com as práticas de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras. Com uma amostra de 2006 a 2012 e a utilização do modelo de Jones (1991), o autor encontrou que as práticas de *earnings management* diminuíram após a adoção desses padrões internacionais.

Macedo et al. (2013) mostraram que as IFRS aumentaram o *value relevance* do Lucro Líquido sobre as informações do mercado de ações. Os autores argumentaram que a predominância da essência sobre a forma e a fidedignidade das orientações desses padrões normativos conduziu para a melhoria da qualidade dos resultados contábeis.

Paulo et al. (2013) investigaram os efeitos das IFRS em diversas características da qualidade dos resultados contábeis no Brasil e na Europa. No período de 2000 a 2011, os autores constataram que com a adoção das IFRS não se apresentaram melhorias na qualidade dos resultados nas empresas brasileiras e europeias. Os achados empíricos mostraram impactos menos pronunciados no Brasil.

Silva (2013) explorou a análise dos efeitos da adoção completa das IFRS sobre diversas características da qualidade dos resultados contábeis e sobre o custo de capital. O autor encontrou que o direcionamento desses padrões para a alta qualidade dos resultados reduz o custo de capital das firmas brasileiras.

Alves e Martinez (2014) investigaram os efeitos das IFRS nas práticas de conservadorismo contábil em empresas brasileiras de grande porte. Com a aplicação do modelo de Ball e Shivakumar (2005) modificado não se encontraram indícios de impactos significativos dessas normativas no conservadorismo das firmas.

Joia e Nakao (2014) examinaram as associações entre a adoção das IFRS e os níveis de gerenciamento de resultados das empresas brasileiras de capital aberto. Com uma amostra de 2006 a 2011 mostraram que, pela média, os níveis de *accruals* discricionários são menores com esses padrões normativos. No entanto, na aplicação de dados em painel os efeitos das IFRS não foram significativos.

Santos e Cavalcante (2014) verificaram se as IFRS impactaram a relevância informacional do Lucro Contábil das firmas de capital aberto. Com modelos de *value relevance* e tempestividade os resultados foram diversos e houve a conclusão de que não é possível afirmar sobre efeitos significativos das IFRS no Brasil.

Por sua vez, Santiago, Cavalcante e Paulo (2015) examinaram os efeitos das IFRS no conservadorismo e persistência dos resultados contábeis em empresas do segmento da

construção civil no período de 2004 a 2015. Restringindo-se aos impactos do CPC 27, os resultados indicaram que não se apresentaram mudanças nas qualidades dos resultados contábeis analisadas após a adoção dessas normativas.

Em suma, o estudo constatou ampla contrariedade nas pesquisas realizadas sobre as IFRS no Brasil. Outros trabalhos (CARDOSO; SOUZA; DANTAS, 2015; KLANN; BEUREN, 2015; REZENDE; ALMEIDA; LEMES, 2015; TELLES; SALOTTI 2015; FARIAS et al. 2014; GRECCO et al., 2014; RODRIGUES, 2014; SANTOS; PONTE; MAPURUNGA, 2014; SCHVIRCK et al., 2014; GRECCO, 2013; ANTUNES et al., 2012; COSTA 2012; FILIPIN et al., 2012; NAKAO, 2012; RODRIGUES, 2012; SANTOS 2012; SANTOS et al., 2011; SILVA et al., 2010; LEMES; SILVA, 2007) reforçaram essas diferenciações e conduziram ao entendimento de que há ainda indagações se as IFRS são os padrões mais adequados e refletem melhor a qualidade dos resultados contábeis. Além disso, essas divergências contribuem para o direcionamento dessa tese que amplia o escopo de influências das IFRS ao analisar as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis sob um viés de agência nas empresas do mercado de ações brasileiro.

## **2.8 Hipóteses do estudo**

Nesse tópico fundamentam-se as hipóteses do estudo. A Teoria e o referencial teórico são sustentações que indicaram os direcionamentos para as associações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis. A adoção das IFRS também é mediadora para as construções dessas hipotetizações.

### **2.8.1 A Discricionariedade das *BTD* Anormais e os seus Efeitos na Qualidade dos Resultados Contábeis**

A literatura contábil tem considerado que as *BTD* devem ser entendidas pelos diferentes motivos que afetam as suas composições. Tang e Firth (2011) argumentaram que essas motivações são decorrentes de duas fontes principais: as normas regulatórias e os incentivos dos gestores para as práticas de manipulação dos resultados contábeis e tributários.

As *BTD* decorrentes dos processos regulatórios podem ser denominadas de *BTD* Normais, contemplando os mecanismos que regulam a Contabilidade Financeira de maneira diferente à Contabilidade Tributária. Já as parcelas discricionárias das *BTD*, as *BTD* Anormais, foco dessa pesquisa, representam o oportunismo dos gestores na manipulação das *BTD*, buscando alterar os Lucros Contábeis e os Tributários para cima ou para baixo. A tendência é a de que as *BTD* Anormais possuam maiores influências nos resultados contábeis e os tributários das empresas (TANG; FIRTH, 2012).

Tem-se a premissa de que as *BTD* Anormais podem ser entendidas sob o viés da Teoria de Agência, mais especificadamente, sob o pressuposto da assimetria informacional. Essa tese argumenta que as *BTD* Anormais são incentivadas pelas ações dos gestores que buscam manipular as *BTD* para atingir resultados que contemplem seus anseios e desejos pessoais. Essas práticas, na maioria das vezes, contrapõem-se aos interesses das empresas e dos investidores, que buscam maximizar o valor das empresas. Além disso, as *BTD* Anormais influenciam na informatividade e transparência dos dados contábeis e tributários das firmas, afetando as qualidades dos resultados contábeis reportados.

Para o presente estudo é importante discorrer que as *BTD* podem ser discutidas sob a ótica da assimetria informacional. Com isso, as construções das hipóteses teóricas dessa pesquisa estão balizadas nos indicativos das *BTD* Anormais influenciando a qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil.

Diante do exposto, seguiu-se a tendência na literatura que indica os incentivos dos gestores para a manipulação dos resultados por meio das normas contábeis e fiscais, que afetam as informações reportadas pela Contabilidade. Segundo Tang e Firth (2011), quando os gestores têm motivos para distorcer a performance e os resultados das firmas, eles podem oportunisticamente utilizar os padrões contábeis e as normas tributárias para a criação das *BTD* Anormais.

Essas práticas discricionárias das *BTD* apontam que as firmas podem se engajar tanto em reportes agressivos contabilmente, como em ações oportunas para as evidenciações tributárias (SHACKELFORD; SHEVLIN, 2001). Frank, Lynch e Rego (2009) e Hanlon (2005) apontaram três direcionamentos que evidenciam o engajamento e os incentivos dos gestores para essas manipulações contábil e a tributária, sendo: i) os gestores podem gerenciar os Lucros Contábil e o Tributário em direções opostas, como por exemplo, aumentando os Lucros Contábeis reportados e diminuindo os resultados fiscais ou vice-versa; ii) os gestores podem manter os Lucros Tributários constantes e manipular os resultados contábeis para caminhos de recorrentes ganhos, e iii) nas empresas pode ocorrer a opção dos gestores por manterem os Lucros Contábeis constantes, com a indicação de práticas para a redução ou alisamento dos impostos. Apesar dessas três escolhas dos gestores, é possível afirmar que as finalidades são congruentes, ou seja, as práticas de gerenciamentos de resultados e/ou tributos influenciando os resultados contábeis e os pagamentos de impostos. Como consequência, essas ações aumentam as variações das *BTD* e indicam para a discricionariedade desses componentes *Book-Tax* (TANG, 2006).

Esses indicativos apresentados só reforçam as *BTD* Anormais, como práticas de manipulação de resultados contábeis e/ou tributários, conduzindo aos entendimentos de que esses tipos de gerenciamentos estão relacionados significativamente com a queda da qualidade dos resultados contábeis (HANLON, 2005; PHILLIPS; PINCUS; REGO, 2003; MILLS; NEWBERRY, 2001).

Dhaliwal, Lee e Pincus (2009) argumentaram que as *BTD*, como fontes de variabilidades discricionárias dos padrões contábeis e das normas fiscais, podem ser origens de incertezas sobre a qualidade dos resultados contábeis. Essas variações das *BTD* podem refletir incertezas sobre as atividades e as performances das firmas.

Tang (2006) argumentou que as *BTD* indicam a qualidade dos resultados contábeis porque elas identificam o comportamento oportuno dos gestores para distorcer as informações contábeis e tributárias reportadas. Além disso, as *BTD* associam-se com a qualidade dos resultados contábeis afetando a simetria no reconhecimento dos ganhos e perdas (HELTZER, 2009), nas variações de futuros resultados (HANLON, 2005) e nas expectativas e respostas do mercado de capitais (TANG; FIRTH, 2011).

Hanlon (2005) salientou essa relação contrária entre as *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis. E reforçou que, quando utilizadas para manipular os resultados, são indícios para a redução da qualidade dos lucros reportados nas empresas. Dridi e Adel (2016) e Jackson (2015) confirmaram que as *BTD* são divergências decorrentes da manipulação dos resultados e podem amenizar a efetividade da Contabilidade em transmitir informações consistentes e úteis aos seus usuários.

Com essa exposição, tem-se argumentos necessários para a formulação da hipótese 1. Parte-se da premissa de que as *BTD* são decorrentes de diferentes motivos e sua parcela discricionária, as *BTD* Anormais, representam indícios para as manipulações dos resultados. Essas ações são práticas arbitrárias dos gestores e podem diminuir a qualidade dos resultados contábeis das empresas, mais especificadamente, nesse estudo, das firmas brasileiras.

Diante do exposto, na presente pesquisa apresenta-se a primeira hipótese, sendo:

***H<sub>1</sub>: As BTD Anormais, decorrentes das práticas de gerenciamentos de resultados contábeis e tributários, diminuem a qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil.***

A formulação dessa hipótese no Brasil é confirmada pelas características peculiares desse país em relação às práticas contábeis e tributárias. Primeiro, essa nação possui um sistema fiscal altamente complexo e com várias incidências tributárias sobre o consumo, patrimônio, produção e lucros (ONEZORGE; TEIXEIRA, 2016). Segundo, o Brasil, recentemente, passou

por uma significativa mudança em seus padrões contábeis com as IFRS, podendo afetar sua estrutura *code-law* e o desenvolvimento do mercado de capitais (NAKAO, 2012). Terceiro, as pesquisas identificaram uma tendência para o aumento das *BTD* (MORAES; SAUERBRONN; MACEDO, 2015) com consistência e persistência ao longo dos anos (CARDOSO; COSTA; ÁVILA, 2016). Quarto, os estudos são mistos em apontar se as empresas brasileiras possuem satisfatórias qualidades dos resultados contábeis em suas diversas características (SANTOS; CAVALCANTI, 2014).

Com esse cenário, a literatura acentuou as condições específicas das empresas brasileiras, com lacunas ainda a serem resolvidas sobre as relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis.

É ainda importante discorrer que a qualidade dos resultados contábeis não é uma forma simples e representativa absoluta, mas diversas características informacionais das empresas (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Posto isto, esse estudo constrói sub hipóteses para a  $H_1$ .

Hanlon (2005), mesmo não separando as *BTD* em Normais e Anormais, foi o estudo pioneiro a afirmar que as *BTD* podem diminuir a persistência dos resultados contábeis devido aos indicativos de gerenciamento de resultados praticados pelos gestores com as diferenças *Book-Tax*. Em caminhos semelhantes, os estudos de Zhou (2016); Martinez e Souza (2015); Blaylock, Shevlin e Wilson (2012); Atwood, Drake e Myers (2010) e Martani, Fritriasari e Yulianti (2010) confirmaram essas observações. Dridi e Adel (2016); Tang e Firth (2012) e Tang e Firth (2011) apontaram esses resultados com as *BTD* Anormais. Diante disso, formulou-se a hipótese  $H_{1a}$ :

***H<sub>1a</sub>: As BTD Anormais, decorrentes das manipulações dos resultados contábeis e tributários, diminuem a persistência dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil.***

Lev e Nissim (2004) apontaram que os lucros tributários também são informativos para os resultados e as performances das empresas. No entanto, os autores discorreram que valores mais altos das *BTD* podem afetar a capacidade preditiva desses resultados. Com isso, buscando evidenciar percepções adicionais, nesta pesquisa formulou-se a seguinte hipótese:

***H<sub>1b</sub>: As BTD Anormais, decorrentes das manipulações dos resultados contábeis e tributários, diminuem a persistência dos resultados tributários em empresas de capital aberto listadas no Brasil.***

Piqueiras (2010) argumentou que há uma tendência natural para uma representativa associação entre as *BTD* e as proxies de gerenciamento de resultados. Essa constatação é reforçada em pesquisas que indicaram as *BTD* como direcionamentos dos gestores para a

manipulação dos resultados, fortalecendo as ações e práticas discricionárias nas empresas (FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016; BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; FORMIGONI et al., 2012; HANLON, 2005). Dridi e Adel (2016); Vu et al. (2015); Tang e Firth (2012) e Tang e Firth (2011) confirmaram essas associações positivas, correlações, entre as *BTD* Anormais e os *accruals* discricionários.

Com base nisso, construiu-se outras duas hipóteses para as relações positivas entre as *BTD* Anormais e o gerenciamento de resultados, sendo apresentadas a seguir:

***H<sub>1c</sub>*: As *BTD* Anormais levam a manipulação dos resultados contábeis, aumentando as práticas relacionadas aos *accruals* discricionários em empresas de capital aberto listadas no Brasil;**

***H<sub>1d</sub>*: As *BTD* Anormais levam a manipulação dos resultados contábeis, diminuindo a qualidade dos *accruals* em empresas de capital aberto listadas no Brasil.**

Carvalho (2015); Vu et al. (2012) e Costa (2012) indicaram que as *BTD* são dados valorativos para o mercado e a decisão dos investidores. Porém, devido a discricionariedade implícita nas *BTD*, o mercado de capitais, como um todo, pode incorporar erroneamente essas informações. Os estudos de Yamada (2015); Martinez e Passamani (2014); Bouaziz e Omri (2011) e Raedy, Seidman e Shackelford (2010) apontaram que, mesmo sem a separação entre os componentes das *BTD*, elas diminuíram a relevância dos dados contábeis para o mercado de capitais.

Partindo do exposto, prevê-se que as *BTD* Anormais afetam negativamente a valoração dos dados contábeis nos retornos e preços das ações, o que conduziu as formulações das seguintes hipóteses:

***H<sub>1e</sub>*: As *BTD* Anormais, decorrentes das manipulações dos resultados contábeis e tributários, diminuem o *value relevance* – retornos das ações em empresas de capital aberto listadas no Brasil;**

***H<sub>1f</sub>*: As *BTD* Anormais, decorrentes das manipulações dos resultados contábeis e tributários, diminuem o *value relevance* – preços das ações em empresas de capital aberto listadas no Brasil.**

Finalmente, também se incorporou os entendimentos de Heltzer (2009), que considerou os maiores montantes das *BTD* diminuindo as práticas de conservadorismo contábil nas empresas americanas. Esses achados mostraram que não há um reconhecimento assimétrico dos ganhos e perdas nas firmas devido às *BTD*. Com isso, a presente pesquisa, também baseada nos resultados de Santos (2015) em países da América Latina, formulou a seguinte hipótese:

***H<sub>1g</sub>: As *BTD* Anormais, decorrentes das manipulações dos resultados contábeis e tributários, diminuem o conservadorismo contábil em empresas de capital aberto listadas no Brasil.***

Para a complementaridade das percepções nesse estudo, construiu-se hipóteses adicionais para as relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis antes e após a adoção das IFRS.

As IFRS são padrões normativos contábeis aplicados internacionalmente desde 2005. No início, sua inserção restringiu-se aos países europeus, mas, posteriormente, sua expansão foi gradativa em proporções mundiais. Em 2015, mais de 174 nações já aderiram a esses padrões (DELOITTE, 2015). Os principais objetivos dessas normas foram prover fluxos comparativos internacionais de dados e negócios e aumentar a qualidade da informação contábil reportada.

Para as *BTD*, as IFRS fomentaram os caminhos para a progressiva separação entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal. Segundo Costa (2012) e Nakao (2012), com as IFRS houve a preocupação com as essências das operações contábeis, diferentemente das normas aplicadas para as práticas tributárias. Além disso, com esses padrões ficaram mais evidentes os heterogêneos objetivos das normas contábeis e as tributárias.

No Brasil esse processo foi evidente. Até 2007 vigorava no país uma conformidade mandatória entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal, com preferências das empresas pelas normas tributárias (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014). A partir de 2008 a 2009, voluntariamente, e 2010, obrigatoriamente, as IFRS inseriram-se nas firmas brasileiras. Com esse cenário, criou-se condições para que as *BTD* aumentassem após a implementação desses padrões internacionais, pois no período ocorreram mudanças relevantes nas legislações contábeis para a evidenciação e transparência, mas para as normas tributárias as mudanças foram ínfimas (MARQUES; NAKAO, 2016).

Nesse período posterior a adoção das IFRS, os resultados das pesquisas apresentaram achados que confirmaram as variações das *BTD*. No presente estudo, de Carvalho (2015) e de Moraes, Sauerbronn e Macedo (2015) constatou-se que as *BTD* aumentaram positivamente e negativamente após as IFRS. Já a pesquisa de Cardoso, Costa e Ávila (2016) mostrou que as *BTD* não se elevaram em proporções positivas significativas. Os autores indicaram que as *BTD* totais tornaram-se mais negativas e, na verdade, ocorreram grandes variações das *BTD* temporárias.

No entanto, interesse aqui é concentrado nas *BTD* Anormais e essa pesquisa contextualiza essas discussões para as IFRS. Apesar desses padrões contábeis indicarem para

conceitos de alta qualidade, eles também proporcionaram representativa discricionariedade aos gestores nas escolhas das práticas contábeis. Esse cenário evidenciou recorrentes debates na área contábil (JEANJEAN; STOLOWY, 2008). Para Lyu et al. (2014), devido a característica da essência sobre a forma, as IFRS envolvem consideráveis julgamentos e a utilização de informações privadas pelas empresas. Além disso, os padrões contábeis são permissivos para as escolhas quanto aos tratamentos e incentivos de evidenciação (AHMED; CHALMERS; KHLIF, 2013). Como consequência, os resultados das firmas provém substancial discricionariedade, o que ameniza os efeitos positivos desses padrões contábeis. Além disso, é recorrente nas pesquisas de outros autores que as IFRS não foram aplicadas adequadamente nos países, pois as estruturas inadequadas das empresas, o despreparo dos profissionais, os incentivos para a manipulação dos resultados, o mercado de capitais pouco desenvolvido e os custos limitam uma abrangência mais ampla dessas normativas (BRYCE; ALI; MATHER, 2015; CHRISTENSEN et al., 2015; LYU et al., 2014; BOVA; PEREIRA, 2012; KIM; SHI, 2012; BRADSHAW; MILLER, 2008).

Nesse contexto, confirmam-se os indícios para que as *BTD*, mesmo nas IFRS, possam ser utilizadas discricionariamente pelos gestores, fomentando as *BTD* Anormais. No Brasil essa relação pode ser argumentada com a quebra da conformidade financeira-fiscal após as IFRS, de 2008 a 2015. Adicionalmente a isso, o país possui problemas para a adaptação completa às IFRS (SANTIAGO; CAVALCANTE; PAULO, 2015; SANTOS; CAVALCANTE, 2014; RODRIGUES, 2012), o que pode induzir ainda mais aos gestores das empresas em utilizarem as *BTD* como componentes para a manipulação dos resultados contábeis. Ainda é possível de se relatar que as *BTD* Anormais podem ser decorrentes dos contínuos incentivos para a evasão fiscal.

Com base nisso, considerou-se que após as IFRS no Brasil, o possível aumento das *BTD*, a presença dos recorrentes julgamentos dos gestores e os incentivos para o planejamento tributário agressivo tornaram os efeitos das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis mais pronunciados. Com isso, as hipóteses e sub hipóteses formuladas são apresentadas a seguir:

***H<sub>2</sub>*: A diminuição da qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil devido aos efeitos das *BTD* Anormais é maior após a adoção das IFRS;**  
***H<sub>2a</sub>*: A diminuição da persistência dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil devido aos efeitos das *BTD* Anormais é maior após a adoção das IFRS;**



***H<sub>2b</sub>***: A diminuição da persistência dos resultados tributários em empresas de capital aberto listadas no Brasil devido aos efeitos das *BTD Anormais* é maior após a adoção das IFRS;

***H<sub>2c</sub>***: O aumento dos *accruals* discricionários em empresas de capital aberto listadas no Brasil devido aos efeitos das *BTD Anormais* é maior após a adoção das IFRS;

***H<sub>2d</sub>***: A diminuição da qualidade dos *accruals* em empresas de capital aberto listadas no Brasil devido aos efeitos das *BTD Anormais* é maior após a adoção das IFRS;

***H<sub>2e</sub>***: A diminuição do *value relevance* – retornos das ações em empresas de capital aberto listadas no Brasil devido aos efeitos das *BTD Anormais* é maior após a adoção das IFRS;

***H<sub>2f</sub>***: A diminuição *value relevance* – preços das ações contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil devido aos efeitos das *BTD Anormais* é maior após a adoção das IFRS;

***H<sub>2g</sub>***: A diminuição do conservadorismo contábil em empresas de capital aberto listadas no Brasil devido aos efeitos das *BTD Anormais* é maior após a adoção das IFRS.

Em resumo, o referencial teórico do estudo sustentou a partir da Teoria de Agência que as *BTD* devem ser entendidas sob diferentes componentes. O elemento discricionário, as *BTD Anormais*, possui tendências à assimetria de informações e seus efeitos são em diminuir a qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos do estudo. Segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa científica é uma atividade de soluções para indagações teóricas ou práticas com a aplicação de processos científicos. Para tanto, com a metodologia busca-se esclarecer esses processos científicos adotados, referindo-se aos direcionamentos desde a base teórica até a coleta e interpretações dos dados (COLLIS; HUSSEY, 2005). Partindo do exposto, essa pesquisa é de caráter explicativo, realizada por meio de pesquisa documental com dados secundários e abordagem quantitativa (CRESWELL, 2010).

#### 3.1 População, Amostra e Dados Coletados

Esse estudo apresenta a população e a sua amostra. São evidenciadas as especificações das bases de informações e a composição da amostra final para a operacionalização da pesquisa.

Considerou-se as informações de 615 empresas de capital aberto listadas no Brasil, firmas com a apuração tributária do Lucro Real, de uma população constante no banco de dados da Economática®, de 2002 a 2015. Dados de períodos anteriores foram necessários para algumas operacionalizações. Em decorrência da continuidade e disponibilidade das informações, optou-se por coletar os dados das empresas ativas e com ações ordinárias negociadas na BM&FBovespa.

O Brasil foi escolhido devido às suas peculiaridades do contexto institucional contábil e tributário. Até 2007 vigorava a conformidade financeira-fiscal no país com representativo direcionamento das demonstrações contábeis para o sistema tributário (MACHADO; NAKAO, 2012). No entanto, com a adoção das IFRS ocorreram incentivos para a desvinculação das Contabilidades Financeira e a Fiscal, induzindo a importância de estudos nesse ambiente empresarial. Essas constatações indicam para a importância do entendimento das *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis no Brasil, o que é evidenciada no crescimento dessa literatura (Cf. FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016; MARTINEZ; BASSETI, 2015; MARTINEZ; SOUZA, 2015; MORAIS; QUARESMA; FARIAS, 2015; SANTOS, 2015; BRAGA; DIAS FILHO; BARROS, 2014; MARTINEZ; PASSAMANI, 2014; MARQUES, 2014; MARTINEZ; FRANCISCO FILHO; ANUNCIAÇÃO, 2013; COSTA, 2012; FERREIRA et al., 2012; NAKAO, 2012; PASSAMANI, 2011; PIQUERAS, 2010; FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009).

Além disso, a pesquisa fundamenta a escolha desse país decorrente da necessidade da apuração das *BTD* em um contexto mais delineado sobre os comportamentos e escolhas das empresas. Em geral, os estudos anteriores definem as *BTD* somente como a diferença entre os

Lucros Contábil e o Tributário. Porém, segundo os direcionamentos e os chamamentos para pesquisas de Graham, Raedy e Shackelford (2012); Tang e Firth (2011); Hanlon e Heitzman (2010) e Tang (2006) a determinação das composições das *BTD* pelos seus fatores explicativos é significativamente importante para as empresas nas nações.

A coleta de dados foi efetuada na base Economática® para as variáveis contábeis, financeiras, técnicas, tributárias e de mercado, constantes nos relatórios contábil-financeiros e técnicos. Porém, para a consistência e validação dos dados aplicados nessa tese, as bases de dados ORBIS® e COMPUSTAT® também foram utilizadas. Além disso, manualmente, levantou-se dados disponibilizados no sítio da BM&FBovespa e nas notas explicativas das empresas analisadas. As informações sobre os lucros estrangeiros das firmas da amostra foram coletadas no sítio do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. No Quadro 4 são mostrados os dados coletados.

Quadro 4 – Dados coletados e utilizados na pesquisa

Informações	Tipos dos Dados	Informações	Tipos dos Dados
Amortizações e Depreciações	Contábeis	Lucro Bruto, Líquido e Operacional	Contábeis
Ativo Circulante	Contábeis	Lucro por ação	Mercado
Ativos Diferidos	Contábeis	Lucros Estrangeiros	Contábeis
Ativo/Passivo Total	Contábeis	Número de Ações	Mercado
Ativos Intangíveis	Contábeis	Passivo Circulante	Contábeis
Ativos Não Circulantes ( <i>PPE</i> ) - Imobilizado	Contábeis	Patrimônio Líquido	Contábeis
Caixa e Equivalente de Caixa	Contábeis	Preços das Ações	Mercado
Clientes/Duplicatas a receber	Contábeis	Prejuízos Fiscais	Tributários
Despesas de Imposto de Renda/CSLL	Contábeis	Provisões	Contábeis
Dívidas (Empréstimos e Financiamentos)	Contábeis	Receitas de Vendas	Contábeis
Empresas de Auditoria	Técnicos	Resultado de Equivalência Patrimonial	Contábeis
Estoques	Contábeis	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Financeiros
Exigível total sobre o ativo - Endividamento	Financeiros	Retorno sobre os Ativos (ROA)	Financeiros
Existência de Comitês	Técnicos	Retornos das Ações	Mercado
Fluxo de Caixa Operacional – DOAR/DFC	Contábeis	Tamanho do Conselho de Administração	Técnicos
Investimentos	Contábeis	Valor de Mercado	Mercado
Juros sobre capital próprio	Contábeis	Valor patrimonial por ação	Mercado
Lucro Antes dos Impostos	Contábeis	Variações Cambiais	Contábeis

O Quadro apresenta os dados e os seus tipos, que foram utilizados na pesquisa. As bases de dados Economática®, ORBIS®, COMPUSTAT® e BM&FBovespa contribuíram para essa composição. As informações dos lucros estrangeiros foram obtidas em dados públicos disponibilizados pelo governo.

As coleta e análise dos dados compreenderam o período de 2002 a 2015, considerando um amplo espaço de análise para as influências das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis. Esse período é justificado, primeiramente, por se tratar de anos que contemplaram um padrão monetário, o plano real, constante e sem grandes influências inflacionárias (CARVALHO, 2015). Segundo, esse período abrangeu modificações relacionadas às

exigências dos padrões internacionais de Contabilidade das IFRS e ocorreu a manutenção ou poucas alterações associadas com a legislação tributária no Regulamento do Imposto de Renda de 1999 (COSTA, 2012; NAKAO, 2012). Essas duas constatações são incentivos para as *BTD*, que contribuem para os objetivos dessa pesquisa.

Para a composição dessa amostra, com a população inicial de 615 títulos de ações, sejam ordinários, preferenciais e outras modalidades, que representam as empresas<sup>8</sup> listadas no Brasil, na primeira etapa foram retiradas as empresas que não possuíam dados necessários para a operacionalização e ainda foi considerado somente um único tipo de ação para cada empresa, o que totalizou na exclusão de 220 unidades de análises. Em um segundo passo, foram retirados os títulos acionários que representavam as empresas dos setores financeiros, instituições financeiras, seguradoras, fundos e *holdings*, perfazendo a exclusão de 97 títulos. A retirada das firmas dos setores financeiros é justificada pelas peculiaridades desse segmento. No Brasil, as regulações emitidas pelo Banco Central – BACEN e as alíquotas superiores a 40% do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido explicam a heterogeneidade desse setor. Além disso, a literatura (CARVALHO, 2015; MARTINEZ; PASSAMANI, 2014; TANG; FIRTH, 2012; FERREIRA et al., 2012) dessa temática recomenda a exclusão das empresas financeiras.

Em um terceiro momento, considerou-se a presença de *outliers* na amostra. Nessa pesquisa, as variações das *BTD* são importantes para o estudo, pois mostram os comportamentos discricionários dos gestores nas empresas para as *BTD* Anormais. Assim, a exclusão dos valores discrepantes foi determinada para empresas que se apresentavam extremamente desviadas da amostra considerada nessa tese. Essa decisão evita a omissão de dados importantes para os resultados.

Com isso, com o auxílio do *software* livre GeoDa™ apurou-se oito firmas discrepantes, sem repetição de tipos acionários, que foram retiradas da amostra. Os testes de estatísticas descritivas, correlações, *Boxplot* e *Biplots* do Eviews® confirmaram esses dados com variações extremas. Logo, a amostra final do estudo compôs-se de 290 empresas e 4.060 observações, com um único tipo de ação para cada empresa de significativa liquidez no mercado. Ressalta-se que as amostras podem variar conforme as operacionalizações realizadas no estudo (Quadro 5).

Quadro 5 – Composição da amostra do estudo, no período de 2002 a 2015

<b>Painel A - Composição da Amostra Final</b>
---

<sup>8</sup> A população é composta por tipos de ações diferentes que representam as empresas, ou seja, ordinárias e preferenciais. Com isso, uma mesma empresa poderia possuir um ou mais dados. No entanto, considerou-se somente o tipo de ação com maior liquidez para cada firma.

Operacionalizações	Títulos acionários representativos das Empresas	Observ.	
<b>População inicial</b>	<b>615</b>	<b>8.610</b>	
(-) Dados omissos e diversidades de tipos de ações	-220	-3.080	
(-) Exclusão do setor financeiro	-97	-1.358	
(-) Exclusão dos <i>outliers</i>	-8	-112	
<b>(=) Amostra Final (Único tipo de ativo acionário por empresa)</b>	<b>290</b>	<b>4.060</b>	
<b>Painel B – Amostra Final por setores</b>			
Setores	Número de Empresas	Observações	%Partic.
Agropecuária	5	70	1,72%
Comércio	20	280	6,90%
Construção	24	336	8,28%
Extração/Mineração/Metalurgia	38	532	13,10%
Indústria	79	1.106	27,24%
Serviços diversos e Utilidades	81	1.134	27,93%
Telecomunicações	4	56	1,38%
Transporte	23	322	7,93%
Tecnologia	16	224	5,52%
<b>Totais</b>	<b>290</b>	<b>4.060</b>	<b>100,00%</b>

Esse quadro sumariza a composição da amostra de empresas de capital aberto para este estudo. São apresentadas a população, exclusões e a amostra final de 290 empresas. A separação por setores também é evidenciada.

### 3.2 Estimações do Estudo<sup>9</sup>

O estudo apresenta nesse tópico o contexto da literatura e das leis para a proposição da métrica de *BTD* Anormais. Para tanto, contextualizou-se os fatores incentivadores e motivadores das *BTD* apurados nas pesquisas anteriores.

#### 3.2.1 Mensurando as *BTD* Anormais

Em aspectos gerais e em recorrência na literatura, observou-se que as primeiras e principais medidas de *BTD* foram aplicadas considerando simplificadaamente as diferenciações entre os Lucros Contábil e o Tributário. Com a aplicação dos Lucros Contábeis antes dos impostos e os Lucros Tributários mensurados por meio da razão entre as despesas de imposto de renda e a alíquota máxima desse tributo, diversas foram as pesquisas, que são citadas na sequência (JACKSON, 2015; MARTINEZ; SOUZA, 2015; MARTINEZ; PASSAMANI, 2014; SAYARI; MUGÁN, 2014; CHEN; GAVIOUS; YOUSEF, 2013; LONG; YE; LV, 2013; NOGA; SCHNADER, 2013; BLAYLOCK; SHEVLIN; WILSON, 2012; COSTA, 2012;

<sup>9</sup> Em algumas estimativas do presente estudo optou-se pela não utilização da divisão das variáveis pelo ativo total (ou outra variável contábil), que é uma conta contábil aplicada comumente em pesquisas na área de Contabilidade. Essa prática, apesar de aceita nas operacionalizações quantitativas, pode causar um problema de estimação em dados em painel, pois os ativos totais (ou outras contas contábeis) estariam presentes nas variáveis resposta e independentes, causando vieses nas estimativas. A ausência dessa divisão não prejudicou a estimação dos resultados dessa tese. Os manuais econométricos de Greene (2003, p. 554, 555); Gujarati e Porter (2010, p. 551, 573, 582, 593) e Wooldridge (2002, p. 87, 124, 144) confirmam com exemplos modelos que não utilizam divisões (denominadores) para as variáveis testadas. No entanto, serão discutidas mensurações adicionais com a divisão, quando necessária, das variáveis pelo ativo total em t.

FERREIRA et al., 2012; HUANG; WANG; HOU, 2012; WATRIN; EBERT; THOMSEN, 2012; MOORE; 2012; GUENTHER, 2011; RACCA, 2011; AYERS; LAPLANTE; MCGUIRE, 2010; HELTZER, 2009; DESAI; DHARMAPALA, 2006; HANLON, 2005; MILLS; NEWBERRY; TRAUTMAN, 2002) que associaram essa métrica com a qualidade dos resultados contábeis e outras dimensões de interesses.

No entanto, segundo Tang (2006), essa interpretação de *BTD* pode gerar informações omissas e dificuldades nas observações de seus resultados. Hanlon (2005); Lev e Nissim (2004) e Desai (2002) argumentaram que, principalmente, as estimações dos Lucros Tributários para a apuração das *BTD* podem introduzir erros de mensuração. Além disso, as descon siderações de fatores explicativos das diferenças *Book-Tax* contribuem para as deficiências dessa metrificação.

Diante disso, buscando sanar essas deficiências, Tang (2006), pioneiramente, contemplou que as *BTD* devem entendidas pelos seus diferentes componentes, ou seja, pelas normas regulatórias, as *BTD* Normais, e pelas tendências das empresas de gerenciar os resultados contábeis e os tributários, as *BTD* Anormais.

Tang e Firth (2011) consideraram que as *BTD* não devem ser explicadas somente pelas diferenças nas normas contábeis e tributárias, mas também pelas flexibilidades permitidas aos gestores nas escolhas contábeis e fiscais, o que conduzem a incentivos de práticas oportunistas das empresas para a criação das *BTD* Anormais. Esses conceitos são as bases para as operacionalizações dessa tese e são confirmados, mesmo que de maneiras diferentes, nos estudos de Dridi e Adel (2016); Vu et al. (2015); Yamada (2015); Tang (2015); Tang e Firth (2012) e Tang e Firth (2011).

O foco desse estudo está nas *BTD* Anormais, no entanto, é importante delinear os passos para a sua estimação. Na perspectiva de operacionalizar as *BTD* Anormais, esse estudo dividiu as *BTD* em dois componentes: o primeiro representa uma reunião de variáveis que explica as diferenças entre as normas contábeis e as fiscais, ou seja, as diferenças permanentes e temporárias. Essas variáveis indicam que as operações das empresas são tratadas de uma maneira na Contabilidade Financeira e de outra na Contabilidade Tributária. Além disso, essas variáveis são identificadas como dimensões que são menos prováveis de serem práticas para a manipulação dos resultados contábeis e tributários e comporão a parcela das *BTD* denominada de *BTD* Normais. O segundo componente das *BTD* representa os resíduos ou a parcela que não é explicada por esse conjunto das variáveis normais do primeiro componente das *BTD*, isto é, a diferença remanescente das *BTD*, que são relacionadas a manipulação dos resultados contábeis e tributários, as *BTD* Anormais.

Baseando-se nisso, buscou-se na literatura e nas leis nacionais as variáveis que explicassem o primeiro componente normal das *BTD*. Com esse levantamento, foi possível operacionalizar o modelo e estimar os resíduos não explicados, que representam a discricionariedade das *BTD* (Anormais).

As primeiras proposições para explicar as diferenças normativas normais das *BTD* foram atribuídas a Manzon e Plesko (2002) em um contexto norte-americano. Os autores vincularam as *BTD* em função das diferenças nas apurações contábeis e fiscais das amortizações, ativos tangíveis (*PPE*), benefícios de aposentadorias, *Goodwill*, prejuízos fiscais e variações nas receitas de vendas, permitindo apurar mais detalhadamente os fatores explicativos das *BTD*.

Com o estudo desses referidos autores, outras pesquisas avançaram e buscaram incorporar novas dimensões que explicassem concretamente as *BTD* decorrentes das diferenças de legislações. Diante disso, a literatura abordou outros itens contábeis/fiscais que afetaram essas diferenciações, como: Lucros Contábeis estrangeiros (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; DRIDI; BOUBAKER, 2015; LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015; VU et al., 2015; KVAAL; NOBES, 2013; ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; DHALIWAL; LEE; PINCUS, 2009; FRANK; LYNCH; REGO, 2009; DESAI, 2003; MILLS; NEWBERRY, 2001); dividendos (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; PEREIRA, 2010); outros ativos intangíveis complementares ao *Goodwill*/ativos diferidos/despesas pré-operacionais (VU et al., 2015; DIEHL, 2013; GAVANA; GUGGIOLA; MARENZI, 2013; KVAAL; NOBES, 2013; MOORE, 2012; BOUAZIZ; OMRI, 2011; TANG; FIRTH, 2011; RAEDY; SEIDMAN; SHACKELFORD, 2010; DHALIWAL; LEE; PINCUS, 2009; TANG, 2006); depreciação (DRIDI; BOUBAKER, 2015; LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015; GAVANA; GUGGIOLA; MARENZI, 2013; KVAAL; NOBES, 2013; CHEN; DHALIWAL; TROMBLEY, 2012; DESAI, 2003); operações descontinuadas (CHEN; DHALIWAL; TROMBLEY, 2012; RAEDY; SEIDMAN; SHACKELFORD, 2010); exercícios não qualificados de opções de ações (LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015; DESAI, 2003); patrimônio líquido (DIEHL, 2013); ganhos e perdas reportados (DIEHL, 2013; KVAAL; NOBES, 2013; TANG; FIRTH, 2011; TANG, 2006); provisões e reservas (DIEHL, 2013; GAVANA; GUGGIOLA; MARENZI, 2013; ZINN; SPENGEL, 2012); resultados de equivalência patrimonial (LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015; NAKAO, 2012; ZINN; SPENGEL, 2012; FRANK; LYNCH; REGO, 2009); consistência/continuidade das *BTD* (KOUBAA; ANIS, 2015; WONG; LO; FIRTH, 2015; WAHAB; HOLLAND, 2014; RACCA, 2011; FRANK; LYNCH; REGO, 2009; MILLS;

NEWBERRY, 2001); resultados de interesses minoritários (FRANK; LYNCH; REGO, 2009); valores de *Impairment* (KVAAL; NOBES, 2013; GAVANA; GUGGIOLA; MARENZI, 2013); arrendamentos (VU et al., 2015; GAVANA; GUGGIOLA; MARENZI, 2013; RAEDY; SEIDMAN; SHACKELFORD, 2010); ativos financeiros (GAVANA; GUGGIOLA; MARENZI, 2013); tributos diferidos (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014); estoques (MOORE, 2012, MARTAMI; ANWAR; FITRIASARI, 2011; RAEDY; SEIDMAN; SHACKELFORD, 2010); juros sobre capital próprio (NAKAO, 2012) e diferenças entre as alíquotas tributárias de jurisdições (WONG; LO; FIRTH, 2015; TANG; FIRTH, 2011; TANG, 2006).

Essas variáveis são relacionadas aos ambientes institucionais dos países de cada pesquisa. Porém, podem ser similares ou contributivas para a explicação dos componentes das *BTD* no Brasil.

Considerando a literatura demonstrada e as normativas contábeis e fiscais, como as Leis 6.404/1976, 11.638/2007, 11.941/2009, 12.973/2014 e os Regulamentos do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, a presente pesquisa apurou que nove variáveis poderiam ser passíveis de explicar as *BTD* Normais em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Com isso, definiu-se o modelo para essa tese.

Essas variáveis - estoques, imobilizado, intangíveis/diferidos, juros sobre o capital próprio, lucros estrangeiros, prejuízos fiscais, resultados de equivalência patrimonial, variação cambial e variação das receitas de vendas - representam as operações das empresas que podem gerar as *BTD* e são menos prováveis de serem manipuladas pelos gestores para a variação dos resultados contábeis ou o planejamento tributário agressivo. A parcela não explicada por esses fatores seria as *BTD* Anormais, interesse dessa pesquisa.

Com essa definição, a equação 25 mostra o modelo para a parcela explicada das *BTD* e o seu resíduo ( $\epsilon$ ), que indica para as *BTD* Anormais. Nos Quadros 6 e 7 detalham-se as justificativas para as variáveis incluídas e as associações esperadas com as *BTD*.

$$BTD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 EQP_{i,t} + \beta_2 EST_{i,t} + \beta_3 IMOB_{i,t} + \beta_4 INTG_{i,t} + \beta_5 JCP_{i,t} + \beta_6 LESG_{i,t} + \beta_7 PF_{i,t} + \beta_8 VRV_{i,t} + \beta_9 VCAMB_{i,t} + \alpha_i + \epsilon_{i,t} \quad (25)$$

Em que,

i – empresas, t – anos. As descrições das variáveis são indicadas no Quadro 6.



Quadro 6 – Variáveis influenciadoras das *BTD* decorrentes das diferenças entre as legislações contábeis e tributárias

Variáveis	Nomenclatura	Mensuração	Justificativa	Associações com as <i>BTD</i>
EQP	Resultados de Equivalência Patrimonial	Valores disponíveis nas Demonstrações de Resultados das Empresas	Segundo Nakao (2012), os resultados de equivalência patrimonial e juros sobre o capital próprio apresentam-se como diferenças permanentes nas <i>BTD</i> . Existem determinações legislativas que ocasionam essas diferenciações.	Positiva/Negativa
EST	Estoques	Valores dos estoques no Balanço Patrimonial	Segundo Drake (2013), os estoques podem ser apurados e reconhecidos por diferentes métodos que geram diferenças entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal. Os distintos níveis finais de estoques e os lucros apurados definirão as <i>BTD</i> positivas ou negativas (PIQUEIRAS, 2010).	Positiva/Negativa
IMOB	Ativos Tangíveis - Imobilizado	Valores decorrentes das contas do Ativo Imobilizado no Balanço Patrimonial	Segundo Manzon e Plesko (2002), a utilização de ativos tangíveis pode apresentar diferenças nas legislações contábeis e fiscais. Esses ativos diferenciam-se nas formas de reconhecimentos, taxas de depreciações e vida úteis (CHEN; DHALIWAL; TROMBLEY, 2012; DESAI, 2003).	Positiva/Negativa
INTG	Ativos Diferidos e Intangíveis	Valores disponíveis no Balanço Patrimonial	Os ativos intangíveis contribuem para a presença de valores de amortizações, o que geram reconhecimentos distintos nas normas contábeis e tributárias (TANG; FIRTH, 2011). No Brasil, por meio da legislação tributária, determina-se a exclusão desse tipo de amortização do lucro real.	Positiva/Negativa
JCP	Juros sobre Capital Próprio	Essa variável é uma adaptação a Nakao (2012). Primeiramente, o estudo multiplicou o patrimônio líquido, em t-1, das empresas pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) acumulada em t (A). Segundo, determinou-se o cálculo de 50% do lucro líquido em t das empresas (B). Por lei e considerado nessa pesquisa, os valores de juros sobre o capital próprio estimados não podem ser superiores a 50% do lucro líquido do exercício. Se os valores de (A) forem menores do que (B), considerou-se (A). No entanto, se os valores de (A) forem maiores do que (B), considerou-se (B).	Segundo Nakao (2012), os resultados de equivalência patrimonial e juros sobre o capital próprio apresentam-se como diferenças permanentes nas <i>BTD</i> . Existem determinações legislativas que ocasionam essas diferenciações.	Positiva

LESG	Lucros Estrangeiros	<i>Dummy</i> para a indicação se a empresa obteve rendimentos ou não oriundos de outros países nos anos. A <i>dummy</i> foi aplicada devido a inexistência dos valores das receitas/lucros das operações. Variável <i>Dummy</i> (1): rendimentos no exterior; (0): sem rendimentos no exterior.	As operações das empresas em diferentes ambientes (países) ocasionam heterogeneidades nas dimensões contábeis e tributárias, o que pode direcionar a impactos nas <i>BTD</i> (MANZON; PLESKO, 2002).	?
PF	Prejuízos fiscais	Segundo Martinez e Passamani (2014), os prejuízos fiscais líquidos podem ser representados por uma <i>dummy</i> . Quando as provisões do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido forem positivas, assume-se o valor (1), com a indicação de prejuízos fiscais. Caso contrário, assume-se valor zero, pois ocorreu o Lucro Real.	Para Manzon e Plesko (2002), os prejuízos fiscais são benefícios adquiridos pelas empresas que permitem a redução do Lucro Tributável.	Positiva
VRV	Varição das Receitas de Vendas	Valores constantes na Demonstração do Resultado: Receitas de Vendas em t – Receitas de Vendas t-1.	Existem diferenciações nos reconhecimentos das vendas para as propostas tributárias e contábeis. Os regimes de competência e caixa geram as heterogeneidades nas evidenciações (DRAKE, 2013; MANZON; PLESKO, 2002).	Positiva
VCAMB	Variações Cambiais	Estimação de <i>dummy</i> por meio da verificação da existência na DOAR e/ou DFC de operações com variações monetárias cambiais nas empresas. Optou-se por não considerar os valores devido às inconsistências entre os regimes de competência e caixa. <i>Dummy</i> : (1) variações cambiais na DOAR e/ou DFC; (0): Sem variações cambiais.	Segundo Novaes et al. (2016), as variações cambiais são alterações nos valores dos ativos e passivos que causam adições e exclusões ao Lucro Tributário, gerando as <i>BTD</i> .	Positiva/Negativa
<i>BTD</i>	Variável Dependente – Diferença entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável	A escolha dessa variável é justificada por sua aceitação na literatura (TANG; FIRTH, 2011; HANLON, 2005; MANZON; PLESKO, 2002; GUPTA; NEWBERRY, 1997) e a facilidade na obtenção de dados. Apesar de suas limitações, atende a orientação desse estudo para a apuração das <i>BTD</i> . O cálculo dessa métrica é representado pelas diferenças totais entre os lucros contábeis e os tributários (permanentes e temporárias). A fórmula de apuração dessa variável utilizada no estudo é apresentada abaixo. A alíquota de 34% é referente a 15% e adicional de 10% no IR e 9% na CSLL. $BTD_i = LAIR_i - \frac{DESPIR\_CSLL_i}{0,34}$		-
$\alpha_i$	Termo específico da regressão	operacionalização do modelo	-	Sem previsão
$\varepsilon_{i,t}$	Erro residual da regressão	<i>BTD</i> Anormais	Representa a discricionariedade das <i>BTD</i> .	Sem previsão

Esse Quadro evidencia as variáveis identificadas e sujeitas a influenciar as *BTD* Normais no contexto institucional brasileiro. As quatro primeiras colunas são caracterizadas as métricas e as suas devidas justificativas. Na última coluna é exposta a associação com as *BTD*, com as seguintes legendas: Positiva (relação positiva); Negativa (relação negativa) e “?” (não é possível determinar concretamente a relação) Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 7 – Associações esperadas das variáveis explicativas para a determinação das *BTD* Normais

Variáveis	Direcionamentos		Associações esperadas	
	Contábil	Tributário (Regulamento do IR/CSLL)	Positivas <i>BTD</i> Normais	Negativas <i>BTD</i> Normais
EQP	CPC 18 (IAS 28). Os investimentos em participações societárias devem ser reconhecidos, inicialmente, pelo seu custo e, em seguida, seu montante contábil será aumentado ou diminuído pelo reconhecimento na parcela dos investidores nos lucros ou prejuízos da investida.	Os resultados de equivalência patrimonial devem ser adicionados ou excluídos para a determinação do Lucro Real.	Exclusão do Lucro Tributável de Resultado de Equivalência Patrimonial Positivo	Adição ao Lucro Tributável de Resultado de Equivalência Patrimonial Negativo
EST	CPC 16 (IAS 2). Os estoques podem ser mensurados pelo valor do custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. Esses valores afetam a composição dos custos das mercadorias vendidas ou produzidas. Além disso, esses itens são sujeitos a testes de perdas ou recuperabilidade.	Os estoques são reconhecidos pelo custo de aquisição. Critérios específicos de inventários são permitidos pela Receita Federal.	Custos e inventários dos estoques tributários > Custos e inventários dos estoques contábeis	Custos e inventários dos estoques contábeis > Custos e inventários dos estoques tributários
IMOB	CPC 27 (IAS 16). Os ativos tangíveis são sujeitos aos cálculos das depreciações decorrentes de estimativas e julgamentos para representar suas vidas úteis. Além disso, esses ativos são influenciados por testes de ajustes a valores justos, recuperabilidade e montantes residuais.	Tributariamente, as depreciações dos ativos tangíveis são reconhecidas com base nas taxas anuais estimadas pela Receita Federal.	Despesas de Depreciações Tributárias > Despesas de Depreciações Contábeis	Despesas de Depreciações Contábeis > Despesas de Depreciações Tributárias
INTG	CPC 04 (IAS 38). Os intangíveis devem ser reconhecidos por seus valores de aquisição, justo ou de combinação nos negócios. Adicionalmente a isso, os montantes de amortizações (definidos, indefinidos ou determinados em contratos) são revistos periodicamente e alocados aos ativos.	Os intangíveis estão sujeitos a valores regulatórios para as suas amortizações e, ainda, pode ocorrer a aceleração dessas despesas conforme fomento a ciência e tecnologia.	Despesa de Amortização Tributária > Despesa de Amortização Contábil	Despesa de Amortização Contábil > Despesas de Amortização Tributária
JCP	CPC 03 (IAS 7). CPC 09 (IAS -). CPC 18 (IAS 28). Os juros sobre o capital próprio são despesas financeiras reconhecidas como remuneração aos sócios ou acionistas.	A legislação tributária permite (com limites) a dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio para a apuração do Lucro Real.	Exclusão dos juros sobre o capital próprio para a determinação do Lucro Real.	-
LESG	CPC 30 (IAS 18). A receita é reconhecida quando da probabilidade confiável que benefícios econômicos fluam para a entidade e possam ser mensurados adequadamente.	A instrução normativa 213 indica a inclusão dos rendimentos obtidos no exterior na apuração do Lucro Real.	?	?
PF	CPC 32 (IAS 12). Não são reconhecidos em conta individual contabilmente, mas podem fazer parte dos ativos fiscais diferidos.	São dedutíveis ao limite de 30% da base do lucro para tributação.	Dedução da base do Lucro Real.	-

VRV	CPC 30 (IAS 18). A receita é reconhecida quando da probabilidade confiável que benefícios econômicos fluam para a entidade e possam ser mensurados adequadamente.	As receitas são computadas em função do momento em que surge o direito de recebê-las. Em algumas situações, pode-se utilizar o regime de caixa e ocorrem exclusões da base do Lucro Real.	Reconhecimentos contábeis e estimativas das receitas (valores a realizar, contratos em andamento, valores justos) superiores aos reconhecimentos de receitas na base tributária.	-
VCAMB	CPC 02 (IAS 21). CPC 20 (IAS 23). CPC 30 (IAS 18). As entidades devem reconhecer as variações cambiais decorrentes de operações de ativos e passivos no exterior. Para tanto, há a mensuração periódico e por competência dessas modificações.	As liquidações das variações cambiais (Fluxo de Caixa) devem ser consideradas nas apurações dos Lucros Tributários. Considerando o próprio período de apuração.	Ganhos Cambiais geram exclusões	Perdas Cambiais geram adições

O Quadro apresenta as explicações para as fontes de gerações de *BTD* nas operações das empresas. Destacam-se os direcionamentos contábeis e fiscais, a partir das normas contábeis e a legislação dos impostos sobre o lucro. Também se discutem as associações positivas ou negativas para as *Book-Tax Differences*. As relações esperadas contribuirão para a construção da medida de *BTD* Anormais.

Inicialmente, a variável provisões para contingências e créditos para liquidação duvidosa foi considerada no modelo. Porém, será discutido nos resultados, tópico 4.1, a sua não significância indicou para a exclusão do modelo.

Ainda há de se destacar que outros itens contábeis/fiscais identificados não foram utilizados devido às especificações das legislações dos países que foram estudados nas pesquisas anteriores. Além disso, outras características e condições de negócios das empresas também não foram aplicadas por não representarem as diferenças *Book-Tax* decorrentes de fatores normativos. Outras variáveis, que poderiam explicar as diferenças normativas no Brasil, não foram consideradas no modelo devido a ocorrência mínima nas operações das empresas, como por exemplo, *goodwill*, evidenciações de apurações por valores justos e recuperáveis, e atividades de arrendamento mercantil. Essas insuficientes evidenciações de dados prejudicariam a estimação da modelagem, como também foi percebido por Tang e Firth (2012) e Tang e Firth (2011). A apuração desse modelo é realizada com dados em painel, que serão discutidos nesse tópico posteriormente.

Por fim, vale ressaltar que essa mensuração de *BTD* Anormais pode ser limitada, pois a composição do modelo tem preponderância em informações contábeis.

Segundo Vu et al. (2015), a apuração e mensuração de modelos baseados em *BTD* são limitados devido a disponibilização de informações. Os dados contábeis são oferecidos publicamente, mas os números tributários são, em sua maioria, confidenciais, dificultando a obtenção de importantes esclarecimentos sobre o Lucro Fiscal (MANZON; PLESKO, 2002).

Hanlon (2005) salientou que há escassez de mais evidenciações das diferenciações dos componentes de apurações contábeis e tributárias, diminuindo as informações para as mensurações das *Book-Tax Differences*.

Manzon e Plesko (2002) também argumentaram que o cálculo do Lucro Tributário pelos números contábeis podem não reportar indicativos de operações, créditos fiscais e peculiaridades de demonstrações consolidadas e individuais. No entanto, os autores explicaram que a Contabilidade Financeira é a disponível e mais adequada fonte de dados para as proxies tributárias.

Apesar dessas limitações, é factível na literatura (DRIDI; ADEL, 2016; JACKSON, 2015; WONG; LO; FIRTH, 2015; GUENTHER; HU; WILLIAMS, 2013; MOORE, 2012; COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011; HANLON, 2005; LEV; NISSIM, 2004; MANZON; PLESKO, 2002; MILLS; NEWBERRY, 2001; GUPTA; NEWBERRY, 1997) a aceitação das proxies tributárias (*BTD*) com informações contábeis, refletindo os incentivos e as motivações das empresas nas aplicações dos regramentos das Contabilidades Financeira e a Fiscal. Além

disso, essa tese ameniza essa restrição de dados com a exploração de componentes individuais que podem explicar as *BTD*, fortalecendo as suas evidenciações.

Essa contribuição da tese é consoante a Guenther (2011) e Raedy, Seidman e Shackelford (2010), que indicaram a identificação de fatores específicos e explicativos das *BTD* como incrementalmente informativos.

### **3.2.2 Os Modelos de Qualidade dos Resultados Contábeis**

Após a determinação da medida de *BTD* Anormais, esse estudo apresenta os modelos de qualidade dos resultados contábeis, já discutidos no referencial teórico, utilizados no desenvolvimento dessa tese. Ressalta-se que, em um passo seguinte, essas modelagens serão associadas com as *BTD* Anormais para responder ao problema de pesquisa.

Considerou-se distintas dimensões para entender as associações, sob o viés da assimetria de informações, entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis. Em consonância aos entendimentos de múltiplas características para a qualidade dos resultados (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), essa pesquisa analisou as seguintes dimensões: as persistências dos resultados contábeis e tributários, o gerenciamento de resultados, o *value relevance* e o conservadorismo contábil. Em seguida são apresentados os modelos.

Essa multidimensionalidade da qualidade dos resultados contábeis é justificada nos estudos de Dechow, Ge e Schrand (2010); Francis, Olsson e Schipper (2008) e Barth et al. (2006), que indicam para abordagem de *portfólio approach* para a validação do constructo qualidade. Essa proposição evidencia que não há uma única definição exata de qualidade dos resultados contábeis, mas que várias são as dimensões que explicam esse conceito, recomendando-se a utilização de diversos modelos para as estimações.

#### **a) Persistência dos Resultados**

A Persistência dos resultados é uma característica de significativa importância para os futuros resultados das empresas, pois direcionam aos usuários das informações contábil-financeiras indicativos das performances das firmas para a tomada de decisão.

Sloan (1996), visualizando essa utilidade, propôs modelagens que contemplavam essa perspectiva da qualidade dos resultados. Para o autor, resultados mais persistentes apresentam um maior nível de qualidade dos resultados contábeis.

Para esse estudo, considerou-se a aplicação da persistência dos resultados contábeis com os *accruals* e o fluxo de caixa, pois o modelo é mais completo e não fere os pressupostos dos dados em painel.

Em seguida é apresentado o modelo.

$$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (26)$$

Em que,

i – empresas, t – anos;

$LL_{i,t}$ : São os resultados líquidos das empresas em t;

$Accruals_{i,t}$ : São os *accruals* totais calculados em t, conforme Jones (1991). O cálculo, em t, é  $(\Delta \text{Ativo Circulante} - \Delta \text{Caixa e equivalentes}) - (\Delta \text{Passivo Circulante} - \Delta \text{Empréstimos e Financeiros de curto prazo}) - \text{Amortização/Depreciação}$ ;

$FCO_{i,t}$ : Fluxos de Caixa operacionais em t;

$\varepsilon_{t+1}$ : erro residual da regressão.

Para a persistência dos resultados contábeis espera-se que os coeficientes  $\beta_1$  e  $\beta_2$  sejam positivos e significativos, mostrando a alta qualidade dos resultados contábeis. No entanto, os *accruals* devem ser menos persistentes do que os fluxos de caixa (SLOAN, 1996).

Também se considerou a persistência dos resultados tributários como característica da qualidade dos resultados. Segundo Kajimoto e Nakao (2015), o lucro tributário é um importante indicativo para a persistência dos resultados, pois pode conter menor influência dos *accruals* discricionários, permitindo uma adequada valoração futura nas empresas (LEV: NISSIM, 2004).

O modelo utilizado como base para a presente tese é apresentado a seguir.

$$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (27)$$

Em que,

i – empresas, t – anos;

$LT_{i,t}$ : São os resultados tributários das empresas em t, mensurados segundo Hanlon (2005);

$Accruals_{i,t}$ : São os *accruals* totais calculados em t, conforme Jones (1991). O cálculo, em t, é  $(\Delta \text{Ativo Circulante} - \Delta \text{Caixa e equivalentes}) - (\Delta \text{Passivo Circulante} - \Delta \text{Empréstimos e Financeiros de curto prazo}) - \text{Amortização/Depreciação}$ ;

$FCO_{i,t}$ : Fluxos de Caixa operacionais em t;

$\varepsilon_{t+1}$ : erro residual da regressão.

Para essa modelagem, as associações das variáveis são semelhantes a equação 26. Novamente, espera-se a maior persistência dos fluxos de caixa operacionais em comparação aos *accruals*.

## **b) Gerenciamento de Resultados**

Conforme já evidenciado na revisão de literatura, o presente autor observou um avanço significativo nos modelos que contemplaram as práticas de gerenciamento de resultados nas



pesquisas sobre Contabilidade. Desde modelos mais simples a apurações mais robustas, quantitativamente, o gerenciamento de resultados é um assunto recorrente nas discussões das práticas contábeis.

Com isso, esse estudo contemplou como modelos de gerenciamentos de resultados os propostos por Dechow, Sloan e Sweeny (1995) e Dechow e Dichev (2002), que representaram avanços em suas modelagens e têm participações preponderantes nas pesquisas nacionais e internacionais. Diante disso, o estudo analisou duas dimensões do gerenciamento de resultados: a qualidade dos *accruals* e os *accruals* discricionários.

As equações abaixo representam as etapas para as apurações dos modelos.

- Dechow e Dichev (2002):

$$\frac{\Delta WAC_{i,t}}{AT_{i,t-1}} = \beta_0 + \frac{\beta_1 FCO_{i,t-1}}{AT_{i,t-2}} + \frac{\beta_2 FCO_{i,t}}{AT_{i,t-1}} + \frac{\beta_3 FCO_{i,t+1}}{AT_{i,t}} + \varepsilon_{i,t} \quad (28)$$

Em que,

i – empresas, t – anos;

$\frac{\Delta WAC_{i,t}}{AT_{i,t-1}}$ : Variação do *working capital accruals* (diferença entre as variações do ativo circulante menos disponível e o passivo circulante menos empréstimos e financiamentos de curto prazo), deflacionados pelo ativo total em t-1;

$FCO_{i,t}$ : Fluxos de Caixa operacionais em t, t+1 e t-1, deflacionados pelo ativo total em t, t+1 e t-1;

$\varepsilon_{i,t}$ : Erro residual da regressão (Qualidade dos *accruals*:  $\sigma QUAL\_ACC_{i,t}$ ).

Nesse modelo, os resíduos representam a qualidade dos *accruals* nas empresas, ou seja, a conversão ou transformação dos *accruals* em fluxo de caixa. Quanto maiores os desvios padrões desses resíduos ou seus valores absolutos, menor a qualidade dos *accruals* e dos resultados contábeis (DECHOW; DICHEV, 2002). Quanto aos coeficientes da modelagem, espera-se que  $\beta_1$  e  $\beta_3$  apresentem sinais positivos e  $\beta_2$  associação negativa.

- Dechow, Sloan e Sweeny (1995):

$$ACC_t = (\Delta CA_t - \Delta CASH_t) - (\Delta CL_t - \Delta CD_t) - Dep_t \quad (29)$$

Em que,

$ACC_t$ : *Accruals* Totais em t;

$\Delta CA_t$ : Variação no Ativo Circulante em t;

$\Delta CL_t$ : Variação no Passivo Circulante em t;

$\Delta CASH_t$ : Variação em Caixa e equivalentes de Caixa em t;

$\Delta CD_t$ : Variação em Financiamentos e Empréstimos de Curto Prazo em t;

$Dep_t$ : Despesas de Depreciação e Amortização em t.

$$\frac{Accruals_{i,t}}{AT_{i,t-1}} = \beta_0 + \beta_1 \frac{1}{AT_{i,t-1}} + \frac{\beta_2 RVCL_{i,t}}{AT_{i,t-1}} + \frac{\beta_3 IMOB_{i,t}}{AT_{i,t-1}} + \varepsilon_{i,t} \quad (30)$$

Em que,

i – empresas, t – anos;

$AT_{t-1}$ : Ativo Total em (t-1);

$RVCL_{i,t}$ : Variação das Receitas de Vendas, t e t-1, menos a variação das contas a receber em t e t-1, deflacionadas pelo ativo total em t-1;

$IMOB_{i,t}$ : Ativos Imobilizados em t, deflacionado pelo ativo total em t-1;

$\varepsilon_{i,t}$ : Erro residual da regressão (*Accruals* Discricionários:  $ACC\_DISC_{i,t}$ ).

O erro residual da regressão (30) representa os *accruals* discricionários, quanto maior esses valores mais se evidenciam práticas de gerenciamento de resultados. Nesse modelo os coeficientes esperados são:  $\beta_1$  positivo,  $\beta_2$  positivo ou negativo e  $\beta_3$  negativo.

### c) *Value Relevance*

O estudo também apresenta os modelos de *value relevance* aplicados nas operacionalizações dessa tese. A presente pesquisa considerou as modelagens propostas por Burgstahler e Dichev (1997); Ohlson (1995) e Easton e Harris (1991), que abordaram as associações dos dados contábeis com os retornos (31) e preços das ações (32).

Em seguida, as equações evidenciam esses modelos.

$$\frac{RET_{AC_{i,t}}}{PRE_{AC_{i,t-1}}} = \beta_0 + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE_{AC_{i,t-1}}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE_{AC_{i,t-1}}} + \varepsilon_{i,t} \quad (31)$$

Em que,

i – empresas, t – anos;

$\frac{RET_{AC_{i,t}}}{PRE_{AC_{i,t-1}}}$ : São os retornos das ações em t, deflacionados pelos preços das ações em t-1;

$\frac{LPA_{i,t}}{PRE_{AC_{i,t-1}}}$ : São os lucros por ações em t, deflacionados pelos preços das ações em t-1;

$\frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE_{AC_{i,t-1}}}$ : São as variações dos lucros por ações em t, deflacionados pelos preços das ações em

t-1;

$\varepsilon_{i,t}$ : Erro residual da regressão.

$$PRE\_AC_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \varepsilon_{i,t} \quad (32)$$

Em que,

i – empresas, t – anos;

$PRE\_AC_{i,t}$ : São os preços das ações da firma  $i$  no período  $t$ ;

$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$ : São os lucros por ações em  $t$ , deflacionados pelos preços das ações em  $t-1$ ;

$\frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$ : São os valores patrimoniais por ações em  $t$ , deflacionados pelos preços das ações em

$t-1$ ;

$\varepsilon_{i,t}$ : Erro residual da regressão.

Espera-se que os coeficientes  $\beta_1$  e  $\beta_2$ , dos dois modelos, sejam positivos e significativos, mostrando a relevância das informações contábeis, como fatores explicativos, para o mercado de capitais. Há de se destacar que o presente estudo optou pelas utilizações de LPA e VPA, promovendo maior consistência às modelagens. Esses procedimentos foram recomendados e utilizados por Santos e Cavalcante (2014); Clarkson et al. (2011) e Barth, Landsman e Lang (2008).

#### d) Conservadorismo Contábil

Na literatura, o modelo de Basu (1997) pode ser considerado o mais relevante e recorrente nas pesquisas em âmbito mundial ao permitir o entendimento nos reconhecimentos tempestivos de “boas” e “más” notícias nos resultados. Esse modelo evidencia que o conservadorismo reflete mais rapidamente as “más” notícias do que as “boas” notícias”, o que implica em informações tempestivas e sensíveis dos resultados das empresas para os investidores (BASU, 1997).

Diante disso, o estudo considerou esse modelo e contemplou que informações mais conservadoras possuem maior qualidade dos resultados contábeis.

O modelo é apresentado a seguir.

$$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \varepsilon_{i,t} \quad (33)$$

Em que,

$i$  – empresas,  $t$  – anos;

$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$ : Lucros por ação deflacionados pelos preços da ação em  $t-1$ ;

$D\_RETNEG_{i,t}$ : *Dummy* com valores (1) – para retornos negativos; (0) – para os demais retornos;

$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$ : Retorno das ações deflacionados pelos preços da ação em  $t-1$ ;

$\varepsilon_{i,t}$ : Erro residual da regressão.

Para esse modelo, espera-se que o coeficiente  $\beta_3$  seja positivo e significativo, indicando-se a presença do conservadorismo contábil incondicional (BASU, 1997). A escolha do LPA segue a mesma justificativa apresentada nos modelos de *value relevance*.

### 3.2.3 As Variáveis de Controle utilizadas no estudo

O estudo também determinou algumas variáveis de controle que comporão os modelos das associações entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis. Essa ação é uma maneira de controlar os efeitos naturais das características das empresas e ainda contribuir para a literatura nacional, que pouco se utiliza de variáveis de controle nas pesquisas sobre as *BTD* e *Earnings Quality*.

Foram selecionadas variáveis de controle que influenciam as qualidades dos resultados contábeis das empresas analisadas no Brasil, pois são as variáveis dependentes dessa tese. No intuito de delimitar e direcionar essas variáveis, o estudo optou por dimensões variadas que afetam essas características de *Earnings Quality*, sendo: porte das empresas (Tamanho), rentabilidade (ROA), estrutura de capital (Endividamento), oportunidades de crescimento (Variações nas Receitas de vendas) e governança corporativa (Auditoria). Além disso, para os modelos que envolviam valores do mercado de capitais adicionou-se a variável *Market-to-Book*, que indica a valoração das empresas pelo mercado em comparação aos seus valores patrimoniais. As explicações, justificativas e relações esperadas com essas variáveis são mostradas a seguir.

Para o estudo, aplicou-se a variável Tamanho (TAM) calculada pelo logaritmo dos ativos totais das empresas. Essa variável é controversa na literatura e apresenta associações positivas e negativas com as proxies de qualidade dos resultados contábeis. Segundo Van Tendeloo e Vanstrelen (2005), as empresas maiores e menores possuem diferentes incentivos para a evidenciação das informações. Por um lado, os custos políticos, a imagem das firmas e os riscos de litigação podem induzir às empresas maiores a divulgarem corretamente os seus resultados (LAFOND; WATTS, 2008). Por outro lado, nas empresas de maiores dimensões são esperados elevados custos de agência devido aos incentivos dos gestores para a assimetria de informações e o oportunismo (JENSEN; MECKLING, 1976). Além disso, a complexidade operacional das grandes firmas pode induzir às distorções nas performances e resultados reportados (LOBO; ZHOU, 2006).

Nas firmas menores também há a contrariedade quanto aos efeitos sobre a qualidade dos resultados contábeis. Armstrong et al. (2010) indicou que os custos e a quantidade de informações reportadas por pequenas empresas são menores, o que pode induzir a adequada

evidenciação das operações e resultados das firmas. Já Simpson (2013) argumentou que as empresas menores são mais negligenciadas pelos reguladores, o que pode incentivar a manipulação e a baixa qualidade dos resultados contábeis (ABHIJEET, 2014). Diante disso, o estudo não estabelece a relação entre Tamanho (TAM) e as proxies da qualidade dos resultados contábeis devido às contrariedades observadas na literatura.

A variável de rentabilidade (ROA) é representada no estudo pelo quociente entre os lucros líquidos e os ativos totais das empresas. Em geral, essa proxy de performance é associada positivamente com as persistências dos resultados contábeis e os tributários, *value relevance* e o conservadorismo contábil. Em contrapartida, a relação é positiva ou negativa com o gerenciamento de resultados. Liu e Sun (2015) indicaram que firmas rentáveis são indícios para lucros futuros persistentes, maiores lucros, retornos e preços das ações. Essas constatações apontam para a maior qualidade dos resultados contábeis (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008).

Em relação ao gerenciamento de resultados, há duas tendências na literatura que explicam os efeitos da rentabilidade. Liu e Sun (2015) argumentaram que firmas mais rentáveis têm mais incentivos para a discricionariedade e manipulação dos reportes financeiros e contábeis. Hayn (1995) concorda com esse cenário e adiciona que esse comportamento é devido a pressão do mercado para as empresas atingirem certas metas e resultados, incentivando a distorção dos resultados. Em visão oposta, Abhijeet (2014) indicou a associação negativa entre a rentabilidade e o gerenciamento de resultados. Para o autor, firmas menos rentáveis têm problemas de liquidez, o que as incentivam para a manipulação dos resultados para a obtenção de recursos com terceiros.

A utilização das variáveis endividamento (LEV) e oportunidades de crescimento (GTW) refletem a volatilidade das operações nas firmas (LYU et al., 2014). A métrica LEV calculada pelo quociente entre o exigível total e ativo total das empresas indica a estrutura de capital obtida com terceiros. Já GTW calculada pela razão entre as variações das Receitas de Vendas em  $t$  e  $t-1$  e as Receitas de vendas em  $t-1$  aponta para as oportunidades de crescimento das firmas (*Growth*).

A variável LEV apresenta relações diferenciadas com as proxies de qualidade dos resultados contábeis (JIANG; PETRONI; WANG, 2008; VAN TENDELOO; VANSTRELEN, 2005). Para Zhang (2008), se as empresas possuem uma situação desfavorável quanto às dívidas, é provável que os gestores são motivados a esconderem os resultados, indicando, assim, para as menores persistências, relevâncias e práticas conservadoras dos resultados contábeis. Considerando o gerenciamento de resultados, o endividamento induz ao aumento dessas

práticas nas empresas (CLARKSON et al., 2011). Dois efeitos podem ser explorados na relação entre gerenciamentos de resultados e LEV: primeiro, as firmas podem manipular os resultados para cima para evitar a violação das obrigações contratuais (ELAYAN; LI; MEYER, 2008). Segundo, as empresas podem gerenciar os resultados para baixo para evidenciar sua difícil situação financeira e tentar obter melhores termos na renegociação dos contratos de dívidas (CHARITOU; LOUCA; VAFEAS, 2007). Assim, espera-se as associações negativas dessa variável para os modelos de persistência, *value relevance* e conservadorismo e positiva para as modelagens de gerenciamento de resultados.

Para a variável GTW as explicações também são heterogêneas quanto às suas influências sobre as características da qualidade dos resultados contábeis. Para os modelos de persistências dos resultados, as elevadas oportunidades de crescimento das empresas podem proporcionar menores capacidades preditivas dos lucros. A excessiva quantidade de oportunidades pode atrair competição e decisões precipitadas dos gestores, o que pode reduzir a consistência dos resultados positivos das firmas (FRANKEL; LITOV, 2009). Já para o *value relevance* e o conservadorismo contábil, a variável GTW indica que os gestores são menos prováveis em distorcer ou manipular os resultados quando as firmas possuem significantes oportunidades de crescimentos e investimentos (DIMITROPOULOS et al., 2013; KUMAR; KRISHNAN, 2008).

Para o gerenciamento de resultados as oportunidades de crescimento, geralmente, são vistas como incentivos para os gestores aumentarem as práticas discricionárias. Essas ações buscam aumentar o valor das ações das empresas com o intuito de atrair mais investidores para as necessidades de capital das firmas (HOUQE et al., 2012). Além disso, alta variabilidade de vendas pode indicar incertezas econômicas para as empresas (ABHIJEET, 2014). Diante do exposto, espera-se associações positivas da variável GTW com o gerenciamento de resultados, *value relevance* e conservadorismo contábil. Já, para as persistências, a relação esperada é negativa.

Considerou-se a variável auditoria (AUD), que é uma *dummy* com (1) para empresas auditadas pelas *BIG Four*, PriceWaterHouseCoopers, Deloitte, Ernst & Young e KPMG, e (0) para empresas auditadas pelas demais firmas especializadas.

Para a escolha dessa variável, Lyu et al. (2014) argumentou que as atividades de governança corporativa nas firmas limitam os incentivos dos gestores para a distorção dos resultados das empresas. Assim, práticas, como a auditoria de empresas reconhecidas, podem favorecer a transparência e a qualidade dos dados contábeis. Chen et al. (2011) confirmam essa

tendência de associações positivas entre as ações de auditoria das empresas *BIG Four* e a qualidade dos resultados contábeis (LIU; SUN, 2015; SHAN, 2015).

Espera-se associações positivas dessa variável, AUD, com as persistências, *value relevance* e conservadorismo dos resultados contábeis. Enquanto, para o gerenciamento de resultados, busca-se a relação negativa para amenizar as manipulações dos resultados pelos gestores.

Por fim, foi indicada a variável *Market-To-Book* (MTB) para os modelos que envolviam informações do mercado de capitais. Essa variável é calculada pela razão do valor de mercado e o patrimônio líquido das firmas e indica valorações positivas do mercado sobre investimentos nas empresas.

Há a expectativa de associação positiva com as proxies de *value relevance* e conservadorismo, com a demonstração de que essa variável é um indicativo de rentabilidades futuras nas empresas para o mercado (AHMED; DUELLMAN, 2013; HAW et al., 2012; CLARKSON et al., 2011; FILIP; RAFFOURNIER, 2010; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008).

### **3.2.4 Associações entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis**

A pesquisa já evidenciou a apuração das *BTD* Anormais e os modelos de qualidade dos resultados contábeis aplicados. Além disso, foram discutidas as variáveis de controle consideradas nessa tese.

Com esses passos, torna-se possível evidenciar os modelos para os testes das influências das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis. Há de se destacar que, para essas operacionalizações, foi inserida a variável *BTD* Anormais (BTDAN) nas equações 26 a 33, além das interações necessárias com as outras variáveis dessas modelagens. O estudo também inseriu as variáveis de controle em todos os modelos e o intuito é testar o modelo completo para as características da qualidade dos resultados contábeis. As variáveis de controle não significativas não serão retiradas das modelagens.

Em seguida, são apresentados os modelos.

#### **a) *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados**

Para a associação das *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis foi adaptado o modelo de Sloan (1996), que considera a capacidade preditiva dos *accruals* e dos fluxos de caixa operacionais nos resultados líquidos futuros das empresas. Para atender aos interesses de análise, inseriu-se no modelo de Sloan (1996) a variável BTDAN e suas interações

BTDAN\*ACCRUALS e BTDAN\*FCO. Para a persistência dos resultados tributários os procedimentos são similares.

Essas operacionalizações permitem respostas para as Hipóteses H<sub>1</sub>, H<sub>1a</sub> e H<sub>1b</sub> nos períodos de 2002 a 2015 e para H<sub>2</sub>, H<sub>2a</sub> e H<sub>2b</sub> nos blocos temporais de 2010 a 2015 e 2002 a 2007. As equações são apresentadas a seguir.

$$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BTDAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (34)$$

Em que,

i – empresas, t – anos;

$BTDAN_{i,t}$ : São as *BTD Anormais* estimadas para empresas i em t;

$Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t}$ : São as interações dos *accruals* e as *BTD Anormais*;

$FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t}$  São as interações dos fluxos de caixa operacionais e as *BTD Anormais*;

$\alpha_i$ : Termo específico da regressão;

$\varepsilon_{i,t}$ : Resíduos da regressão;

As outras variáveis já foram descritas anteriormente.

$$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 LT_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BTDAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (35)$$

Em que,

i – empresas, t – anos;

$BTDAN_{i,t}$ : São as *BTD Anormais* estimadas para empresas i em t;

$Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t}$ : São as interações dos *accruals* e as *BTD Anormais*;

$FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t}$  São as interações dos fluxos de caixa operacionais e as *BTD Anormais*;

$\alpha_i$ : Termo específico da regressão;

$\varepsilon_{i,t}$ : Resíduos da regressão;

As outras variáveis já foram descritas anteriormente.

Espera-se que, para as duas equações, os coeficientes  $\beta_3$ ,  $\beta_4$  e  $\beta_5$  sejam negativos e significativos, indicando a queda da persistência dos resultados contábeis e os tributários com as influências das *BTD Anormais*. Nas hipóteses 2 espera-se que os coeficientes sejam maiores de 2010 a 2015 do que de 2002 a 2007. Os sinais dos outros coeficientes já foram apresentados anteriormente.



### b) *BTD* Anormais e o Gerenciamento de Resultados

Considerou-se os resíduos apurados nos modelos de Dechow, Sloan e Sweeny (1995) e Dechow e Dichev (2002) para as associações com as *BTD* Anormais. Essas relações proporcionam respostas para as hipóteses  $H_1$ ,  $H_{1c}$  e  $H_{1d}$ , nos anos de 2002 a 2015, e para  $H_2$ ,  $H_{2c}$  e  $H_{2d}$  nos períodos de 2010 a 2015 e 2002 a 2007. Os modelos são evidenciados a seguir.

$$\sigma QUAL\_ACC_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (35)$$

Em que,

$i$  – empresas,  $t$  – anos;

$BT DAN_{i,t}$ : São as *BTD* Anormais estimadas para empresas  $i$  em  $t$ ;

$\alpha_i$ : Termo específico da regressão;

$\varepsilon_{i,t}$ : Resíduos da regressão;

As outras variáveis já foram descritas anteriormente.

$$ACC\_DISC_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (36)$$

Em que,

$i$  – empresas,  $t$  – anos;

$BT DAN_{i,t}$ : São as *BTD* Anormais estimadas para empresas  $i$  em  $t$ ;

$\alpha_i$ : Termo específico da regressão;

$\varepsilon_{i,t}$ : Resíduos da regressão;

As outras variáveis já foram descritas anteriormente.

O coeficiente de interesse,  $\beta_1$ , nas duas equações, é esperado para apresentar o sinal positivo e significativo. Com essa associação, as *BTD* Anormais diminuem a qualidade dos *accruals* e aumentam os incentivos das empresas para as práticas relacionadas aos *accruals* discricionários. Espera-se, em  $H_2$  e suas sub hipóteses, os coeficientes superiores para o período de 2010 a 2015 em comparação aos anos de 2002 a 2007. Os outros coeficientes já foram discutidos em um momento anterior.

### c) *BTD* Anormais e o *Value Relevance*

Adaptou-se os modelos de Burgstahler e Dichev (1997); Ohlson (1995) e Easton e Harris (1991) para analisar as influências das *BTD* Anormais sobre os preços e retornos das ações em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Para tanto, a pesquisa inseriu a variável *BT DAN* e suas interações com *LPA* e *VPA*.

Essas operacionalizações permitem as discussões das hipóteses  $H_1$ ,  $H_{1e}$  e  $H_{1f}$  para os períodos de 2002 a 2015 e para as hipóteses  $H_2$ ,  $H_{2e}$  e  $H_{2f}$  para os blocos temporais de 2010 a 2015 e 2002 a 2007.

As equações são mostradas a seguir.

$$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (37)$$

Em que,

$i$  – empresas,  $t$  – anos;

$BT DAN_{i,t}$ : São as *BT D* Anormais estimadas para empresas  $i$  em  $t$ ;

$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t}$ : São as interações dos lucros por ação, escalonados pelos preços das ações em  $t-1$ , e as *BT D* Anormais;

$\frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t}$ : São as interações das variações dos lucros por ação, escalonadas pelos preços das ações em  $t-1$ , e as *BT D* Anormais;

$\alpha_i$ : Termo específico da regressão;

$\varepsilon_{i,t}$ : Resíduos da regressão;

As outras variáveis já foram descritas anteriormente.

$$PRE\_AC_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (38)$$

Em que,

$i$  – empresas,  $t$  – anos;

$BT DAN_{i,t}$ : São as *BT D* Anormais estimadas para empresas  $i$  em  $t$ ;

$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t}$ : São as interações dos lucros por ação, escalonados pelos preços das ações em  $t-1$ , e as *BT D* Anormais;

$\frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t}$ : São as interações dos valores patrimoniais por ação, escalonados pelos preços das ações em  $t-1$ , e as *BT D* Anormais;

$\alpha_i$ : Termo específico da regressão;

$\varepsilon_{i,t}$ : Resíduos da regressão;

As outras variáveis já foram descritas anteriormente.

Os regressores  $\beta_3$ ,  $\beta_4$  e  $\beta_5$ , nas equações 37 e 38, são os interesses da pesquisa. Espera-se que sejam negativos e significativos, com a indicação de dados contábeis menos relevantes,

como fatores explicativos, para o mercado de capitais com os efeitos das *BTD* Anormais. Para as hipóteses 2, os coeficientes para 2010 a 2015 devem ser superiores aos observados de 2002 a 2007. Os outros coeficientes já foram definidos anteriormente.

#### d) *BTD* Anormais e o Conservadorismo Contábil

Finalmente, para a associação das *BTD* Anormais com o conservadorismo contábil foi considerado o modelo de Basu (1997). Essa interação permite elucidações para as hipóteses  $H_1$  e  $H_{1f}$ , para o período de 2002 a 2015, e para  $H_2$  e  $H_{2f}$ , nos anos de 2010 a 2015 e 2002 a 2007. A equação é apresentada abaixo.

$$\begin{aligned} \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = & \beta_0 + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \\ & \beta_5 D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \\ & \beta_8 TAM_{i,t} + \beta_9 ROA_{i,t} + \beta_{10} LEV_{i,t} + \beta_{11} GTW_{i,t} + \beta_{12} MTB_{i,t} + \beta_{13} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \end{aligned} \quad (39)$$

Em que,

$i$  – empresas,  $t$  – anos;

$BT DAN_{i,t}$ : São as *BTD* Anormais estimadas para empresas  $i$  em  $t$ ;

$D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t}$ : São as interações entre a *dummy* para retornos negativos e as *BTD* Anormais;

$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t}$ : São as interações dos retornos absolutos das ações e as *BTD* Anormais;

$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t}$ : São as interações entre a *dummy* de retornos negativos, os retornos das ações e as *BTD* Anormais;

$\alpha_i$  : Termo específico da regressão;

$\varepsilon_{i,t}$  : Resíduos da regressão;

As outras variáveis já foram descritas anteriormente.

O  $\beta_7$  é o interesse dessa pesquisa. O estudo espera o sinal negativo e significativo, pois indicará a ausência de práticas conservadoras, no reconhecimento das perdas, nos resultados em empresas de capital aberto listadas no Brasil com os efeitos das *BTD* Anormais. Em  $H_2$  e  $H_{2f}$  espera-se que os coeficientes dos períodos de 2010 a 2015 sejam maiores do que os estimados em 2002 a 2007. Os outros sinais já foram explorados em tópicos anteriores.

#### e) Resumo para os modelos estimados

Com esses procedimentos metodológicos, o presente estudo buscou caracterizar os efeitos desfavoráveis das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis, enfatizando que a discricionariedade permitida nas normas contábeis e fiscais possibilita aos gestores

escolhas que atendam aos seus anseios e desejos pessoais, afetando os desempenhos e resultados reportados nas firmas (PAULO; MARTINS; CORRAR, 2007). Além disso, o estudo inovou com a medida de *BTD* Anormais e as percepções sobre as *BTD* nos períodos de adoção das IFRS. O Quadro 8 resume as associações esperadas para os modelos estimados.

Quadro 8 – Associações esperadas para os modelos de *BTD* e *EQ* e, as variáveis de controle

<b>Painel A - Hipóteses e sub hipóteses 1</b>			
<b>Dimensões de <i>EQ</i></b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Hipóteses</b>	<b>Associações Esperadas</b>
Persistência dos Resultados Contábeis	$\beta_3$	H <sub>1</sub> /H <sub>1a</sub>	Negativa
	$\beta_4$	H <sub>1</sub> /H <sub>1a</sub>	Negativa
	$\beta_5$	H <sub>1</sub> /H <sub>1a</sub>	Negativa
Persistência dos Resultados Tributários	$\beta_3$	H <sub>1</sub> /H <sub>1b</sub>	Negativa
	$\beta_4$	H <sub>1</sub> /H <sub>1b</sub>	Negativa
	$\beta_5$	H <sub>1</sub> /H <sub>1b</sub>	Negativa
Qualidade dos <i>accruals</i>	$\beta_1$	H <sub>1</sub> /H <sub>1c</sub>	Positiva
<i>Accruals</i> Discricionários	$\beta_1$	H <sub>1</sub> /H <sub>1d</sub>	Positiva
<i>Value Relevance</i> - Retornos das Ações	$\beta_3$	H <sub>1</sub> /H <sub>1e</sub>	Negativa
	$\beta_4$	H <sub>1</sub> /H <sub>1e</sub>	Negativa
	$\beta_5$	H <sub>1</sub> /H <sub>1e</sub>	Negativa
<i>Value Relevance</i> - Preços das Ações	$\beta_3$	H <sub>1</sub> /H <sub>1f</sub>	Negativa
	$\beta_4$	H <sub>1</sub> /H <sub>1f</sub>	Negativa
	$\beta_5$	H <sub>1</sub> /H <sub>1f</sub>	Negativa
Conservadorismo Contábil	$\beta_7$	H <sub>1</sub> /H <sub>1g</sub>	Negativa
<b>Painel B - Hipóteses e sub hipóteses 2</b>			
<b>Dimensões de <i>EQ</i></b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Hipóteses</b>	<b>Associações Esperadas</b>
Persistência dos Resultados Contábeis	$\beta_3$	H <sub>2</sub> /H <sub>2a</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
	$\beta_4$	H <sub>2</sub> /H <sub>2a</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
	$\beta_5$	H <sub>2</sub> /H <sub>2a</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
Persistência dos Resultados Contábeis	$\beta_3$	H <sub>2</sub> /H <sub>2b</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
	$\beta_4$	H <sub>2</sub> /H <sub>2b</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
	$\beta_5$	H <sub>2</sub> /H <sub>2b</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
Qualidade dos <i>accruals</i>	$\beta_1$	H <sub>2</sub> /H <sub>2c</sub>	Positiva mais intensa de 2010 a 2015
<i>Accruals</i> Discricionários	$\beta_1$	H <sub>2</sub> /H <sub>2d</sub>	Positiva mais intensa de 2010 a 2015
<i>Value Relevance</i> - Retornos das Ações	$\beta_3$	H <sub>2</sub> /H <sub>2e</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
	$\beta_4$	H <sub>2</sub> /H <sub>2e</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
	$\beta_5$	H <sub>2</sub> /H <sub>2e</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
<i>Value Relevance</i> - Preços das Ações	$\beta_3$	H <sub>2</sub> /H <sub>2f</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
	$\beta_4$	H <sub>2</sub> /H <sub>2f</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
	$\beta_5$	H <sub>2</sub> /H <sub>2f</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015
Conservadorismo Contábil	$\beta_7$	H <sub>2</sub> /H <sub>2g</sub>	Negativa mais intensa de 2010 a 2015

### 3.3 Considerações Analíticas e Operacionais

#### 3.3.1 Técnica de Estimação – Dados em Painel

Para a operacionalização desse estudo utilizou-se da técnica de dados em painel, pois se permitiu analisar as variabilidades nas influências das *BTD* Anormais nas características da qualidade dos resultados contábeis em firmas de capital aberto listadas no Brasil.

Segundo Gujarati e Porter (2010), os dados em painel contemplam, simultaneamente, as dimensões de espaço e tempo. Essa técnica combina dados seccionais e temporais, permitindo analisar as mesmas unidades de corte transversal (uma família, uma empresas, um estado, dentre outros casos) ao longo dos períodos de tempo. Em resumo, os dados em painel

representam um modelo de estimação de possibilidades mais dinâmicas e heterogêneas nos relacionamentos entre as variáveis (WOOLDRIDGE, 2002).

Greene (2003) ainda argumentou que os dados em painel modelam as diferenças nos comportamentos entre as unidades analisadas. Permite-se que a heterogeneidade seja parte integrante do estudo, agregando um conjunto maior de informações, o que enriquece a análise empírica.

O painel aplicado para esse estudo é desbalanceado, pois ocorreram variações amostrais das observações nos períodos analisados. O presente estudo considerou a possibilidade de empresas iniciarem suas atividades nos períodos analisados, mas que apresentassem, no mínimo, cinco anos de observações. Essa opção da pesquisa minimiza o viés de sobrevivência da amostra e induz a quantidades mais expressivas de observações para a aplicação de dados em painel, inclusive o dinâmico (CASTRO JÚNIOR; YOSHINAGA, 2012).

Para a presente pesquisa, primeiramente, aplicou-se a técnica de dados em painel estático com o método dos mínimos quadrados ordinários (*OLS*). Com isso, essa pesquisa discute essa técnica. Greene (2003) expõe três modalidades para os dados em painel com *OLS*, sendo: dados empilhados (restritos), dados em painel de efeitos fixos e dados em painel de efeitos aleatórios (irrestritos).

Os modelos de dados empilhados, normalmente estimados com os mínimos quadrados ordinários, consideram que todos os coeficientes são constantes ao longo do tempo e entre os indivíduos, ou seja, os coeficientes regressores são os mesmos para as observações durante o período de análise (FÁVERO, 2013; GUJARATI; PORTER, 2010; WOOLDRIDGE, 2002).

Os dados em painel com efeitos fixos, segundo Greene (2003), controlam as influências das variáveis omitidas que variam entre os indivíduos e são constantes ao longo do tempo. Nesse modelo, os interceptos são constantes e variam de um indivíduo para o outro e os parâmetros resposta são semelhantes para os indivíduos e os períodos de tempo.

Para os dados em painel com efeitos aleatórios, Greene (2003) aponta para suposições similares a modelagem com efeitos fixos. Porém, existem diferenças quanto ao intercepto e as correlações entre as variáveis observáveis e não observáveis dos indivíduos. Segundo Griffiths, Hill e Judge (1993), além de considerar os efeitos específicos dos indivíduos como variáveis aleatórias, os interceptos são variáveis e há ausência de correlação entre as variáveis incluídas e não observáveis dos indivíduos, diferentemente da estimação por efeitos fixos.

Em resumo, pode-se afirmar diferenças entre essas duas formas de estimações. Os dados em painel com efeitos fixos consideram o intercepto não como um parâmetro fixo, mas como aleatório não observável. Enquanto, para os efeitos aleatórios, pressupõe-se que as

aleatoriedades (interceptos variáveis) são captadas nos termos de erros (GUJARATI; PORTER, 2010). Além disso, as diferenças entre os efeitos fixos e aleatórios podem residir na amostra. Em amostras pequenas são preferíveis os efeitos fixos, já, em amostras grandes, é aconselhável a utilização da estimação por efeitos aleatórios (DUARTE; LAMOUNIER; TAKAMATSU, 2007; GREENE, 2003).

Em relação às escolhas e utilizações das estimações por dados empilhados, dados em painel de efeitos fixos ou dados em painel de efeitos aleatórios, Gujarati (2006) argumentou que dependem de diversos fatores, como: objetivos da pesquisa, da disponibilidade dos dados, tamanho da amostra e das suposições das relações das variáveis que compõem o modelo.

Diante disso, é importante delinear a forma de estimação mais adequada para a operacionalização dos dados. Para tanto, no intuito de auxiliar essas escolhas, esse estudo utilizou os Testes de *Chow*, *Hausman* e *LM Breusch-Pagan*, que contemplam indicativos para confirmar as estimações aplicadas nos dados em painel.

Os Testes de *Chow* e *LM Breusch-Pagan* são utilizados para verificar as estimações dos modelos por dados empilhados ou pela adequabilidade de efeitos aleatórios ou fixos. Conforme Wooldridge (2002), o Teste de *Chow* parte da premissa de que os interceptos são iguais para todas as *cross-sections* ( $H_0$ : Preferência por dados empilhados) e a hipótese alternativa ( $H_1$ ) sugere a utilização de efeitos fixos. Já o Teste de *LM Breusch-Pagan* também analisa a adequabilidade entre os dados empilhados e a utilização de efeitos irrestritos, mas, neste caso, efeitos aleatórios (GUJARATI, 2006). Nas aplicações desses dois instrumentos, o teste F, bem como o seu respectivo *p-value*, indicarão a escolha do modelo mais adequado para dados em painel.

Adicionalmente aos testes anteriores, o Teste de *Hausman* determina a adequada estimação dos modelos por efeitos fixos ou aleatórios. Segundo Greene (2003), o *Hausman* é um teste cuja hipótese nula é que os coeficientes do modelo e os efeitos aleatórios são ortogonais. Caso o teste rejeite essa hipótese, em  $H_1$  indica-se que a melhor escolha é o modelo de efeitos fixos. Nesse teste, um baixo *p-value* rejeita a hipótese de efeitos aleatórios e valida os efeitos fixos.

Observa-se, portanto, a importância da análise da pesquisa e dos diversos testes para a validação da aplicação de dados em painel estático. A vantagem da observação de características heterogêneas entre os indivíduos e ao longo dos períodos por essa técnica deve ser utilizada com estimativas e testes concretos que não enviesem os resultados (GUJARATI, 2006).

### 3.3.2 Pressupostos para a Regressão com Dados em Painel

Com a aplicação dos dados em painel estático com *OLS*, além das análises para a adequabilidade dos modelos, com efeitos restritos ou irrestritos, esse estudo também considerou a validação dos pressupostos necessários para as regressões, buscando consistência e robustez nas estimações.

Diante disso, os seguintes pressupostos foram considerados nessa pesquisa (GUJARATI; PORTER, 2010; CARMO; SARTORIS; BRAGA, 2000):

- i. As relações entre as variáveis dependentes e independentes são lineares;
- ii. Não há a presença de correlação perfeita entre as variáveis explicativas, ou seja, a existência de multicolinearidade (testes de correlação e *Variance Inflation Factor* (VIF), HAIR JR. et al., 2009);
- iii. A variância dos resíduos é constante, ou seja, os resíduos são homocedásticos;
- iv. Os resíduos não são autocorrelacionados, isto é, a covariância entre eles é zero; e
- v. A soma dos resíduos é igual a zero e esses valores têm distribuição normal.

Além disso, há ainda de se ressaltar outras exigências para as regressões, sendo: a matriz das variáveis explicativas é não estocástica (CARMO; SARTORIS; BRAGA, 2000); as variáveis possuem distribuição normal e foram mensuradas adequadamente, há uma adequada proporção entre os números de unidades analisadas e os parâmetros estimados, e não ocorre endogeneidade nos dados da amostra (KENNEDY, 2009).

Com esses pressupostos verificou-se que os dados do presente estudo possuíam relações lineares entre as variáveis dependentes e independentes, a inexistência de multicolinearidade e a matriz das variáveis não se apresentou estocástica. Porém, os dados não mostraram distribuição normal, indicaram autocorrelação e heterocedasticidade e, ainda, endogeneidade. Mesmo com tentativas de correções, os resultados mostraram-se inconsistentes.

Com isso, essa tese necessitou analisar a estimação dos modelos com a aplicação de métodos que proporcionassem maior robustez às modelagens com dados em painel.

### 3.3.3 Técnica de Estimação – Dados em Painel Dinâmico

Normalmente, a aplicação dos dados em painel estático com *OLS* é o melhor método de estimação. No entanto, caso os pressupostos das regressões não forem atendidos, outros métodos são considerados como mais adequados. No caso da amostra apresentar somente heterocedasticidade, o método de mínimos quadrados generalizados (*GLS*) seria o mais adequado. Na presença de somente autocorrelação, a indicação seria para o método de semidiferença (RODRIGUEZ-POO; SOBERON, 2014). Porém, nesse estudo, esses métodos

não seriam suficientes, pois ocorrem quatro problemas: a não normalidade dos dados, a autocorrelação, a heterocedasticidade e a endogeneidade.

Para a normalidade, o tamanho da amostra, o teorema do limite central e a busca pelo estabelecimento de parâmetros para as regressões justificaram a amenização desse pressuposto nessa pesquisa (WOOLDRIDGE, 2006). Já as outras restrições deveriam ser corrigidas. Há de se ressaltar que a autocorrelação e a heterocedasticidade observadas nesse estudo são decorrentes da natural variabilidade dos dados contábeis analisados e a dependência das firmas de ações e resultados passados de suas atividades. No caso da endogeneidade, Larcker e Rusticus (2010) afirmam que é um problema comum nas pesquisas em Contabilidade, que pode ser decorrente de simultaneidade entre as variáveis, a omissão de métricas relevantes e valores defasados.

Ainda em relação à endogeneidade, a presente pesquisa percebeu que esse problema recorrente na Contabilidade era incorrido nos modelos de *Book-Tax Differences* e nos de qualidade dos resultados contábeis, principalmente a simultaneidade das variáveis. O autor dessa tese notou que a literatura (JACKSON, 2015; KOUBAA; ANIS, 2015; LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015; COSTA, 2012; ISTRATE, 2012; MARTAMI; ANWAR; FITRIASARI, 2011; PEREIRA, 2010; MANZON; PLESKO, 2002) indicou que as *BTD* explicavam os dados contábeis, fiscais, patrimoniais e de resultados, como também as *BTD* eram explicadas por essas informações. Nos modelos de qualidades dos resultados contábeis as percepções eram semelhantes, pesquisas de Zarowin (2015); Gaio e Raposo (2014); Dai, Kong e Wang (2013); Prawitt; Smith e Wood (2009) e Ball e Shivakumar (2005) confirmaram que essas métricas podem influenciar ou serem influenciadas pelas diversas variáveis utilizadas nessa tese.

Com essas restrições dos comportamentos dos dados e ainda o longo período, de 2002 a 2015, utilizado nessa tese, que poderia restringir a aplicabilidade de dados em painel estático, esse estudo indicou que a melhor técnica para as operacionalizações seria a aplicação de dados em painel dinâmico com o método de momentos generalizados (*GMM*). Além das justificativas anteriores, a utilização do *GMM* também está balizada nas dependências das *BTD* e das métricas de qualidade dos resultados contábeis, em  $t$ , influenciadas por acontecimentos passados, em  $t-1$  (GAIO; RAPOSO, 2014; TANG; FIRTH, 2012; RACCA, 2011; PEREIRA, 2010). Na técnica de dados em painel estático, a inserção de variáveis defasadas pode tornar as estimações deficientes. Todas as operacionalizações desse estudo foram realizadas com esse procedimento.

O método de dados em painel dinâmico com *GMM* está relacionado com os estudos de Arellano e Bond (1991), Arellano e Bover (1995) e Blundell e Bover (1998). Esse método é uma alternativa de estimação que pode resolver os problemas de autocorrelação,



heterocedasticidade e endogeneidade das estimativas com *OLS*, fornecendo operacionalizações consistentes para as regressões (HANSEN, 1982).

Nesse método de estimação há duas pressuposições importantes para as operacionalizações: i) a variável dependente defasada é inserida como variável explicativa, ou seja, indica-se uma dependência temporal da variável dependente em relação aos seus valores passados (GUJARATI, 2006), o que é factível nos modelos desse estudo; ii) variáveis instrumentais são utilizadas para resolver os problemas econométricos nos dados observados da amostra (LARCKER; RUSTICUS, 2010).

As variáveis dependentes defasadas foram inseridas em primeiras diferenças nos modelos e com a defasagem temporal de um período. O que sugere indícios para a amenização da endogeneidade. Nessas inserções, a correção de *White*, com erros padrões robustos, melhoraram as estimativas de primeiras diferenças, principalmente quanto à heterocedasticidade.

Em relação às variáveis instrumentais, Larcker e Rusticus (2010) apontam que esses instrumentos são as variáveis independentes dos modelos operacionalizados que podem ser assumidas como exógenas e são utilizadas nas estimativas das regressões. O pesquisador tem a função de escolher adequadamente essas variáveis. Brito (2010) afirma que, mesmo que esses instrumentos não sejam exógenos devido as suas não disponibilidades, o *GMM* ainda pode permitir a consistência das estimações.

Já, na instrumentalização das variáveis, utilizou-se o *GMM* por primeiras diferenças, ou seja, há a adoção de um sistema que remove a constante e seus efeitos individuais. Além disso, as variáveis explicativas do modelo são defasadas em níveis, em  $t-1$  (ANDERSON; HSIAO, 1981). Esses procedimentos são utilizados, principalmente, para amenizar os problemas de autocorrelação e endogeneidade. Na escolha desses variáveis, optou-se, primeiramente, pelas variáveis que não fossem estritamente endógenas nos modelos<sup>10</sup> - com efeitos muito diretos sobre a variável dependente - o que se traduziria na quantidade adequada e na força dos instrumentos aplicados.

Para a estimação por dados em painel dinâmico – *GMM*, esse estudo ainda considerou alguns testes para trazer robustez aos achados, sendo: i) o *J-statistic*; ii) o *p-value* (ou Teste de *Sargan*) e ii) os testes de autocorrelação.

---

<sup>10</sup> Para este estudo, pela ordem, em um primeiro momento, optou-se pelas variáveis de controle, e em seguida as variáveis independentes de testes como instrumentos. O intuito dessas escolhas foi estimar operacionalizações adequadas e consistentes para os testes do *GMM*.

O *J-statistic* é um procedimento padrão do *GMM*, que testa a validade dos instrumentos utilizados no modelo. Baum (2006) indica que valores inferiores a 135,80 são adequados para validar a aplicação dos dados em painel dinâmico. Conjuntamente ao *J-statistic*, o *p-value* ou o Teste de *Sargan*, confirmam a adequabilidade dos instrumentos aplicados. Com esse teste, *p-value/Sargan*, ocorre a discussão da hipótese nula da análise de sobreidentificação dos instrumentos do modelo. A não rejeição de  $H_0$  indica para a validação dos instrumentos utilizados. Ainda, em relação aos instrumentos, é importante apontar que a sua quantidade deve ser inferior ao número de *cross-sections* da amostra.

A consistência do *GMM* também depende da confirmação de ausência na correlação serial dos termos de erro. Para tanto, são testadas as autocorrelações de primeira e segunda ordem. A existência de autocorrelação de primeira ordem é aceitável no método *GMM*. No entanto, a hipótese nula de ausência de autocorrelação de segunda ordem não deve ser rejeitada, indicando-se a adequabilidade do modelo com dados em painel dinâmico (ARAÚJO, 2009).

Em resumo, buscou-se o melhor método para estimar os resultados, o que conduziu aos dados em painel dinâmico. Essa escolha é uma contribuição para a área dessa pesquisa ao considerar a inerente endogeneidade dos dados das *BTD* e a qualidade dos resultados contábeis. O Quadro 9 resume os principais modelos operacionalizados do estudo com a aplicação da variável defasada com o *GMM*.

Quadro 9 – Modelos operacionalizados com o *GMM*, de 2002 a 2015

Hipóteses	Modelos
H <sub>1</sub> /H <sub>2</sub> /H <sub>1a</sub> /H <sub>2</sub> a	$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 LL_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$
H <sub>1</sub> /H <sub>2</sub> /H <sub>1b</sub> /H <sub>2</sub> b	$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 LT_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$
H <sub>1</sub> /H <sub>2</sub> /H <sub>1c</sub> /H <sub>2</sub> c	$\sigma QUAL\_ACC_{i,t} = \beta_0 QUAL\_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$
H <sub>1</sub> /H <sub>2</sub> /H <sub>1d</sub> /H <sub>2</sub> d	$ACC\_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC\_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$
H <sub>1</sub> /H <sub>2</sub> /H <sub>1e</sub> /H <sub>2</sub> e	$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{RET\_AC_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$
H <sub>1</sub> /H <sub>2</sub> /H <sub>1f</sub> /H <sub>2</sub> f	$PRE\_AC_{i,t} = \beta_0 PRE\_AC_{i,t-1} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$
H <sub>1</sub> /H <sub>2</sub> /H <sub>1g</sub> /H <sub>2</sub> g	$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 TAM_{i,t} + \beta_9 ROA_{i,t} + \beta_{10} LEV_{i,t} + \beta_{11} GTW_{i,t} + \beta_{12} MTB_{i,t} + \beta_{13} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$

As variáveis já foram descritas anteriormente.

### 3.3.4 Testes Adicionais e de Robustez

Ainda realizou-se alguns testes adicionais e de robustez. Primeiramente, essa pesquisa conduziu testes com a amostra completa e sem a limpeza de *outliers*. Os achados nas

operacionalizações com *outliers* mostraram resultados inconsistentes, com significativos problemas relacionados aos pressupostos das regressões. O que confirmou a adequação da amostra operacionalizada.

Em seguida, com a amostra adequada, realizou-se testes para a validação da medida de *BTD* Anormais. Os testes das *BTD* Anormais positivas ou negativas, a inserção da *dummy* IFRS, as relações com as *BTD* Normais e os custos de agência indicaram para percepções consistentes. Além disso, estimou-se modelos escalonando as variáveis pelo ativo total, quando necessárias. Os resultados dessas operacionalizações estão apresentados a partir do tópico 4.3.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Apuração das *BTD* Anormais no Brasil

O presente estudo provém uma construção conceitual e empírica para validar as *BTD* como uma medida para mensurar os incentivos dos gestores em empresas de capital aberto listadas no Brasil para ações de gerenciamentos de resultados e de tributos. A mensuração proposta nesta pesquisa para as *BTD* é decorrente das divergências nos mecanismos de apurações das Contabilidades Financeira e a Fiscal, que os gestores utilizam discricionariamente.

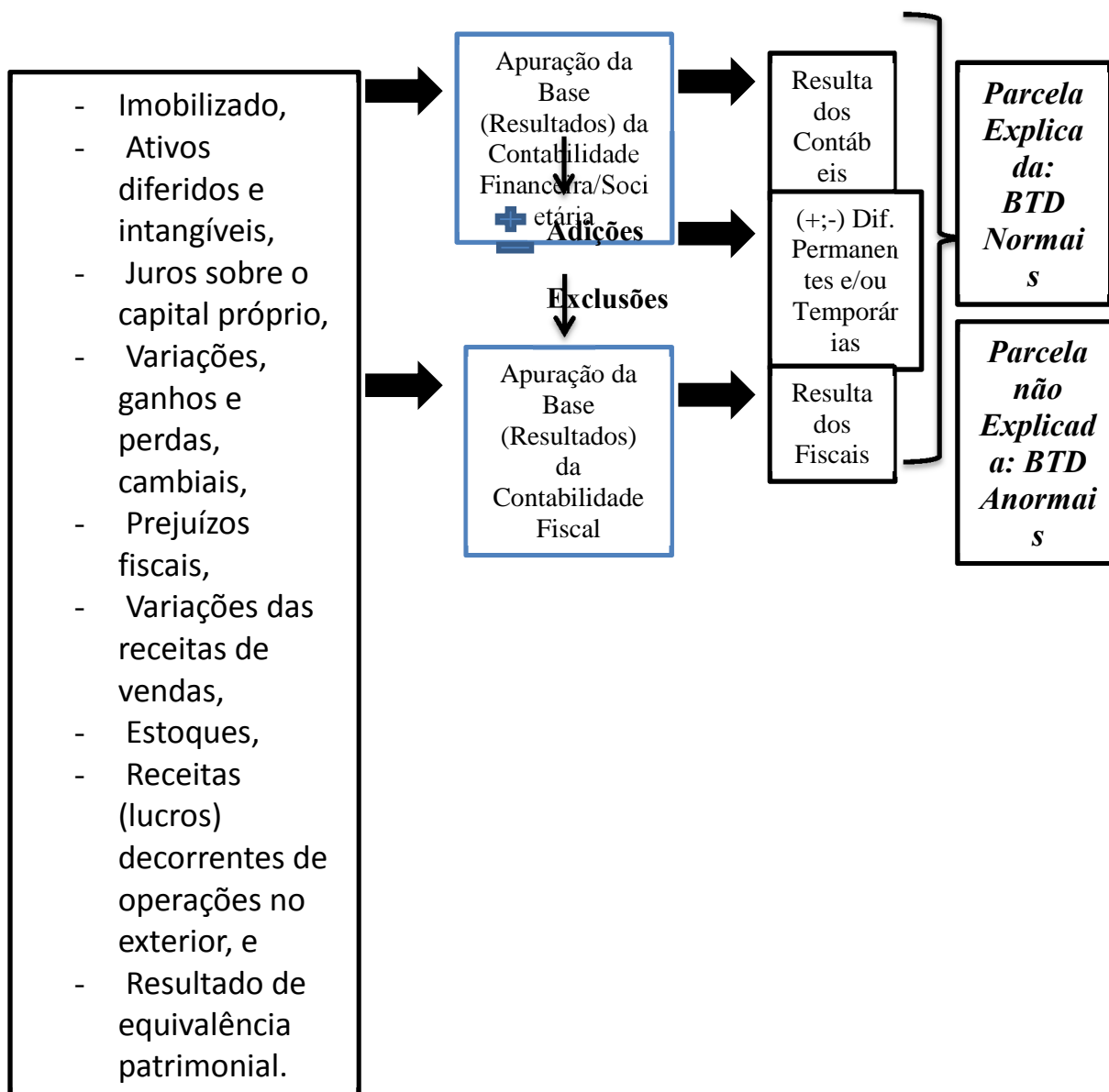
Para essa tese, considerou-se as *BTD* em diferentes componentes, ou seja, as *BTD* Normais e as *BTD* Anormais (TANG; FIRTH, 2011). O escopo da pesquisa está centrado nas *BTD* Anormais, pois se pretendeu contribuir com um modelo que representasse o contexto brasileiro para as diferenças nas legislações contábeis e tributárias e os incentivos dos gestores para gerenciar os resultados e os tributos (*BTD* Anormais).

Com esse contexto, buscou-se na literatura e nas legislações nacionais os fatores contábeis e fiscais que contribuiriam para a construção da medida das *BTD* Anormais. Ocorreu a constatação de diversos fatores que pudessem influenciar as *BTD*, mas especificadamente foi necessário delinear as dimensões que são decorrentes, somente, das divergências entre as determinações das leis aplicadas à Contabilidade Financeira e a Contabilidade Tributária. Esse levantamento permitiu que o resíduo (nas regressões) do modelo mensurado representasse as ações que são discricionárias dos gestores, apontando para as *BTD* Anormais.

Posto isto, conforme já evidenciado na metodologia das dimensões passíveis de influenciar as *BTD*, a pesquisa determinou que essas diferenças entre as legislações contábeis e fiscais poderiam ser explicadas por nove fatores. Essas fontes compõem diferenças lícitas que são tratadas de uma maneira na Contabilidade Societária e de outra na Contabilidade Fiscal, são as denominadas diferenças permanentes e temporárias (Figura 4).

Essas diferenças representam ajustes adicionais ou excludentes dos resultados contábeis e fiscais. As legislações societárias e o regulamento do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido determinam essas operações. As diferenças decorrentes desses dispositivos lícitos influenciam a mensuração das *BTD*.

É importante destacar que essas diferenças normais, as permanentes e temporárias, representarão as *BTD* Normais em empresas listadas de capital aberto no Brasil. Enquanto, a parcela não explicada por esses fatores (os erros ou resíduos da regressão) determinam o interesse dessa tese, as *BTD* Anormais.



A Figura apresenta as influências dos fatores contábeis e fiscais que compõem a formação das *BTD* Normais e Anormais das empresas brasileiras de capital aberto. Essa separação é importante, pois permitirá a apuração da parcela não explicada da discricionariedade dos gestores em gerenciar os resultados e/ou os tributos (*BTD* Anormais)

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4 – As Diferenças Contábeis e Fiscais para a apuração das *BTD* no Brasil.

Com isso, foi possível estabelecer que a composição normal das *BTD* seja explicada pelo imobilizado, ativos diferidos e intangíveis, juros sobre o capital próprio, variações, ganhos e perdas, cambiais, prejuízos fiscais, variações das receitas de vendas, estoques, receitas (lucros) decorrentes de operações no exterior e resultado de equivalência patrimonial. As provisões para contingências e créditos para liquidação duvidosa também foram consideradas, porém, suas relações não significativas no modelo induziram a sua exclusão.

Há de se destacar que proposições similares em outros países buscaram determinar as *BTD* Anormais. No entanto, apresentaram composições diferentes devido ao ambiente lícito e institucional de cada nação. Na China, o pioneiro estudo de Tang (2006), relacionou a parcela normal das *BTD* com o ativo não circulante, as variações das receitas de vendas, os valores e a utilização dos prejuízos fiscais e as diferenças das alíquotas tributárias. Já Vu et al. (2015), em um contexto europeu e internacional, e Tang (2015); Liao e Fu (2015); Yamada (2015) e Ryu e Chae (2014) em outros países asiáticos (Coreia do Sul e Japão) incorporaram as despesas financeiras e os *accruals* em suas pesquisas para explicar as *BTD* por suas parcelas Normais e Anormais. No Brasil, Martinez e Passamani (2014) e Piqueiras (2010) discutiram o modelo de Tang e Firth (2011) e Tang (2006). No entanto, ainda se carece de apurações mais detalhadas dos fatores que explicam as *BTD* Normais e Anormais naquele país. Os modelos nacionais citados anteriormente não explicaram consistentemente esses componentes.

#### 4.1.1 Análises Descritivas e de Correlação

Diante do exposto, com a contextualização do modelo dessa tese e as proposições de autores anteriores, essa pesquisa apresenta os resultados para a modelagem das *BTD* Anormais. Inicialmente, a Tabela 1 evidencia as estatísticas descritivas das variáveis que compõem o modelo das *BTD* Anormais.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas para as variáveis do modelo das *BTD* Anormais

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
BTD	27261,02	3225,529	6342235,00	-8325788,00	477971,00	0,000000	-	3217
EQP	52500,52	1386,00	6482848,00	-8325127,00	326593,60	0,000000	1,197865	2799
EST	338081,00	42613,50	10398263,00	2,00	959831,20	0,000000	2,144683	2988
IMOB	1303730,00	187299,00	33961963,00	2,00	3076958,00	0,000000	2,820475	3454
INTG	565334,60	13883,50	28954634,00	-14464,00	1991314,00	0,000000	1,283095	3116
JCP	42997,26	1513,363	1126992,00	1,95	107930,10	0,000000	2,412636	4060
LESG	0,294821	0	1	0	0,456023	0,000000	1,761163	3765
PF	0,069588	0	1	0	0,254492	0,000000	1,082131	3104
VCAMB	0,327472	0	1	0	0,469359	0,000000	1,722566	3469
VRV	282600,60	50899,50	15127257,00	-16003352,00	1256228,00	0,000000	1,237769	3276

A Tabela evidencia as estatísticas descritivas e o *Variance Inflation Factor* (VIF) para as variáveis que compõem o modelo para a apuração das *BTD* Anormais. As siglas das variáveis representam: BTD – *Book-Tax Differences* (Resultados Contábeis - Resultados Tributários); EQP – Resultado de Equivalência Patrimonial; EST – Estoques; IMOB – Imobilizado; INTG – Ativos diferidos e intangíveis; JCP – Juros sobre o Capital Próprio; LESG – *Dummy* para a indicação de receitas (lucros) no exterior; PF – *Dummy* para a presença de prejuízos fiscais nas empresas; VCAMB – *Dummy* para a indicação de ganhos ou perdas cambiais nas empresas e VRV – Variações das Receitas de Vendas.

Considerou-se o período de 2002 a 2015 em empresas de capital aberto listadas no Brasil de diversos setores, com exceção aos segmentos financeiros, de seguros, *holdings* e fundos. A amostra de 290 empresas mostrou que o comportamento geral das *BTD*, sem a separação entre as *BTD* Normais e Anormais, é positivo. Nas empresas, com a média de 27.261,02, os resultados contábeis apresentaram-se superiores aos resultados tributários. Essa constatação de valores positivos é corroborada com a relativa baixa mediana de 3.225,529 dos dados considerados na pesquisa.

No entanto, é importante salientar que os valores das *BTD* apresentaram significativa variabilidade nas empresas analisadas. Essa evidência é indicada pelo alto desvio padrão (477.971,00) e a amplitude entre o máximo e o mínimo dos dados. Os estudos nacionais e internacionais de Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015), Martinez e Basseti (2015), Martinez e Passamani (2014), Hanlon (2005) e Lev e Nissim (2004) argumentaram que a variabilidade das *BTD* nas empresas é recorrente, pois as atividades e operações dessas firmas são heterogêneas. A Tabela 1 ainda evidenciou que as *BTD* não possuem distribuição normal.

Para as variáveis independentes do modelo os resultados também foram diversificados. Os resultados de equivalência patrimonial mostraram-se, em média (52.500,52), mais positivos. Essa constatação evidencia que as empresas da amostra estão apresentando benefícios com as suas participações em controladas ou coligadas. Porém, a variabilidade dos dados é alta, com empresas de resultados favoráveis em investimentos nos patrimônios líquidos de outras firmas e empresas com resultados desfavoráveis nessas operações (conforme a amplitude dos dados). Semelhante às *BTD*, os resultados de equivalência patrimonial não indicaram a distribuição normal das informações.

Nos estoques das empresas analisadas verificou-se que ocorreram significativas variabilidades entre as firmas, com diferentes incentivos para a manutenção desses tipos de ativos. Com um alto desvio padrão de 959.831,20 indicou-se que existem empresas intensivas e não intensivas quanto aos estoques, pois as atividades e os segmentos operacionais são diferentes. Em média, os estoques representam 8,3% dos ativos totais da amostra. Os dados não evidenciaram distribuição normal.

Os Ativos Não-Circulantes representados pelo imobilizado, diferido e intangíveis apresentaram participação representativa na amostra das empresas estudadas. Com valores médios e desvios padrões altos evidenciou-se a importância desses tipos de ativos nas empresas de capital aberto listadas no Brasil. A intensidade do imobilizado mostrou-se próxima a 32% dos ativos totais da amostra. Já os diferidos e intangíveis representaram 14% dos ativos totais,

com crescimento significativo após as IFRS, em 2010. Esses dados são importantes para indicarem as operações de amortizações e depreciações que afetam as *BTD*.

Em relação aos juros sobre o capital próprio notou-se que sua distribuição também não é normal e que seus valores médios são baixos, 42.997,26, em comparação às outras variáveis do modelo. Esses montantes menores de valores podem indicar que essas práticas não são tão recorrentes nas empresas, pois, no Brasil, a remuneração mais comum do capital próprio é por meio dos dividendos.

Nas variáveis *dummies* do modelo as estatísticas descritivas evidenciaram heterogeneidades entre as empresas da amostra. Para a *dummy* de receitas (lucros) no exterior mostrou-se que, aproximadamente, 30% da amostra apresentou operações em outros países. Já, em relação à presença e possibilidade de compensação de prejuízos fiscais, observou-se a indicação em 6,9% das empresas estudadas. Enquanto que 32,74% da amostra evidenciaram ganhos ou perdas cambiais apuradas pelo regime de caixa. Essas variáveis também não apresentaram distribuição normal.

Ainda se discute as estatísticas descritivas da variável de variações das receitas de vendas. Como é comum nas empresas, essa métrica indicou altos valores para a média (282.600,60) e desvio padrão (1.256.228,00) devido aos diferentes portes e atividades das empresas. Em média, essas variações das receitas de vendas representaram 7% dos ativos totais e 220% dos lucros líquidos.

Adicionalmente às estatísticas descritivas, apresentou-se a correlação entre as variáveis, com o intuito de apurar as relações para o modelo e a possível existência de multicolinearidade. A Tabela 2 apresenta os resultados.

Tabela 2 – Correlações para as variáveis do modelo das *BTD* Anormais

Variáveis	BTD	EQP	EST	IMOB	INTG	JCP	LESG	PF	VCAMB	VRV
<b>BTD</b>	<b>1,0000</b>									
<i>t-estatístico</i>	-									
<b>EQP</b>	<b>0,2823</b>	<b>1,0000</b>								
<i>t-estatístico</i>	13,0830	-								
<b>EST</b>	<b>0,0701</b>	<b>0,0075</b>	<b>1,0000</b>							
<i>t-estatístico</i>	3,1239	0,3333	-							
<b>IMOB</b>	<b>0,0968</b>	<b>0,1638</b>	<b>0,6358</b>	<b>1,0000</b>						
<i>t-estatístico</i>	4,3216	7,3799	36,6161	-						
<b>INTG</b>	<b>0,0588</b>	<b>0,1261</b>	<b>0,1762</b>	<b>0,2259</b>	<b>1,0000</b>					
<i>t-estatístico</i>	2,6179	5,6495	7,9583	10,3091	-					
<b>JCP</b>	<b>0,4518</b>	<b>0,3128</b>	<b>0,4375</b>	<b>0,6126</b>	<b>0,3681</b>	<b>1,0000</b>				
<i>t-estatístico</i>	22,5142	14,6383	21,6297	34,4526	17,5967	-				
<b>LESG</b>	<b>0,0007</b>	<b>-0,1033</b>	<b>0,1130</b>	<b>0,0498</b>	<b>-0,1211</b>	<b>-0,0443</b>	<b>1,0000</b>			



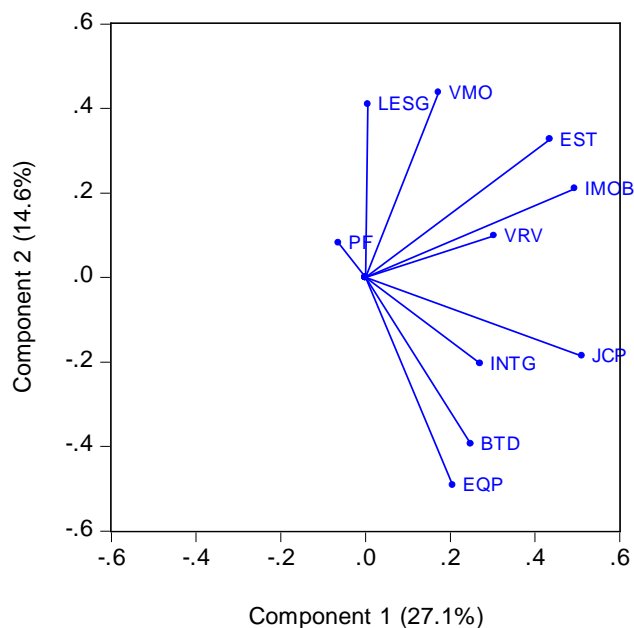
<i>t-estatístico</i>	0,0305	-4,6155	5,0568	2,2184	-5,4236	-1,9704	-			
<b>PF</b>	<b>0,0166</b>	<b>-0,0524</b>	<b>-0,0346</b>	<b>-0,0411</b>	<b>-0,0239</b>	<b>-0,0992</b>	<b>0,0349</b>	<b>1,0000</b>		
<i>t-estatístico</i>	0,7389	-2,3344	-1,5387	-1,8290	-1,0620	-4,4293	1,5504	-		
<b>VCAMB</b>	<b>-0,0104</b>	<b>-0,0533</b>	<b>0,2005</b>	<b>0,2789</b>	<b>-0,0205</b>	<b>0,1162</b>	<b>0,1276</b>	<b>0,0100</b>	<b>1,0000</b>	
<i>t-estatístico</i>	-0,4601	-2,3728	9,0979	12,9075	-0,9131	5,2023	5,7178	0,4440	-	
<b>VRV</b>	<b>0,1451</b>	<b>0,0329</b>	<b>0,3355</b>	<b>0,2782</b>	<b>0,1610</b>	<b>0,2557</b>	<b>-0,023</b>	<b>-0,039</b>	<b>0,0987</b>	<b>1,0000</b>
<i>t-estatístico</i>	6,5205	1,4614	15,8326	12,8754	7,2495	11,7575	-1,042	-1,735	4,4109	-

A Tabela mostra as correlações (coeficientes em negrito e t-estatístico em itálico) para as variáveis que compõem o modelo para a apuração das *BTD* Anormais. As siglas das variáveis são: *BTD* – *Book-Tax Differences* (Resultados Contábeis - Resultados Tributários); *EQP* – Resultado de Equivalência Patrimonial; *EST* – Estoques; *IMOB* – Imobilizado; *INTG* – Ativos diferidos e intangíveis; *JCP* – Juros sobre o Capital Próprio; *LESG* – *Dummy* para a indicação de receitas (lucros) no exterior; *PF* – *Dummy* para a presença de prejuízos fiscais nas empresas; *VCAMB* – *Dummy* para a indicação de ganhos ou perdas cambiais nas empresas e *VRV* – Variações das Receitas de Vendas.

Com base na Tabela 2 notou-se que existem correlações significativas entre as variáveis dependente e independentes do modelo, indicando-se escolhas adequadas para as operacionalizações da regressão. Apesar de os coeficientes de correlações com a variável resposta serem inferiores a 0,30, eles são significativos para as variáveis *EQP*, *IMOB*, *INTG*, *JCP* e *VRV*.

Com relação às correlações entre as variáveis independentes, observou-se que há relações significativas entre elas. No entanto, não são valores preocupantes para problemas de multicolinearidade. Os valores dos VIF(s) (Tabela 1) confirmam a ausência dessa restrição para as regressões. Os VIF(s) foram inferiores a três, sendo o recomendável menor do que 10. Em modelos mais robustos, VIF(s) menores do que cinco indicam melhor qualidade das modelagens. Ainda notou-se que as maiores correlações foram decorrentes das relações com a variável de juros sobre o capital próprio. Essa tendência é devido a que as variáveis desse modelo são influenciadas por contas patrimoniais e financeiras de origens similares.

A Figura 5 também salienta a não existência da multicolinearidade com as cargas ortogonais. Os comportamentos menos homogêneos das variáveis permitem uma melhor explicação e adequação do modelo das *BTD* Anormais.



A Figura apresenta as cargas ortogonais das variáveis que compõem o modelo das *BTDA* Anormais  
 Fonte: Resultados da pesquisa

Figura 5 – Cargas Ortogonais das variáveis do modelo das *BTDA* Anormais.

#### 4.1.2 O Modelo das *BTDA* Anormais

Com a apresentação das estatísticas descritivas e as correlações com a ausência de multicolinearidade, essa pesquisa passa a explorar os resultados do modelo para a apuração das *BTDA* Anormais. Conforme já descrito na metodologia, o modelo para a apuração das *BTDA* Anormais foi operacionalizado com dados em painel dinâmico com o método *GMM*. A escolha dessa alternativa econométrica está baseada no cenário de que as estimativas realizadas por *OLS* mostraram-se problemáticas. Mesmo com tentativas para as correções dos pressupostos das regressões, as mensurações apresentaram problemas de autocorrelação (2ª ordem - Teste de *Breusch-Godfrey*, rejeição de  $H_0$  à 0,000), heterocedasticidade (Rejeição da hipótese nula no Teste de *White* à 0,000), não normalidade e endogeneidade. Com isso, o modelo não apresentou coeficientes e erros (interesse de análise da tese) consistentes nas regressões. Na Contabilidade, normalmente, é natural os dados apresentarem esses comportamentos, trazendo restrições aos modelos quantitativos (LARCKER; RUSTICUS, 2010).

Há de se salientar que a endogeneidade foi verificada devido à presença de simultaneidade no modelo de apuração das *BTDA* Anormais. Manzon e Plesko (2002) discutiram sobre as contas contábeis, patrimoniais e de resultados explicando as *BTDA*, ou seja, as *BTDA* representam a variável resposta. No entanto, pesquisas de Jackson (2015); Koubaa e Anis (2015); Lee, Vetter e Williams (2015); Costa (2012); Istrate (2012); Martami, Anwar e Fitriyari (2011) também mostraram que as *BTDA* podem se comportar como variáveis

independentes, causando a existência simultânea de influências, o que enviesava o comportamento dos parâmetros populacionais e o erro do modelo (WOOLDRIDGE, 2011).

Além disso, aplicou-se os dados em painel dinâmico devido à inclusão da variável defasada da métrica dependente. Essa propriedade é importante para as *BTD*, pois pesquisas indicaram que a consistência e as *BTD* passadas possuem influências nos comportamentos futuros desses componentes, que diferenciam os Lucros Contábeis e os Tributários (JACKSON, 2015; CHEN; DHALIWAL; TROMBLEY, 2012).

Para confirmar a operacionalização por *GMM*, discute-se os resultados apurados por *OLS*. Os achados indicaram que a modelagem por painel estático era adequada, com a rejeição das operacionalizações por dados empilhados, conforme evidenciados nos Testes de *Chow* e de *LM Breusch-Pagan*. Além disso, os resultados indicaram que a aplicação de efeitos fixos tornava a modelagem mais robusta (Teste de *Hausman*, rejeição de  $H_0$  à 1%).

No entanto, além dos problemas identificados e discorridos anteriormente - autocorrelação, heterocedasticidade, não normalidade e endogeneidade - no modelo operacionalizado com *OLS* somente quatro variáveis (*JCP*, *IMOB*, *PF* e *VRV*) mostraram-se significativas e o coeficiente de determinação foi baixo (43%). A pesquisa ressalta que os problemas de heterocedasticidade eram altos e havia significativa autocorrelação (*Durbin-Watson* de 3,20666).

Ao escolher a aplicação do painel dinâmico com o *GMM* nessa pesquisa, o modelo é consistente e não viesado quanto aos seus estimadores. A utilização da variável dependente defasada e os instrumentos permitiram a robustez da modelagem para as *BTD* Anormais nesse estudo. Os resultados desse modelo são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Resultados para a apuração do modelo das *BTD* Anormais, de 2002 a 2015

Equação	$BTD_{i,t} = \beta_0 BTD_{i,t-1} + \beta_1 EQP_{i,t} + \beta_2 EST_{i,t} + \beta_3 IMOB_{i,t} + \beta_4 INTG_{i,t} + \beta_5 JCP_{i,t} + \beta_6 LESG_{i,t} + \beta_7 PF_{i,t} + \beta_8 VRV_{i,t} + \beta_9 VCAMB_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(BTD, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
BTD(-1)	?	-0,015714	0,006984	-2,249886	0,0246**
EQP	+/-	0,096125	0,020478	4,69408	0,000*
EST	+/-	0,237036	0,013507	17,5493	0,000*
IMOB	+/-	-0,145379	0,004393	-33,08965	0,000*
INTG	+/-	-0,009498	0,004159	-2,283848	0,0225**
JCP	+	6,057609	0,04568	132,6102	0,000*
LESG	?	-422659,70	43403,77	-9,737856	0,000*
PF	+	1363665	35141,04	38,80548	0,000*
VRV	+	0,032311	0,002189	14,76174	0,000*
VCAMB	+/-	-246246,60	17716,53	-13,89926	0,000*
Número de Observações	1677		Variável Dependente		$BTD_{i,t}$

J-statistic	73,452	Rank de Instrumentos	78
-------------	--------	----------------------	----

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados apurados para a parcela explicada e não explicada das *BTD*. O erro dessa regressão é a variável de interesse da tese (as *BTD* Anormais). As siglas das variáveis são: *BTD* – *Book-Tax Differences* (Resultados Contábeis - Resultados Tributários); *EQP* – Resultado de Equivalência Patrimonial; *EST* – Estoques; *IMOB* – Imobilizado; *INTG* – Ativos diferidos e intangíveis; *JCP* – Juros sobre o Capital Próprio; *LESG* – *Dummy* para a indicação de receitas (lucros) no exterior; *PF* – *Dummy* para a presença de prejuízos fiscais nas empresas; *VCAMB* – *Dummy* para a indicação de ganhos ou perdas cambiais nas empresas e *VRV* – Variações das Receitas de Vendas.

Inicialmente, é importante destacar que o modelo é consistente e eficiente quanto à estimação por *GMM* e seus instrumentos. Os valores apurados da *J-statistic* (73,452) e seu *p-value* (0,304172) indicaram a adequabilidade da estimação desse modelo. Os escores apontados nos testes não evidenciaram a presença de autocorrelação de segunda ordem, o que confirmam a consistência da modelagem. Diante disso, esse modelo apresenta ausências de autocorrelação, heterocedasticidade e endogeneidade. A distribuição não normal das variáveis pode ser relaxada com a aplicação do *GMM* e o tamanho da amostra<sup>11</sup>.

Com base nisso, observou-se que as nove variáveis e a variável dependente defasada explicam a parte normal das *BTD* no modelo mensurado. As variáveis foram significativas à 1% e à 5%. Nesse modelo, percebeu-se que as variáveis *EQP*, *EST*, *JCP*, *PF* e *VRV* apresentaram efeitos positivos sobre as *BTD*. Enquanto, *BTD*(-1), *IMOB*, *INTG*, *LESG* e *VCAMB* mostraram impactos contrários.

Para as variáveis com efeitos positivos, as explicações estão consubstanciadas nas seguintes diferenças das legislações contábeis e fiscais:

- *EQP*: na amostra se observou que os resultados de equivalência patrimonial são, em média, mais positivos. Essa constatação contribui com a argumentação lícita de que no Lucro Contábil ocorre a adição do resultado de equivalência patrimonial positivo como receita. No entanto, para o Lucro Tributário é permitida pela legislação fiscal a exclusão desse resultado, impactando positivamente nas *BTD*;

- *EST*: os reconhecimentos dos estoques podem ser realizados por diferentes estimativas; quando os custos dos estoques na legislação tributária são maiores do que os custos dos estoques na legislação societária ocorrem direcionamentos positivos para as *BTD*;

- *JCP*: Contabilmente, os juros sobre o capital próprio são reconhecidos como despesas ou receitas na apuração do Lucro Líquido. Dependendo do tipo de operação, esses valores podem ser excluídos da base do Lucro Real (legislação tributária);

<sup>11</sup> Essa pressuposição de relaxamento da normalidade é aplicada para todos os testes que apresentam essa característica no estudo.

- PF: A legislação do Imposto de Renda no Brasil permite a dedução de 30% da base do Lucro Real como compensação de prejuízos contábeis anteriores. Essa permissão diminui o Lucro Tributável, causando efeitos positivos nas *BTD*;

- VRV: Os altos valores médios e do desvio padrão mostram que a variabilidade das receitas de vendas afeta positivamente as *BTD*, pois, geralmente, o reconhecimento das receitas contábeis são superiores às receitas tributáveis.

Já para as variáveis com relações negativas, as explicações das diferenças entre as normas contábeis e fiscais são:

- IMOB, INTG: esses efeitos negativos sobre as *BTD* ocorrem quando as amortizações/depreciações contábeis são superiores as amortizações/depreciações consideradas tributariamente;

- LESG: receitas (lucros) em outros países são possibilidades de diferentes alíquotas e mecanismos tributários para as empresas. Com esse cenário, há diminuições nas *BTD* com efeitos sobre as receitas tributáveis;

- VCAMB: Apesar de somente 32,74% de a amostra apresentar esse tipo de operação, constatou-se que a frequência maior é de perdas cambiais, gerando efeitos negativos sobre as *BTD*.

A variável defasada das *BTD*, *BTD*(-1), também apresentou sinal negativo e significativo. Esse resultado pode apontar que maiores *BTD* no ano anterior conduzem as *BTD* menores nos períodos posteriores. Vu et al. (2015) e Tang e Firth (2011) argumentaram que esse processo pode ser normal nas empresas, pois ocorrem realizações de algumas diferenças temporárias que compõem as *BTD*.

Após a explicação das relações das variáveis que influenciam as *BTD* Normais (parte explicada), esse estudo discorre sobre os erros/resíduos dessa modelagem, com o intuito de explorar a apuração da variável de interesse dessa tese, as *BTD* Anormais (parte não explicada).

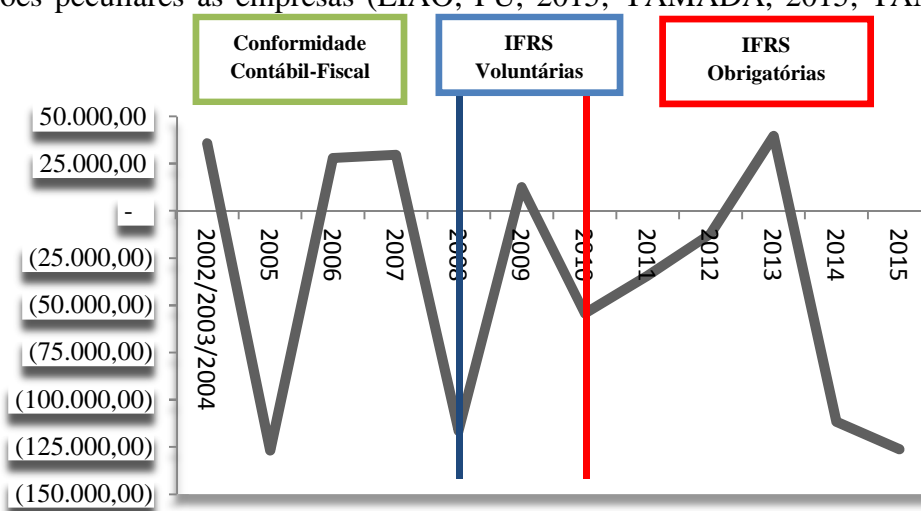
Os resíduos representam os incentivos dos gestores para a discricionariedade, seja para os gerenciamentos de resultados e dos tributos. Com a estimativa do modelo apurou-se que as *BTD* Anormais são, em média (no período todo), mais negativas e com valor absoluto de 38.963,79 (ponderada pelo ativo total, seu score é -0,0096536). Além disso, os resultados apresentaram alto desvio padrão dessa medida (608.737,10), indicando as diferentes perspectivas das empresas em gerenciar os seus resultados.

No período da amostra, de 2002 a 2015, observou-se que, apesar da média total ser negativa, em cinco períodos os valores das *BTD* Anormais foram positivos, apontando-se variabilidades nas discricionariedades dos gestores nas empresas em alterar os seus resultados

contábeis ou tributários (Figura 6). Há ainda de se destacar que após a adoção das IFRS, seja voluntariamente, em 2008 e 2009, e obrigatoriamente, de 2010 a 2015, as *BTD* Anormais são superiores às apuradas no período de 2002 a 2007, respectivamente, em (+) 521% e (+) 495,60%. Esses achados são condizentes ao estudo de Moraes, Sauerbronn e Macedo (2015), que mostraram o aumento das *BTD* após a adoção das IFRS no Brasil.

Com essa medida de *BTD* Anormais, três pontos são discutidos nesse estudo: seu caráter inovador para o contexto institucional brasileiro, as *BTD* formadas por componentes Normais e Anormais e as discussões sobre a conformidade nas apurações dos Lucros Contábil e o Tributário.

Os dois primeiros pontos podem ser argumentados pelas afirmações de Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) e Graham, Raedy e Shackelford (2009), que sustentam a ideia das *BTD* em função de diferentes fatores, sejam: das diferenças regulatórias, dos incentivos para o gerenciamento de resultados, das práticas de planejamento tributário agressivo e outros procedimentos. Além disso, argumentam que o ambiente de cada país é específico e as *BTD* são situações peculiares às empresas (LIAO; FU, 2015; YAMADA, 2015; TANG; FIRTH, 2011).



A Figura apresenta as variabilidades dos valores absolutos das *BTD* Anormais apuradas no modelo. As tendências são negativas e positivas durante o período de 2002 a 2015

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 6 – Variabilidades das *BTD* Anormais no período de estudo.

No terceiro ponto, esse estudo traz contribuições aos recorrentes debates nos países sobre a conformidade ou não financeira-fiscal (Lucro Contábil=Lucro Tributário ou Lucro Contábil#Lucro Tributário). Essas discussões tornaram-se mais explícitas com a adoção das IFRS. A partir das *BTD* Anormais pode-se mostrar se o aumento ou diminuição das *BTD* conduzem a impactos representativos na Contabilidade. Nessa pesquisa, mais especificamente, se apresentou seus efeitos sobre a qualidade dos resultados contábeis (item 4.2).

No entanto, é importante esclarecer que a medida apurada faz parte de uma vertente da literatura que argumenta que as *BTD* são direcionamentos para os gerenciamentos de resultados e/ou tributos, colocando em questionamento a dissimilaridade nas mensurações dos resultados contábeis e os tributários.

Essa linha de pensamento mostra que altos valores das *BTD* incentivam as práticas discricionárias e oportunistas dos gestores, amenizando a utilidade das informações na Contabilidade. Para os autores dessa vertente (WATRIN; EBERT; THOMSEN, 2014; CHEN; GAVIOUS; YOSEF, 2013; CHAN; LIN; TANG, 2013; NOGA; SCHNADER, 2013; COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011; TANG; FIRTH, 2011; WHITAKER, 2006; DESAI, 2005; LEV; NISSIM, 2004) a conformidade financeira-fiscal é a solução para ações indevidas dos gestores com as *BTD*.

Após essa exposição, o posicionamento é que as *BTD* podem ser decorrentes de conflitos de interesses (Teoria de Agência), causando incentivos aos gestores para gerenciar os resultados contábeis e tributários (*BTD* Anormais). Porém, nesse estudo não há a posição favorável a conformidade financeira-fiscal, mas na criação de mecanismos que propiciem a melhor utilização das informações geradas pela Contabilidade Financeira e pela Contabilidade Fiscal.

## **4.2 Os efeitos das *BTD* Anormais na Qualidade dos Resultados Contábeis**

### **4.2.1 *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis e os Tributários**

Após a apuração das *BTD* Anormais, analisou-se a influência desse componente das *BTD* na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Essa tese parte da premissa de que os conflitos de interesses entre o principal e o agente são oportunidades para os gestores utilizarem as discricionariedades das *BTD* com o intuito de atingir resultados que atendam seus anseios pessoais. Nesse contexto, as *BTD* Anormais podem ser instrumentos de assimetria informacional, diminuindo a capacidade informativa da Contabilidade para os investidores e usuários das informações.

Para a verificação desses possíveis efeitos das *BTD* Anormais, inicialmente, essa pesquisa relacionou as *BTD* Anormais com a persistência dos resultados contábeis e os tributários.

#### **4.2.1.1. Análises Descritivas e de Correlação**

Para a análise dos efeitos das *BTD* Anormais na persistência dos resultados contábeis e os tributários considerou-se o período de 2002 a 2015. Além disso, investigou separadamente

os períodos de 2002 a 2007, anos anteriores à adoção das IFRS, e o período de 2010 a 2015, anos que contemplam a obrigatoriedade na aplicação desses padrões internacionais de Contabilidade. Os anos de 2008 e 2009 foram desconsiderados nessa avaliação por blocos temporais devido ao caráter voluntário das IFRS.

Em um primeiro momento, apresenta-se as estatísticas descritivas dos dados que compõem o modelo de persistência dos resultados contábeis. Na Tabela 4 apresentam-se esses resultados.

As estatísticas descritivas mostraram que, em perspectivas gerais, os dados da amostra apresentaram resultados líquidos positivos, ou seja, ocorreu a preponderância de lucros líquidos sobre os prejuízos (assimetria positiva de 0,959773). Em média, os resultados líquidos evidenciaram os valores de 128.282,80, com mediana de 20.984,00. Além disso, os dados indicaram alto desvio padrão (528.468,00) e elevada amplitude (14.714.507,00). Ainda observou-se a distribuição não normal dos dados, que é confirmada pelo escore de sua curtose, 48,29857.

Os valores das *BTD* Anormais seguem as tendências observadas em sua mensuração inicial. Seus valores médios (-38.963,79) são negativos e se verifica alto desvio padrão (608.737,10). Sua assimetria é negativa e a distribuição não segue a normalidade (curtose de 15,94953). No entanto, há de se destacar que durante o período de análise ocorrem *BTD* Anormais positivas, evidenciando as variações nas discricionariedades dos gestores. Tang e Firth (2011) apontaram, em sua pesquisa, que as *BTD* Anormais também se modificam quanto aos sinais no contexto contábil e tributário chinês.

Tabela 4 – Estatísticas Descritivas para o modelo de *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
LL	128282,80	20984,00	6388740,00	-8325767,00	528468,00	0,000000	-	1686
BTDAN	-38963,79	-7318,615	4190506,00	-5575184,00	608737,10	0,000000	1,015565	3507
ACCRUALS	-101258,90	-12048	7834710,00	-7857842,00	584923,60	0,000000	1,226247	3512
FCO	442251,30	79902,50	10359620,00	-1761129,00	953403,10	0,000000	2,088940	3306
TAM	13,72909	13,88407	18,06713	1,098612,00	2,075412	0,000000	2,205620	3518
ROA	-0,03386	0,031228	111,3333	-56,53608,00	2,426041	0,000000	1,828454	3505
LEV	117,0904	60,20000	12985,90	0,100000	511,0644	0,000000	1,835378	3499
GTW	0,444274	0,109660	301,5543	-3,055065	6,489485	0,000000	1,202136	3276
GTW Abs.	282600,60	50899,50	15127257,00	-16003352,00	1256228,00	0,000000	-	3276
AUD	0,573210	1	1	0	0,494677	0,000000	1,313520	3770

A Tabela evidencia as estatísticas descritivas das variáveis que compõem o modelo da associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de



vendas, GTW (utilizada no estudo) e GTW Abs. (evidenciação adicional) e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

As variáveis ACCRUALS e FCO, instrumentos de análises conjuntas com as *BTD* Anormais para a persistência dos resultados contábeis, apresentaram variabilidades em suas informações descritivas. Os *accruals*, consoante às *BTD* Anormais, mostraram uma tendência média negativa (-101.258,90), representando alisamentos para as altas variabilidades dos resultados líquidos das empresas. O desvio padrão também é alto, indicando práticas discricionárias heterogêneas nas empresas da amostra. Os dados do fluxo de caixa operacional se apresentaram positivos (assimetria positiva de 3,992594), com os indicativos de geração de recursos. Seus valores médios são superiores aos fluxos de caixa de investimentos e de financiamentos.

As outras variáveis, TAM, ROA, LEV, GTW e AUD, são as métricas de controle utilizadas no modelo de associação das *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis. A variável tamanho apresenta uma tendência de porte similar entre as empresas analisadas, pois há uma baixo desvio padrão (2,075412) e os valores médios são próximos a 13,72909. Em relação ao ROA, mostrou-se que, em média, a amostra evidenciou rentabilidade negativa de aproximadamente 3,5%. A amplitude e a variabilidade são altas, indicando comportamentos diferenciados nas empresas e nos setores que compõem os dados.

Na variável LEV notou-se que as empresas da amostra são significativamente endividadas com valores médios de 117,0904. Essa constatação mostra a alta dependência de capital de terceiros no Brasil. Já a variável GTW indicou elevadas variações nas receitas de vendas das empresas (desvios padrões de 6,489485 em GTW e de 1.256.228,00 em GTW Abs.), com evidências de oportunidades distintas para o crescimento. Ainda, evidenciou-se que, em média, 57,32% da amostra são auditadas por empresas de auditoria reconhecidas como as *BIG Four*, sendo: PriceWaterHouseCoopers, Deloitte, Ernst & Young e KPMG.

Para o modelo de associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários as estatísticas descritivas são semelhantes, com exceção aos resultados tributários que se inserem como uma nova variável (Tabela 5).

Tabela 5 – Estatísticas Descritivas para o modelo de *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
LT	191466,50	36676,47	5332762,00	-2800612,00	483601,40	0,000000	-	3223
BTDAN	-38963,79	-7318,615	4190506,00	-5575184,00	608737,10	0,000000	1,015554	1686
ACCRUALS	-101258,90	-12048	7834710,00	-7857842,00	584923,60	0,000000	1,223262	3512
FCO	442251,30	79902,50	10359620,00	-1761129,00	953403,10	0,000000	2,078580	3306

TAM	13,72909	13,88407	18,06713	1,098612,00	2,075412	0,000000	2,193540	3518
ROA	-0,03386	0,031228	111,3333	-56,53608,00	2,426041	0,000000	1,750242	3505
LEV	117,0904	60,20000	12985,90	0,100000	511,0644	0,000000	1,749536	3499
GTW	0,444274	0,109660	301,5543	-3,055065	6,489485	0,000000	1,200142	3276
GTW Abs.	282600,60	50899,50	15127257,00	-16003352,00	1256228,00	0,000000	-	
AUD	0,573210	1	1	0	0,494677	0,000000	1,296860	3770

A Tabela evidencia as estatísticas descritivas das variáveis que compõem o modelo da associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários. As variáveis são definidas como: LT - Resultados tributários, apurados segundo Hanlon (2005): Despesas de Imposto de Renda/Contribuição Social sobre o Lucro Líquido divididas por 34% (Alíquotas), ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, GTW (utilizada no estudo) e GTW Abs. (evidenciação adicional) e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Com base na Tabela 5 é possível perceber que as estatísticas descritivas são semelhantes ao modelo de persistência dos resultados contábeis. Dessa maneira, discute-se somente a variável LT. Observou-se que os resultados tributários são, em média, positivos (191.466,50), com as tendências similares para a mediana (36.676,47). Os dados apresentaram alto desvio padrão, assimetria positiva e distribuição não normal. Essas informações mostraram que as empresas da amostra possuem o seu Lucro Real positivo, mesmo após as adições e exclusões, o que indica a necessidade de recolhimento de tributos sobre os lucros.

Após a apresentação das estatísticas descritivas, esse estudo apresenta as correlações para os modelos das *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis (Tabela 6) e dos resultados tributários (Tabela 7).

Tabela 6 – Correlações para as variáveis do modelo das *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis

Variáveis	BTDAN	LL	ACCRUALS	FCO	ROA	AUD	TAM	LEV	GTW
<b>BTDAN</b>	<b>1,0000</b>								
<i>t-estatístico</i>	-								
<b>LL</b>	<b>0,1320</b>	<b>1,0000</b>							
<i>t-estatístico</i>	5,4226	-							
<b>ACCRUALS</b>	<b>-0,0258</b>	<b>-0,0212</b>	<b>1,0000</b>						
<i>t-estatístico</i>	-1,0497	-0,8628	-						
<b>FCO</b>	<b>-0,0497</b>	<b>0,5780</b>	<b>-0,3500</b>	<b>1,0000</b>					
<i>t-estatístico</i>	-2,0246	28,8306	-15,2076	-					
<b>ROA</b>	<b>0,0705</b>	<b>0,3179</b>	<b>0,0201</b>	<b>0,1041</b>	<b>1,0000</b>				
<i>t-estatístico</i>	2,8785	13,6487	0,8204	4,2595	-				
<b>AUD</b>	<b>-0,0058</b>	<b>0,1530</b>	<b>-0,1000</b>	<b>0,2365</b>	<b>0,1969</b>	<b>1,0000</b>			
<i>t-estatístico</i>	-0,2350	6,3004	-4,0910	9,9080	8,1753	-			
<b>TAM</b>	<b>-0,0496</b>	<b>0,3700</b>	<b>-0,2813</b>	<b>0,6700</b>	<b>0,1443</b>	<b>0,4492</b>	<b>1,0000</b>		
<i>t-estatístico</i>	-2,0206	16,2094	-11,9303	36,7423	5,9362	20,4681	-		
<b>LEV</b>	<b>-0,0034</b>	<b>-0,1269</b>	<b>-0,0013</b>	<b>-0,0309</b>	<b>-0,6574</b>	<b>-0,2246</b>	<b>-0,1268</b>	<b>1,0000</b>	
<i>t-estatístico</i>	-0,1377	-5,2082	-0,0517	-1,2590	-	-9,3819	-5,2034	-	
<b>VRV</b>	<b>-0,0583</b>	<b>0,2298</b>	<b>0,0767</b>	<b>0,3320</b>	<b>0,0612</b>	<b>0,1235</b>	<b>0,2857</b>	<b>-0,0040</b>	<b>1,0000</b>
<i>t-estatístico</i>	-2,3778	9,6100	3,1311	14,3274	2,4941	5,0662	12,1367	-0,1647	-

A Tabela mostra as correlações das variáveis para o modelo da associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Na Tabela 6 é possível perceber as correlações entre as variáveis resposta e independentes, o que mostra a adequabilidade para o modelo. Quanto às correlações entre as variáveis independentes, notou-se que alguns pares de métricas (FCO e LL, FCO e TAM, e ROA e LEV) apresentaram valores mais altos, o que pode limitar a operacionalização dos dados. No entanto, ao verificar a Tabela 4 observou-se que os valores dos VIF(s) são menores do que os limites considerados como adequados. Essas correlações mais elevadas são os indicativos, já discutidos, das origens similares dos montantes contábeis.

Na Tabela 7, para o modelo de persistência dos resultados tributários, as correlações são similares às apresentadas na modelagem de persistência dos resultados contábeis. Da mesma maneira, conjuntamente aos coeficientes de correlações, os VIF(s) foram satisfatórios para a ausência de multicolinearidade.

Tabela 7 – Correlações para as variáveis do modelo das *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários

Variáveis	BTDAN	ACCRUALS	FCO	ROA	AUD	TAM	LEV	GTW	LT
<b>BTDAN</b>	<b>1,0000</b>								
<i>t-estatístico</i>	-								
<b>ACCRUALS</b>	<b>-0,0258</b>	<b>1,0000</b>							
<i>t-estatístico</i>	-1,0497	-							
<b>FCO</b>	<b>-0,0497</b>	<b>-0,3500</b>	<b>1,0000</b>						
<i>t-estatístico</i>	-2,0246	-15,2076	-						
<b>ROA</b>	<b>0,0705</b>	<b>0,0201</b>	<b>0,1041</b>	<b>1,0000</b>					
<i>t-estatístico</i>	2,8785	0,8204	4,2595	-					
<b>AUD</b>	<b>-0,0058</b>	<b>-0,1000</b>	<b>0,2365</b>	<b>0,1969</b>	<b>1,0000</b>				
<i>t-estatístico</i>	-0,2350	-4,0910	9,9080	8,1753	-				
<b>TAM</b>	<b>-0,0496</b>	<b>-0,2813</b>	<b>0,6700</b>	<b>0,1443</b>	<b>0,4492</b>	<b>1,0000</b>			
<i>t-estatístico</i>	-2,0206	-11,9303	36,7423	5,9362	20,4681	-			
<b>LEV</b>	<b>-0,0034</b>	<b>-0,0013</b>	<b>-0,0309</b>	<b>-0,6574</b>	<b>-0,2246</b>	<b>-0,1268</b>	<b>1,0000</b>		
<i>t-estatístico</i>	-0,1377	-0,0517	-1,2590	-35,5167	-9,3819	-5,2034	-		
<b>GTW</b>	<b>-0,0583</b>	<b>0,0767</b>	<b>0,3320</b>	<b>0,0612</b>	<b>0,1235</b>	<b>0,2857</b>	<b>-0,004</b>	<b>1,0000</b>	
<i>t-estatístico</i>	-2,3778	3,1311	14,3274	2,4941	5,0662	12,1367	-0,164	-	
<b>LT</b>	<b>-0,0839</b>	<b>-0,1458</b>	<b>0,6664</b>	<b>0,1452</b>	<b>0,2035</b>	<b>0,5055</b>	<b>-0,044</b>	<b>0,2556</b>	<b>1,0000</b>
<i>t-estatístico</i>	-3,4281	-5,9995	36,3831	5,9721	8,4594	23,8514	-1,817	10,7601	-

A Tabela mostra as correlações das variáveis para o modelo da associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários. As variáveis são definidas como: LT - Resultados tributários, apurados segundo Hanlon (2005): Despesas de Imposto de Renda/Contribuição Social sobre o Lucro Líquido divididas por 34% (Alíquotas), ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

#### 4.2.1.2 Análise dos Resultados do Modelo *BTD* Anormais e Persistência dos Resultados Contábeis

Discorre-se sobre os achados encontrados para as relações entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis. Inicialmente, é significativo ressaltar que para esse modelo a pesquisa também aplicou dados em painel dinâmico com o método *GMM*. Na análise inicial com dados em painel estático o modelo apresentou estimações inconsistentes e problemas que restringiam os pressupostos necessários para as regressões. Assim, com o *GMM* ocorreu uma operacionalização mais robusta.

É importante discorrer que a aplicação de dados em painel estático foi confirmada com os Testes de *Chow* e *LM Breusch-Pagan*, com rejeições à 1% da operacionalização com dados empilhados. Em seguida, esse estudo verificou por meio do Teste de *Hausman* a preferência por efeitos fixos (rejeição de  $H_0$  à 1%, 0,000). No entanto, essa pesquisa indicou restrições devido à heterocedasticidade, autocorrelação, não normalidade dos dados e ainda problemas relacionados com a endogeneidade<sup>12</sup>. Diante disso, optou-se pela aplicação em primeiras diferenças com instrumentos de dados em painel dinâmicos com *GMM*. Os resultados para o período de 2002 a 2015 são apresentados na Tabela 8<sup>13</sup>.

Tabela 8 – Resultados do modelo das *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, de 2002 a 2015

Equação	$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 LL_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(LL(+1), -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LL	+	0,459815	0,036045	12,75681	0,000*
ACCRUALS	+	-0,248092	0,013585	-18,26243	0,000*
FCO	+	-0,171377	0,016896	-10,14331	0,000*
BT DAN	-	0,027743	0,020501	1,35327	0,1762
ACCRUALS*BT DAN	-	-2,3e-08	9,45e-09	-2,43770	0,0149**
FCO*BT DAN	-	-2,8e-08	7,18e-09	-3,89313	0,0001*
TAM	+/-	-587366,60	72452,79	-8,10689	0,000*
ROA	+	-1177054,00	452624,40	-2,60051	0,0094*

<sup>12</sup> A literatura tem indicativos de que as *BTD* podem explicar os componentes dos resultados líquidos, *accruals* e fluxos de caixa e vice-versa (TANG, 2015; RYU; CHAE, 2014). Essa situação de simultaneidade causa a endogeneidade, que mostra situações de as mesmas variáveis representando, concomitantemente, métricas dependentes e independentes.

<sup>13</sup> Os coeficientes regressores pequenos obtidos na maioria dos testes com as *BTD* Anormais não indicam problemas para os resultados desse estudo. Em Ciências Sociais aplicadas, com a preponderância de variáveis latentes, seria impossível que todos os coeficientes da regressão fossem precisos. Os fatores importantes são o sinal e o nível de significância, ou seja, se a variável independente interfere na variável resposta. Por testes complementares, pode-se utilizar os valores dos coeficientes para comparações de resultados com variáveis similares. Essa observação se aplica a todos os resultados desse estudo.

LEV	-	-7161,32	2032,359	-3,52365	0,0004*
GTW	-	-0,048189	0,005003	-9,63296	0,000*
AUD	+	-761964,40	157157,90	-4,84840	0,000*
Número de Observações		1293	Variável Dependente		$LL(+1)_{i,t}$
J-statistic		55,648	Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis, de 2002 a 2015. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Na Tabela 8 verificou-se que o modelo é robusto quanto ao *GMM*, *J-statistic* de 55,648 e *p-value* de 0,450212, e a escolha dos instrumentos, com a amostra maior a quantidade de instrumentos aplicados no modelo. Os resultados ainda evidenciaram a ausência de autocorrelação de segunda ordem com a não rejeição da hipótese nula, ausência de autocorrelação dos resíduos, à 0,4134. Além disso, com os resultados pode-se confirmar a hipótese 1 de que para o período de 2002 a 2015 as *BTD* Anormais diminuem a qualidade dos resultados contábeis.

Diante disso, por meio dos resultados, discutem-se as relações apresentadas no modelo. Notou-se que os resultados líquidos anteriores são persistentes para os resultados líquidos futuros, encontrou-se associações positivas e significativas. As variáveis ACCRUALS e FCO apresentaram-se significativas, mas com sinais negativos, o que indica amenizações para a persistência dos resultados contábeis. Apesar dos sinais negativos, o fluxo de caixa operacional é mais persistente do que os *accruals*, conforme é evidenciado por Sloan (1996).

Em relação aos impactos das *BTD* Anormais, observou-se que esses componentes das *BTD* por si só não mostraram efeitos significativos. No entanto, as suas interações com os ACCRUALS e o FCO apresentaram-se com associações negativas com a variável dependente, conforme o esperado.

Com os resultados mostrou-se que as *BTD* Anormais são incentivadoras para a diminuição da persistência dos resultados contábeis. Esses componentes das *BTD* afetam os reflexos dos resultados econômicos, ACCRUALS, e financeiros, FCO, sobre os lucros das empresas de capital aberto. Com esses efeitos prejudica-se os entendimentos de rentabilidades futuras das firmas para os investidores.

Esses achados encontrados no estudo são contributivos para a premissa de que a diminuição da persistência dos resultados contábeis é algo que já foi delineado e visto na literatura mesmo com as *BTD* sem a separação entre os componentes Normais e Anormais. Hanlon (2005) indicou que as *BTD* eram uma “*red flag*” para a persistência dos resultados.

Nessa mesma linha de raciocínio, Zhou (2016), Jackson (2015), Blaylock, Shevlin e Wilson (2012) e Martani, Fitriyani e Yulianti (2010) indicaram que as *BTD* são prejudiciais para a persistência, pois podem ser representações de práticas para o gerenciamento de resultados e o planejamento tributário agressivo. No Brasil, Martinez e Bassetti (2015) mostraram que as *BTD* não são significativas para explicar os ciclos de vida das empresas e a persistência dos resultados. No entanto, Martinez e Souza (2015), em seus estudos, encontraram associações negativas, já indicando efeitos amenizadores das *BTD* na persistência dos resultados.

No geral, essas discussões contribuem para a importância de analisar as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis, pois os estudos já indicaram que as *BTD* são incentivos para as práticas de gerenciamentos, sejam de resultados ou de tributos. Diante disso, salientou-se que essa parte discricionária das *BTD* é prejudicial a capacidade valorativa e futura dos resultados líquidos das empresas no Brasil, o que confirma  $H_{1a}$ .

Ainda foi analisado se existem diferenciações quanto aos efeitos das *BTD* Anormais na persistência dos resultados contábeis devido aos sinais desses componentes discricionários das *BTD*, no período de 2002 a 2015 (valores não tabulados). Os resultados mostraram que as *BTD* Anormais positivas e as *BTD* Anormais negativas possuem influências representativas sobre a persistência dos resultados contábeis. Essas constatações salientam que os incentivos dos gestores nas empresas são diferentes e as *BTD* podem ser manipuladas para aumentar os lucros ou diminuí-los, dependendo das intenções e interesses dos agentes. Pesquisas já comprovaram que essas variações de sinais das *BTD* podem indicar gerenciamento de resultados ou evasão fiscal, prejudicando a valoração futura e preditiva dos resultados (JACKSON, 2015; BLAYLOCK; SHEVLIN; WILSON, 2012; ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; HANLON, 2005).

Visualizou-se que as *BTD* Anormais positivas diminuem a persistência dos *accruals* em mais 29,74% em comparação às *BTD* Anormais negativas (orientação aumento dos resultados). Já as *BTD* Anormais negativas amenizam a valoração futura do fluxo de caixa operacional em aproximadamente mais 90% do que as *BTD* Anormais positivas (orientação de diminuição dos resultados, pagamento de menos tributos). Esses achados também são constatados em Martinez e Souza (2015), que mostraram valores mais altos das *BTD* totais, sem a separação em componentes discricionários, influenciando negativamente antes e após as IFRS a persistência dos resultados. Já, Martani, Fitriyani e Yulianti (2010), na Indonésia, indicaram que as *BTD* negativas têm impactos mais representativos na persistência do que pequenas *BTD*.

Quanto às variáveis de controle, observou-se que empresas maiores, rentáveis, endividadas e com elevada variação das receitas de vendas apresentaram menor persistência

dos resultados contábeis. A auditoria pelas *BIG Four* também não foi favorável a essa qualidade dos resultados contábeis.

Além da análise da amostra em seu período completo, essa pesquisa percorreu por complementaridade sobre os efeitos das *BTD* Anormais antes e após a adoção das IFRS. Nas Tabelas 9 e 10 apresentam-se os resultados.

Para o período após a adoção das IFRS (Tabela 9), inicialmente, notou-se a adequabilidade do modelo estimado em *GMM*, com valores satisfatórios para os testes, *J-statistic*: 40,982 e *p-value*: 0,431107, e a escolha dos instrumentos (Amostra de 187 firmas maior do que 51 instrumentos). Os resultados ainda evidenciaram a ausência de autocorrelação de segunda ordem, com a não rejeição de  $H_0$  à 0,2089. As estimações anteriores com dados em painel estático, com efeitos fixos, não se mostraram adequadas para o modelo.

Tabela 9 – *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, após a adoção das IFRS, de 2010 a 2015

Equação	$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 LL_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(LL(+1), -2); TAM; ROA; LEV; GTW; BT DAN; ACCRUALS*BT DAN; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LL	+	0,3616	0,024897	14,52407	0,000*
ACCRUALS	+	-0,342588	0,009388	-36,49116	0,000*
FCO	+	-0,315564	0,036637	-8,61323	0,000*
BT DAN	-	-0,0000834	0,019895	-0,00419	0,9967
ACCRUALS*BT DAN	-	-4,3e-07	9,96e-09	-4,31692	0,000*
FCO*BT DAN	-	-1,77e-07	1,04e-07	-1,70674	0,0883***
TAM	+/-	9883,483	38291,55	0,25811	0,7964
ROA	+	-244243,20	145252,80	-1,68150	0,0931***
LEV	-	-251,5582	766,0863	-0,32837	0,7427
GTW	-	0,019455	0,004517	4,30700	0,000*
AUD	+	-17451,09	165907,10	-0,10519	0,9163
Número de Observações	743		Variável Dependente		$LL(+1)_{i,t}$
J-statistic	40,892		Rank de Instrumentos		51

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis, de 2010 a 2015. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Na Tabela 9, os resultados apontaram direcionamentos similares a amostra com o período total, ou seja, as variáveis LL, ACCRUALS e FCO apresentaram os mesmos sinais e significâncias para a persistência dos resultados contábeis.

Em relação aos efeitos das *BTD* Anormais verificou-se que essa parcela discricionária das *BTD* diminuiu a persistências dos *accruals* e do fluxo de caixa operacional para os resultados líquidos, com sinais negativos e significativos. Martinez e Souza (2015) encontraram resultados semelhantes no Brasil para as *BTD* sem a separação em Normais e Anormais. Nas variáveis de controle, somente as variações das receitas de vendas foram significativas, mas com o sinal oposto ao esperado.

Já para o período anterior à adoção das IFRS (Tabela 10), o modelo também se mostrou robusto para o *GMM*, com o *J-statistic* de 16,161 e o *p-value* de 0,4001. A amostra é superior ao número de instrumentos e indicou-se a ausência de autocorrelação de segunda ordem (não rejeição de  $H_0$  à 0,3832). Os testes realizados com dados em painel estático mostraram as mesmas restrições para o período de 2010 a 2015.

Tabela 10 – *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, antes da adoção das IFRS, de 2002 a 2007

Equação	$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 LL_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(LL(+1), -2); TAM; ROA; LEV; GTW; BT DAN; ACCRUALS*BT DAN; FCO*BT DAN; ACCRUALS; FCO; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LL	+	-1,138765	0,162686	-6,999772	0,000*
ACCRUALS	+	-0,290972	0,071667	-4,060041	0,0001*
FCO	+	0,602484	0,201464	2,990536	0,0030*
BT DAN	-	-0,059753	0,02904	-2,057601	0,0406**
ACCRUALS*BT DAN	-	-2,56e-07	5,42e-07	-4,733424	0,000*
FCO*BT DAN	-	-6,6e-07	1,66e-07	-3,975418	0,0001*
TAM	+/-	2569,953	37751,58	0,068075	0,9458
ROA	+	353704,20	158754,00	2,228002	0,0267**
LEV	-	-763,680	654,2555	-1,167250	0,2441
GTW	-	0,033966	0,031127	1,091197	0,2762
AUD	+	283361,80	500310,20	0,566372	0,5716
Número de Observações	279		Variável Dependente		$LL(+1)_{i,t}$
J-statistic	16,161		Rank de Instrumentos		19

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*\*(à 5%) e \*\*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis, de 2002 a 2007. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.



Nos achados dessa pesquisa, na Tabela 10, as relações entre as variáveis foram distintas. Os resultados mostraram que os lucros líquidos diminuem a persistência e o fluxo de caixa operacional é positivo e significativo para aumentar a persistência dos resultados contábeis.

Para os efeitos das *BTD* Anormais notou-se que os sinais negativos preditos foram alcançados e as variáveis foram significativas. Tanto os componentes discricionários das *BTD*, como as suas interações com os *ACCRUALS* e o *FCO* diminuíram a capacidade preditiva dos resultados contábeis. A variável *ROA* foi a única de controle significativa, com o sinal esperado. Quanto maior a rentabilidade, maiores as perspectivas de persistências de resultados líquidos para as empresas.

Com esses resultados é possível discutir a hipótese 2<sub>a</sub>. Com a adoção das *IFRS* no Brasil ocorreram incentivos para a separação progressiva entre as Contabilidades Financeira e a Tributária (COSTA, 2012; NAKAO, 2012), gerando possibilidades para maiores *BTD* (MORAIS; SAUERBRONN; MACEDO, 2015). No entanto, são recorrentes as discussões sobre a implementação das *IFRS* no país e as práticas realizadas pelas empresas. Para esse estudo partiu-se da premissa de que com maiores *BTD*, maiores são os incentivos para a discricionariedade das *BTD*. Logo, a pesquisa esperava efeitos mais representativos das *BTD* Anormais no período de 2010 a 2015.

Com isso, notou-se que  $H_{2a}$  é aceita parcialmente, pois as influências das *BTD* Anormais foram mais destacadas somente na sua interação com os *ACCRUALS* para a diminuição da persistência dos resultados contábeis. No período da adoção das *IFRS*, nessa interação, indicou-se uma diminuição da persistência de 67,96% superior ao período anterior às *IFRS*, ou seja, as *BTD* Anormais diminuíram, em mais de 6 vezes, a capacidade dos *accruals* explicarem os lucros futuros das empresas, quando considerado o período de adoção dos padrões contábeis internacionais no Brasil.

#### **4.2.1.3 Análise dos Resultados do Modelo *BTD* Anormais e Persistência dos Resultados Tributários**

Adicionalmente à análise dos efeitos das *BTD* Anormais na persistência dos resultados contábeis, esse estudo investigou as influências desse tipo de *BTD* sobre os resultados tributários. Essa pesquisa considerou os apontamentos de Lev e Nissim (2004), que consideram os lucros tributários como ferramentas informativas para as empresas. A Tabela 11 apresenta os resultados para o período completo da amostra.

O modelo também foi operacionalizado com dados em painel dinâmico com *GMM*. Essa aplicabilidade é justificada pelos mesmos motivos que contemplaram os modelos das *BTD*

Anormais e a persistência dos resultados contábeis. Com isso, notou-se achados robustos para o *GMM*, com *J-statistic* de 70,740 e seu *p-value* de 0,2089, e os instrumentos incluídos foram considerados válidos, amostra de 201 firmas maior do que 73 instrumentos. Não se indicou a presença de autocorrelação de segunda ordem.

Os achados mostraram que o *LT(-1)* e os *accruals* são positivos e significativos para a persistência dos lucros tributários. Em contrapartida, os fluxos de caixa operacionais são relacionados negativamente com a variável dependente.

Tabela 11 – Resultados na apuração do modelo das *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, de 2002 a 2015

Equação	$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 LT_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(LT(+1), -2); BT DAN; ACCRUALS*BT DAN; FCO*BT DAN; TAM; LEV; ROA; GTW; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LT	+	0,460842	0,003554	129,6637	0,000*
ACCRUALS	+	0,005468	0,00167	3,2744	0,0011*
FCO	+	-0,038112	0,00296	-12,8763	0,000*
BT DAN	-	-0,007067	0,004782	-1,4779	0,1397
ACCRUALS*BT DAN	-	-3,17e-08	1,63e-09	-19,3937	0,000*
FCO*BT DAN	-	-1,35e-08	1,09e-09	-12,2921	0,000*
TAM	+/-	-17829,92	9543,715	-1,8682	0,0620***
ROA	+	46901,49	17882,65	2,6227	0,0088*
LEV	-	260,5852	161,3342	1,6152	0,1065
GTW	-	-0,032566	0,000658	-49,5164	0,000*
AUD	+	305552,40	40480,04	7,5482	0,000*
Número de Observações	1269		Variável Dependente		$LT(+1)_{i,t}$
J-statistic	70,74		Rank de Instrumentos		73

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários, de 2002 a 2015. As variáveis são definidas como: *LT* - Resultados tributários, apurados segundo Hanlon (2005); Despesas de Imposto de Renda/Contribuição Social sobre o Lucro Líquido divididas por 34% (Alíquotas), *ACCRUALS* – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), *BT DAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *FCO* – fluxo de caixa operacional, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Em relação aos efeitos das *BTD* Anormais, observou-se que as suas interações com os *accruals* e os fluxos de caixa operacionais são negativas e significativas, conforme o esperado, diminuindo a persistência dos resultados tributários. Essas constatações confirmam as hipóteses 1 e 1<sub>b</sub>.

Esses resultados são indícios de que as *BTD* Anormais também representam possibilidades de gerenciar os tributos. Os efeitos negativos sobre a persistência mostram tentativas de alterar os resultados tributários nas empresas. Kajimoto e Nakao (2015) salientam esses achados ao mostrarem que a baixa persistência dos lucros tributários no Brasil é uma forma de planejamento tributário para a evasão fiscal. Os interesses dos gestores com a utilização das discricionariedades das *BTD* levam a interpretações das normas tributárias que lhes proponham benefícios.

Os sinais das *BTD* Anormais contribuem para os achados dessa pesquisa. Os resultados não tabulados indicaram que as *BTD* Anormais positivas amenizam em mais 113% a persistência dos resultados tributários em comparação às *BTD* Anormais negativas. Para o fluxo de caixa operacional, os efeitos das *BTD* Anormais negativas são mais destacados, com a diminuição da persistência dos lucros tributários em três vezes mais em comparação às *BTD* Anormais positivas. Essa percepção salienta o gerenciamento de tributos (DUNBAR et al., 2010; DESAI; DHARMAPALA, 2009a) que os gestores buscam para diminuir o pagamento de impostos pelas empresas.

Nas variáveis de controle, os resultados encontrados mostraram que empresas maiores possuem menor persistência dos resultados tributários, firmas com alta rentabilidade e auditadas pelas *BIG Four* têm os resultados tributários mais persistentes e empresas com altas variações das receitas de vendas apresentam diminuição em sua persistência nos montantes tributários.

Essa pesquisa também separou a amostra para os períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS, sendo os resultados apresentados nas Tabelas 12 e 13.

Tabela 12 – *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, após a adoção das IFRS, de 2010 a 2015

<b>Equação</b>	$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 LT_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BTDAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN(LT(+1), -2); BTDAN; Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
LT	+	0,026192	0,031458	0,832594	0,4053
ACCRUALS	+	-0,080729	0,016062	-5,026050	0,000*
FCO	+	0,051889	0,031405	1,652268	0,0989***
BTDAN	-	0,031977	0,026102	1,225076	0,2209
ACCRUALS*BTDAN	-	-6,44e-08	1,24e-08	-5,183918	0,000*
FCO*BTDAN	-	-4,53e-08	9,97e-09	-4,542500	0,000*
TAM	+/-	-348063,60	97438,00	-3,572154	0,0004*
ROA	+	-866848,20	597756,10	-1,450170	0,1474
LEV	-	-8095,816	3128,941	-2,587398	0,0099*

GTW	-	-0,042759	0,003745	-11,41816	0,000*
AUD	+	805763,50	274980,40	2,930258	0,0035*
Núm. de Observações	731		Variável Dependente		$LT(+1)_{i,t}$
J-statistic	26,466		Rank de Instrumentos		46

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários, de 2010 a 2015. As variáveis são definidas como: *LT* - Resultados tributários, apurados segundo Hanlon (2005); Despesas de Imposto de Renda/Contribuição Social sobre o Lucro Líquido divididas por 34% (Alíquotas), *ACCRUALS* – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *FCO* – fluxo de caixa operacional, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

No período posterior à adoção das IFRS (Tabela 12) o modelo aplicado com dados em painel com *GMM* (*J-statistic*: 26,466 e *p-value*: 0,849806) mostrou-se adequado para a sua interpretação. A inconsistência do modelo com dados em painel estático e a ausência de autocorrelação de segunda ordem (não rejeição de  $H_0$  à 0,8634) salientaram essa percepção. Com isso, primeiramente, observou-se que as variáveis *ACCRUALS* e *FCO* foram significativas. No entanto, somente *FCO* apresentou o sinal esperado e significativo.

Para as variáveis que representam as *BTD* Anormais notou-se que esses componentes das *BTD* diminuem a persistência dos *accruals* e fluxos de caixa operacionais nos resultados tributários, conforme o esperado. O que mostra a diminuição da capacidade valorativa de informações contábeis nos lucros tributários devido à discricionariedade dos gestores.

Nas variáveis de controle, empresas maiores, com maior endividamento e com altas variações nas receitas de vendas possuem menor persistência dos resultados tributários. Em contrapartida, conforme o esperado, as empresas que possuem o lucro tributário mais supervisionado por firmas reconhecidas de auditoria apresentam maior persistência. Essa constatação indica para a importância da governança corporativa na transparência das empresas.

Tabela 13 – *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, antes das IFRS, de 2002 a 2007

Equação	$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 LT_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BTDAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(LT(+1), -2); TAM; ROA; LEV; GTW; BTDAN; ACCRUALS*BTDAN; FCO*BTDAN; ACCRUALS; FCO; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LT	+	-0,537576	0,142536	-3,771501	0,0002*
ACCRUALS	+	-0,047997	0,052021	-0,922659	0,3570
FCO	+	0,377473	0,123213	3,063577	0,0024*
BTDAN	-	-0,011199	0,021662	-0,516969	0,6056
ACCRUALS*BTDAN	-	-1,26e-08	-2,89e-08	-4,348736	0,000*
FCO*BTDAN	-	-2,3e-08	-1,61e-08	-1,426555	0,1549
TAM	+/-	22181,59	23312,57	0,951486	0,3422

ROA	+	-109822,00	112879,20	-0972916	0,3315
LEV	-	-970,4117	582,5948	-1,665672	0,0970***
GTW	-	0,013711	0,013834	0,991106	0,3226
AUD	+	-77417,32	239084,10	-0,323808	0,7463
Núm. de Observações		272		Variável Dependente	$LT(+1)_{i,t}$
J-statistic		13,178		Rank de Instrumentos	19

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários, de 2002 a 2007. As variáveis são definidas como: *LT* - Resultados tributários, apurados segundo Hanlon (2005): Despesas de Imposto de Renda/Contribuição Social sobre o Lucro Líquido divididas por 34% (Alíquotas), *ACCRUALS* – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *FCO* – fluxo de caixa operacional, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Já no período de 2002 a 2007 (Tabela 13), considerando também o modelo adequado para o *GMM*, *J-statistic* de 13,178, *p-value* de 0,1058 e ausência de autocorrelação de segunda ordem, notou-se novamente que o fluxo de caixa operacional é mais persistente para os lucros tributários do que os *accruals*. Além disso, em meios gerais, percebeu-se que as *BTD* Anormais possuem influências menos representativas do que no período após a adoção das IFRS. Somente a interação *ACCRUALS*\**BTDAN* apresentou a associação negativa e esperada.

Nas variáveis de controle, somente *LEV* mostrou-se significativa e com o sinal esperado. Os resultados indicaram que empresas mais endividadas possuem menor persistência dos resultados tributários. Isso pode indicar que os gestores podem manipular os resultados devido aos riscos contratuais ou o favorecimento na renegociação desses contratos de dívidas, diminuindo a consistência dos lucros tributários. Além disso, os benefícios adquiridos com o endividamento podem amenizar os montantes dos lucros tributários.

Com todos esses achados é possível discutir a hipótese  $H_{2b}$ . A indicação é a de não rejeição dessa hipótese, pois se observou efeitos mais significativos das *BTD* Anormais na persistência dos resultados tributários após a adoção das IFRS. Essa constatação pode ser explicada pelo aumento das *BTD* nesse período, pela queda da informatividade do lucro tributário (KAJIMOTO; NAKAO, 2015) e, ainda, os indicativos da literatura em considerar as *BTD* como ferramentas para o planejamento tributário, sem preocupações informacionais (MARTINEZ; DALFIOR, 2015; MACHADO; NAKAO, 2012; PIQUERAS, 2010; PAULO; MARTINS; CORRAR, 2007; HANLON, 2005; PHILLIPS; PINCUS; REGO, 2003; MILLS; NEWBERRY, 2001).

Além disso, pode-se argumentar que a conformidade mandatória das normas contábeis e fiscais no período de 2002 a 2007 pode ter restringido as práticas discricionárias das *BTD* Anormais em diminuir a qualidade dos resultados contábeis, conforme a vertente da literatura

defendida por alguns autores (TANG; FIRTH, 2011; WHITAKER, 2006; DESAI, 2005; LEV; NISSIM, 2004).

#### **4.2.2 *BTD* Anormais e o Gerenciamento de Resultados**

As recorrentes discussões na literatura (BLAYLOCK; GAERTENER; SHEVLIN, 2015; LIAO; FU, 2015; FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009) mostram que as *BTD*, mesmo sem a separação entre os componentes Normais e Anormais, são direcionamentos para as práticas de gerenciamentos de resultados e tributos.

Reforça-se esse contexto com a apuração dos componentes discricionários das *BTD*, que estão diretamente relacionados às práticas oportunistas dos gestores e podem apresentar associações representativas com as proxies de qualidade dos resultados contábeis, que traduzem o gerenciamento de resultados. Partindo disso, a pesquisa realizou essas relações com métricas determinadas pelos modelos de Dechow e Dichev (2002) e Dechow, Sloan e Sweeney (1995).

##### **4.2.2.1 Análises Descritivas e de Correlação**

Posto esse contexto, em um momento anterior à exploração das estatísticas descritivas e de correlações, é importante delinear o primeiro passo para as operacionalizações desses modelos que relacionaram as *BTD* Anormais com o gerenciamento de resultados (nos períodos de 2002 a 2015 e em blocos temporais separados, 2002 a 2007 e 2010 a 2015).

Os modelos de Dechow e Dichev (2002) e Dechow, Sloan e Sweeney (1995) são estimações consagradas na literatura que representam, respectivamente, apurações para a qualidade dos *accruals* e os *accruals* discricionários. Para a determinação desses tipos de *accruals*, discricionários e a qualidade, é necessária a operacionalização de regressões dessas modelagens, cujos resíduos serão as variáveis de interesse. Com isso, nas Tabelas 14 e 15 se evidenciam os resultados desses modelos aplicados nesse estudo.

Novamente, apurou-se que devido aos problemas limitadores (principalmente, autocorrelação, endogeneidade e heterocedasticidade) encontrados com a aplicação de dados em painel estático, esses dois modelos foram operacionalizados com dados em painel dinâmico com o método *GMM*.

Com dados em painel dinâmico com *GMM*, o estudo acrescenta contribuições a literatura sobre os modelos de gerenciamento de resultados, pois são recorrentes as pesquisas (ECKER et al., 2013; CORE; GUAY; VERDI, 2006; DECHOW; DICHEV, 2002) que discutem a adequabilidade dessas modelagens para aplicações e discussões em operacionalizações empíricas na Contabilidade.

Com base na Tabela 14 mostra-se que o modelo de Dechow e Dichev (2002) é adequado e robusto para as operacionalizações, com *J-statistic* de 88,133, inferior ao valor crítico recomendado de 135,80 (BAUM, 2006). O modelo mostrou que todas as variáveis se apresentaram significativas, somente FCO(+1) não evidenciou a associação esperada. No entanto, os resultados são evidentes em demonstrar os *accruals* que não são associados com as realizações dos fluxos de caixa operacionais por meio dos resíduos da regressão (quanto maiores os desvios padrões desses resíduos, menor a qualidade dos resultados contábeis).

Tabela 14 – Apuração da Qualidade dos *Accruals*, modelo de Dechow e Dichev (2002), de 2002 a 2015

Equação	$\frac{\Delta WAC_{i,t}}{AT_{i,t-1}} = \beta_0 \Delta WAC_{i,t-1} / AT_{i,t-2} + \frac{\beta_1 FCO_{i,t-1}}{AT_{i,t-2}} + \frac{\beta_2 FCO_{i,t}}{AT_{i,t-1}} + \frac{\beta_3 FCO_{i,t+1}}{AT_{i,t}} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN( $\Delta WAC$ , -2); FCO(-1); FCO; FCO(+1); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\Delta WAC(-1)$	?	0,0000307	0,000000255	120,2608	0,000*
FCO(-1)	+	0,0000139	0,00000135	10,28878	0,000*
FCO	-	-5,054778	0,00000210	-2,401765.	0,000*
FCO(+1)	+	-1,622947	0,001469	-11,04687	0,000*
Número de Observações	2201		Variável Dependente		$\frac{\Delta WAC_{i,t}}{AT_{i,t-1}}$
J-statistic	88,133		Rank de Instrumentos		58

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). A Tabela mostra a estimação da qualidade dos *accruals* por meio do modelo de Dechow e Dichev (2002). As variáveis são:  $\Delta WAC$  – variação dos *working accruals*, FCO – fluxo de caixa operacional, AT – ativo total.

Nessa mesma direção, a Tabela 15 evidencia os resultados com o modelo de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), com estimações consistentes para o *GMM* (*J-statistic* de 62,954, *p-value* de 0,442297). Os resultados (Tabela 15) apontaram associações significativas para todas as variáveis independentes à 1%. As relações mostraram os sinais esperados, com a variável RVCL diminuindo os *accruals* totais e a variável IMOB, por meio das despesas de depreciações, afetando negativamente a totalidade dos *accruals*. Os resíduos dessa regressão são os *accruals* discricionários e evidenciam as práticas oportunistas utilizadas pelos gestores para alterar os resultados das empresas.

Tabela 15 – *Accruals* Discricionários, modelo de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), de 2002 a 2015

Equação	$\frac{Accruals_{i,t}}{AT_{i,t-1}} = \frac{\beta_0 Accruals_{i,t-1}}{AT_{t-2}} + \beta_1 \frac{1}{AT_{i,t-1}} + \frac{\beta_2 RVCL_{i,t}}{AT_{i,t-1}} + \frac{\beta_3 IMOB_{i,t}}{AT_{i,t-1}} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(ACCRUALS, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
ACCRUALS(-1)	?	0,0000764	0,000000035	21,8070	0,000*

1/AT(-1)	+	93961,63	65,96885	14,2433	0,000*
RVCL	+/-	-0,145574	0,000296	-49,2232	0,000*
IMOB	-	-0,278148	0,0000421	-6,6146	0,000*
Número de Observações		2582	Variável Dependente		$\frac{Accruals_{i,t}}{AT_{i,t-1}}$
J-statistic		62,954	Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra a estimação dos *accruals* discricionários por meio do modelo de Dechow, Sloan e Sweeney (1995). As variáveis são: *Accruals* – estimados pelo modelo de Jones (1991), *RVCL* – diferença entre as variações das receitas de vendas e as contas a receber, *IMOB* – imobilizado e *AT* – ativo total.

Com os modelos estimados é possível discutir as estatísticas descritivas e de correlação para as relações entre as *BTD* Anormais e o gerenciamento de resultados. As métricas apuradas anteriormente também são apresentadas nessas argumentações. Inicialmente, os valores descritivos e de correlações da associação das *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* (Dechow e Dichev, 2002) são indicados nas Tabelas 16 e 17.

Tabela 16 – Estatísticas descritivas para as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
QUAL_ACC	-0,017246	0,000362	59,46646	-66,51291	2,943740	0,000000	-	2204
BTDAN	-38963,79	-7318,615	4190506,00	-5575184,00	608737,10	0,000000	1,013364	1686
TAM	13,72909	13,88407	18,06713	1,098612	2,075412	0,000000	1,329216	3518
ROA	-0,03386	0,031228	111,3333	-56,53608	2,426041	0,000000	1,585026	3505
LEV	117,0904	60,20000	12985,90	0,100000	511,0644	0,000000	1,585096	3499
GTW	0,444274	0,109660	301,5543	-3,055065	6,489485	0,000000	1,077541	3276
GTW Abs.	282600,60	50899,50	15127257,00	-	1256228,00	0,000000	-	
AUD	0,573210	1	1	0	0,494677	0,000000	1,286834	3770

A Tabela mostra as estatísticas descritivas das variáveis para o modelo *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals*. As variáveis são: *QUAL\_ACC* – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, *GTW* (utilizada no estudo) e *GTW Abs.* (evidenciação adicional) e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

As estatísticas descritivas (Tabela 16) mostraram que, em geral, a qualidade dos *accruals* é negativa e tem uma média de -0,017246. A variabilidade é significativa entre as empresas, com amplitudes positivas e negativas e alto desvio padrão (2,94374). Sua assimetria é negativa e os dados não apresentam distribuição normal. O comportamento dessa variável pode estar relacionado a altos *accruals* positivos e fluxos de caixa operacionais negativos, o que conduz a média negativa e a baixa qualidade dos *accruals*.

As outras variáveis já foram discutidas anteriormente. No entanto, os resultados mostram as *BTD* Anormais com comportamento médio também negativo, empresas com portes



similares (TAM), rentabilidade média negativa, alto endividamento e variações das receitas de vendas. Além disso, aproximadamente metade da amostra é auditada por firmas *BIG Four*.

Em relação à análise das correlações na Tabela 17, os resultados evidenciam que apesar de coeficientes baixos, existem correlações significativas entre as variáveis. Para as variáveis resposta e independentes, ocorrem associações significativas entre QUAL\_ACC e ROA e QUAL\_ACC e GTW. Já as relações entre as variáveis independentes são mais destacadas para as variáveis de controle. Os coeficientes de correlações não indicaram a multicolinearidade, confirmados pelos VIF(s) apresentados na Tabela 16.

Tabela 17 – Correlações para as variáveis do modelo das *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*

Variáveis	BTDAN	TAM	ROA	LEV	GTW	AUD	QUAL_ACC
<b>BTDAN</b>	<b>1</b>						
<i>t-estatístico</i>	-						
<b>TAM</b>	<b>-0,019828</b>	<b>1</b>					
<i>t-estatístico</i>	-0,722966	-					
<b>ROA</b>	<b>0,07883</b>	<b>0,152889</b>	<b>1</b>				
<i>t-estatístico</i>	2,882756	5,639961	-				
<b>LEV</b>	<b>-0,009017</b>	<b>-0,140319</b>	<b>-0,596318</b>	<b>1</b>			
<i>t-estatístico</i>	-0,328742	-5,166524	-27,08079	-			
<b>GTW</b>	<b>-0,061723</b>	<b>0,253714</b>	<b>0,044482</b>	<b>0,011218</b>	<b>1</b>		
<i>t-estatístico</i>	-2,254455	9,562133	1,623217	0,408988	-		
<b>AUD</b>	<b>-0,001098</b>	<b>0,447283</b>	<b>0,187066</b>	<b>-0,206099</b>	<b>0,107826</b>	<b>1</b>	
<i>t-estatístico</i>	-0,040041	18,23124	6,942141	-7,678275	3,953892	-	
<b>QUAL_ACC</b>	<b>0,031906</b>	<b>0,041926</b>	<b>0,132943</b>	<b>-0,023381</b>	<b>0,08113</b>	<b>0,007593</b>	<b>1</b>
<i>t-estatístico</i>	1,163731	1,529789	4,889908	-0,852594	2,967417	0,27681	-

A Tabela apresenta as correlações das variáveis para o modelo *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals*. As variáveis são: QUAL\_ACC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

As estatísticas descritivas para o modelo das *BTD* Anormais e os *accruals* discricionários (Dechow, Sloan e Sweeney, 1995) são apresentadas na Tabela 18.

Tabela 18 – Estatísticas descritivas para as *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
ACC_DISC	-0,125589	0,002831	97,74472	-437,518	8,974579	0,000000	-	2585
BTDAN	-38963,79	-7318,615	4190506,00	-5575184	608737,10	0,000000	1,017213	1686
TAM	13,72909	13,88407	18,06713	1,098612	2,075412	0,000000	1,353287	3518
ROA	-0,03386	0,031228	111,3333	-56,53608	2,426041	0,000000	1,723780	3505
LEV	117,0904	60,20000	12985,90	0,100000	511,0644	0,000000	1,729321	3499
GTW	0,444274	0,109660	301,5543	-3,055065	6,489485	0,000000	1,090590	3276
GTW Abs.	282600,60	50899,50	15127257,00	-	1256228,00	0,000000	-	
AUD	0,573210	1	1	0	0,494677	0,000000	1,309497	3770

A Tabela mostra as estatísticas descritivas das variáveis para o modelo *BTD* Anormais e os *accruals* discricionários. As variáveis são: *ACC\_DISC* – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, *GTW* (utilizada no estudo) e *GTW Abs.* (evidenciação adicional) e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Notou-se que, como apresentado nos valores da qualidade dos *accruals*, os *accruals* discricionários são, em média, mais negativos, com o escore de 0,125589. No entanto, no período da amostra a frequência de valores positivos de *accruals* discricionários é maior, com 51,45%. A média negativa pode ser explicada pelos montantes mais altos negativos da variável *ACC\_DISC*. Ressalta-se ainda que essa variável apresentou alto desvio padrão (8,974579) e a distribuição dos dados não é normal. Em resumo, pode-se argumentar que, mesmo com a média negativa, os *accruals* discricionários dessa amostra são utilizados tanto para melhorar os resultados, como para piorá-los (MARTINEZ, 2008). As outras variáveis das *BTD* Anormais e de controle são similares às discussões apresentadas no modelo de qualidade dos *accruals*.

Em seguida, a pesquisa apresenta os resultados para os coeficientes de correlações para o modelo de *accruals* discricionários (Tabela 19). Os coeficientes das correlações mostraram que os valores são inferiores a 0,50 e ocorrem relações significativas entre as variáveis. Foi possível perceber que pelas correlações não se apresentam problemas de multicolinearidade nesse modelo; os VIF(s), inferiores a dois, confirmam essa observação.

Por fim, esse estudo também evidenciou as cargas ortogonais das variáveis que compõem os dois modelos de gerenciamento de resultados aplicados nessa pesquisa (Figura 7). A representação gráfica confirmou tendências menos homogêneas das variáveis explicativas, salientando a inexistência de multicolinearidade. Além disso, mostrou-se sobreposições e direcionamentos semelhantes para as métricas das *BTD* Anormais e os *accruals*, o que ratificou os mesmos comportamentos de práticas discricionárias para alterar os resultados representados nessas variáveis.

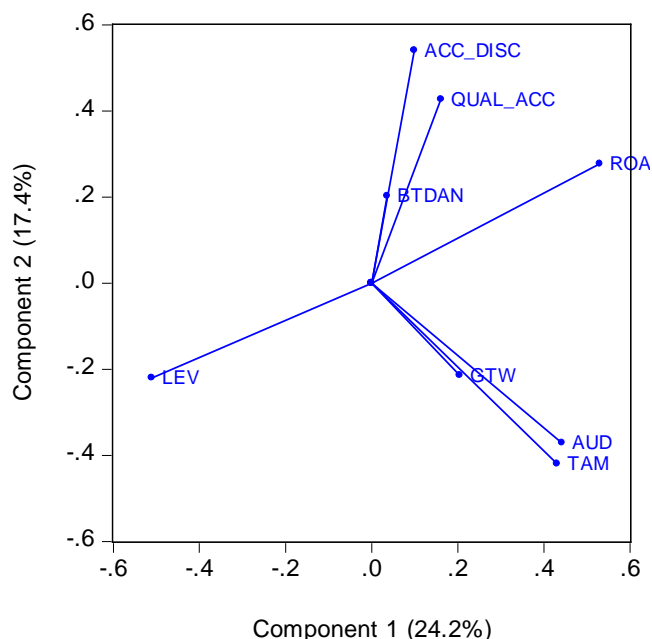
Tabela 19 – Correlações para as variáveis do modelo das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários

Variáveis	ACC_DISC	BTDAN	TAM	ROA	LEV	GTW	AUD
<b>ACC_DISC</b>	<b>1</b>						
<i>t-estatístico</i>	-						
<b>BTDAN</b>	<b>0,031841</b>	<b>1</b>					
<i>t-estatístico</i>	1,256221	-					
<b>TAM</b>	<b>-0,061562</b>	<b>-0,049643</b>	<b>1</b>				
<i>t-estatístico</i>	-2,43223	-1,96003	-				
<b>ROA</b>	<b>0,034671</b>	<b>0,074829</b>	<b>0,156421</b>	<b>1</b>			
<i>t-estatístico</i>	1,368014	2,959064	6,245098	-			
<b>LEV</b>	<b>-0,028702</b>	<b>0,000837</b>	<b>-0,138879</b>	<b>-0,63769</b>	<b>1</b>		
<i>t-estatístico</i>	-1,13229	0,03302	-5,530056	-32,64517	-		

<b>GTW</b>	<b>0,054683</b>	<b>-0,068369</b>	<b>0,277055</b>	<b>0,05802</b>	<b>-0,008807</b>	<b>1</b>	
<i>t-estatístico</i>	2,159585	-2,70234	11,37034	2,291801	-0,347292	-	
<b>AUD</b>	<b>-0,07043</b>	<b>-0,008907</b>	<b>0,453854</b>	<b>0,202522</b>	<b>-0,232219</b>	<b>0,119034</b>	<b>1</b>
<i>t-estatístico</i>	-2,7842	-0,35126	20,08478	8,155151	-9,414553	4,72752	-

A Tabela mostra as correlações para o modelo *BTD* Anormais e os *accruals* discricionários. As variáveis são: ACC\_DISC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

As cargas ortogonais são mostradas na Figura 7.



A Figura apresenta as cargas ortogonais das variáveis que compõem o modelo das *BTD* Anormais e o gerenciamento de resultados

Figura 7 – Cargas Ortogonais das variáveis do modelo das *BTD* Anormais e o Gerenciamento de Resultados.

#### 4.2.2.2 Análise dos Resultados do Modelo *BTD* Anormais e Gerenciamento de Resultados (Qualidade dos *Accruals*)

Após esse estudo explorar as informações necessárias para as operacionalizações dos modelos, na Tabela 20 são apresentados os resultados para as associações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* no período de 2002 a 2015.

Os resultados evidenciaram a adequabilidade das estimações com o *J-statistic* inferior a 135,80 e seu *p-value* de 0,461085, o que indicam a aceitação da hipótese nula de instrumentos válidos. A limitação do modelo com dados em painel estático nos pressupostos da regressão, a endogeneidade observada nas relações *BTD* e *accruals* (TANG, 2015; VU et al., 2015; LIAO; FU, 2015; PIQUEIRAS, 2010) e a ausência de autocorrelação de segunda ordem, aceitação de  $H_0$  à 0,1092, evidenciaram a consistência dos dados em painel dinâmico. Com isso, foi possível perceber a significância de diversas variáveis independentes nesse modelo.

Primeiramente, observou-se a significância da variável dependente defasada, com a associação negativa. Neste caso, a qualidade dos *accruals* anteriores favorece a qualidade de *accruals* futuros. Para a variável de interesse, as *BTD* Anormais, notou-se sua associação positiva e significativa, conforme o esperado.

Essa associação, significativa e positiva, representa que as *BTD* Anormais incentivam as variações nos desvios padrões da qualidade dos *accruals*, o que conduz a menor qualidade dos resultados. Neste cenário, é baixa a reversão dos *accruals* em fluxo de caixa.

Tabela 20 – Resultados na apuração do modelo das *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, de 2002 a 2015

<b>Equação</b>	$\sigma QUAL\_ACC_{i,t} = \beta_0 \sigma QUAL\_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN( $\sigma\_QUAL\_ACC$ , -2); TAM; LEV; ROA; GTW; Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
$\sigma\_QUAL\_ACC$	+	-0,148560	0,037123	-4,001837	0,0001*
BT DAN	+	2,76e-07	8,98e-08	3,071191	0,0022*
TAM	+/-	-0,091664	0,070498	-1,300235	0,1939
ROA	+/-	-1,185885	0,218366	-5,430723	0,000*
LEV	+	-0,006201	0,001388	-4,466518	0,000*
GTW	+	0,2776115	0,125405	2,201791	0,0280***
AUD	-	-0,530172	0,363266	-1,459456	0,1448
Núm. de Observações	832		Variável Dependente		$\sigma QUAL\_ACC_{i,t}$
J-statistic	33,126		Rank de Instrumentos		40

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\* (à 10%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*. As variáveis são: *QUAL\\_ACC* – desvios padrões, mínimo de 3 períodos (dependendo da amostra) dos valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), *BT DAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Em meios gerais, é factível de se afirmar que os incentivos dos gestores para as discricionariedades das *BTD* induzem formas de alterar os resultados das empresas. Essas práticas geram a assimetria informacional, diminuindo a qualidade dos resultados contábeis.

Essa constatação é vista como a tendência recorrente nas empresas dos gestores se engajarem em atividades de gerenciamento de resultados (TANG; FIRTH, 2011). Esses agentes buscam atender aos seus anseios pessoais, maximizando suas riquezas e, em muitas vezes, não atendendo aos interesses das firmas (FILDS; LYS; VICENT, 2001). As *BTD* tornaram-se dispositivos para fomentar essas ações dos gestores, causando vieses informacionais das atividades empresariais (HANLON, 2005). A partir disso, o estudo recomenda as aceitação das hipóteses H1 e H1c.

Para a verificação dos efeitos das *BTD* Anormais na qualidade dos *accruals* por meio de seus sinais, a pesquisa indicou nos resultados não tabulados que as *BTD* Anormais positivas

e negativas influenciam da mesma maneira, ou seja, não se mostrou significância na relação de direcionamento desse componente discricionário das *BTD*.

Quanto às variáveis de controle, os resultados esperados foram confirmados com empresas mais rentáveis gerenciando menos os resultados e firmas com altas variações das receitas de vendas e maiores oportunidades de crescimento aumentando o gerenciamento de resultados. Em contrapartida, com associação oposta, as empresas mais endividadas apresentaram menores práticas discricionárias em seus resultados.

Também se operacionalizou o estudo com o *GMM* para esse modelo nos períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS (escores consistentes do *J-statistic*, *p-value* e inexistência de autocorrelação). Os resultados são apresentados na Tabela 21.

Tabela 21 – Resultados do modelo das *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, antes e após as IFRS, de 2010 a 2015, e de 2002 a 2007

<b>Painel A - Amostra com a adoção das IFRS</b>					
<b>Equação</b>	$\sigma_{QUAL\_ACC_{i,t}} = \beta_0 \sigma_{QUAL\_ACC_{i,t-1}} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN( $\sigma_{QUAL\_ACC}$ , -2); Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma_{QUAL\_ACC}$	+	0,354962	0,092519	3,836643	0,0001*
BTDAN	+	-4,72e-07	8,26e-08	-5,709497	0,000*
TAM	+/-	-0,496392	0,197042	-2,519219	0,0120**
ROA	+/-	-0,660348	0,789153	-0,836781	0,4030
LEV	+	-0,011115	0,003164	-3,512819	0,0005*
GTW	+	1,283923	0,272208	4,716701	0,0000*
AUD	-	-0,024408	0,088910	-0,274521	0,7838
Núm. de Observações	629		Variável Dependente		$\sigma_{QUAL\_ACC_{i,t}}$
J-statistic	29,705		Rank de Instrumentos		27
<b>Painel B - Amostra com período anterior a adoção das IFRS</b>					
<b>Equação</b>	$\sigma_{QUAL\_ACC_{i,t}} = \beta_0 \sigma_{QUAL\_ACC_{i,t-1}} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN( $\sigma_{QUAL\_ACC}$ , -2); BTDAN; TAM; ROA; LEV; GTW; AUD; Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma_{QUAL\_ACC}$	+	0,353512	0,140668	2,513096	0,0139**
BTDAN	+	2,05e-07	6,65e-08	3,084081	0,0028*
TAM	+/-	0,191109	0,225585	0,847172	0,3998
ROA	+/-	-1,815610	1,423759	-1,275223	0,2057
LEV	+	-0,012749	0,006045	-2,109151	0,0379**
GTW	+	-0,500950	0,399390	-1,254289	0,2132
AUD	-	0,069720	0,122302	0,570069	0,5701
Núm. de Observações	92		Variável Dependente		$\sigma_{QUAL\_ACC_{i,t}}$
J-statistic	11,97		Rank de Instrumentos		9

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals* (antes e após a adoção das IFRS). As variáveis são: *QUAL\_ACC* – desvios padrões, mínimo de 3 períodos (dependendo da amostra) dos valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Notou-se que contrariamente a hipótese  $H_{2c}$ , os resultados não apresentaram associações positivas e significativas entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* após a adoção das IFRS. Nos achados as relações são contrárias, indicando uma melhoria informacional com as *BTD* após a implementação desse padrão internacional.

Essas constatações são semelhantes aos estudos de Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) e Nakao (2012) que visualizaram as *BTD* como um aumento da qualidade informacional, diminuindo o gerenciamento de resultados. Para esses autores, existem benefícios para a dissimilaridade entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal. Porém, os resultados desse estudo são contrários às percepções de pesquisas realizadas no Brasil (CARDOSO; SOUZA; DANTAS, 2015; JOIA; NAKAO, 2014; GRECCO, 2013) onde se evidenciou uma tendência maior para gerenciar os resultados após as IFRS.

Em relação ao período anterior às IFRS, mesmo com a conformidade mandatária das normas contábeis e fiscais, verificou-se que as *BTD* Anormais incentivam o gerenciamento de resultados, induzindo a baixa qualidade dos resultados. Esses achados mostram que, mesmo nesse período, as *BTD* e seus componentes discricionários são uma forma para gerenciar os resultados (FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009). Os anseios dos gestores e os seus conflitos de interesses com os proprietários fomentam essas ações discricionárias.

Nas variáveis de controle, nos dois períodos, somente tamanho e *GTW* mostraram as associações esperadas e significativas. Enquanto, a variável *LEV*, se apresentou com a associação oposta.

#### **4.2.2.3 Análise dos Resultados do Modelo *BTD* Anormais e Gerenciamento de Resultados (*Accruals* Discricionários)**

Esse estudo também analisou as associações entre as *BTD* Anormais e os *accruals* discricionários, calculados pelo modelo de Jones Modificado. A pesquisa espera que esses componentes das *BTD* apresentem associação positiva com esses tipos de *accruals*. A Tabela 22 evidencia os resultados para o período de 2002 a 2015. O modelo é adequado e robusto para dados em painel dinâmico com *GMM* (*J-statistic* e *p-value* adequados, com inexistência de autocorrelação).

Com base na Tabela 22, primeiramente, visualizou-se que os *accruals* discricionários passados influenciam positivamente os *accruals* discricionários futuros, incentivando o gerenciamento de resultados. Para a variável de interesse do estudo, conforme o esperado, as *BTD* Anormais possuem associação positiva e significativa com os *accruals* discricionários, ou seja, esses componentes das *BTD* fomentam o oportunismo dos gestores em alterar os resultados. Essa constatação indica as aceitações das hipóteses 1 e H<sub>1d</sub>.

Tabela 22 – Resultados na apuração do modelo das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários, de 2002 a 2015

Equação	$ACC\_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC\_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(ACC_DISC, -2); TAM; LEV; ROA; GTW; AUD; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
ACC_DISC(-1)	+	0,000814	0,0000152	53,66572	0,000*
BTDAN	+	1,3e-07	1,33e-08	9,781797	0,000*
TAM	+/-	0,059767	0,018893	3,163351	0,0016*
ROA	+/-	-0,259723	0,036048	-7,204856	0,000*
LEV	+	-0,00279	0,000170	-16,36895	0,000*
GTW	+	0,001557	0,005773	3,987400	0,000*
AUD	-	-0,033714	0,045540	-0,740312	0,4593
Número de Observações	1206		Variável Dependente		$ACC\_DISC_{i,t}$
J-statistic	55,546		Rank de Instrumentos		50

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários. As variáveis são: ACC\_DISC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Nesse mesmo período de 2002 a 2015 ainda se visualizou que as *BTD* Anormais positivas influenciam em quatro vezes mais o aumento dos *accruals* discricionários em comparação às *BTD* Anormais negativas. Esses resultados não tabulados confirmam a tendência dos gestores em manipular os lucros para cima na presença de Lucros Contábeis superiores aos Lucros Tributários.

Nas variáveis de controle observou-se que empresas maiores e com tendências ao crescimento possuem maiores *accruals* discricionários. Já as firmas mais rentáveis e endividadas apresentam associações negativas com os *accruals* discricionários.

Esse estudo também operacionalizou essa relação nos períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS, com os resultados mostrados na Tabela 23.

Com as estimações para os dois períodos com *GMM*, visualizou-se esses resultados como consistentes. Para o período posterior à adoção das IFRS verificou-se que as *BTD*

Anormais possuem associação positiva e significativa com os *accruals* discricionários, conforme o esperado.

Nesse mesmo período, para as variáveis de controle, notou-se que firmas rentáveis, para atingir as metas e atender às pressões do mercado, e endividadas possuem menos tendências para os *accruals* discricionários. Enquanto, empresas com maiores variações nas receitas de vendas fomentam a discricionariiedade dos gestores.

Tabela 23 – Resultados do modelo das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários, antes e após as IFRS, de 2010 a 2015, e de 2002 a 2007

<b>Painel A - Amostra com a adoção das IFRS</b>					
<b>Equação</b>	$ACC\_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC\_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN(ACC_DISC, -2); TAM; LEV; ROA; GTW; AUD; Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
ACC_DISC(-1)	+	0,000852	0,0000203	41,93640	0,000*
BTDAN	+	1,28e-07	1,66e-08	7,681393	0,000*
TAM	+/-	0,020597	0,032691	0,630038	0,5288
ROA	+/-	-0,296541	0,062519	-4,743205	0,000*
LEV	+	-0,003505	0,000208	-16,83835	0,000*
GTW	+	0,016888	0,005853	4,885251	0,000*
AUD	-	-0,096653	0,061687	-1,566843	0,1175
Número de Observações	870		Variável Dependente		ACC_DISC <sub>i,t</sub>
J-statistic	51,462		Rank de Instrumentos		44
<b>Painel B - Amostra com período anterior a adoção das IFRS</b>					
<b>Equação</b>	$ACC\_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC\_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN(ACC_DISC, -2); TAM; LEV; ROA; GTW; AUD; BT DAN; Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
ACC_DISC(-1)	+	-0,106636	0,402507	-0,264929	0,7917
BTDAN	+	5,3e-08	4,93e-08	1,075131	0,2854
TAM	+/-	-0,064074	0,227130	-0,282101	0,7786
ROA	+/-	-0,044419	0,651300	-0,068201	0,9458
LEV	+	0,006540	0,006089	1,074029	0,2859
GTW	+	0,125380	0,318298	3,951730	0,000*
AUD	-	0,107054	0,085081	1,258259	0,2118
Número de Observações	91		Variável Dependente		ACC_DISC <sub>i,t</sub>
J-statistic	6,17		Rank de Instrumentos		7

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários (antes e após as IFRS). As variáveis são: ACC\_DISC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.



Já para o período anterior às IFRS, observou-se que as *BTD* Anormais não apresentaram associação significativa com os *accruals* discricionários. Quanto às variáveis de controle, somente a métrica GTW é significativa e aumenta as práticas de gerenciamento de resultados.

As constatações verificadas na Tabela 23 não permitem rejeitar a hipótese  $H_{2d}$ , pois os efeitos das *BTD* Anormais são mais representativos durante o período de adoção das IFRS.

Esses achados permitem reforçar os debates da literatura sobre a conformidade das Contabilidades Financeira e a Fiscal. Os profissionais e os acadêmicos têm como principal argumento para esse assunto o gerenciamento de resultados. Com esse estudo mostrou-se que o aumento das *BTD* e sua discricionariedade associam-se positivamente com as práticas discricionárias dos gestores. Logo, essa pesquisa fortaleceu as preocupações de países, como os Estados Unidos (HANLON, 2005) e europeus (BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; PEREIRA, 2010), que cotidianamente discutem a adoção da conformidade.

#### **4.2.3 *BTD* Anormais e o *Value Relevance***

O estudo também examinou se as *BTD* Anormais influenciam no *value relevance* dos dados contábeis para as informações do mercado de capitais. Com a crescente globalização dos mercados, os investidores exigem, cada vez mais, informações úteis para a tomada de decisão. Neste cenário, as *BTD* podem se traduzir como mecanismos para a valoração de eventos e práticas que envolvem as atividades das empresas.

Com essa pesquisa buscou-se evidenciar como as *BTD* Anormais são valoradas pelo mercado, pois representam práticas de gerenciamentos de resultados e tributos. Em meios gerais, a literatura (CARVALHO, 2015; MARTINEZ; PASSAMANI, 2014; SAYARI; MUGAN, 2014; COSTA, 2012; ZHOU, 2012; BOUAZIZ; OMRI, 2011) mostrou que as *BTD*, sem as separações entre seus componentes, influenciam em caminhos distintos as informações do mercado de capitais, o que incentivou a análise desse estudo.

##### **4.2.3.1 Análises Descritivas e de Correlação**

Para a investigação dessa associação, *BTD* Anormais e o *value relevance*, essa pesquisa considerou os modelos de preço e retorno aplicados recorrentemente na literatura. A análise contemplou o período de 2002 a 2015 e blocos temporais anteriores e posteriores às IFRS.

Inicialmente, para a introdução desse tema são apresentadas as estatísticas descritivas e de correlação. Para as variáveis do modelo de *value relevance* – retorno os valores descritivos são apresentados na Tabela 24.

As estatísticas descritivas mostraram que, na amostra, os retornos das ações são, em média, positivos, com o montante de 1,227053 (mediana de 0,973487 e retorno médio de 22,70503%). Ainda notou-se que ocorre significativa variabilidade desses dados entre as empresas, com destacadas amplitude e desvio padrão (2,911301). No entanto, há de se destacar que se evidenciou tendências representativas de quedas dos retornos devido, principalmente, às variações nos preços das ações dessas empresas.

Tabela 24 – Estatísticas Descritivas para as variáveis do modelo *BTD* Anormais e Retorno das Ações

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
RET_AC	1,227053	0,973487	92,13305	0,000373906	2,911301	0,000000	-	2492
LPA	3,487021	0,265423	1774,556	-2706,192	70,62013	0,000000	1,953801	3456
$\Delta$ LPA	-11,46705	0,002176	2706,193	-37577,32	661,5195	0,000000	1,835693	3292
BTDAN	-38963,79	-7318,615	4190506,00	-5575184,00	608737,10	0,000000	1,024874	1686
TAM	13,72909	13,88407	18,06713	1,098612	2,075412	0,000000	1,331183	3518
ROA	-0,03386	0,031228	111,3333	-56,53608	2,426041	0,000000	1,770885	3505
LEV	117,0904	60,20000	12985,90	0,100000	511,0644	0,000000	1,758037	3499
GTW	0,444274	0,109660	301,5543	-3,055065	6,489485	0,000000	1,103153	3276
GTW Abs.	282600,60	50899,50	15127257,00	-16003352,00	1256228,00	0,000000	-	
MTB	1,721082	1,186008	33,86663	-28,85496	3,198541	0,000000	1,089034	2724
AUD	0,573210	1	1	0	0,494677	0,000000	1,334586	3770

A Tabela mostra as estatísticas descritivas para o modelo *BTD* Anormais e *value relevance*. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, GTW (utilizada no estudo) e GTW Abs. (evidenciação adicional), MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Para a variável LPA notou-se que seus valores médios também são positivos, com 3,487021. Os dados evidenciaram alto desvio padrão e assimetria negativa, de -7,163054, o que explica as elevadas variabilidades dessa métrica. Em termos gerais, observou-se que a variável LPA tem 30% dos dados concentrados como negativos e 70% como positivos. A magnitude desses valores influenciou nas distribuições da média e da assimetria.

A variável  $\Delta$ LPA evidenciou a média negativa (-11,46705), ou seja, entre os períodos ocorrem quedas entre os lucros por ação das empresas. Esses valores são confirmados com as tendências da métrica LPA e as elevadas variabilidades observadas em  $\Delta$ LPA. A distribuição não normal dessa variável também demonstrou o comportamento aleatório desses resultados nas empresas.

A variável MTB é uma representação da valoração de mercado das empresas em comparação aos seus montantes contábeis/patrimoniais. Notou-se que as empresas da amostra possuem valor médio positivo dessa métrica, 1,721082, indicando o reconhecimento dos investidores em valorar favoravelmente essas firmas. Porém, as empresas possuem diferenças

entre os valores, o que é comum devido às atividades e resultados apresentados. As outras variáveis já foram discutidas anteriormente e mostram os comportamentos das *BTD Anormais* e as métricas de controle.

Adicionalmente às estatísticas descritivas, essa pesquisa também discute as correlações para as variáveis do modelo *BTD Anormais* e *value relevance* – retorno das ações (Tabela 25).

Os resultados da Tabela 25 mostram que os coeficientes de correlações são baixos, mas significativos entre as variáveis. Os dados indicaram associações mais representativas entre as variáveis de controle, as *BTD Anormais* e o lucro por ação. Os coeficientes foram inferiores a 0,50 e, em conjunto, com os escores dos VIF(s) não evidenciaram a presença de multicolinearidade.

Tabela 25 – Correlações para as variáveis do modelo *BTD Anormais* e Retorno das Ações

Variáveis	RET_AC	LPA	$\Delta$ LPA	BTDAN	TAM	ROA	LEV	GTW	MTB	AUD
<b>RET_AC</b>	<b>1,000</b>									
<i>t-estatístico</i>	-									
<b>LPA</b>	<b>0,013</b>	<b>1,000</b>								
<i>t-estatístico</i>	0,478	-								
<b><math>\Delta</math>LPA</b>	<b>0,005</b>	<b>0,003</b>	<b>1,000</b>							
<i>t-estatístico</i>	0,171	0,129	-							
<b>BTDAN</b>	<b>0,013</b>	<b>0,072</b>	<b>-0,007</b>	<b>1,000</b>						
<i>t-estatístico</i>	0,490	2,675	-0,276	-						
<b>TAM</b>	<b>-0,039</b>	<b>0,055</b>	<b>0,019</b>	<b>-0,065</b>	<b>1,000</b>					
<i>t-estatístico</i>	-1,447	2,055	0,687	-2,408	-					
<b>ROA</b>	<b>0,042</b>	<b>0,422</b>	<b>-0,015</b>	<b>0,075</b>	<b>0,147</b>	<b>1,000</b>				
<i>t-estatístico</i>	1,555	17,255	-0,539	2,804	5,505	-				
<b>LEV</b>	<b>-0,002</b>	<b>-0,227</b>	<b>0,030</b>	<b>0,016</b>	<b>-0,163</b>	<b>-0,618</b>	<b>1,000</b>			
<i>t-estatístico</i>	-0,069	-8,640	1,104	0,597	-6,131	-29,16	-			
<b>GTW</b>	<b>-0,008</b>	<b>0,089</b>	<b>0,007</b>	<b>-0,068</b>	<b>0,288</b>	<b>0,053</b>	<b>0,004</b>	<b>1,000</b>		
<i>t-estatístico</i>	-0,293	3,325	0,244	-2,535	11,174	1,970	0,148	-		
<b>MTB</b>	<b>-0,002</b>	<b>0,068</b>	<b>-0,008</b>	<b>-0,033</b>	<b>0,113</b>	<b>0,225</b>	<b>-0,111</b>	<b>0,054</b>	<b>1,000</b>	
<i>t-estatístico</i>	-0,064	2,527	-0,292	-1,219	4,222	8,568	-4,157	2,006	-	
<b>AUD</b>	<b>0,017</b>	<b>0,051</b>	<b>-0,016</b>	<b>-0,018</b>	<b>0,433</b>	<b>0,217</b>	<b>-0,277</b>	<b>0,111</b>	<b>0,211</b>	<b>1,000</b>
<i>t-estatístico</i>	0,644	1,909	-0,582	-0,682	17,828	8,260	-10,71	4,140	7,997	-

A Tabela mostra as correlações para o modelo *BTD Anormais* e *value relevance*. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD Anormais* mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Para o modelo *BTD Anormais* e o preço das ações, as estatísticas descritivas são apresentadas na Tabela 26. Para as variáveis desse modelo é importante analisar as métricas PRE\_AC e VPA, pois as outras variáveis possuem comportamentos similares aos valores apurados na modelagem *BTD Anormais* e retorno das ações.

Com base na Tabela 26 é possível perceber que, em média, os preços das ações das empresas da amostra são valoradas em 32,75628. Esses dados ainda possuem elevada variabilidade, distribuição não normal e assimetria positiva. As concentrações dos preços das ações variam, conforme os portes das empresas e as suas atividades.

Tabela 26 – Estatísticas Descritivas para as variáveis do modelo *BTD* Anormais e Preços das Ações

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
PRE_AC	32,75628	9,309989	2115,435	0,000150	115,0154	0,000000	-	2487
LPA	3,487021	0,265423	1774,556	-2706,192	70,62013	0,000000	2,723473	3466
VPA	30,40559	4,732166	5161,800	-1567,377	202,8491	0,000000	2,619553	3475
BTDAN	-38963,79	-7318,615	4190506,00	-5575184,00	608737,10	0,000000	1,024466	1686
TAM	13,72909	13,88407	18,06713	1,098612	2,075412	0,000000	1,331502	3518
ROA	-0,03386	0,031228	111,3333	-56,53608	2,426041	0,000000	1,846106	3505
LEV	117,0904	60,20000	12985,90	0,100000	511,0644	0,000000	1,791471	3499
GTW	0,444274	0,109660	301,5543	-3,055065	6,489485	0,000000	1,102908	3276
GTW Abs.	282600,60	50899,50	15127257,00	16003352,00	1256228,00	0,000000	-	
MTB	1,721082	1,186008	33,86663	-28,85496	3,198541	0,000000	1,088394	2724
AUD	0,573210	1	1	0	0,494677	0,000000	1,345853	3770

A Tabela mostra as estatísticas descritivas para o modelo *BTD* Anormais e *value relevance*. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, GTW (utilizada no estudo) e GTW Abs. (evidenciação adicional), MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

A variável VPA mostrou que o patrimônio líquido médio das empresas representa 30,40559 em relação a quantidade de ações. Essa métrica é diferente entre as firmas devido à magnitude de suas riquezas próprias, que podem ser positivas ou negativas.

Conjuntamente a essas estatísticas descritivas, o estudo apresenta as correlações entre essas variáveis. Os resultados são apresentados na Tabela 27.

Os resultados da Tabela 27 mostraram que os coeficientes de correlações são baixos, mas significativos. As relações são mais intensificadas entre as variáveis de controle. Os resultados indicaram que o tamanho das empresas tem relações significativas com as variáveis de endividamento, rentabilidade, crescimento, *market-to-book* e auditoria, confirmando que o porte das firmas é importante para definir as características operacionais. Além disso, percebeu-se que as *BTD* Anormais possuem associações significativas com o LPA e as diversas proxies de controle, evidenciando que esses componentes discricionários das *BTD* são intervenientes e explicações para as transações contábeis e características das empresas analisadas. Quanto à multicolinearidade, os coeficientes de correlações são inferiores aos limites críticos de 0,6/0,7

e, ainda, notou-se que os VIF(s) são menores do que três. Esses achados apontam para a adequabilidade das operacionalizações dessas variáveis.

Tabela 27 – Correlações para as variáveis do modelo *BTD* Anormais e Preços das Ações

Variáveis	PRE_AC	LPA	VPA	BTDAN	TAM	ROA	LEV	GTW	MTB	AUD
<b>PRE_AC</b>	<b>1,000</b>									
<i>t-estatístico</i>	-									
<b>LPA</b>	<b>-0,002</b>	<b>1,000</b>								
<i>t-estatístico</i>	-0,057	-								
<b>VPA</b>	<b>0,064</b>	<b>0,263</b>	<b>1,000</b>							
<i>t-estatístico</i>	2,372	10,107	-							
<b>BTDAN</b>	<b>-0,008</b>	<b>0,072</b>	<b>-0,028</b>	<b>1,000</b>						
<i>t-estatístico</i>	-0,312	2,675	-1,054	-						
<b>TAM</b>	<b>-0,007</b>	<b>0,055</b>	<b>0,100</b>	<b>-0,065</b>	<b>1,000</b>					
<i>t-estatístico</i>	-0,277	2,055	3,737	-2,408	-					
<b>ROA</b>	<b>-0,062</b>	<b>0,422</b>	<b>0,107</b>	<b>0,075</b>	<b>0,147</b>	<b>1,000</b>				
<i>t-estatístico</i>	-2,291	17,255	3,979	2,804	5,505	-				
<b>LEV</b>	<b>0,019</b>	<b>-0,227</b>	<b>-0,283</b>	<b>0,016</b>	<b>-0,163</b>	<b>-0,618</b>	<b>1,000</b>			
<i>t-estatístico</i>	0,708	-8,640	-10,963	0,597	-6,131	-29,16	-			
<b>GTW</b>	<b>0,029</b>	<b>0,089</b>	<b>0,084</b>	<b>-0,068</b>	<b>0,288</b>	<b>0,053</b>	<b>0,004</b>	<b>1,000</b>		
<i>t-estatístico</i>	1,079	3,325	3,141	-2,535	11,174	1,970	0,148	-		
<b>MTB</b>	<b>0,015</b>	<b>0,068</b>	<b>-0,037</b>	<b>-0,033</b>	<b>0,113</b>	<b>0,225</b>	<b>-0,111</b>	<b>0,054</b>	<b>1,000</b>	
<i>t-estatístico</i>	0,547	2,527	-1,392	-1,219	4,222	8,568	-4,157	2,006	-	
<b>AUD</b>	<b>-0,006</b>	<b>0,051</b>	<b>0,074</b>	<b>-0,018</b>	<b>0,433</b>	<b>0,217</b>	<b>-0,277</b>	<b>0,111</b>	<b>0,211</b>	<b>1,000</b>
<i>t-estatístico</i>	-0,218	1,909	2,738	-0,682	17,828	8,260	-10,71	4,140	7,997	-

A Tabela mostra as correlações para o modelo *BTD* Anormais e *value relevance*. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

#### 4.2.3.2 Análise dos Resultados do Modelo *BTD* Anormais e *Value Relevance* (Retorno das Ações)

Os resultados da associação *BTD* Anormais e *value relevance* – retornos das ações, no período de 2002 a 2015, são apresentados na Tabela 28.

Para a operacionalização do modelo *BTD* Anormais e o *value relevance* – retorno essa pesquisa seguiu os mesmos direcionamentos anteriores com a aplicação de dados em painel dinâmico com *GMM*. A limitação do modelo com painel estático com efeitos fixos e as outras pressuposições das regressões indicaram a escolha da modelagem nesse estudo.

Com a aplicação do *GMM* amenizaram-se os problemas de heterocedasticidade, autocorrelação e endogeneidade, que são características recorrentes nos dados contábeis e de mercado. Para esse caso, salienta-se a endogeneidade com pesquisas de Carvalho (2015) e Costa (2012), que mostraram dados do mercado explicando as *BTD* e vice-versa, o que ratifica

a operacionalização quantitativa dessa tese. Em relação a não normalidade dos dados, o estudo pode relaxar esse pressuposto devido ao seu objetivo de estabelecer parâmetros da regressão e não fazer inferências sobre populações ou situações específicas.

Tabela 28 – Resultados na apuração do modelo das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Retorno das Ações, de 2002 a 2015

<b>Equação</b>	$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{RET\_AC_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN(RET_AC, -2); BT DAN; TAM; ROA; LEV; MTB; GTW; Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
RET_AC(-1)	?	0,000561	0,000079	7,097267	0,000*
LPA	+	1,296880	0,037079	34,97580	0,000*
$\Delta$ LPA	+	-0,590713	0,034507	-17,11888	0,000*
BT DAN	-	-3,31e-08	1,26e-08	-2,625812	0,0088*
LPA*BT DAN	-	8e-07	2,16e-08	37,11154	0,000*
$\Delta$ LPA*BT DAN	-	-3,49e-06	2,48e-08	-14,08475	0,000*
TAM	+/-	-0,036090	0,012871	-2,803973	0,0051*
ROA	+	0,390580	0,041219	9,475814	0,000*
LEV	-	0,008773	0,000522	16,79699	0,000*
GTW	+	1,931273	0,051520	-37,48610	0,0002*
MTB	+	-0,062425	0,002529	-24,68206	0,000*
AUD	+	-2,019837	0,048128	-41,96838	0,000*
Número de Observações	997		Variável Dependente		$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	57,992		Rank de Instrumentos		72

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Retorno das Ações. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Posto isto, esse estudo apurou estimativas robustas com os dados em painel dinâmico. Para os testes de 2002 a 2015, o *J-statistic* foi de 57,992, com *p-value* de 0,5494. Além disso, a amostra foi superior a quantidade de instrumentos e indicou-se a inexistência de autocorrelação de segunda ordem com a não rejeição de  $H_0$  à 1%, 5% e 10% (Probabilidade de 0,7707). Diante disso, apresentam-se os resultados (Tabela 28).

Primeiramente, os resultados encontrados apontam para a participação positiva e significativa dos retornos das ações passados para a valoração de retornos das ações futuros. Os retornos são decorrentes dos preços das ações e apresentam comportamento aleatório. No Brasil, devido a fraca eficiência de mercado espera-se que valores passados não predissessem

eficientemente montantes futuros no mercado de ações. No entanto, como mostrado nos resultados desse estudo e em argumentos de Minardi (2004), em algumas amostras a capacidade valorativa do mercado de capitais pode ocorrer.

Nos achados da pesquisa notou-se que as variáveis LPA e  $\Delta$ LPA foram significativas. Conforme o esperado, maiores lucros por ação são valorados favoravelmente pelo retorno das ações. Em direção oposta ao esperado, as variações dos lucros por ação foram negativamente relacionadas com a variável dependente. Essa condição pode ser explicada pela incerteza nas empresas devido às variabilidades em seus resultados, o que não traz confiança aos investidores.

Para as variáveis de testes verificou-se que as *BTD* Anormais apresentam associação negativa e significativa, conforme o esperado. Essa associação é semelhante à verificada em Martinez e Passamani (2014), mas com as *BTD* sem a separação por componentes discricionários. Da mesma maneira, as variações do lucro por ação e as *BTD* Anormais mostraram as relações significativas e negativas. Por outro lado, a interação LPA\*BTDAN demonstrou sinal contrário ao esperado.

Esses resultados permitem as aceitação parcial das hipóteses  $H_1$  e  $H_{1e}$ . Notou-se que as *BTD* Anormais, por si só, são valoradas negativamente pelo mercado. Esses componentes discricionários podem enviesar as decisões tomadas pelos investidores, pois representam formas de gerenciamentos de resultados e tributos, que provocam a assimetria de informações. Essa constatação é uma discussão recorrente na literatura, que mostra previsões e acurácia inadequadas do mercado quando na presença de valores mais altos das *BTD* (CARVALHO, 2015; KRAFT, 2015; BOUAZIZ, OMRI, 2011; DIEHL, 2010).

Os efeitos negativos das *BTD* Anormais sobre o *value relevance* são confirmados na lógica de que tantos investidores institucionais como pequenos incorporam as *BTD* em suas previsões e decisões (AYERS; LAPLANTE; MCGUIRE, 2010). Além disso, foi notado que as *BTD* para o mercado podem indicar práticas de gerenciamentos de resultados (KRAFT, 2015; TANG, 2006) e/ou de tributos (CARVALHO, 2015; WEBER, 2010; 2006).

O coeficiente esperado da interação  $\Delta$ LPA\*BTDAN confirma que as informações contábeis são valoradas negativamente quando ocorrem práticas discricionárias das *BTD*. Porém, em contrapartida, verificou-se que os lucros por ação, mesmo com as *BTD* Anormais, são vistos favoravelmente pelo mercado. Isso pode ser explicado pela importância que os investidores brasileiros dão às informações dos lucros líquidos em suas tomadas de decisão (FERREIRA; LEMES; FORTI, 2015).

Nesse estudo ainda se verificou que as *BTD* Anormais positivas e negativas impactam o *value relevance* – retorno das empresas, no período de 2002 a 2015. Os achados não tabulados

indicaram que as *BTD* Anormais positivas diminuem em mais 182,85% a relevância dos lucros por ação em comparação às *BTD* Anormais negativas. Já, para as variações dos lucros por ação, os efeitos são contrários. As *BTD* Anormais negativas amenizam o *value relevance* em 151,25% a mais do que as *BTD* Anormais positivas.

Nas variáveis de controle os resultados são variados. Conforme o esperado, empresas rentáveis e com oportunidades de crescimento (GTW) possuem maiores retornos das ações. Já LEV, MTB e AUD apresentaram associações contrárias às esperadas. Em relação à variável TAM, a relação negativa indicou melhores expectativas do mercado para firmas menores.

Esse estudo também verificou os impactos das *BTD* Anormais antes e após a adoção das IFRS, cujos resultados são apresentados nas Tabelas 29 e 30.

Tabela 29 – Resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Retorno das Ações, após a adoção das IFRS, de 2010 a 2015

Equação	$\frac{RET\_AC_{it}}{PRE\_AC_{it-1}} = \beta_0 \frac{RET\_AC_{it-1}}{PRE\_AC_{it-2}} + \beta_1 \frac{LPA_{it}}{PRE\_AC_{it-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{it}}{PRE\_AC_{it-1}} + \beta_3 BT DAN_{it} + \beta_4 \frac{LPA_{it}}{PRE\_AC_{it-1}} * BT DAN_{it} + \beta_5 \frac{\Delta LPA_{it}}{PRE\_AC_{it-1}} * BT DAN_{it} + \beta_6 TAM_{it} + \beta_7 ROA_{it} + \beta_8 LEV_{it} + \beta_9 GTW_{it} + \beta_{10} MTB_{it} + \beta_{11} AUD_{it} + \alpha_i + \varepsilon_{it}$				
Instrumentos	@DYN(RET_AC, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
RET_AC(-1)	?	0,049694	0,014292	3,477171	0,0005*
LPA	+	0,379028	0,100099	3,786527	0,0002*
$\Delta$ LPA	+	-0,337883	0,122463	-2,759073	0,0059*
BTDAN	-	-7,64e-08	4,61e-08	-1,657485	0,0979***
LPA*BTDAN	-	3,24e-07	1,69e-07	1,915953	0,0558***
$\Delta$ LPA*BTDAN	-	-2,76e-07	1,54e-07	-1,797413	0,0727***
TAM	+/-	0,259499	0,083324	3,114343	0,0019*
ROA	+	2,168912	0,327253	6,627630	0,000*
LEV	-	0,014546	0,001376	10,57416	0,000*
GTW	+	-0,042370	0,255740	-1,656735	0,0980***
MTB	+	0,001929	0,011527	0,167376	0,8671
AUD	+	0,262572	0,074570	3,521145	0,0005*
Número de Observações	710		Variável Dependente		$\frac{RET\_AC_{it}}{PRE\_AC_{it-1}}$
J-statistic	35,543		Rank de Instrumentos		51

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Retorno das Ações, após as IFRS. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

É importante destacar que nesses testes as aplicações dos dados em painel dinâmico com *GMM* mostraram-se consistentes. Para as operacionalizações do período após a adoção das IFRS, o *J-statistic* mostrou-se no escore de 35,543, inferior ao valor crítico de 135,80 (BAUM,



2006). Além disso, o *p-value* ou o teste de *Sargan* apresentou o valor de 0,628343, indicando a validade dos instrumentos aplicados na equação. Os testes também indicaram a inexistência de autocorrelação de segunda ordem, com probabilidade de 0,1132.

Para as apurações do período anterior às IFRS, as percepções são similares. Os valores do *J-statistic* de 25,674 e do Teste de *Sargan* de 0,463216 confirmam a robustez do modelo e a aplicação adequada dos instrumentos para o *GMM*. A inexistência de autocorrelação e a amostra suficiente para a quantidade de instrumentos complementam essa percepção. Essas constatações indicam a amenização de problemas relacionados aos pressupostos das regressões.

Tabela 30 – *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Retorno das Ações, antes das IFRS, de 2002 a 2007

<b>Equação</b>	$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{RET\_AC_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN(RET_AC, -2); LPA; ΔLPA; BT DAN; LPA*LPA ΔLPA*BT DAN; Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
RET_AC(-1)	?	0,009872	0,149213	0,066162	0,9473
LPA	+	-0,635469	0,325688	-1,951159	0,0530***
ΔLPA	+	0,298402	0,189476	1,574884	0,1175
BT DAN	-	-1,43e-06	1,02e-06	-1,397047	0,1646
LPA*BT DAN	-	3,91e-07	2,62e-07	1,492038	0,1379
ΔLPA*BT DAN	-	1,23e-07	2,02e-07	0,612348	0,5413
TAM	+/-	1,362450	1,978980	0,688461	0,4923
ROA	+	22,49352	14,50608	1,550627	0,1232
LEV	-	0,070928	0,069830	1,015732	0,3115
GTW	+	0,679620	0,318298	2,993912	0,0490**
MTB	+	-0,234634	0,306693	-0,765047	0,4455
AUD	+	8,377523	6,412167	1,306504	0,1935
Núm. de Observações	152		Variável Dependente		$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	25,674		Rank de Instrumentos		15

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Retorno das Ações, anteriormente às IFRS. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação, ΔLPA – variação do lucro por ação, BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Os resultados apresentados no período da adoção das IFRS são semelhantes aos observados na Tabela 28. Os retornos passados são preditores dos retornos das ações futuros e as variáveis BT DAN e BT DAN\*ΔLPA apresentaram as associações negativas e significativas, conforme o esperado. Em contrapartida, BT DAN\*LPA mostrou o sinal positivo e significativo.

Para o período anterior às IFRS os resultados não foram significativos, indicando efeitos nulos das *BTD* Anormais no *value relevance* dos retornos das ações (Tabela 30).

Esses resultados das Tabelas 29 e 30 indicam as aceitações parciais das hipóteses  $H_2$  e  $H_{2c}$ . Notou-se que, no período após a adoção das IFRS, as *BTD* Anormais, por si só, e a interação com a  $\Delta LPA$  amenizam a relevância das informações contábeis. Enquanto a interação com o *LPA* tem sinal contrário.

Esses resultados mistos podem ser explicados em duas vertentes: primeira, Tang (2015) mostrou que a discricionariedade das *BTD* com as IFRS podem gerar gerenciamentos de resultados e tributos, diminuindo a relevância da informação contábil. Segunda, existem achados na literatura que contrariam esses resultados. Costa (2012) e Nakao (2012) evidenciaram que ocorreram incentivos para o aumento do *value relevance* das *BTD* com a adoção das IFRS. No entanto, esses estudos aplicaram as *BTD* sem as separações por componentes e ainda consideraram as empresas classificadas com segmentos de governança informacional maiores; procedimentos que interferem nos resultados. Além disso, mesmo no período de 2002 a 2007, as *BTD* foram relevantes nessas pesquisas de Costa (2012) e Nakao (2012), o que difere dos resultados dessa pesquisa.

Nas variáveis de controle, para o período de 2010 a 2015, as métricas TAM, ROA, MTB e AUD foram significativas e apresentaram os sinais esperados. Enquanto, LEV e GTW mostraram associações contrárias. Já para o período anterior às IFRS somente GTW foi significativa, com sinal indicado na literatura.

#### **4.2.3.3 Análise dos Resultados do Modelo *BTD* Anormais e *Value Relevance* (Preços das Ações)**

Os resultados do modelo da associação entre *BTD* Anormais e *value relevance* – preços das ações, período de 2002 a 2015, são mostrados na Tabela 31.

As apurações foram realizadas com a aplicação de dados em painel dinâmico com *GMM*. A intenção dessa aplicação foi trazer robustez ao modelo que apresentava problemas que não atendiam aos pressupostos das regressões. As mesmas restrições relatadas no modelo com *value relevance* – retornos se apresentaram nessa operacionalização. Outro fator que beneficiou a aplicação com *GMM* deveu-se a consideração da variável dependente defasada, pois é factível que informações do mercado passadas influenciam em previsões futuras. Diante disso, a adequabilidade da operacionalização é mostrada pelos escores do *J-statistic*, 63,148, e o seu *p-value*, 0,576745. A inexistência de autocorrelação de segunda ordem foi confirmada com a probabilidade de 0,3742.

Tabela 31 – Resultados na apuração do modelo das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Preços das Ações, de 2002 a 2015

Equação	$PRE\_AC_{i,t} = \beta_0 PRE\_AC_{i,t-1} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(PRE_AC, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
PRE_AC(-1)	?	0,513137	0,003771	136,0914	0,000*
LPA	+	-59,79552	4,376426	-13,66309	0,000*
VPA	+	0,930166	0,950778	0,978321	0,3281
BTDAN	-	7,68e-06	8,96e-07	8,570879	0,000*
LPA*BTDAN	-	4,88e-07	2,73e-06	0,178623	0,8583
VPA*BTDAN	-	-1,49e-05	8,88e-07	-16,78692	0,000*
TAM	+/-	-42,01864	3,029650	-13,86914	0,000*
ROA	+	418,4204	10,19092	41,05817	0,000*
LEV	-	1,888067	0,054491	34,64892	0,000*
GTW	+	4,846191	0,979084	4,949720	0,000*
MTB	+	13,28991	0,304819	43,59938	0,000*
AUD	+	40,44561	5,952833	6,794346	0,000*
Número de Observações	1094		Variável Dependente		PRE_AC <sub>i,t</sub>
J-statistic	63,148		Rank de Instrumentos		78

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Preços das Ações. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

A Tabela 31 mostra que para o modelo preço, no período de 2002 a 2015, os efeitos das *BTD* Anormais foram mais amenos. Inicialmente, destaca-se que os preços das ações passados foram valorativos para os resultados futuros e a variável LPA apresentou associação contrária a esperada. A métrica VPA não apresentou significância estatística.

Para as variáveis de interesse, as *BTD* Anormais, por si só, apresentaram associação positiva, semelhante aos achados de Costa (2012) e Nakao (2012) com as *BTD* sem separação por componentes. Enquanto LPA\*BTDAN mostrou-se insignificante e VPA\*BTDAN demonstrou a associação esperada. Essas constatações não permitem as aceitações das hipóteses H<sub>1</sub> e H<sub>1f</sub>.

No entanto, esses resultados podem ser explicados pelas percepções de Kraft (2015) e Bouaziz e Omri (2011), que indicaram em mercados de capitais menos desenvolvidos o reconhecimento de informações enviesadas, como as *BTD*, nos preços das ações. Neste caso, as *BTD* discricionárias podem induzir decisões equivocadas dos investidores. Para Carvalho

(2015), os acionistas possuem deficiências para identificar e reconhecer os *accruals* anormais nos anúncios dos resultados das empresas.

Essas dificuldades para os acionistas em reconhecerem a manipulação dos resultados são confirmadas nas representatividades dos sinais das *BTD* Anormais. As *BTD* Anormais positivas amenizam, mais preponderantemente, a relevância do LPA. Enquanto que as *BTD* Anormais negativas têm esses efeitos sobre o VPA. Esses resultados não tabulados indicam que podem ocorrer gerenciamentos de resultados e/ou tributos, dificultando a incorporação desses dados contábeis, como fatores explicativos, no mercado de capitais para os investidores.

Nas variáveis de controle verificou-se as significâncias e relações esperadas de quase todas as métricas. Somente LEV apresentou o sinal contrário ao esperado.

Para o período de 2010 a 2015 os resultados foram mais significativos e traduziram efeitos representativos das *BTD* Anormais. O modelo apurado com dados em painel dinâmico com *GMM* é apresentado na Tabela 32.

Tabela 32 – Resultados do modelo das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Preços das Ações, após as IFRS, de 2010 a 2015

Equação	$PRE\_AC_{i,t} = \beta_0 PRE\_AC_{i,t-1} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(PRE_AC, -2); TAM; ROA; LEV; GTW; MTB; VPA; VPA*BT DAN; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
PRE_AC(-1)	?	0,547739	0,002921	187,5066	0,000*
LPA	+	-74,38545	3,541756	-21,00242	0,000*
VPA	+	4,168240	0,764775	5,450280	0,000*
BT DAN	-	9,69e-06	8,16e-07	11,87803	0,000*
LPA*BT DAN	-	-2,91e-05	2,42e-06	-12,00809	0,000*
VPA*BT DAN	-	-8,24e-06	5,64e-07	-14,61722	0,000*
TAM	+/-	-1,007097	2,108365	-0,477667	0,6330
ROA	+	196,6409	8,332718	23,59865	0,000*
LEV	-	0,725272	0,038850	18,66838	0,000*
GTW	+	14,74210	1,386368	10,63361	0,000*
MTB	+	2,853199	0,286069	9,973828	0,000*
AUD	+	-66,00696	5,724755	-11,53009	0,000*
Número de Observações	750		Variável Dependente		$PRE\_AC_{i,t}$
J-statistic	46,075		Rank de Instrumentos		64

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Preços das Ações – após as IFRS. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Os achados mostraram estatísticas favoráveis ao *GMM*. O *J-statistic* de 35,543, o *p-value* de 0,6283, a amostra de 158 firmas maior do que os 51 instrumentos e a ausência de autocorrelação, probabilidade de 0,6224, confirmam essa tendência.

Notou-se nos resultados, para o período após a adoção das IFRS, que os preços passados, LPA e VPA mostraram-se significativos. As variáveis VPA e *PREC\_AC(-1)* apresentaram as associações positivas e significativas.

Nas variáveis que envolviam as *BTD* Anormais, esses componentes, por si só, apresentaram associação positiva e significativa. Porém, conforme o esperado, as interações LPA\*BTDAN e VPA\*BTDAN demonstraram relações negativas e significativas, indicando a queda da relevância dos dados contábeis como fatores explicativos nos preços das ações.

Esses resultados podem ser explicados pelos achados de Carvalho (2015) e Weber (2006) que apontam as *BTD* como informações que enviesam as previsões e valorações dos preços das ações pelos investidores. Os valores mais altos das *BTD*, mais evidentes nas IFRS, podem traduzir os números contábeis em previsões mais otimistas e tendenciosas dos analistas em relação aos preços das ações, causando assimetria de informações e prejuízos para os investidores. Nesse estudo se comprovou ainda mais essas percepções ao considerar as *BTD* decorrentes de práticas de gerenciamentos.

Adicionalmente a isso, pode-se argumentar sobre os impactos negativos das *BTD* Anormais na relevância dos dados contábeis no contexto da adoção das IFRS no Brasil. Alguns estudos nacionais (SANTIAGO; CAVALCANTI; PAULO, 2015; SANTOS; CAVALCANTI, 2014; RODRIGUES, 2012) mostraram que esses padrões podem não ter efetivamente impactado no *value relevance*, o que fomenta os resultados demonstrados nessa pesquisa.

Em relação às variáveis de controle, as métricas GTW, ROA, LEV, MTB e AUD apresentaram associações significativas. Enquanto GTW, ROA e MTB mostraram as relações positivas esperadas, LEV e AUD indicaram efeitos contrários na variável dependente.

Para os resultados do período anterior às IFRS, estimados com *GMM*, os testes para a consistência do modelo mostraram-se satisfatórios. O *J-statistic* foi menor do que 135,80, com o escore de 8,213, o *p-value* indicou os instrumentos válidos, com probabilidade de 0,4129, a quantidade de instrumentos foi adequada e inexistiu a autocorrelação de segunda ordem, com a não rejeição da hipótese nula em 0,2355.

Nos achados desses anos, de 2002 a 2007, as *BTD* Anormais não apresentaram efeitos relevantes (Tabela 33). A conformidade mandatória do período entre as Contabilidades Financeira e a Fiscal pode ter restringido as práticas discricionárias dos gestores.

Esses resultados, também, podem ser decorrentes do próprio ambiente institucional do mercado de capitais no Brasil. Nesse período o mercado era menos desenvolvido do que atualmente, o que pode ter restringido a incorporação das informações contábeis e tributárias nas decisões dos investidores quanto aos preços das ações. Nas variáveis de controle, somente TAM apresentou a associação esperada. Já MTB e AUD indicaram associações contrárias.

Em resumo, as constatações apresentadas remetam as não rejeições das hipóteses 2 e 2<sub>f</sub>, apontando para os efeitos mais representativos das *BTD* Anormais no *value relevance* – preços das ações após a adoção das IFRS. O aumento das *BTD* e a discricionariedade permitida com esses padrões sustentam esses resultados.

Tabela 33 – Resultados do modelo das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Preços das Ações, antes às IFRS, de 2002 a 2007

Equação	$PRE\_AC_{i,t} = \beta_0 PRE\_AC_{i,t-1} + \beta_1 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{\Delta VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(PRE_AC, -2); BT DAN; LPA; VPA; LPA*BT DAN; VPA*BT DAN; TAM; ROA; LEV; GTW; MTB; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
PRE_AC(-1)	?	0,372678	0,219353	1,698990	0,0915***
LPA	+	2,200899	1,910472	1,152019	0,2513
VPA	+	-0,387096	0,333735	-1,159889	0,2481
BT DAN	-	7,95e-07	3,3e-07	0,240853	0,8100
LPA*BT DAN	-	-7,47e-07	3,58e-07	-0,208699	0,8350
VPA*BT DAN	-	5,16e-07	1,19e-07	0,433829	0,6651
TAM	+/-	37,01256	10,31824	3,587101	0,0005*
ROA	+	-8,559834	32,07668	-0,266855	0,7900
LEV	-	0,139464	0,094853	1,470317	0,1437
GTW	+	-0,655688	1,138147	-0,576101	0,5655
MTB	+	-2,328290	0,789085	-2,950620	0,0037*
AUD	+	-86,72001	27,45822	-3,158253	0,0019**
Número de Observações		152		Variável Dependente	$PRE\_AC_{i,t}$
J-statistic		8,213		Rank de Instrumentos	20

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Preços das Ações – anteriormente às IFRS. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta LPA$  – variação do lucro por ação, BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

#### 4.2.4 *BTD* Anormais e o Conservadorismo Contábil

O estudo, finalmente, também examinou a associação entre as *BTD* Anormais e o conservadorismo contábil. Com o conceito de Basu (1997), do reconhecimento tempestivo das perdas nos resultados, essa pesquisa considerou que as *BTD* são sujeitas a vários processos de

discricionariedades, incentivando os gestores nas decisões de reconhecimentos dos resultados (HELTZER, 2009). Para essa análise essa tese contemplou o período de 2002 a 2015 e os anos anteriores e posteriores a adoção das IFRS.

#### 4.2.4.1 Análises Descritivas e de Correlação

Para a operacionalização dessa associação, *BTD* Anormais e o conservadorismo contábil, esse estudo apresenta em um primeiro momento as estatísticas descritivas e as correlações das variáveis. Nas Tabelas 34 e 35 evidenciam-se os resultados.

Tabela 34 – Estatísticas descritivas das variáveis do modelo *BTD* Anormais e Conservadorismo

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Prob. Jarque-Bera	VIF	Núm. De Observ.
LPA	3,487021	0,265423	1774,556	-2706,192	70,62013	0,000000	-	3466
D_RETNEG	0,526316	1	1	0	0,499407	0,000000	1,076912	2508
RET_AC	1,227053	0,973487	92,13305	0,000373906	2,911301	0,000000	1,047725	2492
BTDAN	-38963,79	-7318,615	4190506,00	-5575184,00	608737,10	0,000000	1,024853	1686
TAM	13,72909	13,88407	18,06713	1,098612	2,075412	0,000000	1,335054	3518
ROA	-0,03386	0,031228	111,3333	-56,53608	2,426041	0,000000	1,761696	3505
LEV	117,0904	60,20000	12985,90	0,100000	511,0644	0,000000	1,727596	3499
GTW	0,444274	0,109660	301,5543	-3,055065	6,489485	0,000000	1,104813	3276
GTW Abs.	282600,60	50899,50	15127257,00	-16003352,00	1256228,00	0,000000	-	3276
MTB	1,721082	1,186008	33,86663	-28,85496	3,198541	0,000000	1,089611	2724
AUD	0,573210	1,000000	1	0	0,494677	0,000000	1,336259	3770

A Tabela evidencia as estatísticas descritivas das variáveis na associação entre as *BTD* Anormais e o conservadorismo. As variáveis são: LPA – lucro por ação, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, GTW (utilizada no estudo) e GTW Abs. (evidenciação adicional), MTB – *market-to-book* e AUD – *dummy*, (1): auditoria pelas *BIG Four*; (0): outras.

Como já discutido anteriormente, os lucros por ação das empresas possuem uma média positiva com mediana também positiva de 0,265423. Além disso, essa variável indicou altas variabilidades devido às destacadas amplitude e o desvio padrão.

A *dummy* D\_RETNEG é uma variável que evidencia os retornos das ações negativos das empresas da amostra. Os dados mostraram que, em média, 52,63% das firmas apresentaram retornos negativos durante o período do estudo. A métrica RET\_AC contribui para a percepção do comportamento dos retornos das ações positivos e negativos, com significativas variações nos resultados das firmas analisadas, com desvio padrão de 2,911301.

As outras variáveis apresentam estatísticas descritivas similares aos resultados discutidos anteriormente. As *BTD* Anormais possuem uma média negativa, mas também apresentaram frequência regular de montantes positivos, que indicaram alto desvio padrão. Nas variáveis de controle, TAM mostrou uma regularidade nos portes das empresas; ROA

evidenciou firmas com médias de rentabilidades negativas; LEV mostrou empresas endividadas; GTW e GTW Abs. contextualizaram altas oportunidades de crescimento para as firmas brasileiras; MTB, com o valor maior do que um, demonstrou o valor de mercado superior ao valor contábil/patrimonial; e AUD indicou que 57,32% das empresas da amostra são auditadas pelas *BIG Four*.

Tabela 35 – Correlações das variáveis do modelo *BTD* Anormais e Conservadorismo

Variáveis	LPA	D_RETNEG	RET_AC	BTDAN	TAM	ROA	LEV	GTW	MTB	AUD
<b>LPA</b>	<b>1,000</b>									
<i>t-estatístico</i>	-									
<b>D_RETNEG</b>	<b>-0,116</b>	<b>1,000</b>								
<i>t-estatístico</i>	-4,316	-								
<b>RET_AC</b>	<b>0,013</b>	<b>-0,209</b>	<b>1,000</b>							
<i>t-estatístico</i>	0,481	-7,944	-							
<b>BTDAN</b>	<b>0,072</b>	<b>-0,034</b>	<b>0,013</b>	<b>1,000</b>						
<i>t-estatístico</i>	2,670	-1,267	0,484	-						
<b>TAM</b>	<b>0,055</b>	<b>-0,035</b>	<b>-0,039</b>	<b>-0,065</b>	<b>1,000</b>					
<i>t-estatístico</i>	2,061	-1,305	-1,441	-2,424	-					
<b>ROA</b>	<b>0,422</b>	<b>-0,190</b>	<b>0,042</b>	<b>0,075</b>	<b>0,147</b>	<b>1,000</b>				
<i>t-estatístico</i>	17,264	-7,173	1,562	2,788	5,523	-				
<b>LEV</b>	<b>-0,227</b>	<b>0,081</b>	<b>-0,002</b>	<b>0,016</b>	<b>-0,163</b>	<b>-0,618</b>	<b>1,000</b>			
<i>t-estatístico</i>	-8,638	3,034	-0,065	0,588	-6,120	-29,14	-			
<b>GTW</b>	<b>0,089</b>	<b>-0,059</b>	<b>-0,008</b>	<b>-0,068</b>	<b>0,288</b>	<b>0,053</b>	<b>0,004</b>	<b>1,000</b>		
<i>t-estatístico</i>	3,327	-2,182	-0,292	-2,538	11,177	1,973	0,149	-		
<b>MTB</b>	<b>0,068</b>	<b>-0,089</b>	<b>-0,002</b>	<b>-0,033</b>	<b>0,113</b>	<b>0,225</b>	<b>-0,111</b>	<b>0,054</b>	<b>1,000</b>	
<i>t-estatístico</i>	2,526	-3,330	-0,067	-1,213	4,215	8,561	-4,162	2,005	-	
<b>AUD</b>	<b>0,051</b>	<b>-0,065</b>	<b>0,017</b>	<b>-0,018</b>	<b>0,433</b>	<b>0,217</b>	<b>-0,278</b>	<b>0,111</b>	<b>0,211</b>	<b>1,000</b>
<i>t-estatístico</i>	1,906	-2,402	0,640	-0,672	17,810	8,248	-10,72	4,140	8,004	-

A Tabela mostra as correlações das variáveis que compõem o modelo da associação entre as *BTD* Anormais e o conservadorismo contábil. As variáveis são: LPA – lucro por ação, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Já os resultados da Tabela 35 evidenciaram que existem correlações significativas entre as variáveis dependente e independentes. Notou-se que LPA apresentou correlações com quase todas as variáveis do modelo, com exceção a RET\_AC. Para as variáveis explicativas indicou-se coeficientes de correlações inferiores a 0,50, o que ameniza os problemas de multicolinearidade. Os valores dos VIF(s) confirmam essa percepção com escores menores do que dois.

#### 4.2.4.2 Análise dos Resultados do Modelo *BTD* Anormais e Conservadorismo Contábil

Após esse estudo ter discorrido sobre as estatísticas descritivas e as correlações, essa pesquisa apresenta os resultados obtidos para a associação entre as *BTD* Anormais e o conservadorismo contábil, com a adaptação do modelo de Basu (1997).



Os dados para os períodos de 2002 a 2015, de 2010 a 2015 e de 2002 a 2007 foram operacionalizados com a aplicação de dados em painel dinâmico com *GMM*. As operações iniciais com dados em painel estático não se mostraram consistentes, o que inviabilizou análises de resultados robustas. Além disso, mostrou-se restrições quanto a endogeneidade conforme as percepções já discutidas em Carvalho (2015) e Heltzer (2009).

Diante do exposto, a Tabela 36 apresenta os resultados para o período completo da amostra. Os achados mostraram a adequabilidade e robustez do modelo, com o *J-statistic* de 60,893 e seu *p-value* de 0,186370. Outros testes confirmaram a validade dessa operacionalização, com a amostra maior de 167 empresas em comparação aos 66 instrumentos incluídos e, ainda, a probabilidade de 0,3122 indicou a ausência de autocorrelação de segunda ordem.

Os resultados mostraram, primeiramente, que os lucros por ação possuem capacidade valorativa futura positiva, ou seja, lucros por ação de períodos anteriores aumentam os lucros por ação atuais em 0,250431. Em relação às variáveis originais do modelo de Basu (1997) notou-se que *D\_RETNEG* apresentou o sinal esperado, indicando o reconhecimento oportuno de retornos positivos e negativos nos resultados das empresas. No entanto, a variável *RET\_AC* evidenciou relação contrária, o que amenizou a presença do conservadorismo incondicional nas firmas da amostra. A interação *D\_RETNEG\*RET\_AC* mostrou-se negativa e significativa, corroborando aos achados de Barros (2015) e Santos (2015). Essa associação indicou a ausência de conservadorismo condicional na amostra desse estudo.

Para as variáveis das *BTD Anormais* verificou-se que esses componentes discricionários, por si só, são reconhecidos positivamente no LPA, indicando dificuldades dos gestores em reconhecer informações que apresentam *accruals* anormais (CARVALHO, 2015). Nas interações *D\_RETNEG\*BTDAN* e *RET\_AC\*BTDAN* mostraram-se associações significativas com sinais negativos e positivos, respectivamente.

Já a variável de interação *D\_RETNEG\*BTDAN\*RET\_AC*, foco desse estudo, apresentou a associação negativa e significativa, conforme o esperado. Na amostra evidenciou-se a diminuição do conservadorismo condicional com a influência das *BTD Anormais*. Isso representa que não há um reconhecimento mais tempestivo das perdas nos resultados das empresas. Santos (2015), com as *BTD* sem a separação em Normais e Anormais, encontrou achados similares para o Brasil e países da América Latina. Heltzer (2009), nos Estados Unidos, também evidenciou que altos valores das *BTD* amenizam o conservadorismo contábil.

<b>Equação</b>	$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$ $+ \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t}$ $+ \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 TAM_{i,t} + \beta_9 ROA_{i,t}$ $+ \beta_{10} LEV_{i,t} + \beta_{11} GTW_{i,t} + \beta_{12} MTB_{i,t} + \beta_{13} AUD_{i,t} + \alpha_t + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN(LPA, -2); Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	<b>Primeiras Diferenças</b>				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
LPA(-1)	+	0,250431	0,003684	67,97766	0,000*
D_RETNEG	-	-0,191266	0,012840	-14,89588	0,000*
RET_AC	+	-0,053480	0,008828	-6,057990	0,000*
D_RETNEG*RET_AC	+	-0,044097	0,005741	-7,681126	0,000*
BTDAN	-	5,33e-07	3,5e-08	15,22428	0,000*
D_RETNEG*BTDAN	?	-4,3e-07	3,6e-08	-11,75380	0,000*
RET_AC*BTDAN	?	6,3e-07	5,6e-08	11,16131	0,000*
D_RETNEG*BTDAN*RET_AC	-	-7,49e-07	6,07e-08	-12,34151	0,000*
TAM	+/-	-0,031220	0,023768	-1,313543	0,1893
ROA	+	4,153703	0,120471	34,47889	0,000*
LEV	-	0,007682	0,000663	11,59533	0,000*
GTW	+	0,189223	0,020388	9,280906	0,000*
MTB	+	-0,017551	0,000676	-25,97767	0,000*
AUD	+	-0,634937	0,256644	-2,474003	0,0135**
Número de Observações	997		Variável Dependente		$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	60,893		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e Conservadorismo. As variáveis são: LPA – lucro por ação, PRE\_AC – preços das ações, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Esses resultados permitem as aceitação das hipóteses  $H_1$  e  $H_{1g}$ , que mostram a utilização das *BTD* Anormais para evitar a divulgação e o reconhecimento tempestivo das perdas. É importante salientar que a associação negativa entre o conservadorismo contábil e as *BTD* Anormais encontra respaldo na literatura. Esse estudo tem a premissa de que as *BTD* são decorrentes das discricionariedades dos gestores, que podem representar formas de gerenciamentos dos resultados e dos tributos. Nessa linha de raciocínio, essa tese confirmou, por meio das *BTD* Anormais, estudos que salientaram as práticas de gerenciamentos como redutoras do conservadorismo contábil.

Cormier, Ledoux e Villeneuve (2015) enfatizaram que os gerenciamentos de resultados e tributos podem afetar negativamente na qualidade dos resultados contábeis. Já Rajgopal e Venkatachalam (2011) são mais enfáticos, pois argumentaram que as práticas discricionárias

elevam a assimetria de informações, o que pode prejudicar a qualidade informacional da Contabilidade, como no reconhecimento tempestivo das perdas.

Em resumo, notou-se que as *BTD* Anormais podem prejudicar a divulgação simétrica dos resultados nas empresas. Os interesses dos gestores podem se sobrepuser aos interesses das empresas, gerando assimetria de informações no reconhecimento das perdas e indicando resultados superavaliados ou subavaliados para os proprietários e investidores.

Nos resultados não tabulados ainda se evidenciou que as *BTD* Anormais positivas possuem maiores efeitos, (+) 228,52%, sobre o conservadorismo contábil em comparação às *BTD* Anormais negativas. Esses achados confirmam o não reconhecimento tempestivo das perdas e o direcionamento dos gestores para aumentar os lucros contábeis com as *BTD* discricionárias.

Nas variáveis de controle observou-se as relações esperadas e significativas para o ROA e as oportunidades de crescimento para as empresas, GTW. As outras métricas restantes apresentaram associações opostas ou foram insignificantes.

Esse estudo também analisou essas relações nos períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS, com os resultados apresentados nas Tabelas 37 e 38. Os achados foram consistentes para o período de 2010 a 2015 com a aplicação de dados em painel dinâmico. Os testes indicaram um escore do *J-statistic* inferior ao limite crítico, um *p-value* de 0,2600 e a inexistência de autocorrelação de segunda ordem, com a não rejeição da hipótese nula com a probabilidade de 0,2631. No período de 2002 a 2007 as percepções são similares. Os valores do *J-statistic*, 10,213, e o *p-value*, 0,2503, foram adequados. A quantidade de instrumentos é satisfatória e a autocorrelação dos resíduos não foi detectada à 1%.

Nos resultados do modelo, para o período posterior à adoção das IFRS, Tabela 37, observou-se, novamente, LPA passados preditores, reconhecimentos oportunos nos lucros das empresas de retornos das ações positivos e negativos e as ausências de conservadorismos condicional e incondicional na amostra.

A variável *BTDAN* mostrou-se negativa e significativa, indicando a baixa valoração do mercado, como fatores explicativos, de informações contábeis com práticas de gerenciamentos de resultados e tributos. As interações *D\_RETNEG\*BTDAN* e *RET\_AC\*BTDAN* foram significativas com sinais positivos. A variável de interesse *D\_RETNEG\*BTDAN\*RET\_AC* mostrou a associação esperada, com sinal negativo e significativo. Essa constatação indicou que, no período de 2010 a 2015, houve a redução do conservadorismo condicional devido as *BTD* Anormais em empresas do mercado de capitais brasileiro da amostra.

Tabela 37 – Resultados do modelo *BTD* Anormais e o Conservadorismo Contábil, após a adoção das IFRS, de 2010 a 2015

<b>Equação</b>	$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 TAM_{i,t} + \beta_9 ROA_{i,t} + \beta_{10} LEV_{i,t} + \beta_{11} GTW_{i,t} + \beta_{12} MTB_{i,t} + \beta_{13} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Instrumentos</b>	@DYN(LPA, -2); BT DAN; TAM; ROA; LEV; MTB; GTW; Constante				
<b>Transformação dos Instrumentos</b>	Primeiras Diferenças				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
LPA(-1)	+	0,033862	0,010491	3,227557	0,0013*
D_RETNEG	-	-0,291916	0,009977	-29,25957	0,000*
RET_AC	+	-0,092145	0,015049	-6,122781	0,000*
D_RETNEG*RET_AC	+	-0,113314	0,013128	-8,631789	0,000*
BT DAN	-	-2,38e-07	8,71e-08	-2,735792	0,0064*
D_RETNEG*BT DAN	?	2,65e-07	8,74e-08	3,031875	0,0025*
RET_AC*BT DAN	?	7,2e-07	1,29e-07	5,578554	0,000*
D_RETNEG*BT DAN*RET_AC	-	-7,56e-07	1,3e-07	-5,818996	0,000*
TAM	+/-	-0,031049	0,010242	-3,031494	0,0025*
ROA	+	3,934604	0,110885	35,48359	0,000*
LEV	-	0,011799	0,000674	17,4981	0,000*
GTW	+	-0,055066	0,024343	-2,262072	0,0240**
MTB	+	-0,010147	0,000801	-12,66781	0,000*
AUD	+	-0,08854	0,105571	-0,838678	0,4019
Número de Observações	710		Variável Dependente		$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	55,541		Rank de Instrumentos		53

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e Conservadorismo, após as IFRS. As variáveis são: LPA – lucro por ação, PRE\_AC – preços das ações, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – *dummy*, (1): auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

É importante discutir esses resultados. Apesar de o estudo apresentar a associação esperada, esses achados podem ser decorrentes do ambiente institucional outorgado no Brasil pelas IFRS. Com a adoção desses padrões buscou-se informações que fossem de qualidade para os investidores e credores; e nesse contexto o conservadorismo contábil foi retirado dos princípios ou das características fundamentais e de melhoria qualitativas da Contabilidade. O órgão normatizador, o CPC, impôs que as informações contábeis deveriam ser fidedignas, relevantes, neutras, comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis, o que acarretou na exclusão do conservadorismo por subavaliar ativos, passivos, perdas e ganhos restringindo a característica neutra dos dados na Contabilidade (CPC 00, 2011).

Essa argumentação é um fator que pode ter contribuído para os resultados encontrados nessa pesquisa e nos estudos de Barros (2015) e Santos (2015). Nas variáveis de controle os resultados são semelhantes aos encontrados na amostra do período de 2002 a 2015.

No período anterior às IFRS os resultados são menos pronunciados do que nos achados previamente discutidos (Tabela 38).

Tabela 38 – Resultados do modelo *BTD* Anormais e o Conservadorismo Contábil, antes da adoção das IFRS, de 2002 a 2007

Equação	$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$ $+ \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t}$ $+ \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 TAM_{i,t} + \beta_9 ROA_{i,t}$ $+ \beta_{10} LEV_{i,t} + \beta_{11} GTW_{i,t} + \beta_{12} MTB_{i,t} + \beta_{13} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Instrumentos	@DYN(LPA, -2); D_RETNEG; RET_AC; D_RETNEG*RET_AC; BT DAN; D_RETNEG*BT DAN; RET_AC*BT DAN; D_RETNEG*RET_AC*BT DAN; TAM; ROA; LEV; GTW; MTB; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LPA(-1)	+	0,000276	0,000346	0,796652	0,4268
D_RETNEG	-	0,997225	0,863063	1,155449	0,2496
RET_AC	+	-0,007093	0,140787	-0,050378	0,9599
D_RETNEG*RET_AC	+	-1,143643	1,012861	-1,129122	0,2605
BT DAN	-	1,12e-06	5,7e-07	1,970176	0,0505***
D_RETNEG*BT DAN	?	-5,59e-06	4,31e-06	-1,297024	01965
RET_AC*BT DAN	?	-4,67e-07	3,57e-07	-1,309639	0,1922
D_RETNEG*BT DAN*RET_AC	-	4,68e-06	5,96e-06	0,786214	0,4329
TAM	+/-	-0,943904	1,128545	-0,836390	0,4042
ROA	+	9,091991	4,161364	2,184859	0,0303**
LEV	-	-0,072793	0,036005	-2,021738	0,0448**
GTW	+	-0,768880	0,995843	-0,772090	0,4412
MTB	+	0,245629	0,067746	3,625713	0,0004*
AUD	+	11,33438	4,613234	2,456926	0,0151**
Número de Observações	177		Variável Dependente		$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	10,213		Rank de Instrumentos		22

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\* (à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e Conservadorismo Contábil, anteriormente as IFRS. As variáveis são: LPA – lucro por ação, PRE\_AC – preços das ações, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BT DAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – *dummy*, (1): auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Mesmo que de 2002 a 2007 o conservadorismo contábil era um princípio presente na Contabilidade (NAKAO, 2012), devido às insignificâncias das variáveis D\_RETNEG, RET\_AC e D\_RETNEG\*RET\_AC não foi possível indicar a presença ou ausência de práticas conservadoras na amostra desse estudo (Tabela 38).

Essas constatações também se aplicaram as *BTD* Anormais e seus efeitos, o que conduz a aceitação da hipótese H<sub>2g</sub>. Nas IFRS, as *BTD* Anormais amenizaram mais representativamente

o conservadorismo contábil nas empresas. Nas variáveis de controle, as significativas ROA, LEV, MTB e AUD apresentaram as associações esperadas.

### 4.3 Testes Adicionais e de Robustez

#### 4.3.1 As IFRS influenciando as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis

Esse estudo realizou alguns testes complementares para a robustez da pesquisa. Diante disso, essa pesquisa operacionalizou, de uma maneira suplementar, os efeitos das IFRS nas associações entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis. Para essas aplicações duas *dummies* foram construídas: a primeira representou o período voluntário e obrigatório das IFRS, de 2008 a 2015, e a segunda indicou, somente, o período obrigatório de adoção desses padrões internacionais de Contabilidade, de 2010 a 2015.

Em um processo diferente às análises anteriores (Tópico 4.2) de blocos temporais antes e após a adoção das IFRS, nesses testes de robustez esse estudo realizou a inserção das *dummies* IFRS nos modelos individualmente e com as suas interações nas *BTD* Anormais. Destaca-se que para todos os modelos ocorreu a validação dos dados em painel dinâmico com *GMM*, sendo que as apurações foram consistentes para essas operacionalizações.

##### 4.3.1.1 Persistência dos Resultados Contábeis e os Tributários

Primeiramente, esse estudo apresenta os resultados encontrados para o modelo de persistência dos resultados contábeis. Há de se destacar que o período completo da amostra é necessário para a operacionalização e somente serão demonstradas as Tabelas para a adoção obrigatória das IFRS. Nos apêndices serão evidenciados os achados para as IFRS voluntárias. O modelo aplicado para a persistência dos resultados contábeis (40) e os resultados, Tabela 39, são apresentados na sequência.

$$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 LL_{i,t} + \beta_2 Accruals_{i,t} + \beta_3 FCO_{i,t} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 IFRS_{i,t} + \beta_6 Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_7 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 IFRS_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_9 IFRS_{i,t} * Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_{10} IFRS_{i,t} * FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_{11} TAM_{i,t} + \beta_{12} ROA_{i,t} + \beta_{13} LEV_{i,t} + \beta_{14} GTW_{i,t} + \beta_{15} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (40)$$

As variáveis já foram descritas anteriormente. Para esse modelo é importante destacar que as IFRS representam duas *dummies*: IFRS\_VOL ((1): períodos de 2008 a 2015; (0): demais) e IFRS\_OBR ((1): períodos de 2010 a 2015; (0): demais). Os coeficientes de interesses são IFRS\*BT DAN, IFRS\*BT DAN\*ACCRUALS e IFRS\*BT DAN\*FCO. A pesquisa espera que essas interações sejam negativas, pois se indicou que no período de adoção desses padrões contábeis os seus efeitos foram mais pronunciados em diminuir a persistência dos resultados contábeis.

Nesses modelos verificou-se a consistência para a apuração por *GMM*. Nas modelagens os escores do *J-statistic*, *p-value* e ausência de autocorrelação foram adequados. Além disso, a quantidade amostral foi superior ao número de instrumentos.

Tabela 39 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis com a *dummy* IFRS\_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 40				
Instrumentos	@DYN(LL(+1), -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LL	+	0,463824	0,02945	15,74943	0,000*
ACCRUALS	+	-0,30412	0,014889	-20,42597	0,000*
FCO	+	-0,148872	0,027185	-5,476261	0,000*
BTDAN	-	0,350069	0,06075	5,76241	0,000*
IFRS_OBR	?	-507907,80	48303,54	-10,51492	0,000*
ACCRUALS*BTDAN	-	4,5e-08	2,3e-08	1,924006	0,0546***
FCO*BTDAN	-	-9,9e-08	2,5e-08	-3,883203	0,0001*
IFRS_OBR*BTDAN	-	-0,502736	0,073709	-6,820568	0,000*
IFRS_OBR*ACCRUALS*BTDAN	-	-9e-08	2,7e-08	-3,27467	0,0011*
IFRS_OBR*FCO*BTDAN	-	1,14e-07	2,9e-08	3,838513	0,0001*
TAM	+/-	-163613,10	80658,37	-2,028471	0,0427**
ROA	+	-2977593	422628,70	-7,04541	0,000*
LEV	-	-11104,36	1996,26	-5,562584	0,000*
GTW	-	0,012621	0,006387	1,976251	0,0483**
AUD	+	-478436,90	172816,90	-2,768461	0,0057*
Número de Observações	1293		Variável Dependente		$LL(+1)_{i,t}$
J-statistic	48,685		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados de robustez entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis. As variáveis são: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2010 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – *dummy*, (1): auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Os resultados encontrados não modificaram qualitativamente as inferências já encontradas anteriormente. Para a *dummy* IFRS\_VOL (Apêndice A - Tabela 48) e suas interações notou-se que as variáveis IFRS\_VOL\*BTDAN, IFRS\_VOL\*BTDAN\*ACCRUALS e IFRS\_VOL\*BTDAN\*FCO foram significativas e negativas, conforme o esperado. Já para a *dummy* IFRS\_OBR, Tabela 39, os achados são similares, com as interações IFRS\_OBR\*BTDAN e IFRS\_OBR\*BTDAN\*ACCRUALS negativas e significativas, indicando a maior diminuição da persistência dos resultados contábeis após as IFRS com as *BTD* Anormais. Esses resultados confirmam a robustez desse modelo com percepções similares aos valores encontrados no tópico 4.2.1.2.

Para a análise da associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários os testes de robustez são similares, em que se espera que os coeficientes

IFRS\*BTDAN, IFRS\*BTDAN\*ACCRUALS e IFRS\*BTDAN\*FCO sejam negativos e significativos. O modelo na equação 41 e os resultados são apresentados na Tabela 40.

$$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 LT_{i,t} + \beta_2 Accruals_{i,t} + \beta_3 FCO_{i,t} + \beta_4 BTDAN_{i,t} + \beta_5 IFRS_{i,t} + \beta_6 Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_7 FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_8 IFRS_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_9 IFRS_{i,t} * Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_{10} IFRS_{i,t} * FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_{11} TAM_{i,t} + \beta_{12} ROA_{i,t} + \beta_{13} LEV_{i,t} + \beta_{14} GTW_{i,t} + \beta_{15} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (41)$$

As variáveis do modelo e seus significados já foram discutidos anteriormente.

A consistência para a aplicação dos dados em painel dinâmico apresenta a mesma tendência para os modelos de *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis.

Tabela 40 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários com a *dummy* IFRS\_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 41				
Instrumentos	@DYN(LT(+1), -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LT	+	0,455828	0,025921	17,58508	0,000*
ACCRUALS	+	-0,169056	0,015853	-10,66374	0,000*
FCO	+	0,064891	0,025689	2,52602	0,0117**
BTDAN	-	0,826317	0,095356	8,665583	0,000*
IFRS_OBR	?	-34651,59	43488,45	-0,7968	0,4257
ACCRUALS*BTDAN	-	1,94e-07	1,65e-08	11,77146	0,000*
FCO*BTDAN	-	-1,65e-07	2,41e-08	-6,85095	0,000*
IFRS_OBR*BTDAN	-	-0,658189	0,116931	-5,628848	0,000*
IFRS_OBR*ACCRUALS*BTDAN	-	-1,93e-07	2,15e-08	-8,988672	0,000*
IFRS_OBR*FCO*BTDAN	-	1,29e-07	2,7e-08	4,759713	0,000*
TAM	+/-	-385817,60	122974,40	-3,13738	0,0017*
ROA	+	-741754,30	587159,2	-1,263293	0,2067
LEV	-	-8256,224	3065,613	-2,693173	0,0072*
GTW	-	-0,070113	0,004006	-17,50095	0,000*
AUD	+	2346,90	147292,70	0,015934	0,9873
Número de Observações	1269		Variável Dependente		$LT(+1)_{i,t}$
J-statistic	47,549		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). A Tabela mostra os resultados robustos entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários. As variáveis são: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2010 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – *dummy*, (1): auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Os resultados dos testes de robustez encontrados para a persistência dos resultados tributários confirmam a hipótese  $H_{2b}$  e os achados do tópico 4.2.1.3. Para o período que contemplou as IFRS voluntárias e obrigatórias, as *BTD* Anormais e a sua interação com os *accruals* diminuíram a persistência dos resultados tributários (Apêndice A - Tabela 49). No modelo com a *dummy* IFRS\_OBR os achados são semelhantes, com os sinais negativos e



significativos esperados das interações IFRS\_OBR\*BTDAN e IFRS\_OBR\*BTDAN\*ACCRUALS. Essas constatações confirmam a robustez dos modelos aplicados para a persistência dos resultados tributários.

#### 4.3.1.2 Gerenciamento de Resultados

Para os modelos de gerenciamento de resultados, qualidade dos *accruals* e *accruals* discricionários, os testes de robustez também foram aplicados com o *GMM* e o período completo da amostra, de 2002 a 2015.

O modelo (Equação 42) e os resultados (Tabela 41) para a associação entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* são apresentados em seguida. Para esse modelo espera-se que a interação IFRS\*BTDAN seja positiva e significativa.

$$QUAL\_CC_{i,t} = \beta_0 \sigma QUAL\_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BTDAN_{i,t} + \beta_2 IFRS_{i,t} + \beta_3 IFRS_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_4 TAM_{i,t} + \beta_5 ROA_{i,t} + \beta_6 LEV_{i,t} + \beta_7 GTW_{i,t} + \beta_8 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (42)$$

As variáveis desse modelo já foram discutidas anteriormente.

Para o modelo com as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* notou-se que tanto para as IFRS\_VOL, *J-statistic* de 29,147 e *p-value* de 0,1105, como para as IFRS\_OBR, *J-statistic* de 24,808 e *p-value* de 0,3063, apurou-se uma operacionalização robusta e instrumentos válidos para o *GMM*. Além disso, nos dois modelos indicou-se a ausência de autocorrelação dos resíduos à 1%.

Posto isto, os resultados encontrados para esse teste de robustez não apresentaram os sinais esperados. No entanto, são similares aos achados do tópico 4.2.2.2.

Para o período de IFRS voluntárias e obrigatórias, de 2008 a 2015, a interação IFRS\_VOL\*BTDAN não se mostrou significativa, não indicando efeitos mais representativos desses padrões e das *BTD* Anormais (Apêndice A - Tabela 50).

Já para as IFRS\_OBR os resultados mostraram a associação negativa e significativa entre IFRS\_OBR\*BTDAN e a variável dependente, contrária a esperada (Tabela 41). Apesar dessa relação não indicar a expectativa teórica, robustamente, demonstrou-se os mesmos achados encontrados na separação em blocos temporais antes e após as IFRS, ou seja, não se encontraram que as *BTD* Anormais diminuíram a qualidade dos *accruals* após a adoção das IFRS.

Para a robustez do modelo de *accruals* discricionários utilizou-se das mesmas tendências apresentadas nas características da qualidade dos resultados contábeis anteriores. O estudo inseriu uma *dummy* IFRS na modelagem com períodos voluntário e obrigatório, de 2008 a 2015, e somente obrigatório, de 2010 a 2015. O modelo para os *accruals* discricionários é

evidenciado na equação 43 e espera-se a associação positiva entre IFRS\*BTDAN e a variável dependente.

Tabela 41 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals* com a *dummy* IFRS\_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 42				
Instrumentos	@DYN( $\sigma$ _QUAL_ACC, -2); TAM; LEV; ROA; GTW; BTDAN; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma$ _QUAL_ACC	+	0,318415	0,054151	5,880156	0,000*
BTDAN	+	1,55e-07	1,28e-07	1,213025	0,2255
IFRS_OBR	?	0,109283	0,09813	1,11365	0,2658
IFRS_OBR*BTDAN	+	-3,22e-07	1,89e-07	-1,70255	0,089***
TAM	+/-	-0,310084	0,182327	-1,700701	0,0894
ROA	+/-	-0,460628	0,47644	-0,966811	0,3339
LEV	+	-0,00893	0,002862	-3,120231	0,0019*
GTW	+	-0,78700	0,72400	-1,086277	0,2777
AUD	-	-0,484944	0,373114	-1,299721	0,1941
Número de Observações	832		Variável Dependente		<i>QUAL_CC<sub>i,t</sub></i>
J-statistic	24,808		Rank de Instrumentos		31

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, teste de robustez. As variáveis são: *QUAL\_ACC* – desvios padrões, mínimo de 3 períodos (dependendo da amostra) dos valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *IFRS* – *dummy*, sendo (1): períodos de 2010 a 2015; (0): demais períodos, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

As variáveis do modelo de *accruals* discricionários já foram discutidas em um momento anterior.

$$ACC\_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC\_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BTDAN_{i,t} + \beta_2 IFRS_{i,t} + \beta_3 IFRS_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_4 TAM_{i,t} + \beta_5 ROA_{i,t} + \beta_6 LEV_{i,t} + \beta_7 GTW_{i,t} + \beta_8 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (43)$$

Inicialmente, há de se destacar que para os modelos das *dummies* IFRS\_VOL e IFRS\_OBR foram consistentes quanto aos dados em painel dinâmicos. Os escores do *J-statistic*, Teste de *Sargan*, quantidade de instrumentos e indicação de autocorrelação foram adequados.

Para o modelo de *accruals* discricionários os achados são qualitativamente confirmatórios e robustos para a hipótese  $H_{2d}$  e os resultados anteriores encontrados na separação em blocos antes e após as IFRS (tópico 4.2.2.3). As estimações apuradas mostraram que para as IFRS voluntárias e obrigatórias, IFRS\_VOL, as associações foram significativas e positivas para as *BTD* Anormais, conforme o esperado (Apêndice A – Tabela 51). Já os resultados, na Tabela 42, para o período obrigatório das IFRS, de 2010 a 2015, a interação

IFRS\*BTDAN também se mostrou significativa e positiva, indicando que nesse período devido ao aumento das *BTD* ocorreu um incentivo para as práticas oportunistas dos gestores, que aumentaram a evidenciação de *accruals* discricionários.

Tabela 42 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários com a *dummy* IFRS\_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 43				
Instrumentos	@DYN(ACC_DISC, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
ACC_DISC(-1)	+	-0,000455	0,000396	-1,149759	0,2505
BTDAN	+	-7,02e-07	5,27e-07	-1,333963	0,1825
IFRS_OBR	?	0,748268	0,120877	6,190309	0,000*
IFRS_OBR*BTDAN	+	9,96e-07	5,34e-07	1,86342	0,0626***
TAM	+/-	-1,552319	0,023361	-66,44873	0,000*
ROA	+/-	-1,838348	0,20518	-8,959679	0,000*
LEV	+	-0,016105	0,00051	-31,57099	0,000*
GTW	+	-0,008680	0,002080	-4,180764	0,000*
AUD	-	0,850175	0,609239	1,395471	0,1631
Número de Observações	1206		Variável Dependente		ACC_DISC <sub>i,t</sub>
J-statistic	46,766		Rank de Instrumentos		45

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários, testes de robustez. As variáveis são: ACC\_DISC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2010 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

#### 4.3.1.3 Value Relevance

Para os modelos de *value relevance*, esse estudo considerou as estimativas robustas alternativas para as relevâncias dos dados contábeis, como fatores explicativos, relacionados aos retornos e preços das ações. A apuração por *GMM* e a consideração do período de 2002 a 2015 seguiram os mesmos procedimentos aplicados para as outras características da qualidade dos resultados contábeis. Todos os testes aplicados foram consistentes.

Primeiramente, essa pesquisa apresenta a equação 44 e os resultados, na Tabela 43, para o modelo de *value relevance* – retorno.

$$\begin{aligned} \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = & \beta_0 \frac{RET\_AC_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BTDAN_{i,t} + \beta_4 IFRS_{i,t} + \beta_5 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDAN_{i,t} + \\ & \beta_6 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDAN_{i,t} + \beta_7 IFRS_{i,t} * \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDAN_{i,t} + \beta_8 IFRS_{i,t} * \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDAN_{i,t} + \beta_9 TAM_{i,t} + \\ & \beta_{10} ROA_{i,t} + \beta_{11} LEV_{i,t} + \beta_{12} GTW_{i,t} + \beta_{13} MTB_{i,t} + \beta_{14} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \end{aligned} \quad (44)$$

As variáveis desse modelo já foram discutidas anteriormente.

Tabela 43 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e o *Value Relevance* - Retorno com a *dummy* IFRS\_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 44				
Instrumentos	@DYN(RET_AC, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
RET_AC(-1)	?	0,001375	0,000746	1,844079	0,0655***
LPA	+	0,278688	0,158642	1,756711	0,0793***
$\Delta$ LPA	+	-0,155156	0,111889	-1,386698	0,1658
BTDAN	-	-1,65e-06	4,19e-07	-3,937851	0,0001*
IFRS_OBR	?	0,671266	0,103318	6,497083	0,000*
LPA*BTDAN	-	1,49e-05	1,69e-06	8,83186	0,000*
$\Delta$ LPA*BTDAN	-	-2,07e-05	1,69e-06	-12,25557	0,000*
IFRS_OBR*BTDAN	-	1,8e-06	3,94e-07	4,57317	0,000*
IFRS_OBR*LPA*BTDAN	-	-1,47e-05	1,7e-06	-8,644348	0,000*
IFRS_OBR* $\Delta$ LPA*BTDAN	-	2,05e-05	1,63e-06	12,54575	0,000*
TAM	+/-	-1,142837	0,142865	-7,999398	0,000*
ROA	+	0,767528	0,143152	5,361617	0,000*
LEV	-	0,022962	0,002264	10,14254	0,000*
GTW	+	3,94000	0,007710	5,110544	0,000*
MTB	+	-0,004556	0,009482	-0,480463	0,631
AUD	+	-1,912585	0,305028	-6,2702	0,000*
Número de Observações	997		Variável Dependente		$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	47,921		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, teste de robustez. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2010 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Para os resultados do estudo espera-se que IFRS\*BTDAN, IFRS\*LPA\*BTDAN e IFRS\* $\Delta$ LPA\*BTDAN apresentem associações negativas com a variável dependente.

Os resultados mostraram-se robustos para as aceitação parciais da hipótese H<sub>2e</sub>, conforme discutido nos testes realizados anteriormente. Os achados da pesquisa encontrados no tópico 4.2.3.2 mostraram que após a adoção das IFRS as *BTD* Anormais e a sua interação com a variação do lucro por ação (BTDAN\* $\Delta$ LPA) apresentavam associações negativas e significativas com o retorno das ações. Para os testes de robustez verificou-se que nas IFRS voluntárias e obrigatórias, de 2008 a 2015, as variáveis BTDAN e IFRS\_VOL\*LPA\*BTDAN demonstraram as relações teóricas esperadas (Apêndice A – Tabela 52). Já para os anos de

obrigatoriedade das IFRS, somente a variável IFRS\_OBR\*LPA\*BT DAN evidenciou a associação negativa esperada (Tabela 43).

Diante do exposto, confirmou-se que os testes de robustez são qualitativamente semelhantes às inferências apresentadas anteriormente. Em resumo, verificou-se uma queda mais acentuada da relevância das informações contábeis no mercado de ações após a implementação das IFRS com as práticas discricionárias das *BT D*.

Para o modelo de *value relevance* – preço, os procedimentos são os mesmos que foram aplicados para a modelagem retorno, inclusive para a consistência dos dados em painel dinâmico. Inicialmente, apresenta-se a equação 45 utilizada na operacionalização do estudo.

$$\begin{aligned}
 PRE\_AC_{i,t} = & \beta_0 PRE\_AC_{i,t-1} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 IFRS_{i,t} + \beta_5 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \\
 & \beta_6 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_7 IFRS_{i,t} * \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 IFRS_{i,t} * \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_9 TAM_{i,t} + \\
 & \beta_{10} ROA_{i,t} + \beta_{11} LEV_{i,t} + \beta_{12} GTW_{i,t} + \beta_{13} MTB_{i,t} + \beta_{14} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned} \tag{45}$$

As variáveis desse modelo já foram determinadas em um momento anterior. Para essa modelagem espera-se que IFRS\*BT DAN, IFRS\*LPA\*BT DAN e IFRS\*VPA\*BT DAN apresentem relações negativas e significativas.

O modelo é consistente para o *GMM*, com os escores adequados para o *J-statistic*, menor do que 135,80, e o seu *p-value*, aceitação da hipótese nula à 10%, 5% e 1%. Os achados não indicaram para a presença de autocorrelação de segunda ordem.

Os resultados apresentados para os testes de robustez para o modelo de *value relevance* – preço mostraram constatações que permitiram confirmar parcialmente a hipótese  $H_{2f}$ . Para as análises da operacionalização com a *dummy* no período de 2008 a 2015 para as IFRS verificou-se que as variáveis IFRS\_VOL\*BT DAN e IFRS\*LPA\*BT DAN evidenciaram a associação esperada. No entanto, somente IFRS\*LPA\*BT DAN apresentou-se significativa (Apêndice A – Tabela 53).

No modelo com as IFRS obrigatórias notou-se resultados similares. A variável IFRS\*LPA\*BT DAN mostrou-se negativa e significativa (Tabela 44). Em resumo, os achados desses testes são parcialmente robustos, com percepções semelhantes aos resultados operacionalizados anteriormente.

Tabela 44 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e o *Value Relevance* - Preço com a *dummy* IFRS\_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 45				
Instrumentos	@DYN(PRE_AC, -2)				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
PRE_AC(-1)	?	0,561425	0,006414	87,53199	0,000*
LPA	+	-72,62879	6,964435	-10,42853	0,000*
VPA	+	0,301668	1,519619	0,198515	0,8427
BTDAN	-	9,07e-05	2,17e-05	4,178813	0,000*
IFRS_OBR	?	40,10191	4,926463	8,140101	0,000*
LPA*BTDAN	-	0,000416	0,000101	4,136016	0,000*
VPA*BTDAN	-	-0,000124	0,0000334	-3,717463	0,0002*
IFRS_OBR*BTDAN	-	-8,69e-05	2,18e-05	-3,988413	0,0001*
IFRS_OBR*LPA*BTDAN	-	-0,000418	0,000101	-4,137644	0,000*
IFRS_OBR*VPA*BTDAN	-	0,000106	0,0000338	3,134045	0,0018*
TAM	+/-	-91,63824	8,221803	-11,14576	0,000*
ROA	+	480,3046	16,22333	29,60579	0,000*
LEV	-	2,206833	0,094908	23,25226	0,000*
GTW	+	1,80000	0,13100	1,378371	0,1684
MTB	+	12,26823	0,524436	23,39316	0,000*
AUD	+	42,37399	7,529729	5,627559	0,000*
Número de Observações	1094		Variável Dependente		PRE_AC <sub>i,t</sub>
J-statistic	71,548		Rank de Instrumentos		78

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, teste de robustez. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação, ΔLPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2010 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

#### 4.3.1.4 Conservadorismo Contábil

Para o conservadorismo contábil, o modelo operacionalizado (Equação 46) e os resultados, Tabela 45, são apresentados em seguida.

$$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_4 BTDAN_{i,t} + \beta_5 IFRS_{i,t} + \beta_6 D\_RETNEG_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDAN_{i,t} + \beta_8 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_9 IFRS_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_{10} IFRS_{i,t} * D\_RETNEG_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_{11} IFRS_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDAN_{i,t} + \beta_{12} IFRS_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_{13} TAM_{i,t} + \beta_{14} ROA_{i,t} + \beta_{15} LEV_{i,t} + \beta_{16} GTW_{i,t} + \beta_{17} MTB_{i,t} + \beta_{18} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (46)$$

Notou-se, em um primeiro momento, os valores adequados dos testes para o *GMM*. Para as IFRS voluntárias, o modelo indicou um *J-statistic* de 53,518 e um *p-value* de 0,2383. A quantidade de instrumentos foi adequada e não se rejeitou a ausência de autocorrelação dos

resíduos em segunda ordem à 1%. Da mesma maneira, as IFRS obrigatórias também indicaram os escores adequados para a operacionalização com dados em painel dinâmico.

Tabela 45 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e o Conservadorismo Contábil com a *dummy* IFRS\_OBR, período obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 46				
Instrumentos	@DYN(LPA, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade de
LPA(-1)	+	0,210074	0,006886	30,50891	0,000*
D_RETNEG	-	-0,115807	0,020497	-5,649849	0,000*
RET_AC	+	-0,043374	0,021126	-2,053176	0,0403**
D_RETNEG*RET_AC	+	-0,009216	0,015262	-0,603827	0,5461
BTDAN	-	2,66e-06	4,57e-07	5,833318	0,000*
IFRS_OBR	?	-0,271523	0,036578	-7,423163	0,000*
D_RETNEG*BTDAN	?	-7,2e-07	6,28e-07	-1,14646	0,2519
RET_AC*BTDAN	-	7,98e-07	2,16e-07	3,694737	0,0002*
D_RETNEG*BTDAN*RET_AC	+	-2,54e-06	3,58e-07	-7,111724	0,000*
IFRS_OBR*BTDAN	?	-3,43e-06	4,5e-07	-7,607614	0,000*
IFRS_OBR*D_RETNEG*BTDAN	?	1,61e-06	6,12e-07	2,62603	0,0088*
IFRS_OBR*RET_AC*BTDAN	?	2,9e-08	1,9e-08	0,156508	0,8757
IFRS_OBR*BTDAN_DIREC*RET_AC*BTDAN	-	1,74e-06	3,37e-07	5,17183	0,000*
TAM	+/-	0,116678	0,014674	7,951317	0,000*
ROA	+	3,802521	0,195523	19,44797	0,000*
LEV	-	-0,001468	0,001096	-1,33939	0,1808
GTW	+	0,580800	0,010108	5,783798	0,000*
MTB	+	0,003758	0,001436	2,616448	0,009*
AUD	+	-0,425563	0,20929	-2,033365	0,0423**
Número de Observações	997		Variável Dependente		$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	53,518		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e Conservadorismo Contábil, testes de robustez. As variáveis são: LPA – lucro por ação, PRE\_AC – preços das ações, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2010 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Os resultados nos testes de robustez para o modelo de conservadorismo contábil foram insatisfatórios. As associações não confirmaram os resultados achados anteriormente, nas duas *dummies* para as IFRS, o que demonstrou a não robustez das operacionalizações. Essas distinções podem ser em decorrência das recorrentes discussões do conservadorismo contábil como característica ou não da qualidade dos resultados contábeis (Apêndice A – Tabela 54).

### 4.3.2 As *BTD* Normais e a Qualidade dos Resultados Contábeis

Essa pesquisa também realizou como testes de robustez a análise dos efeitos das *BTD* Normais na Qualidade dos Resultados Contábeis. Essa operacionalização tem o intuito de validar a medida proposta neste estudo e, ainda, evidenciar que os diferentes componentes das *BTD* podem ter heterogêneas implicações sobre a qualidade dos resultados contábeis (TANG; FIRTH, 2012).

Esse estudo é inovador em realizar as associações entre os componentes regulatórios e discricionários das *BTD* com a qualidade dos resultados contábeis no Brasil. Internacionalmente, somente Tang e Firth (2012), aplicaram procedimentos semelhantes na China. No entanto, os autores se restringiram a analisar a persistência dos resultados contábeis e o *value relevance*. Nessa pesquisa, o presente autor ampliou as medidas observadas sobre as características da qualidade dos resultados.

Posto isto, esse estudo discute se existem diferenças nos efeitos das *BTD* Anormais e Normais na qualidade dos resultados contábeis. Tang e Firth (2012) argumentaram que as *BTD* Normais podem ter implicações sobre a qualidade dos resultados, pois as diferenças das leis nas apurações dos resultados contábeis e os tributários possuem informações sobre a performance das firmas. No entanto, os autores ressaltaram que essa relação não é totalmente definida, ou seja, nos seus achados se apresentaram indícios de associações positivas e negativas com a qualidade dos resultados contábeis.

Porém, Tang e Firth (2011) alegaram que os efeitos das *BTD* Anormais são mais atenuantes para a qualidade dos resultados contábeis, devido a essa métrica evidenciar mais significativamente as práticas discricionários dos gestores para os gerenciamentos de resultados e tributos. Diante disso, esse estudo parte da premissa que as *BTD* Anormais diminuem, em maior proporção, a qualidade dos resultados contábeis do que as *BTD* Normais nas empresas listadas de capital aberto no Brasil.

Inicialmente, é importante relatar os procedimentos para a apuração das *BTD* Normais, as estatísticas descritivas, e os escores e representações gráficas das correlações. Para esse estudo, as *BTD* Normais foram estimadas conforme Tang e Firth (2012) e sua equação é apresentada da seguinte maneira para cada empresa:

$$BTDNOR_t = BTD_t - BTDAN_t \quad (47)$$

Em que,

*BTDNOR<sub>t</sub>*: São as *BTD* Normais;

*BTD<sub>t</sub>*: São as *BTD* totais, apuradas pela diferença do Lucro Contábil e o Lucro Tributário;

*BTDAN<sub>t</sub>*: São as *BTD* Anormais apuradas pelo modelo 25.



Em relação às estatísticas descritivas, verificou-se que as *BTD* Normais possuem uma média positiva de 82.938,68 e quando escalonadas pelos ativos totais seus valores são 0,045106. Os resultados também indicaram alto desvio padrão, 671.339,30, assimetria positiva e distribuição não normal dos dados.

Nas estatísticas de correlações, observou-se uma relação significativa e negativa entre as *BTD* Anormais e Normais de 0,652856, o que confirma a validade da mensuração proposta neste estudo. Além disso, notou-se que as *BTD* Anormais possuem relação positiva (negativa) com os *accruals* discricionários (*ETR*<sup>14</sup>: proxie para compliance tributária) e as *BTD* Normais, negativa (positiva).

Após essas discussões, apresentam-se os resultados estimados com dados em painel dinâmico com *GMM*. As equações completas operacionalizadas e as Tabelas para as *BTD* Normais estão dispostas nos Apêndices D e E, respectivamente. Os resultados para as *BTD* Anormais já foram apresentados anteriormente, nas Tabelas 1 a 38.

A Tabela 46 apresenta um resumo dos coeficientes estimados, de interesses, para os modelos das *BTD* Anormais e Normais. Essa pesquisa ressalta que os sinais e, principalmente, as magnitudes dos coeficientes regressores permitirão analisar as diferenças dos efeitos das *BTD* Anormais e Normais na qualidade dos resultados contábeis. Os resultados completos estão dispostos no Apêndice E, Tabelas 62 a 68.

Para a persistência dos resultados contábeis, os resultados, no período de 2002 a 2015, indicaram que as *BTD* Normais possuem implicações positivas para a persistência dos resultados contábeis, nos *accruals* ( $ACCRUALS * BTDNOR$ ) e no fluxo de caixa operacional ( $FCO * BTNOR$ ). Essas constatações indicam que as *BTD* Normais são menos prejudiciais a capacidade valorativa e preditiva dos dados contábeis em comparação às *BTD* Anormais, semelhante a Tang e Firth (2012). Isso mostra que as discricionariedades diminuem, mais representativamente, a qualidade dos resultados contábeis.

Neste cenário, identificou-se que as *BTD* Anormais diminuíram a persistência dos *accruals* ( $ACCRUALS * BT DAN$ ) em (+)172,56% ou (+)0,00000005470 do que as *BTD* Normais. Para a interação  $FCO * BT DAN$  a tendência foi a mesma, com a parcela discricionária das *BTD* amenizando a capacidade preditiva do FCO em (+)131,64% ou (+)0,0000001165 em comparação às *BTD* Normais.

---

<sup>14</sup> A *ETR* é uma proxie que evidencia o pagamento de tributos pelas empresas. A fórmula das despesas do Imposto de Renda e Contribuição sobre o Lucro Líquido divididas pelo Ativo Total mostram que quanto maior for esse quociente, menores são as práticas de evasão fiscal.

Tabela 46 – Comparação dos efeitos das *BTD* Anormais e as *BTD* Normais na Qualidade dos Resultados Contábeis, amostra de 2002 a 2015

Variáveis dos modelos	Coeficientes das regressões		Maior amenização da Qualidade
	<i>BTD</i> Anormais	<i>BTD</i> Normais	
<b>Persistência dos Resultados Contábeis</b>			
BTDAN/BTDNOR	0,027743	-0,198301*	Normais
ACCRUALS*BTDAN/BTDNOR	-2,3e-08*	3,17e-08*	Anormais
FCO*BTDAN/BTDNOR	-2,8e-08*	8,85e-08*	Anormais
<b>Persistência dos Resultados Tributários</b>			
BTDAN/BTDNOR	-0,007067	0,044816*	Anormais
ACCRUALS*BTDAN/BTDNOR	-3,17e-08*	-8,56e-09*	Anormais
FCO*BTDAN/BTDNOR	-1,35e-08*	-4,46e-08*	Normais
<b>Qualidade dos Accruals</b>			
BTDAN/BTDNOR	2,76e-07*	1,85e-07*	Anormais
<b>Accruals Discricionários</b>			
BTDAN/BTDNOR	1,3e-07*	-5,46e-09	Anormais
<b>Value Relevance - Retornos das Ações</b>			
BTDAN/BTDNOR	-3,31e-08*	-2,82e-07*	Normais
LPA*BTDAN/BTDNOR	8e-07*	-9,35e-07*	Normais
$\Delta$ LPA*BTDAN/BTDNOR	-3,49e-06*	2,69e-07*	Anormais
<b>Value Relevance - Preços das Ações</b>			
BTDAN/BTDNOR	7,68e-06*	-4,89e-06*	Normais
LPA*BTDAN/BTDNOR	4,88e-07	1,76e-05*	Anormais
VPA*BTDAN/BTDNOR	-1,49e-05*	1,05e-05*	Anormais
<b>Conservadorismo Contábil</b>			
D_RETNEG*BTDAN/BTDNOR*RET_AC	-7,49e-07*	5,24e-07*	Anormais

\*Coeficientes significativos nas equações. A Tabela mostra os valores obtidos para as *BTD* Anormais e as *BTD* Normais influenciando na qualidade dos resultados contábeis das empresas analisadas. As variáveis mostradas são os coeficientes de interesses dos modelos.

Adicionalmente, essa pesquisa separou a amostra em blocos temporais antes e após a adoção das IFRS e os resultados não tabulados mostraram que os achados são qualitativamente semelhantes.

Para a persistência dos resultados tributários notou-se que os resultados são mais pronunciados para os efeitos negativos das *BTD* Anormais nas variáveis BTDAN (persistência reduzida em (+)115,77% ou (+)0,051883); e BTDAN\*ACCRUALS (persistência reduzida em quase três vezes, 2,7). Para a interação com o FCO, os dois componentes apresentaram a associação negativa e significativa, porém, as *BTD* Normais amenizaram a persistência dos resultados tributários em, aproximadamente, mais 70%. No entanto, esses achados ainda confirmam a preponderância de efeitos mais negativos da medida que representa a parte discricionária das *BTD*.

Com a separação em blocos temporais antes e após as IFRS, os resultados não tabulados são qualitativamente superiores para a premissa de que as *BTD* Anormais implicam em menor persistência dos resultados tributários do que as *BTD* Normais. Os efeitos são semelhantes para os períodos de 2010 a 2015, e 2002 a 2007.

Para os modelos de gerenciamento de resultados, é visível que as *BTD* Anormais incentivam com maior representatividade as práticas discricionárias dos gestores, em comparação às *BTD* Normais. As *BTD* Anormais diminuem em mais 50% a qualidade dos *accruals* do que as *BTD* Normais. Já, para os *accruals* discricionários, as *BTD* Anormais têm o papel mais significativo, pois as *BTD* Normais não interferiram nessa proxie de gerenciamento de resultados. Para os períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS os resultados são similares.

Nos modelos de *value relevance* os resultados são mistos, conforme Tang e Firth (2012). Para a modelagem retorno das ações, tanto as *BTD* Anormais quanto as *BTD* Normais apresentaram indícios de diminuir a relevância dos dados contábeis para o mercado de capitais. Os achados são variados conforme as variáveis utilizadas, LPA ou  $\Delta$ LPA. Porém, esses resultados corroboram com as percepções anteriores, pois as *BTD* Anormais já evidenciavam efeitos diversos sobre o *value relevance* dos dados contábeis, como fatores explicativos, nos retornos das ações.

Em contrapartida, para o modelo preços das ações, os resultados são confirmatórios para os efeitos mais significativos das *BTD* Anormais em diminuir a relevância dos dados contábeis em comparação às *BTD* Normais. As interações LPA\*BTDAN e VPA\*BTDAN amenizam em quase (+)2,5 vezes ou (+)0,0000259 e (+)1 vez ou (+)0,00001711 a relevância da Contabilidade para o mercado de ações do que essas interações nas *BTD* Normais, respectivamente. Para a separação antes e após as IFRS os resultados são similares para os dois modelos.

Finalmente, notou-se no conservadorismo contábil que as *BTD* Anormais são preponderantes em diminuir essa qualidade dos resultados contábeis em comparação às *BTD* Normais. A interação D\_RETNEG\*BTDAN\*RET\_AC é negativa e significativa para a parte discricionária das *BTD*, enquanto para as *BTD* Normais é positiva. Essas constatações indicam que as *BTD* Anormais reduzem o reconhecimento tempestivo de perdas e ganhos nos resultados em 242,94% ou em (-)0,000001273, e as *BTD* Normais fomentam a simetria de informações para os lucros, independentemente de receitas ou despesas, mostrando a presença do conservadorismo. Nos anos anteriores e posteriores as IFRS os testes foram qualitativamente similares.

Diante do exposto, esse estudo apontou que é mais significativo os efeitos das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis do que as *BTD* Normais. Em todas as características analisadas as *BTD* da parte discricionária foram superiores em prejudicar a informatividade dos dados contábeis. Esses achados confirmam os indicativos de Tang e Firth (2012) e a adequação da medida proposta nessa pesquisa. Além disso, essa tese comprova

novamente que as *BTD* Anormais são direcionadoras para a assimetria informacional, conforme já relatado em Dridi e Adel (2016); Vu et al. (2015); Tang (2015); Tang e Firth (2011) e Formigoni, Antunes e Paulo (2009).

#### **4.3.3 Custos de Agência e as *BTD* Anormais na Qualidade dos Resultados Contábeis**

Como outro teste adicional e de robustez, esse estudo realizou a análise das associações entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis mediadas pelos custos de agência, que representam dispositivos de controle pelas empresas.

As realizações desses testes estão balizadas na Teoria de Agência, arcabouço teórico dessa tese. Essa pesquisa parte da premissa de que nas relações contratuais existem conflitos de interesses entre os agentes e os principais, decorrentes dos diferentes incentivos e anseios para a maximização de suas utilidades (JENSEN; MECKLING, 1976). Neste contexto, se inserem as *BTD* Anormais, que podem representar decisões utilizadas pelos agentes para o alcance de seus desejos pessoais (remunerações, bônus, bens materiais etc.). Essas ações são discricionárias e podem causar vieses informacionais, ou seja, ocorre a assimetria de informação entre os proprietários/investidores/credores e os agentes/gestores nas empresas. A assimetria de informações causada pelas *BTD* Anormais é prejudicial para a transparência informacional das empresas.

Para amenizar esses problemas, que são decorrentes das relações de agência, as firmas incorrem nos custos de agência. Esses custos representam ações para que o agente realize as atividades necessárias para recompensar o principal (BARNEY; HESTERLY, 2004).

Para esse estudo, buscou-se analisar se os custos de agência, decorrentes do controle e monitoramento, amenizam os efeitos adversos das *BTD* Anormais na Qualidade dos Resultados Contábeis. Com variáveis que representam a auditoria, o tamanho do Conselho de Administração e a existência de comitês diversos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IGBC, 2016) buscou-se verificar se essas práticas de governança corporativa diminuem as discricionariedades dos gestores nas práticas das *BTD*.

Hanlon e Heitzman (2010) argumentaram que as práticas de governança corporativa são importantes ações que podem controlar e monitorar as discricionariedades existentes nas *BTD*.

Com base nisso, essa pesquisa operacionalizou modelos que considerassem a interação das *BTD* Anormais com as variáveis de controle e monitoramento. As modelagens são similares às utilizadas anteriormente, porém, inseriram-se as métricas de custos de agência (Auditoria: *dummy* (1): auditorias pelas *BIG Four*; (0): demais; Tamanho do Conselho de Administração: quantidade, e Existência de comitês para controle: (1): Existem; (0): Não existem) que foram

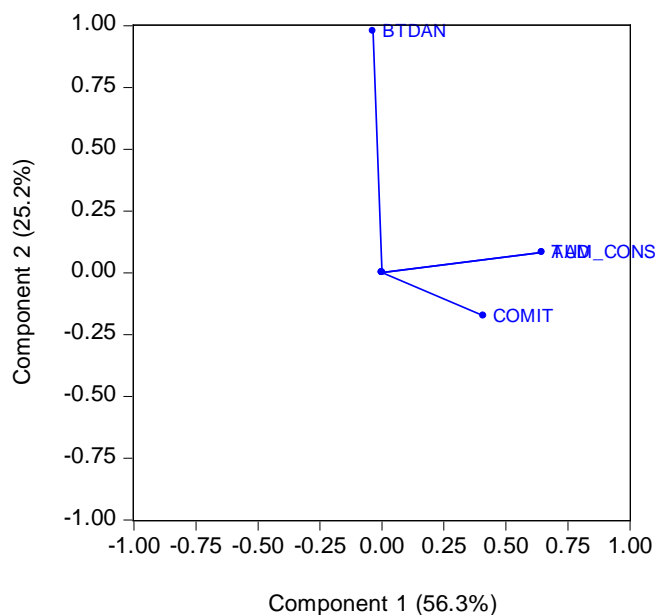
interagidas com as variáveis de interesse e são mostradas no Quadro 10. Os modelos completos operacionalizados são evidenciados no Apêndice B.

Quadro 10 – Variáveis de interesse e Associações esperadas entre *BTD* Anormais e Custos de Agência

Variáveis de Interesse	Associações Esperadas
<i>Persistência dos Resultados Contábeis e os Tributários</i>	
CUST_AG*BTDAN	Insignificante/+
CUST_AG*ACCRUALS*BTDAN	Insignificante/+
CUST_AG*FCO*BTDAN	Insignificante/+
<i>Gerenciamento de Resultados</i>	
CUST_AG*BTDAN	Insignificante/-
<i>Value Relevance - Retorno das Ações</i>	
CUST_AG*BTDAN	Insignificante/+
CUST_AG*LPA*BTDAN	Insignificante/+
CUST_AG*ΔLPA*BTDAN	Insignificante/+
<i>Value Relevance - Preços das Ações</i>	
CUST_AG*BTDAN	Insignificante/+
CUST_AG*LPA*BTDAN	Insignificante/+
CUST_AG*VPA*BTDAN	Insignificante/+
<i>Conservadorismo Contábil</i>	
CUST_AG*D_RETNEG*RET_AC*BTDAN	Insignificante/+

O Quadro evidencia as informações necessárias para os testes adicionais das relações *BTD* Anormais e Qualidade dos Resultados Contábeis, mediadas pelos custos de agência. As variáveis são: CUST\_AG: as três métricas para controle e monitoramento – AUD ((1): auditoria das empresas pelas *BIG Four*; (0): demais, TAM\_CONS: tamanho do Conselho de Administração, COMIT: dummy para (1) existência de comitês para controle e monitoramento; (0) indica a não existência. As demais variáveis já foram descritas anteriormente.

Os resultados mais detalhadamente são discutidos nesse estudo. Primeiramente, é importante destacar que os modelos foram operacionalizados com o *GMM* e são consistentes. Em um segundo momento, esse estudo discorre sobre as estatísticas descritivas e de correlação. Notou-se que 57,32% das empresas da amostra são auditadas pelas *BIG Four*, o Conselho de Administração tem um tamanho médio de 7,59, e em 40,28% das firmas existem comitês que auxiliam no controle. Nas correlações obteve-se as relações negativas entre as *BTD* Anormais e as três métricas de controle e monitoramento. No entanto, a associação só é significativa para a existência de comitês. A Figura 8 mostra as direções contrárias que existem entre esses tipos de *BTD* e as proxies utilizadas para controle e monitoramento. As cargas ortogonais mostraram que os incentivos são heterogêneos para a discricionariedade e a governança corporativa.



A Figura apresenta as cargas ortogonais nas relações entre as *BTDA* Anormais e as variáveis de controle e monitoramento

Fonte: Resultados da pesquisa

Figura 8 – Cargas Ortogonais nas associações entre as *BTDA* Anormais e proxies de controle e monitoramento.

As operacionalizações foram realizadas em diferentes períodos devido à disponibilidade de dados. Com a base de informações dos Formulários de Referências e os dados da BM&F Bovespa, os dados para a auditoria compreenderam os anos de 2002 a 2015, para o tamanho do conselho e a existência de comitês, de 2010 a 2015.

Diante do exposto, discutem-se os resultados. Para a associação entre as *BTDA* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, mediadas pelas proxies de controle e monitoramento, os resultados foram encontrados conforme o esperado. Para a variável AUD, as *BTDA* Anormais deixaram de diminuir a persistência, os *accruals* e o fluxo de caixa operacional contribuíram com a valoração preditiva dos dados contábeis, mesmo com as práticas discricionárias das *BTDA*. Na variável TAM\_CONS os resultados foram similares. Já para a existência de comitês os resultados indicaram a associação esperada, mas a influência desse dispositivo de governança foi menor (Apêndice C – Tabela 55).

Para a persistência dos resultados tributários somente o dispositivo de controle tamanho do conselho de administração foi suficiente para amenizar os efeitos das *BTDA* Anormais, com valoração preditiva e significativa do FCO. Nas outras variáveis as influências das *BTDA* Anormais ainda prejudicavam a persistência dos resultados tributários (Apêndice C - Tabela 56).

Para os modelos de gerenciamento de resultados verificou-se que todas as proxies utilizadas no estudo para controle e monitoramento seguiram as associações esperadas para os

*accruals* discricionários. Em contrapartida, não se encontraram indícios favoráveis dessas associações na qualidade dos *accruals* (Apêndice C - Tabelas 57 e 58).

Nos modelos de *value relevance* indicou-se resultados mistos com as variáveis de controle e monitoramento. Somente a métrica auditoria apresentou efeito significativo para a amenização das influências das *BTD* Anormais nas relevâncias dos dados contábeis nos retornos e preços das ações. As associações encontradas foram às esperadas, com valorações positivas do mercado do LPA e VPA. Para as variáveis TAM\_CONS e COMMIT os achados foram menos satisfatórios (Apêndice C - Tabelas 59 e 60).

Por fim, para o conservadorismo contábil, apurou-se resultados favoráveis para o tamanho do conselho de administração e a existência de comitês. Nessas modelagens mostrou-se que, mesmo na presença das *BTD* Anormais, as informações são conservadoras em reconhecer tempestivamente as perdas e ganhos nas empresas. A presença desses dispositivos de governança influenciou as ações dos gestores (Apêndice C - Tabela 61).

Em resumo, notou-se nos resultados dos testes adicionais percepções mistas quanto às influências dos dispositivos de governança corporativa. No entanto, foi possível perceber que existem esses efeitos e mostram que essas ações podem minimizar as práticas de gerenciamentos de resultados e tributos nas empresas por meio das *BTD*. As constatações evidenciadas são consoantes a achados na literatura de Onezorge e Teixeira (2016); Chen, Gaviou e Yosef (2013); Hanlon, Krishnan e Mills (2012); De Franco, Kothari e Verdi (2011) e Chan e Mo (2002). Os resultados apesar de parcialmente encontrados, podem confirmar a validade das *BTD* Anormais apuradas nesse estudo.

#### **4.3.4 *BTD* Anormais nos Ciclos de Vida das Empresas**

Esse estudo também apresentou se as *BTD* Anormais são diferentes pelos ciclos de vida das empresas, conforme sugerido por Martinez e Bassetti (2015) e Drake (2013). Devido à limitação da base de dados utilizada nesse estudo ocorreu a impossibilidade de apurações mais robustas que relacionariam as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis, mediadas pelos ciclos de vida das empresas.

Diante disso, essa pesquisa somente discorrerá se existem diferenciações entre as *BTD* Anormais decorrentes dos ciclos de vida das empresas. Há de se destacar que a separação por ciclos seguiu os mesmos direcionamentos de Martinez e Bassetti (2015) e Drake (2013), que apresentam mais detalhadamente os procedimentos aplicados.

As estatísticas descritivas das *BTD* Anormais pelos ciclos de vida das empresas são apresentadas na Tabela 47.

Tabela 47 – As *BTD* Anormais classificadas pelos Ciclos de Vida das Empresas

<i>BTD</i> Anormais	<i>Ciclos</i>				
	<b>Introdução</b>	<b>Crescimento</b>	<b>Maduras</b>	<b>Shake</b>	<b>Declínio</b>
Média	94475,71	-48226,03	-46409,97	-60812,41	-64829,28
Mediana	17426,53	-26416,41	-3400,634	-8149,472	-3188,336
Máximo	1324276,00	3530281,00	3167299,00	1796566,00	4190506,00
Mínimo	-1355264,00	-3301586,00	-5575184,00	-1359267,00	-2291314,00
Desvio Padrão	878266,30	590298,50	697184,40	473364,40	905297,80
Prob. Jarque-Bera	0,931442	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

A Tabela evidencia os valores descritivos das *BTD* Anormais pelos Ciclos de Vida das Empresas. As classificações são baseadas nas indicações de Martinez e Bassetti (2015) e Drake (2013).

Os resultados descritivos confirmam que ocorrem diferenciações nas *BTD* Anormais entre as empresas com os variados estágios de ciclos de vida. Com os mesmos direcionamentos de Drake (2013), esse estudo mostrou que as empresas em introdução possuem as maiores *BTD* Anormais positivas, com média de 94.475,71. Além disso, essa pesquisa confirmou que as firmas maduras possuem os menores níveis de *BTD*, e as empresas em turbulência (*Shake*) e declínio apresentaram as mais elevadas *BTD* Anormais negativas. Os valores dessas *BTD* Anormais são decorrentes das diferentes operações e incentivos que envolvem as empresas (MARTINEZ; BASSETTI, 2015).

Esse estudo também analisou se existem diferenças das *BTD* Anormais das empresas dentro de cada ciclo e entre os ciclos de vida das firmas. Para o ciclo Introdução, com a aplicação do teste de médias paramétrico, notou-se que as *BTD* Anormais não são diferentes entre as firmas. Essa constatação é confirmada devido às poucas empresas que compõem esse estágio de vida.

Para os outros ciclos, aplicou-se os testes de médias não paramétricos (Kolmogorov-Smirnov) decorrentes da distribuição não normal das *BTD* Anormais. No estágio de crescimento verificou-se que as empresas possuem diferenças significativas nos componentes discricionários das *BTD*. O elevado desvio padrão, de 590.298,50, confirma essa variabilidade.

Para os estágios maduras, *shake* e declínio as conclusões são as mesmas. Nesse estudo apontou-se que dentro de cada ciclo de vida as empresas possuem valores heterogêneos das *BTD* Anormais. Além das médias, visualizou-se diferenças de medianas entre as empresas da amostra.

Por fim, essa pesquisa também apontou que as *BTD* Anormais são diferentes entre os ciclos de vida das empresas. O estudo percebeu que as médias e medianas mostraram que os componentes discricionários das *BTD* são variados conforme as características das firmas e as atividades de seu ciclo operacional (teste com a rejeição da hipótese nula de igualdade, com *p-value* de 0,012). Esses achados são similares a Martinez e Bassetti (2015), no Brasil, e Drake



(2013) nos Estados Unidos. Esses testes confirmam a variabilidade das *BTD* Anormais e a consistência dessa medida em apurar diferenciações entre as empresas.

#### 4.3.5. Testes de Especificações e Mensurações para as *BTD*

Nessa pesquisa realizou-se adicionalmente alguns testes para especificações alternativas no cálculo das *BTD*, evitando-se que os resultados fossem decorrentes de más-especificações ou correlações espúrias (resultados não tabulados no período completo da amostra, de 2002 a 2015).

Primeiramente, esse estudo considerou a alternativa de que os reflexos das normas contábeis e das leis tributárias não são imediatos nas empresas, ou seja, assumiu-se que esses processos normativos são implementados efetivamente nas Contabilidades das firmas após um ano. Isso é comum, pois refere-se a um processo adaptativo das empresas em suas operações contábeis e fiscais. Para tanto, essa pesquisa regrediu as *BTD* totais, em  $t$ , em função das variáveis explicativas contábeis/fiscais, que podem indicar as *BTD* Normais, da equação 25 em  $t-1$ . Essa fórmula (48) é apresentada abaixo.

$$BTD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 EQP_{i,t-1} + \beta_2 EST_{i,t-1} + \beta_3 IMOB_{i,t-1} + \beta_4 INTG_{i,t-1} + \beta_5 JCP_{i,t-1} + \beta_6 LESG_{i,t-1} + \beta_7 PF_{i,t-1} + \beta_8 VRV_{i,t-1} + \beta_9 VCAMB_{i,t-1} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t-1} \quad (48)$$

Os resultados com essa especificação alternativa foram qualitativamente similares aos obtidos nos tópicos 4.1 e 4.2. Para a equação 48, os resultados indicaram que as nove variáveis foram significativas e com os sinais esperados. Além disso, ao relacionar as *BTD* Anormais obtidas por meio desse modelo com a qualidade dos lucros notou-se achados similares aos observados anteriormente.

Com exceção ao modelo de *accruals* discricionários, essa mensuração alternativa das *BTD* Anormais indicou para: diminuições nas persistências dos resultados contábeis (BTDAN e FCO\*BTDAN<sup>15</sup>) e dos resultados tributários (FCO\*BTDAN), amenização da qualidade dos *accruals* (BTDAN), redução da relevância dos dados contábeis, como fatores explicativos, nos preços das ações (BTDN, LPA\*BTDAN e VPA\*BTDAN) e nos retornos das ações (LPA\*BTDAN), e enfraquecimento do conservadorismo contábil (BTDAN e D\_RETNEG\*BTDAN \*RET\_AC) em empresas de capital aberto listadas no Brasil.

O segundo teste realizado nesse estudo, de mensuração alternativa das *BTD* Anormais, foi o sugerido por Tang e Firth (2011). Essa sugestão considera as *BTD* calculadas sob a orientação tributos (*income tax expense*), ou seja, é uma maneira de confirmar também a

<sup>15</sup> As variáveis entre parênteses desse parágrafo são aquelas que se apresentaram significativas e com os sinais teoricamente esperados.

tendência das *BTD* para o gerenciamento tributário. Para tanto, na equação 49 observa-se a especificação aplicada.

$$BTD_{Trib_i} = Lucro\ Contábil(LAIR) * 34\% - Despesas\ de\ Imposto\ de\ Renda\ e\ CSLL \quad (49)$$

Após esse cálculo das *BTD*, na equação 49, regressiu-se essas *BTD* orientação tributos em função das variáveis contábeis/fiscais que explicam a parcela Normal das diferenças *Book-Tax* (Equação 50).

$$BTD_{Trib_{i,t}} = \beta_0 + \beta_1 EQP_{i,t} + \beta_2 EST_{i,t} + \beta_3 IMOB_{i,t} + \beta_4 INTG_{i,t} + \beta_5 JCP_{i,t} + \beta_6 LESG_{i,t} + \beta_7 PF_{i,t} + \beta_8 VRV_{i,t} + \beta_9 VCAMB_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (50)$$

Essa sugestão de Tang e Firth (2011) e a aplicação nessa pesquisa se deve a limitação que existe na apuração dos lucros tributários pelos dados contábeis - ou seja, Despesas de Imposto de Renda e CSLL divididas pela alíquota máxima desses tributos - o que pode restringir a consideração de fatores importantes na tributação.

Os resultados, apesar de serem menos significativos, também confirmaram os resultados obtidos anteriormente. Os achados mostraram que as nove variáveis explicam os componentes considerados como as *BTD* Normais e têm os sinais esperados. Além disso, observou-se que o resíduo dessa regressão, as *BTD* Anormais, apresentaram relações significativas com as proxies de qualidade dos resultados contábeis. Com exceção aos modelos de qualidade dos *accruals* e *value relevance* - retorno das ações, os achados foram robustos para a redução da qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Os efeitos das *BTD* Anormais orientação tributos foram significativos e com sinais esperados nas seguintes variáveis: persistência dos resultados (BTDAN, ACCRUALS\*BTDAN e FCO\*BTDAN), *accruals* discricionários (BTDAN), *value relevance* - preços das ações (LPA\*BTDAN e VPA\*BTDAN) e conservadorismo contábil (BTDAN e D\_RETNEG\*BTDAN\*RET\_AC).

Em resumo, observou-se que as especificações alternativas das *BTD* ratificam os resultados encontrados nessa tese. Essas percepções contribuem para as inovações e avanços da literatura com essa pesquisa.

#### 4.3.6. Estimações com o escalonamento das variáveis

Como perspectiva adicional para a robustez desse estudo, realizou-se a estimação dos modelos com o escalonamento das variáveis, quando necessário. Para tanto, ocorreu a utilização do ativo total para escalonar as métricas nas modelagens, o que é uma prática comum em pesquisas realizadas sobre as *BTD* e a qualidade dos lucros. No entanto, como já evidenciado, há contradições quanto aos pesquisadores sobre a divisão das variáveis nas operacionalizações quantitativas. Os resultados estão dispostos no Anexo F, nas Tabelas 69 a 76. Foram

apresentados somente os achados principais, amostra de 2002 a 2015, e os outros testes não tabulados somente serão discutidos.

Com base nisso, percebeu-se que os resultados são qualitativamente similares<sup>16</sup> aos apresentados sem a utilização do escalonamento do ativo total. Confirmou-se as hipóteses e a tese. Os resultados foram analisados marginalmente, com os betas multiplicados por 100.

No modelo de apuração das *BTD* Anormais, todas as variáveis foram novamente significativas e apresentaram os sinais esperados, tornando robusta a medida proposta nesse estudo (Anexo F – Tabela 69). Após essa apuração, essa pesquisa realizou as associações entre as *BTD* Anormais e as proxies de qualidade dos lucros.

Para a persistência dos resultados contábeis, as variáveis *BTDAN* e *ACCRUALS\*BTDAN* mostraram-se significativas e com os sinais esperados. Já *FCO\*BTDAN* apresentou o sinal contrário (Anexo F – Tabela 70). Na persistência dos resultados tributários, as variáveis de interesse, *BTDAN*, *ACCRUALS\*BTDAN* e *FCO\*BTDAN*, indicaram os sinais negativos esperados e significativos (Anexo F – Tabela 71). Como conclusão, houve a percepção de que as *BTD* Anormais diminuem a persistência dos dados contábeis em relação aos lucros líquidos futuros.

Marginalmente, em média, os resultados indicaram as seguintes associações para a diminuição da persistência devido às *BTDAN*:

a) Persistência dos resultados contábeis: *BTDAN* (-5,4355p.p.) e *ACCRUALS\*BTDAN* (-18,9745p.p.); e

b) Persistência dos resultados tributários: *BTDAN* (-6,5328p.p.); *ACCRUALS\*BTDAN* (-79,173p.p.) e *FCO\*BTDAN* (-22,0183p.p.).

Para as relações com as proxies de gerenciamento de resultados, verificou-se que as *BTDAN* levam a diminuição da qualidade dos *accruals* (associação positiva e significativa) e o aumento dos *accruals* discricionários (relação esperada) (Anexo F – Tabelas 72 e 73). Em suma, ocorreu a confirmação de que as decisões dos gestores em realizar as *BTD* Anormais levam a manipulação dos resultados contábeis.

Em termos marginais, em média, as *BTDAN* levam aos seguintes aumentos dessas práticas de manipulação:

a) Qualidade dos *accruals*: *BTDAN* (+19,804p.p.); e

b) *Accruals* discricionários: *BTDAN* (7,7041p.p.).

---

<sup>16</sup> Todas as operacionalizações foram realizadas com dados em painel dinâmico com *GMM* e suas estimações foram consistentes e robustas para os testes de adequação quantitativa.

Nas análises das *BTD* Anormais e o *value relevance*, os resultados indicaram para a diminuição dos dados contábeis, como fatores explicativos, para o mercado de capitais (Anexo F – Tabelas 74 e 75). No entanto, algumas métricas de interesse não apresentaram os sinais esperados, mas são similares aos testes realizados anteriormente. Em termos marginais médios, as influências negativas das *BTDAN* foram:

a) *Value Relevance* – Retorno das Ações: *BTDAN* (-132,1721p.p.) e *LPA\*BTDAN* (-342,3243p.p.); e

b) *Value Relevance* – Preço das Ações: *LPA\*BTDAN* (-6420,208p.p.) e *VPA\*BTDAN* (-2889,238p.p.).

Finalmente, apresenta-se os resultados para o conservadorismo contábil. No estudo, houve a percepção de que a variável *D\_RETNEG\*BTDAN\*RET\_AC* foi significativa e com o sinal negativo esperado. A hipótese foi confirmada e indicou-se que as *BTD* Anormais diminuem as práticas de conservadorismo nas empresas analisadas. Marginalmente, em média, as *BTDAN* atenuaram em 85,855p.p. o reconhecimento das perdas nos resultados do mercado de capitais (Anexo F – Tabela 76).

Em resumo, esses testes foram robustos e confirmaram os achados dessa pesquisa.

Esse estudo também realizou os testes para os períodos antes e após as *IFRS* e para as características de custos de agência, *BTD* Normais e defasagem temporal na efetividade das normas. Os resultados não tabulados foram similares aos encontrados anteriormente e confirmaram as análises realizadas para essa tese.

#### **4.4 Resumo das Hipóteses e Resultados**

Esse estudo, por fim, apresenta um resumo dos resultados principais, adicionais e de robustez. Para os testes de hipóteses serão indicadas as conclusões para aceitação ou rejeição das proposições teóricas (Quadro 11).

As hipóteses  $H_1$  e  $H_2$  são representações generalizadas das sub hipóteses. E considerando os resultados apresentados, essa pesquisa posiciona-se com as aceitações dessas duas hipóteses. Os achados mostraram direcionamentos favoráveis às hipóteses teóricas.

Com base nisso, essa tese apresentou achados que respondem ao problema de pesquisa. Em síntese, os efeitos das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil são:

- Diminuição da persistência dos resultados contábeis e dos tributários;
- Aumento de práticas dos gestores para a alteração, para cima ou para baixo, dos resultados contábeis reportados aos investidores e outros usuários dessas informações;

- Diminuição da relevância dos dados contábeis, como fatores explicativos, dos preços e retornos das ações no mercado de capitais brasileiro;
- Diminuição do reconhecimento tempestivo de perdas e ganhos – conservadorismo contábil - nos resultados em empresas de capital aberto listadas no Brasil;
- Contribuições para as percepções contraditórias da adoção das IFRS no Brasil, principalmente quanto às questões contábeis e tributárias, e a qualidade dos resultados contábeis; e
- Observações diferenciadas quando as empresas possuem características heterogêneas de regulações, custos de agência, ciclos de vida e estimações quantitativas.

Em suma, com esse estudo foi possível responder ao problema de pesquisa e confirmar a tese proposta.

Quadro 11 – Resumos e conclusões para os resultados da pesquisa

Testes de Hipóteses (H <sub>1</sub> )		Testes de Hipóteses (H <sub>2</sub> )	
Hipóteses	Conclusões	Hipóteses	Conclusões
H <sub>1</sub> : <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis	Aceitar	H <sub>2</sub> : IFRS, <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis	Aceitar
H <sub>1a</sub> : <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis	Aceitar	H <sub>2a</sub> : IFRS, <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis	Aceitar Parcialmente
H <sub>1b</sub> : <i>BTD</i> Anormais e Persistência dos Resultados Tributários	Aceitar	H <sub>2b</sub> : IFRS, <i>BTD</i> Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários	Aceitar
H <sub>1c</sub> : <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i>	Aceitar	H <sub>2c</sub> : IFRS, <i>BTD</i> Anormais e a Qualidade dos <i>Accruals</i>	Rejeitar
H <sub>1d</sub> : <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> Discricionários	Aceitar	H <sub>2d</sub> : IFRS, <i>BTD</i> Anormais e os <i>Accruals</i> Discricionários	Aceitar
H <sub>1e</sub> : <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> – Retornos das Ações	Aceitar Parcialmente	H <sub>2e</sub> : IFRS, <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> – Retornos das Ações	Aceitar Parcialmente
H <sub>1f</sub> : <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> – Preços das Ações	Rejeitar	H <sub>2f</sub> : IFRS, <i>BTD</i> Anormais e o <i>Value Relevance</i> – Preços das Ações	Aceitar
H <sub>1g</sub> : <i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil	Aceitar	H <sub>2g</sub> : IFRS, <i>BTD</i> Anormais e o Conservadorismo Contábil	Aceitar
Testes Adicionais e Robustez			
<b>Dummies IFRS</b>	Resultados semelhantes às hipóteses (2), com exceção ao modelo de conservadorismo contábil.		
<b><i>BTD</i> Normais</b>	As <i>BTD</i> Anormais apresentam efeitos mais significativos em diminuir a qualidade dos resultados contábeis do que as <i>BTD</i> Normais. Esses resultados foram corroborados com especificações alternativas dessas <i>BTD</i> .		
<b>Custos de Agência</b>	As proxies de controle e monitoramento amenizam parcialmente os efeitos das <i>BTD</i> Anormais na qualidade dos resultados contábeis.		
<b><i>BTD</i> Anormais e Ciclos de Vida das Empresas</b>	Descritivamente, as <i>BTD</i> Anormais são diferentes entre os ciclos de vida das empresas da amostra.		

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manipulação dos resultados contábeis e os tributários, as práticas de evasão fiscal e os recentes escândalos contábeis têm promovido significativa atenção dos pesquisadores, reguladores, profissionais e usuários das informações contábil-financeiras. Os efeitos e a habilidade de detectar essas práticas nas empresas tornaram-se importantes questões para a Contabilidade. Partindo disso, esse estudo teve como proposição que a manipulação dos resultados contábeis e os tributários podem ser identificados nas *Book-Tax Differences (BTD)*. Essa percepção é uma extensão da literatura (TANG; FIRTH, 2012; TANG; FIRTH, 2011; TANG, 2006) que evidencia as *BTD* capturando diferentes componentes, sendo: os regulatórios e os discricionários. Esses dois componentes - denominados de *BTD Anormais* e *BTD Normais* - foram considerados nessa pesquisa em um contexto institucional de um país em desenvolvimento e estrutura *code-law*.

A premissa teórica desse presente estudo está na Teoria de Agência e os conflitos de interesses entre os agentes e o principal. As diferenças de anseios, desejos e utilidades desses atores podem incentivar ações discricionárias, trazendo a assimetria de informações. Os agentes, nas pessoas dos gestores, podem criar incentivos e divergências que os direcionam para a discricionariedade e o oportunismo na evidenciação dos resultados. Neste contexto, as *BTD*, principalmente as Anormais, podem representar decisões que distorcem a realidade informacional das empresas e, conseqüentemente, prejudicam a qualidade dos resultados contábeis reportados.

Com esse contexto, esse estudo objetivou analisar as influências das *BTD*, decorrentes das práticas de gerenciamentos de resultados contábeis e tributários, na qualidade dos resultados contábeis em empresas do mercado de capitais brasileiro. O interesse principal dessa pesquisa foi confirmar se as *BTD Anormais* podem diminuir as capacidades informacionais dos dados contábeis, contemplando suas propriedades preditivas e valorativas, as qualidades dos *accruals*, a relevância para o mercado de capitais, e a tempestividade no reconhecimento de ganhos e perdas nos resultados.

No Brasil, a importância dada para as *BTD Anormais* nas pesquisas é recente, mas mostrou-se tardia para os ambientes de conflitos e interesses desse país. Independentemente dos períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS – evento que modificou o comportamento das *BTD* – as empresas com operações no mercado brasileiro tendem a manipular os seus lucros e evadir os tributos ao governo. A cultura brasileira de não evidenciar corretamente os valores das transações, as sonegações, as práticas de “caixa 2” e as propinas revelaram escândalos contábeis em grandes empresas, como por exemplo, nos setores da

construção civil e ainda manipulações tributárias que foram superiores aos valores decorrentes da corrupção. Esse cenário só mostra que a tendência das *BTD* Anormais é diminuir a fidedignidade e a transparência nas empresas, o que prejudica a qualidade dos lucros reportados.

Antes de analisar essas relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros, o estudo propôs e estimou, por meio da literatura e das normas contábeis e fiscais, um modelo que apurasse esses componentes discricionários das *BTD* no Brasil. Em um primeiro momento, diversos fatores foram identificados para a apuração dessa modelagem, aproximadamente 24 dimensões influenciadoras. No entanto, o contexto institucional nacional e a omissão de dados das empresas nessas operações indicaram para um modelo com nove variáveis explicativas. Essa proposição inovadora da tese estabeleceu que as *BTD* Normais podem ser explicadas por esses nove fatores contábeis regulatórios que evidenciam as diferenças nas normas contábeis e fiscais. A parte não explicada por essas dimensões representaram as discricionariedades dos gestores para gerenciar os resultados e/ou os tributos com as *BTD*, traduzidas nos resíduos das regressões e com a denominação de *BTD* Anormais.

As *BTD* Anormais, desse estudo, representaram a parte não explicada de um modelo que considerou as *BTD* totais em função do imobilizado, ativos diferidos e intangíveis, juros sobre o capital próprio, variações, ganhos e perdas, cambiais, prejuízos fiscais, variações das receitas de vendas, estoques, receitas (lucros) decorrentes de operações no exterior e resultado de equivalência patrimonial. A estimação desse componente discricionário das *BTD* mostrou sua natureza heterogênea entre as empresas e nos períodos analisados. Além disso, seu comportamento médio foi mais negativo (-38.963,79) e a presente pesquisa identificou variações nos anos anteriores e posteriores à adoção das IFRS.

Os achados com essa medida de *BTD* Anormais proveram, além da análise da perspectiva informacional da Contabilidade, novas contribuições para a literatura internacional sobre a conformidade financeira-fiscal nos países e como elas se alteram ao longo do tempo. Essas discussões são mais recorrentes em países desenvolvidos, mas no Brasil ainda são escassos esses debates na academia.

No Brasil, é compreensível as poucas discussões sobre a conformidade financeira e fiscal. Nesse país, as infraestruturas contábil e fiscal, sejam as organizações e/ou as pessoas, são menos preparadas em comparação aos Estados Unidos e algumas nações europeias – países que debatem recorrentemente o *book-tax conformity*. A recente adequação às IFRS e uma legislação tributária complexa e confusa explicam e inviabilizam conhecimentos mais adequados para estudos sobre a singularidade ou não de procedimentos na contabilidade no Brasil. Talvez, futuramente, pesquisas similares a esta tese, melhorias nas estruturas

informativos e educacionais contábil-fiscais no ambiente brasileiro podem alavancar debates mais concretos sobre a conformidade nas práticas financeiras e fiscais das empresas.

Com essas percepções, o presente estudo analisou as relações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos resultados contábeis, de 2002 a 2015, contemplando as dimensões das persistências dos resultados contábeis e os tributários, a qualidade dos *accruals*, os *accruals* discricionários, o *value relevance* nos retornos e preços das ações e o conservadorismo contábil. Essas associações se remeteram as hipóteses testadas no estudo. Por complementaridade, a pesquisa também testou essas relações em blocos temporais anteriores, de 2002 a 2007 e, posteriores, de 2010 a 2015, à adoção das IFRS.

A consideração, neste estudo, da qualidade dos lucros antes e após a adoção das IFRS pode ser questionada devido à significativa quantidade de pesquisas nessa área. No entanto, justifica-se que não existem percepções dos efeitos das *BTD* Anormais sobre a qualidade dos resultados contábeis, e ainda assume-se que há divergências nos campos acadêmicos e práticos sobre a efetivação desses padrões internacionais nas operações e nas informações reportadas pelas empresas. O fato é que no Brasil a qualidade dos resultados contábeis não é ainda a desejável como prevista nas IFRS.

Há de se destacar que para a consistência e robustez das operacionalizações quantitativas, esse estudo estimou os modelos com dados em painel dinâmico com *GMM*, o que favoreceu a amenização de problemas relacionados à autocorrelação, heterocedasticidade e, principalmente, a natureza normal da endogeneidade existente nos dados contábeis.

Na análise da relação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis, o presente estudo, para o período de 2002 a 2015, se remeteu para a não rejeição da hipótese  $H_{1a}$ . Os resultados indicaram que as *BTD* Anormais diminuíram as capacidades preditivas dos *accruals* e do fluxo de caixa operacional para os resultados líquidos futuros de empresas do mercado de ações nacional. As associações negativas e significativas mostraram que esses componentes discricionários das *BTD* representam práticas oportunistas dos gestores, que causam assimetria informacional de informações passadas para projeções futuras.

Nos resultados para os períodos anteriores e posteriores à adoção das IFRS, as percepções foram similares. Com a aceitação parcial de  $H_{2a}$ , a presente pesquisa indicou que os efeitos das *BTD* Anormais são mais pronunciados em amenizar a persistência dos resultados contábeis após a adoção das IFRS. O aumento das *BTD* nesse período e a maior discricionariedade permitida aos gestores com esses padrões são explicações para os achados encontrados.



Os resultados da análise dos efeitos das *BTD* Anormais na persistência dos resultados tributários também apontaram para a aceitação da hipótese  $H_{1b}$ . As *BTD* Anormais diminuíram as capacidades dos *accruals* e do fluxo de caixa operacional em preverem os lucros tributários das empresas analisadas. As tendências para o gerenciamento de tributos e a utilização das normas fiscais com os interesses pessoais dos gestores podem explicar essas associações. Para a hipótese  $H_{2b}$ , os achados indicaram para a sua não rejeição. A conformidade mandatória financeira-fiscal inibiu os impactos mais representativos das *BTD* Anormais no período de 2002 a 2007, diferentemente dos anos de 2010 a 2015.

Para os resultados dos modelos de gerenciamento de resultados, as estimações, no período de 2002 a 2015, confirmaram as hipóteses  $H_{1c}$  e  $H_{1d}$ . Os achados mostraram que as *BTD* Anormais diminuem a qualidade dos *accruals*, ou seja, com esses componentes discricionários das *BTD* há uma tendência menor dos *accruals* se reverterem em fluxos de caixa operacionais. As *BTD* Anormais também evidenciaram incentivos para o aumento dos *accruals* discricionários nas empresas analisadas, principalmente em práticas que manipulam os resultados para cima.

Nas análises antes e após as IFRS, as constatações foram mistas. O presente estudo não identificou associação mais pronunciada entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos *accruals* após 2010. Na verdade, houve a observação de relação contrária, rejeitando-se  $H_{2c}$ . Para a relação com os *accruals* discricionários, os resultados foram os esperados, aceitando-se  $H_{2d}$ . A presente pesquisa identificou uma associação mais positiva e significativa das *BTD* Anormais com esses tipos de *accruals* após as IFRS.

As observações para as variáveis das *BTD* Anormais e o *value relevance* foram variadas. No período de 2002 a 2015, a pesquisa indicou a aceitação parcial da hipótese  $1e$  e a rejeição de  $H_{1f}$ . No modelo de *value relevance* – retornos das ações, as *BTD* Anormais por si só e a sua interação com as variações dos lucros por ação indicaram as associações negativas e significativas esperadas. No entanto, a interação *BTD* Anormais e os lucros por ação apontaram a associação contrária, positiva. Na modelagem *value relevance* – preços das ações, as *BTD* Anormais foram valoradas positivamente e, somente, os valores patrimoniais por ação tiveram sua relevância reduzida com esses componentes discricionários das *BTD*.

Essas constatações evidenciam um mercado de capitais pouco eficiente no Brasil em reconhecer informações distorcidas ou gerenciadas, o que pode prejudicar a valoração dos resultados nas empresas. Este fato, que limitou o reconhecimento dos efeitos das *BTD* Anormais no *value relevance* dos dados contábeis, é explicado pelo mercado acionário brasileiro não ser representativo para a economia. Primeiramente, o desconhecimento ou o desinteresse da

população por esse tipo de investimento restringe o seu desenvolvimento; segundo, as suas próprias características - com poucas empresas listadas, volumes de negociações restritos a pequenas quantidades de firmas e a concentração de capital - inviabilizam um ambiente benéfico e preparado com empresas profissionais e transparentes que fomentem a qualidade dos resultados contábeis reportados para a atração de grandes investidores brasileiros e estrangeiros.

Para as discussões nos períodos antes e após as IFRS os resultados são mais significativos. A separação dos anos propiciou evidenciar que de 2002 a 2007 o Brasil ainda era menos desenvolvido quanto ao mercado de capitais, o que enviesou a captação de efeitos mais representativos das *BTD* Anormais. Com isso, essa pesquisa evidenciou a aceitação parcial de  $H_{2e}$  e a não rejeição de  $H_{2f}$ .

Nas associações entre as *BTD* Anormais e o conservadorismo contábil, tanto para  $H_{1g}$ , quanto para  $H_{2g}$  os resultados indicaram para as aceitações dessas duas hipóteses. No período de 2002 a 2015, ficou evidente que não há a presença de conservadorismo incondicional nas empresas de capital aberto analisadas devido às *BTD* Anormais. As percepções são similares para o período de adoção das IFRS. O presente estudo acredita que a exclusão do conservadorismo das características qualitativas da Contabilidade e a tendência dos gestores em evitar a divulgação das perdas são explicações para esses achados.

O conservadorismo contábil é uma questão polêmica para a contabilidade. O presente estudo acredita que é uma qualidade válida para os dados contábeis, mas perdeu sua eficácia com a adoção das IFRS. O fato de se buscar com esses padrões contábeis internacionais a neutralidade das informações teve como consequência a limitação das práticas conservadoras nas empresas – o que foi confirmada com os efeitos negativos das *BTD* Anormais. Para um usuário da contabilidade, talvez se torna melhor reconhecer, por exemplo, um estoque pelo seu valor justo e as obrigações por valores presentes do que por montantes prudentes e subavaliados das operações empresariais.

Para adicionar consistência e robustez ao presente estudo e a medida de *BTD* Anormais sugerida, essa pesquisa realizou algumas percepções complementares, sendo: i) o estudo confirmou os efeitos mais pronunciados das IFRS com operacionalizações complementares de *dummies* para os períodos de adoções desses padrões internacionais; ii) notou-se que as *BTD* Anormais são mais representativas em diminuir a qualidade dos resultados contábeis do que as *BTD* Normais; iii) essa tese indicou associações, mesmo que parciais, entre as *BTD* Anormais e os custos de agência influenciando a qualidade dos resultados contábeis, e, iv) observou-se, em valores descritivos, que as *BTD* Anormais variam segundo os ciclos de vida das empresas.

Diante do exposto, essa tese apresentou contribuições para essa área de estudo com a aceitação da maioria das hipóteses discutidas na pesquisa, e avançou na literatura. As evidências encontradas indicaram que as *BTD* no Brasil capturam distorções induzidas pelas motivações dos gestores em gerenciar os resultados contábeis e os tributários. Essas percepções se diferenciam dos incentivos que influenciam as *BTD* decorrentes das normas regulatórias. A motivação oportunística dos gestores por recompensas pessoais indica que há a utilização da discricionariedade dos padrões contábeis e das lacunas permitidas pela complexidade da legislação fiscal para criar incertezas na qualidade dos lucros reportados das empresas situadas no Brasil. Esse fato só prejudica a credibilidade dos dados nos reportes contábeis e fiscais e ainda diminui a eficiência dessas informações como relevantes para o mercado de capitais brasileiro.

Com essas evidências, esse estudo reforçou as percepções de Martinez e Passamani (2014) e Formigoni et al. (2012) para a construção de medidas das *BTD* no Brasil, que representassem os distintos motivos que afetam a composição dessas diferenças dos Lucros Contábeis e dos Lucros Tributários. As *BTD* Anormais propostas nessa tese são mensurações consistentes que amenizaram a qualidade dos resultados contábeis e, ainda, indicaram associações significativas com as manipulações de resultados e de tributos.

A tese inovou nessa mensuração das *BTD* Anormais no Brasil. Estudos anteriores de Martinez e Passamani (2014) e Piqueiras (2010) buscaram apurar esse componente discricionário das *BTD*. No entanto, os modelos propostos por esses autores evidenciaram variáveis que explicavam tanto as diferenças normativas contábeis e fiscais quanto as práticas de gerenciamento de resultados, o que amenizou a estimação das *BTD* Anormais. Os dados escassos sobre as operações das empresas, a adoção recente das IFRS e as complexidades normativas do que são, realmente, as diferentes permanentes e temporárias nas transações explicam as diferenças de estimações das *BTD* Anormais nas pesquisas anteriores e nesta tese.

Essa pesquisa avançou ao contemplar dimensões contábeis que representassem as diferenças normativas temporárias e permanentes em empresas de capital aberto listadas no país. O presente estudo adicionou variáveis que permitiram estimações mais delineadas das *BTD* Normais, ou seja, considerou os resultados de equivalência patrimonial, os lucros (rendimentos) obtidos no exterior e as variações cambiais de operações nas empresas. Com essas considerações, os componentes das *BTD* explicados pelas normas e pelas operações que fossem mais sujeitas ao gerenciamentos de resultados e dos tributos tornaram-se mais claras, apesar das dificuldades em interpretar as normativas brasileiras.

A consideração dessas variáveis atendeu a chamamentos da literatura para a inserção de operações de investimentos e consolidações entre empresas, e atividades das empresas entre países que envolviam rendimentos e mudanças de moedas. Essas variáveis tornaram as *BTD* Anormais, obtidas nessa tese, mais adaptadas na mensuração ao contexto brasileiro. Proposições anteriores desse tipo de *BTD* não satisfizeram esses pedidos da literatura. Com isso, esse estudo fortaleceu a medida de *BTD* Anormais proposta para o Brasil.

A pesquisa ainda sugeriu que a contrariedade dos resultados encontrados na literatura sobre os efeitos das *BTD* na qualidade dos resultados contábeis (FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016; BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015; MARTINEZ; FRANCISCO FILHO; ANUNCIÇÃO, 2013; COSTA, 2012; NAKAO, 2012; ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008; HANLON, 2005) se deve a composição singular dessa medida, somente (=) Lucro Contábil-Lucro Tributário. Para esse estudo, ficou evidente que as *BTD* são compostas por diferentes incentivos e as *BTD* Anormais são mais representativas na diminuição da persistência dos resultados contábeis e os tributários, no *value relevance* e conservadorismo, além de fomentar as práticas de gerenciamento de resultados nas empresas. O que se mostrou como uma originalidade e contribuição para a literatura nacional e internacional.

A tese avançou na literatura nacional da área ao considerar as associações entre as *BTD* Anormais e a qualidade dos lucros em empresas de capital aberto listadas no Brasil. Não se encontraram estudos anteriores similares no país e as *BTD* Anormais só foram utilizadas em pesquisas de outros autores em percepções sobre a governança corporativa, analistas e auditoria. Os conhecimentos gerados sobre esses efeitos das *BTD* são inéditos na qualidade dos lucros em empresas localizadas no Brasil. Em um país com consideráveis práticas de gerenciamento de resultados e evasão fiscal, os resultados dessa pesquisa são avanços para a academia e o contexto operacional das empresas.

Em aspectos da literatura internacional, essa tese avançou ao relacionar as *BTD* Anormais com a qualidade dos lucros contábeis das empresas sob a perspectiva do *portfólio approach*. A pesquisa utilizou diversas características que remeteram a qualidade dos resultados contábeis das empresas. O presente estudo constatou que as *BTD* Anormais diminuem a persistência dos lucros tributários, amenizam a qualidade dos *accruals* e ainda restringem a presença de conservadorismo contábil em empresas de capital aberto. Essas percepções são contribuições para a literatura, pois trabalhos anteriores no exterior só constataram associações com a persistência dos resultados contábeis e o *value relevance*, e

ainda, somente, correlações com proxies de gerenciamento de resultados, mais especificadamente *accruals* discricionários.

Outra contribuição dessa tese está em entender os efeitos das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis antes e após as IFRS. As evidências indicaram para influências mais representativas após a adoção desses padrões internacionais. Essas constatações vão de encontro às discussões da efetiva implementação das IFRS no Brasil. Os motivos na literatura para a ineficácia das IFRS no país - falta de infraestrutura contábil e das empresas, despreparo dos profissionais, má preparação educacional, altos custos de conformidade e desinteresse - são vários, para sustentar os achados desse estudo.

O caso é que as IFRS foram adotadas com pouco planejamento e impositivamente para o ambiente institucional empresarial brasileiro. É certo que já ocorreram melhorias no volume e na qualidade da informação contábil divulgada, mas ainda são presentes as orientações das empresas para a legislação fiscal e para as práticas que manipulam os seus resultados contábeis e os tributários. Se as *BTD*, com a adoção das IFRS, prejudicam a qualidade dos lucros reportados, não é decorrente das suas ausências de informações, mas sim das suas manipulações gerenciais. O argumento deste presente estudo é que as IFRS e as decorrentes *BTD* não têm produzido os efeitos desejados para a qualidade dos lucros reportados. Talvez há a necessidade do país avançar em suas estruturas institucionais, com o fortalecimento de mecanismos para a auditoria, fiscalização e monitoramento das práticas contábeis e tributárias. Além disso, incentivar o *enforcement*, o mercado de ações, o detalhamento dos dados contábeis e fiscais e a tecnologia como sistema de informações podem concretizar esses padrões internacionais no Brasil.

Teoricamente, o estudo também confirmou as discussões da Teoria de Agência. Houve a constatação de que os conflitos de interesses geram a assimetria informacional, que, no estudo, por meio das *BTD* Anormais, representou uma decisão dos gestores para atender aos seus anseios e desejos pessoais, corroborando com as premissas desse aporte teórico. Notou-se que quando os interesses das partes das empresas não coincidem, há modificações sobre ter interesse, poder e agir nas atividades das firmas. À medida que essas três ações se divergem, mais são as atividades dos gestores para atender às suas preferências, que nessa tese foram verificadas nas *BTD* Anormais que diminuíram a qualidade dos lucros reportados pelas empresas, prejudicando a transparência das operações empresariais.

Ainda é importante discutir que as *BTD* Anormais também podem ser oriundas dos conflitos de interesses entre empresas e governo. Na maioria das vezes os desejos privados e públicos são diferentes, o que pode convergir às intencionais decisões dos gestores em utilizar

a discricionariedade da Contabilidade Financeira e a complexidade da legislação tributária. Isso, porém, só fortalece a obscuridade informacional nas empresas e a assimetria dos lucros reportados.

Por fim, os resultados dessa pesquisa ainda têm implicações para os recorrentes debates sobre a conformidade financeira-fiscal nos países. Os achados indicaram que as *BTD* podem ser traduzidas em práticas discricionárias dos gestores que enviam as informações divulgadas pelas empresas. No entanto, essa tese considera que essa conformidade ou não das normas contábeis e fiscais deve ser discutida em uma dimensão mais ampla. Os acadêmicos, profissionais e o poder público devem propiciar conhecimentos que favoreçam a transparência das práticas das *BTD* nos países, o que permitiria controles e monitoramentos mais efetivos e a utilização dessas diferenças para fomentar a qualidade dos resultados contábeis.

Apesar dos resultados encontrados, a pesquisa possui limitações. Como apontado por Carvalho (2015), as bases de dados no Brasil para estudos relacionados a esse tema são limitadas. A omissão de dados é significativa. No entanto, para suprir essa lacuna o estudo buscou fontes alternativas de informações - Economática®, ORBIS® e COMPUSTAT® - além da coleta manual nas notas explicativas e no sítio da BM&FBovespa. O presente autor realizou a conciliação e conferência dessas informações.

As limitações também se referem às modelagens, das *BTD* Anormais e das características da qualidade dos resultados contábeis. Todas as operacionalizações quantitativas podem apresentar problemas, o que não é diferente nesse estudo. Para suprir essas restrições, essa pesquisa se utilizou de dados em painel dinâmico com *GMM*, realizou testes de robustez e adicionais e, ainda, aplicou diferentes proxies para a qualidade dos resultados contábeis. Há de se destacar que os pequenos valores dos coeficientes regressores não são limitações, pois o importante para os testes são os sinais. Além disso, a literatura mostrou a recorrência em estudos (CARVALHO, 2015; JACKSON, 2015; WEBER, 2006) dessas associações com escores menores. A utilização de variados modelos de qualidade dos lucros e a obtenção de resultados consistentes e similares evitaram que as relações estatísticas fossem obtidas ou decorrentes de correlações espúrias.

Finalmente, para amenizar essas limitações e fomentar essa área de pesquisa, aponta-se sugestões para pesquisas futuras. Primeiramente, recomenda-se pesquisas que realizem análises entre países sobre os efeitos das *BTD* Anormais na qualidade dos resultados contábeis, considerando as especificidades institucionais das nações. Recomenda-se também a investigação dos fatores característicos das empresas e ambientais que influenciam na formação das *BTD* Anormais. Sugere-se ainda uma abordagem mais qualitativa para entender as *BTD*

Normais e Anormais sob os vieses comportamentais dos gestores e das empresas, adicionando novos conhecimentos para área. Além disso, as recomendações são direcionadas a examinar as associações das *BTD* Anormais e Normais com o valor das empresas, o desempenho das empresas, as práticas de governança corporativa, a estrutura e o custo de capital, os *Ratings* de créditos e as estruturas de propriedade. Esses fatores só foram analisados, atualmente, com as *BTD* não separadas em componentes discricionários e regulatórios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABHIJEET, Singh. **An Examination of Earnings Quality in Australia: Do Auditor Attributes Matter?** 2014. 309 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – School of Accounting – Curtin University, Austrália.
- ADHIKARI, A.; DERASHID, C.; ZHANG, H. Earnings Management to Influence Tax Policy: Evidence from Large Malaysian Firms. **Journal of International Financial Management and Accounting**, v. 16, n. 2, p. 142-163, 2005.
- AHMED, A.; DUELLMAN, S. Managerial overconfidence and accounting conservatism. **Journal of Accounting Research**, v. 51, n. 1, p. 1-30, 2013.
- AHMED, K.; CHALMERS, K.; KHLIF, H. A Meta-analysis of IFRS Adoption Effects. **The International Journal of Accounting**, v. 48, p. 173-217, 2013.
- AHMED, A. S.; NEEL, M.; WANG, D. Does Mandatory Adoption of IFRS Improve Accounting Quality? Preliminary Evidence. **Contemporary Accounting Research**, v. 30, n.4, 2013.
- AKERLOF, George A. The Market for "Lemons": Quality Uncertainty and the Market Mechanism. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 84, n. 3, p. 488-500, 1970.
- ALALI, Fatima A.; FOOTE, Paul Sheldon. The Value Relevance of International Financial Reporting Standards: Empirical Evidence in an Emerging Market. **The International Journal of Accounting**, v. 47, p. 85-108, 2012.
- ALCHIAN, Armen A.; DEMSETZ, Harold. Production, Information Costs, and Economic Organization. **The American Economic Review**, v. 62, n. 1, p. 777-795, 1972.
- ALCHIAN, Armen A.; DEMSETZ, Harold. The Property Right Paradigm. **The Journal of Economic History**, v. 33, n. 1, p. 16-27, 1973.
- ALEKSANYAN, Mark; KARIM, Khondkar. Searching for Value Relevance of Book Value and Earnings: A Case of Premium Versus Discount Firms. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 41, n. 3: p. 1-28, 2013.
- ALI, A.; HWANG, L. Country-Specific Factors Related to Financial Reporting and the Value Relevance of Accounting Data. **Journal of Accounting Research**, v. 38, n. 1, p. 1-21, 2000.
- ALLEN, A.; FRANCIS, B. B.; WU, Q.; ZHAO, Y. Analyst coverage and corporate tax avoidance. **University of Nebraska-Lincoln, Rensselaer Polytechnic Institute e Kogod School Business**, Working Paper, 2015.
- ALMEIDA, J. E. F.; SARLO NETO, A.; BASTIANELLO, R. F.; MONEQUE, E. Z. Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM & FBovespa. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 23, n. 58, p. 65-75, 2012.
- ALMEIDA, Sara Ingrid Brandão. **Earnings management e o efeito da adoção das IFRS no Brasil**. 2013. Dissertação de mestrado (Mestrado em Gestão de Negócios) – Instituto Universitário de Lisboa – Lisboa, Portugal.
- ALON, A.; DWYER, Peggy D. Early Adoption of IFRS as a Strategic Response to Transnational and Local Influences. **The International Journal of Accounting**, v. 49, n. 1, p. 348-370, 2014.



ALVES, J. S.; MARTINEZ, A. L. Efeitos da Adoção das IFRS no Conservadorismo Contábil das Sociedades de Grande Porte. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 224-243, 2014.

AMIR, E.; HARRIS, T. S.; VENUTTI, E. K. A comparison of value relevance of US versus non US GAAP accounting measures using Form 20 F reconciliations. **Journal of Accounting Research**, v. 31, suplemento, p. 230-264, 1993.

ANDERSON, T. W.; HSIAO, C. Formulation and Estimation of Dynamic Models Using Panel Data. **Journal of Econometrics**, v. 18, n. 1, p. 47-82, 1981.

ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; NETO, O. R. M. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia e Relações Internacionais**. v.10, n.20, 2012.

ARAÚJO, J. A. **Pobreza, Desigualdade e Crescimento Econômico: Três Ensaio em Modelos de Painel Dinâmico**. 2009. 101 p. Tese de doutorado (Doutorado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia – Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

ARELLANO, M.; BOND, S. Some tests of specification for panel data: Monte Carlo evidence and an application to employment equations. **The Review of Economic Studies**, v. 58, n. 2, p. 277-297, 1991.

ARELLANO, M.; BOVER, O. Another look at the instrumental-variable estimation of error-components model. **Journal of Econometrics**. v. 68, n. 1, p. 29-52, 1995.

ARMSTRONG, Christopher S.; BARTH, Mary E.; JAGOLINZER, Alan D.; RIEDL, Edward J. Market Reaction to the Adoption of IFRS in Europe. **The Accounting Review**, v. 85, n. 1, p. 31-61, 2010.

ARMSTRONG, C. S.; BLOUIN, J. L.; LARCKER, D. F. The Incentives for tax planning. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, n.1, p. 391-411, 2012.

ARMSTRONG, C. S.; BLOUIN, J. L.; JAGOLINZER, A. D.; LARCKER, D. F. Corporate governance, incentives, and tax Avoidance. **Journal of Accounting and Economics**, v. 60, n. 1, p. 1-17, 2015.

ARROW, Kenneth J. Uncertainty and Welfare Economics of Medical Care. **The American Economic Review**, v. 53, n. 5, p. 941-973, 1963.

ARTIACH, T.; CLARKSON, P. Conservatism, Disclosure and the Cost of Equity Capital. **Australian Journal of Management**, v. 39, n. 2, 2014.

ATWOOD, T. J. Book-Tax Conformity and Earnings Management: Insights from European One- and Two-Book Systems. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 36, n. 2, p. 91-99, 2014.

ATWOOD, T. J.; DRAKE, Michael S.; MYERS, Linda A. Book-Tax Conformity, Earnings Persistence and The Association between Earnings and Future Cash Flows. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 111-125, 2010.

ATWOOD, T. J.; DRAKE, M. S.; MYERS, J. N.; MYERS, L. A. Do earnings reported under IFRS tell us more about future earnings and cash flows? **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 30, p. 103-121, 2011.

ATWOOD, T. J.; CAO, Ying; DRAKE, Michael S.; MYERS, Linda A. The Usefulness of Income Tax Disclosures under IFRS versus U.S. GAAP for Predicting Changes in Future Earnings and Cash Flows. **Florida State University**, Working Paper, 2012.

AUBERT, F.; GRUDNITSKI, G. The impact and importance of Mandatory Adoption of International Financial Reporting Standards in Europe. **San Diego State University e University of Auvergne Clermont 1**, Working Paper, 2008.

ÁVILA, J. R. M. S. **Relação entre *Book-Tax Differences* e os Honorários de Auditoria nas Companhias Abertas Brasileiras**. 2016. 98 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

AYERS, Benjamin C.; JIANG, J. X.; LAPLANTE, Stacie Kelley. Taxable Income as a Performance Measure: The Effects of Tax Planning and Earnings Quality. **Contemporary Accounting Research**, v. 26, n. 1, p. 15-54, 2009.

AYERS, Benjamin C.; LAPLANTE, Stacie Kelley; MCGUIRE, Sean T. Credit Ratings and Taxes: The Effect of Book–Tax Differences on Ratings Changes. **Contemporary Accounting Research**, v. 27, n. 2, p. 359-402, 2010.

BÁEZ-DÍAZ, Aníbal; ALAM, Pervaiz. Tax conformity of earnings and the pricing of accruals. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 40, n. 1, p. 509-538, 2013.

BALL, R.; BROWN, P. An Empirical Evaluation of Accounting Income Numbers. **Journal of Accounting Research**, v. 6, n. 2, p. 159-178, 1968.

BALL, Ray; ROBIN, Ashok; HU, Shuang. Incentives versus standards: Properties of accounting income in four East Asian countries. **Journal of Accounting and Economics**, v. 36, n. 1, p. 235-270, 2003.

BALL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005.

BALL, Ray; LI, Xi; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Contractibility of Financial Statement Information Prepared Under IFRS: Evidence from Debt Contracts. University of Chicago, Working Paper, 2014.

BALAKRISHNAN, Karthik; WATTS, Ross L.; ZUO, Luo, The Effect of Accounting Conservatism on Corporate Investment during the Global Financial Crisis. **MIT Sloan**, Research Paper 4941-11, 2015.

BANDYOPADHYAY, S.; CHEN, C.; HUANG, A.; JHA, R. Accounting conservatism and the temporal trends in current earnings' ability to predict future cash flows versus future earnings: evidence on the trade-off between relevance and reliability. **Contemporary Accounting Research**, v. 27, n. 2 p. 413-460, 2010.

BARBE, Odile; DIDELOT, Laurent; ASHTA, Arvind. From Disconnected to Integrated tax and financial systems: A post-IFRS evaluation of evolution of Tax and Financial Reporting relationships based on the French case. **Research in Accounting Regulation**, v. 26, n. 1, p. 242-256, 2014.

BADERTSCHER, B.; PHILLIPS, J.; PINCUS, M.; REGO, S. Tax implications of earnings management activities: Evidence from restatements. **University of Connecticut, University of California – Irvine e University of Iowa**, Working paper, 2006.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. **Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e análise econômica.** In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. **Handbook de Estudos Organizacionais: Ações e Análise Organizacional.** São Paulo: Atlas, 2004.

BARRAGATO, C. A.; WEIDEN, K. M. The Valuation of Permanent and Temporary Book-Tax Differences of Firms Granting Employee Stock Options. **Long Island University, Working Paper**, 2004.

BARROS, P. H. **Conservadorismo contábil e estrutura de propriedade.** 2015. 256 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

BARTH, M. E. Assessing Financial Accounting Measurement Alternatives for Assets and Liabilities. **Stanford University, Working Paper**, 1989.

BARTH, M. E.; BEAVER, W. H.; HAND, J. R. M.; LANDSMAN, W. R. Accruals, Cash Flows, and Equity Values. **Review of Accounting Studies**, v. 4, n. 3, p. 205-229, 1999.

BARTH, M. E.; BEAVER, W. H.; LANDSMAN, W. R. The relevance of value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, p. 77-104, 2001.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H.; WILLIAMS, C. D. Accounting Quality: International Accounting Standards and US GAAP. **Working Paper**, Stanford University, 2006.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. 2008. International accounting standards and accounting quality. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 1, p. 467-498, 2008.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; WILLIAMS, C. Are IFRS-based and US GAAP-based accounting amounts comparable? **Journal of Accounting and Economics**, v. 54, n. 1, p. 68-93, 2012.

BARTH, M. E.; KONCHITCHKI, Y.; LANDSMAN, W. R. Cost of Capital and Earnings Transparency. **Journal of Accounting and Economics**, v. 55, n. 2, p. 206 – 224, 2013.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; WANG, S. Conservatism and the Information Content Earnings. **Stanford University, Working Paper**, 2014.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; YOUNG, D.; ZHUANG, Z. Relevance of Differences between Net Income based on IFRS and Domestic Standards for European Firms. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 41, n. 3-4, p. 297-327, 2014.

BASU, Sudipta. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Accounting & Economics**, v. 27, n. 1, p. 3-37, 1997.

BAUM, F. C. **An Introduction to Modern Econometrics Using Stata.** Texas: Stata Press, 2006.

BEAVER, W. H. The Information Content of Annual Earnings. **Journal of Accounting Research**, v. 6, n. 2, p. 67-92, 1968.

BEAVER, W.; LAMBERT, R.; MORSE, D. The Information Content of Security Prices. **Journal of Accounting and Economics**, March, p. 3-28, 1980.

- BEAVER, W. H.; LANDSMAN, W. R.; OWENS, E. L. Asymmetry in earnings timeliness and persistence: a simultaneous equations approach. **Review of Accounting Studies**, v. 17, n. 4, p. 781-806, 2012.
- BEISLAND, L. A.; HAMBERG, M. Earnings sustainability, economic conditions and the value relevance of accounting information. **Scandinavian Journal of Management**, v. 29, n. 1, p. 314-324, 2013.
- BELLOVARY, Jodi L.; GIACOMINO, Don E.; AKERS, Michael D. Earnings Quality: It's Time to Measure and Report. **The CPA Journal**, v. 75, n. 11, p. 32-37, 2005.
- BERESFORD, Dennis R.; BEST, Lawrence C.; CRAIG, Paul W.; WEBER, Joseph V. 1983. Accounting for Income Taxes: A Review of Alternatives. **Financial Accounting Standards Board**, Stamford, CT, 1983.
- BERLE, A.; MEANS, G. **The Modern Corporation and Private Property**. New York: Macmillan, 1932.
- BERTIN, M. J.; MOYA, J. T. The effect of mandatory IFRS adoption on accounting conservatism of reported earnings. **Academia Revista Latinoamericana de Administración**, v. 26, n. 1, p. 139-169, 2013.
- BHATTACHARYA, N.; ECKER, F.; OLSSON, P. M.; SCHIPPER, K. Direct and mediated associations among earnings quality, information asymmetry, and the cost of equity. **The Accounting Review**, v. 87, n. 1, p. 449-482, 2012.
- BIDDLE, G.; HILARY, G.; VERDI, R. How Does Financial Reporting Quality Relate to Investment Efficiency? **Journal of Accounting and Economics**, v. 48, n. 2-3, p. 112-131, 2009.
- BLAYLOCK, B.; SHEVLIN, T.; WILSON, R. Tax avoidance, large positive Book-Tax differences, and earnings persistence. *The Accounting Review*, v. 87, n. 1, p. 91-120, 2012.
- BLAYLOCK, B.; GAERTNER, F.; SHEVLIN, T. Book-Tax Conformity and Capital Structure. **Oklahoma State University, University of Wisconsin e University of California**, Working Paper, 2014.
- BLAYLOCK, B.; GAERTNER, F.; SHEVLIN, T. The association between book-tax conformity and earnings management. **Review of Accounting Studies**, v. 20, n. 1, p. 141-172, 2015.
- BLUNDELL, R.; BOND, S. Initial conditions and moment restrictions in dynamic panel data models. **Journal of Econometrics**, v. 87, n. 1, p. 115-143, 1998.
- BORKER, David R. Accounting, Culture, and Emerging Economies: IFRS in the BRIC Countries. **Journal of Business & Economics Research**, v. 10, n. 5, p. 313-324, 2012.
- BOTOSAN, Christine A. Disclosure Level and the Cost of Equity Capital. **The Accounting Review**, v. 72, n. 3, p. 323-349, 1997.
- BOUAZIZ, Ines; OMRI, Mohamed Ali. Market Perception of the Information Content in Book-Tax Differences: Empirical Evidence in Tunisia. **Journal of Business Studies Quartely**, v. 3, n. 1, p. 112-135, 2011.
- BOVA, Francesco; PEREIRA, Raynolde. The Determinants and Consequences of Heterogeneous IFRS Compliance Levels Following Mandatory IFRS Adoption: Evidence from a Developing Country. **Journal of International Accounting Research**, v. 11, n. 1, p. 83-111, 2012.

- BRAD, L.; DOBRE, F.; TURLEA, C.; BRASOVEANU, I. V. The impact of IFRS adoption in Romania upon the earnings management of the Bucharest Stock Exchange entities. **Procedia Economics and Finance**, v. 15, n. 1, p. 871-876, 2014.
- BRADSHAW, Mark T.; MILLER, Gregory S. Will harmonize accounting standards really harmonize accounting evidence from non-US firms adopting US GAAP. **Journal of Accounting, Auditing and Finance**, v. 23, n. 2, p. 233-263, 2008.
- BRAGA, R. N.; DIAS FILHO, J. M.; BARROS, P. H. A Tributação como incentivo ao conservadorismo: uma análise dos efeitos da alíquota efetiva dos tributes sobre o lucro e da book-tax differences. IN: SEMEAD, XVII, 2014, São Paulo, SP. **Anais...**São Paulo, SP: USP, 2014.
- BRITO, Giovani A. S. **Conservadorismo contábil e o custo do crédito bancário no Brasil**. 2010. 234 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- BROWN, J.; LIN, K. C.; MOORE, J.; WELLMAN, L. Tax Policy Uncertainty and the Perceived Riskiness of Tax Savings. IN: AAA Annual Meeting and Conference on Teaching and Learning in Accounting, 2014, Atlanta. **Anais...** Atlanta, USA: AAA, 2014.
- BRYCE, M.; ALI, M. J.; MATHER, P. R. Accounting Quality In The Pré-/Post-IFRS Adoption Periods And The Impact On Audit Committee Effectiveness – Evidence From Australia. **Pacific-Basin Finance Journal**, v. 35, parte A, p. 163-181, 2015.
- BURGSTAHLER, David C.; DICHEV, I. Earnings management to avoid earnings decreases and losses. **Journal of Accounting and Economics**, 1997.
- BURGSTAHLER, David C.; HAIL, Luzi; LEUZ, Christian. The Importance of Reporting Incentives: Earnings Management in European Private and Public Firms. **The Accounting Review**, v. 81, n. 5, p. 983-1016, 2006.
- BYARD, D.; LI, Ying; YU, Y. The Effect of Mandatory IFRS Adoption on Financial Analysts' Information Environment. **Journal of Accounting Research**, v. 49, n. 1, p. 69-96, 2011.
- CAMPOS, G. M.; SARLO NETO, A.; ALMEIDA, J. E. F. A Influência da Tributação no Grau de Conservadorismo das Empresas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 2, p. 39-51, 2010.
- CARDOSO, R. L.; SOUZA, F. S. R. N.; DANTAS, M. M. Impactos da Adoção das IFRS na Acumulação Discricionária e na Pesquisa em Gerenciamento de Resultados no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 65-84, 2015.
- CARDOSO, T. A. O.; COSTA, P. S.; ÁVILA, L. A. C. A Persistência da Book-Tax Differences nas Companhias Abertas Brasileiras. IN: Congresso ANPCONT, X, 2016, Ribeirão Preto, SP. **Anais...**Ribeirão Preto, SP: ANPCONT, 2016.
- CARMONA, S.; TROMBETTA, M. On the global acceptance of IAS/IFRS accounting standards: The logic and implications of the principles-based system. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 27, p. 455-461, 2008.

- CARVALHO, V. G. **Influência das Informações Tributárias na Previsão dos Analistas Financeiros do Mercado de Capitais Brasileiro**. 2015. 204 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.
- CARMO, H. C. E.; SARTORIS, A.; BRAGA, M. B. Modelo de Regressão Linear Geral. In: VASCONCELOS, M. A. S.; ALVES, D. **Manual de Econometria: Nível Intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CASTRO, T. M. **A relevância das informações contábeis com a adoção das normas internacionais: Uma análise das empresas listadas**. 2012. 143 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, SP.
- CASTRO JÚNIOR, F. H. F.; YOSHINAGA, C. E. Coassimetria, Cocurtose e as Taxas de Retorno das Ações: Uma Análise com Dados em Painel. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 13, n. 1, p. 110-144, 2012.
- CHALMERS, K.; CLINCH, G.; GODFREY, J. Changes in value relevance of accounting information upon IFRS adoption: Evidence from Australia. **Australian Journal of Management**, v. 36, n. 2, p. 151-173, 2011.
- CHAN, K. Hung; MO, Phyllis L. L. The Impact of Firm Characteristics on Book-Tax-Conforming and Book-Tax-Difference Audit Adjustments. **Journal of the American Taxation Association**, v. 24, n. 2, p. 18-34, 2002.
- CHAN, K.; CHAN, L. K.; JEGADEESH, C. N.; LAKONISHOK, J. Earnings Quality and Stock Returns, **Journal of Business**, v. 79, n. 3, p. 1041-1081, 2006.
- CHAN, K. H.; LIN, K. Z.; MO, P. L.L. Will a departure from tax-based accounting encourage tax noncompliance? Archival evidence from a transition economy. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 58-73, 2010.
- CHAN, K. H.; LIN, K. Z.; TANG, F. Tax effects of book-tax conformity, financial reporting incentives and firm size. **Journal of International Accounting Research**, v. 12, n. 2, p. 1-25, 2013.
- CHAN, A. L.; HSU, A. W. H.; LEE, E. Mandatory adoption of IFRS and timely loss recognition across Europe: The effect of corporate finance incentives. **Internation Review of Financial Analysis**, v. 38, p. 70-82, 2015.
- CHAND, Parmod; PATEL, A.; WHITE, Michael. Adopting International Financial Reporting Standards for Small and Medium-sized Enterprises. **Australian Accounting Review**, v. 25, n. 73, p. 139-154, 2015.
- CHARITOU, A.; LOUCA, C.; VAFEAS, N. Boards, Ownership Structure, and Involuntary Delisting from the New York Stock Exchange. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 26, n. 2, p. 249-262, 2007.
- CHEBAANE, S.; OTHMAN, H. B. The Impact of IFRS adoption on value relevance of earnings and book value of equity: the case of emerging markets in African and Asian regions. **Social and Behavioral Sciences**, v. 145, n. 1, p. 70-80, 2014.
- CHEN, S.; CHEN, X.; CHENG, Q.; SHEVLIN, T. Are family firms more tax aggressive than non-family firms? **Journal of Financial Economics**, v. 95, n 1, p. 41-61, 2010.

- CHEN, Linda H.; DHALIWAL, Dan S.; TROMBLEY, Mark A. Consistency of Book-Tax Differences and the Information Content of Earnings. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 34, n. 2, p. 93-116, 2012.
- CHEN, Ester; GAVIOUS, Ilanit; YOSEF, Rami. The Relationship between the Management of Book Income and Taxable Income under Moderate Level of Book-Tax Conformity. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 28, n. 4, p. 323-347, 2013.
- CHEN, L. H.; FOLSOM, D.; PAEK, W.; SAMI, H. Accounting conservatism, earnings persistence, and pricing multiples on earnings. **Accounting Horizons**, v. 28, n. 2, p. 233-260, 2014.
- CHEN, Long; NG, Jeff; TSANG, Albert. The Effect of Mandatory IFRS Adoption on International Cross-Listings. **The Accounting Review**, v. 90, n. 4, p. 1395-1435, 2015.
- CHENG, Che-Hui; WU, Po-Chin. Nonlinear Earnings Persistence. **International Review of Economics and Finance**, v. 25, n. 1, p. 156-168, 2013.
- CHI, Sabrina S.; PINCUS, Morton; TEOH, Siew Hong. Mispricing of Book-Tax Differences and the Trading Behavior of Short Sellers and Insiders. **The Accounting Review**, v. 89, n. 2, p. 511-543, 2014.
- CHO, Jennie; WONG, Jilnaught; WONG, Norman. Book-Tax Differences and Inland Revenue Audit Adjustments in New Zealand. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 33, n. 1, p. 1650-1667, 2006.
- CHRISTENSEN, Hans B.; HAIL, L.; LEUZ, C. Mandatory IFRS reporting and changes in enforcement. **Journal of Accounting and Economics**, v. 56, n. 2-3, p. 147-177, 2013.
- CHRISTENSEN, Hans B.; LEE, Edward; WALKER, Martin; ZENG, Cheng. Incentives or Standards: What Determines Accounting Quality Changes around IFRS Adoption? **European Accounting Review**, v. 24, n. 1, p. 31-61, 2015.
- CLARKSON, P.; HANNA, J. D.; RICHARDSON, G. D.; THOMPSON, R. The impact of IFRS adoption on the value relevance of book value and earnings. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 7, p. 1-17, 2011.
- CLOYD, J. Pratt; STOCK, T. The use of financial accounting choice to support aggressive tax positions: Public and private firms. **Journal of Accounting Research**, v. 34, n. 1, p. 23-43, 1996.
- COASE, Ronald H. The Nature of the Firm. **Economica**, v. 4, n. 1, p. 386-405, 1937.
- COLLINS, D. W.; KOTHARI, S. P. An Analysis of Intertemporal and Cross-Sectional Determinants of Earnings Response Coefficients. **Journal of Accounting and Economics**, July, p. 159-194, 1989.
- COLLINS, D.; MAYDEW, E.; WEISS, I. Changes in the Value-Relevance of Earnings and Book Values Over the Past Forty Years. **Journal of Accounting and Economics**, v. 24, n. 1, p. 39-67, 1997.
- COLLINS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamentos**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>. Acesso em 17 nov. 2015.

- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Interpretações**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Interpretacoes>>. Acesso em 17 nov. 2015.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Orientações**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Orientacoes>>. Acesso em 17 nov. 2015.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Revisões**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Revisoes>>. Acesso em 17 nov. 2015.
- COMPRIX, Joseph; GRAHAM, Roger C.; MOORE, Jared A. Empirical Evidence on the Impact of Book-Tax Differences on Divergence of Opinion among Investors. **Journal of the American Taxation Association**, v. 33, n. 1, p. 51-78, 2011.
- CONNELL, V. Reflections on Stewardship Reporting. **Accounting Horizons**, v. 21, n. 2, p. 215-227, 2007.
- CORE, John; GUAY, Wayne; VERDI, R. Agency problems of excess endowment in not-for-profit firms. **Journal of Accounting and Economics**, v. 41, n. 3, p. 307-333, 2006.
- CORMIER, D.; LENOUX, M; VILLENEUVE, G. Value relevance of discretionary accruals under environmental uncertainty: the incidence of IFRS and the country's legal regime. **International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation** v. 11, n. 2, p. 161-187, 2015.
- COSTA, P. S. de. **Implicações da adoção das IFRS sobre a Conformidade Financeira e Fiscal das Companhias Abertas Brasileiras**. 2012. 201 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- CRABTREE, A. D.; KUBICK, T. R. Corporate tax avoidance and the timeliness of annual earnings announcements. **Review of Quantitative, Finance and Accounting**, v. 42, p. 51-67, 2014.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.
- CUNHA, P. R.; HILLESHEIM, T.; FAVERI, D. B.; RODRIGUES JÚNIOR, M. M. Características do Comitê de Auditoria e o Gerenciamento de Resultados: Um Estudo nas Empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 22, p. 15-25, 2014.
- DAI, Y.; KONG, D.; WANG, L. Information asymmetry, mutual funds and earnings management: Evidence from China. **China Journal of Accounting Research**, v. 6, n. 3, p. 187-209, 2013.
- DASKE, H.; HAIL, L.; LEUZ, C.; VERDI, R. Adopting a Label: Heterogeneity in the Economic Consequences Around IAS/IFRS Adoptions. **Journal of Accounting Research**, v. 51, n. 3, 2013.
- DEANGELO, L. E. Accounting numbers as market valuation substitutes: a study of management buyouts of public stockholders. **The Accounting Review**, v. 61, n. 1, p. 400-420, 1986.
- DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. **The Accounting Review**, v. 70, n. 1, p. 193-225, 1995.
- DECHOW, P. M.; DICHEV, I. D. The Quality of Accruals and Earnings: The Role of Accrual Estimation Errors. **The Accounting Review**, v. 77, suplemento, p. 35-59, 2002.



- DECHOW, P. M.; SCHRAND, C. **Earnings Quality**. New York: The Research Foundation of CFA Institute, 2004.
- DECHOW, P. M.; GE, W. The persistence of earnings and cash flows and the role of special items: Implications for the accrual anomaly. **Review of Accounting Studies**, v. 11, n. 2, p. 253-296, 2006.
- DECHOW, P. M.; RICHARDSON, S. A.; SLOAN, R. G. The Persistence and Pricing of the Cash Component of Earnings. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 3, p. 537-566, 2008.
- DECHOW, P. M.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 344-401, 2010.
- DECHOW, P. M.; HUTTON, A. P.; KIM, J. H.; SLOAN, R. G. Detecting earnings management: a new approach. IN: The Journal of Accounting Research Conference, Chicago, 2011. **Anais...** Chicago Booth: Chicago, 2011.
- DEFOND, Mark L.; HUNG, Mingyi; LI, Siqi; LI, Yinghua. Does Mandatory IFRS Adoption Affect Crash Risk? **The Accounting Review**, v. 90, n. 1, p. 265-299, 2015.
- DE FRANCO, G.; KOTHARI, S.P.; VERDI, R. S. The Benefits of Financial Statement Comparability. **Journal of Accounting Research**, v. 49, n. 4, p. 895-931, 2011.
- DELLOITTE. **IFRS ao seu alcance 2014/2015**. Disponível em: <<http://www2.deloitte.com/br/pt/pages/audit/articles/ifrs-alcance-2014-2015.html>>. Acesso em 29 outubro 2015.
- DERASHID, C. A. A.; ZHANG, H. Earnings Management to Influence Tax Policy. **Journal of International Financial Management & Accounting**, v. 16, n. 1, p. 142-163, 2005.
- DESAI, Mihir A. The corporate profit base, tax sheltering activity, and the changing nature of employee compensation. **NBER**, Working Paper 8866, 2002.
- DESAI, Mihir A. The Divergence between Book Income and Tax Income. **Tax Policy and the Economy**, v. 17, n. 1, p. 169-206, 2003.
- DESAI, Mihir A. The degradation of reported corporate profits. **Journal of Economic Perspectives**, v. 19, n. 4, p. 171-192, 2005.
- DESAI Mihir A.; DHARMAPALA, D. Corporate tax avoidance and high-powered incentives. **Journal of Financial Economics**, v. 79, p. 145-179, 2006.
- DESAI Mihir A.; DHARMAPALA, D. Earnings Management, Corporate Tax, Shelters, and Book-Tax Alignment. **National Tax Journal**, v. 62, n. 1, p. 169-186, 2009.
- DESAI Mihir A.; DHARMAPALA, D. Corporate Tax Avoidance and Firm Value. **The Review of Economics and Statistics**, v. 91, n. 3, p. 537-546, 2009a.
- DESLANDES, M.; LANDRY, S. Taxable Income, Tax-Book Differences and Earnings Quality. **HEC Montréal**, Working Paper, 2007.
- DHALIWAL, Dan S.; HUBER, R. E.; LEE, H. S. G.; PINCUS, Morton. Book-Tax Differences, Uncertainty about Fundamentals and Information Quality, and Cost of Capital. **University of Arizona**, Working Paper, 2008.
- DHALIWAL, D. S.; LEE, H. S. G.; PINCUS, M. Book-Tax Differences, Uncertainty about Information Quality, and Cost of Capital. **University of Arizona**, Working Paper, 2009.

- DHALIWAL, Dan S.; LEE, H. S.; PINCUS, M.; STEELE, L. B. Taxable Income Properties, Predictability of Book Income, and Firm Risk. **University of Arizona, Lehigh University, University of California e, University of Connecticut**, Working Paper, 2012.
- DICHEV, I. D.; TANG, V. W. Earnings volatility and earnings predictability. **Journal of Accounting and Economics**, v. 47, n. 1, p. 160-181, 2009.
- DICHEV, I. D. Accrual duration. IN: Workshop, Houston, 2015. **Anais...** Rice University: Houston, 2015.
- DIEHL, Kevin A. Ratio of Deferred Tax Liabilities to Shares as a Predictor of Stock Prices. **Accounting & Taxation**, v. 2, n. 1, p. 95-105, 2010.
- DIEHL, Kevin A. Temporary Book-Tax Differences under IFRS. **Applied Economics: Systematic Research**, v. 7, n. 1, p. 99-116, 2013.
- DIMITROPOULOS, P. E.; ASTERIOU, D.; KOUSENIDIS, D.; LEVENTIS, S. The impact of IFRS on accounting quality: Evidence from Greece. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, v. 29, n. 1, p. 108-123, 2013.
- DONOHUE, Michael P.; MCGILL, Gary A. The Effects of Increased Book-Tax Difference Tax Return Disclosures on Firm Valuation and Behavior. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 33, n. 2, p. 35-65, 2011.
- DOUKAKIS, Leonidas C. The persistence of earnings and earnings components after adoption of IFRS. **Managerial Finance**, v. 36, n. 11, p. 969-980, 2010.
- DRAKE, K. D. **Does firm life cycle explain the relation between book-tax differences and earnings persistence?** American Taxation Association Midyear Meeting: Research Forum, 2013.
- DRIDI, W.; BOUBAKER, A. The Difference between the Accounting Result and Taxable Income in Detecting Earnings Management and Tax Management: The Tunisian Case. **International Journal of Business and Management**, v. 10, n. 7, p. 131-144, 2015.
- DRIDI, W.; ADEL, B. Book-Tax Differences and the Persistence of Earnings and Accruals: Tunisian Evidence. **Asian Social Science**, v. 12, n. 6, p. 193-202, 2016.
- DRUCKER, J. Wall Street Journal: **IRS looks closer at profit disparity**, Novembro: 2006.
- DUARTE, P. C.; LAMOUNIER, W. M.; TAKAMATSU, R. T. Modelos econométricos para dados em painel: aspectos teóricos e exemplos de aplicação à pesquisa em Contabilidade e Finanças. IN: Congresso USP de Contabilidade, 4, São Paulo, SP, 2013. **Anais...** São Paulo, FEA - USP: São Paulo, 2007.
- DUNBAR, A.; HIGGINS, D. M.; PHILLIPS, J. D.; PLESKO, G. A. What do Measures of Tax Aggressiveness Measure? IN: Annual Conference on Taxation, 103, 2010. **Anais...** National Tax Association Proceedings, 2010.
- DYRENG, S. D.; HOOPEES, J. L.; WILDE, J. H. Public Pressure and Corporate Tax Behavior. **Journal of Accounting Research**, In-Press, 2015.
- EASTON, P. D.; HARRIS, T. S. Earnings as an Explanatory Variable for Returns. **Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 1, p. 19-36, 1991.
- ECKEL, Norm. The Income Smoothing Hypothesis Revisited. **ABACUS**, v. 17, n. 1, p. 28-40, 1981.
- ECKER, F.; FRANCIS, J.; KIM, I.; OLSSON, P.; SCHIPPER, K. A Returns-Based Representation of Earnings Quality. **The Accounting Review**, n. 81, n. 4, p. 749-780, 2006.

- ECKER, F.; FRANCIS, J.; OLSSON, P.; SCHIPPER, K. Estimation sample selection for discretionary accruals models. **Journal of Accounting and Economics**, v. 56, n. 1, p. 190-211, 2013.
- EISENHARDT, K. M. Agency Theory: An Assessment and Review. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 1, p. 57-74, 1989.
- ELAYAN, F.; LI, J.; MEYER, T. Accounting Irregularities, Management Compensation Structure and Information Asymmetry. **Accounting & Finance**, v. 48, n. 5, p. 737-770, 2008.
- ENG, L. L.; SUN, L.; VICHITSARAWONG, T. The valuation properties of earnings and book values reported under IAS, domestic GAAP and U.S. GAAP: Evidence from China, Hong Kong, Japan, Korea and Singapore. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, v. 29, p. 278-285, 2013.
- ETTREDGE, M.; HUANG, Y.; ZHANG, W. Earnings restatements and differential timeliness of accounting conservatism. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, n. 1, p. 489-503, 2012.
- EVERS, Maria Theresia; FINKE, Katharina; MATENAER, Sebastian; MEIER, Ina; ZINN, Benedikt. Evidence on Book-Tax Differences and Disclosure Quality Based on the Notes to the Financial Statements **ZEW - Centre for European Economic Research**, Discussion Paper, n. 14-047, 2014.
- EWERT, Ralf; WAGENHOFER, Alfred, Earnings Quality Metrics and What They Measure. **University of Graz**, Working Paper, 2011.
- FAMA, Eugene F.; JENSEN, Michael C. Separation of Ownership and Control. **Journal of Law and Economics**, v. 26, n. 2, p. 301-325, 1983.
- FARIAS, J. B.; PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C.; LUCA, M. M. M. Impactos da Adoção das IFRS nas Demonstrações Consolidadas dos Bancos listados na BM&FBOVESPA. **Revista Ambiente Contábil**, v. 10, n. 2, p. 63-83, 2014.
- FÁVERO, L. P. L. Dados em Painel em Contabilidade e Finanças: Teoria e Aplicação. **Brazilian Business Review**, v. 10, n. 1, p. 131-156, 2013.
- FELTHAM, G.; OHLSON, J. Valuation and Clean Surplus Accounting for Operating and Financial Activities. **Contemporary Accounting Research**, v. 11, p. 689-731, 1995.
- FERREIRA, F. R.; MARTINEZ, A. L.; COSTA, F. M.; PASSAMANI, R. R. Book-Tax Differences e Gerenciamento de Resultados no Mercado de Ações do Brasil. **RAE**, v. 52, n. 5, p. 488-501, 2012.
- FERREIRA, L. V.; LEMES, S.; FORTI, C. A. B. Qualidade informativa do lucro líquido e do lucro abrangente. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 34, n. 3, p. 1-20, 2015.
- FIELDS, T.; LYS, T.; VICENT, L. Empirical Research on Accounting Choice. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1-3, p. 255-307, 2001.
- FILIP, Andrei; RAFFOURNIER, Bernard. The value relevance of earnings in a transition economy: The case of Romania. **The International Journal of Accounting**, v. 45, p. 77-103, 2010.
- FILIPIN, R.; TEIXEIRA, S. A.; BEZERRA, F. A.; CUNHA, P. R. Análise do Nível de Conservadorismo Condicional das Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBovespa após adoção dos IFRS. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 4, n. 2, 2012.

- FLORES, E. S.; SILVEIRA, H. P. Are Taxes a Determinant Factor in Earnings Management Behavior? - Empirical Results from Brazilian Insurance Market. IN: Cambridge Business & Economics Conference, Cambridge, 2013. **Anais...** Cambridge, University of Cambridge: Cambridge, 2013.
- FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; PAULO, E. Diferença entre o Lucro Contábil e Lucro Tributável: Uma Análise sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis e Gerenciamento Tributário nas Companhias Abertas Brasileiras. **Brazilian Business Review**, v. 6, n. 1, p. 44-61, 2009.
- FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; PAULO, E.; PEREIRA, C. A. Estudo sobre os incentivos tributários para o gerenciamento de resultados contábeis nas companhias abertas brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 9, n. 1, p. 41-52, 2012.
- FRANCIS, J.; SCHIPPER, K. Have financial statements lost their relevance. **Journal of Accounting Research**, v. 37, n. 2, p. 319-352, 1999.
- FRANCIS, J.; LAFOND, R.; OLSSON, P.; SCHIPPER, K. Cost of Equity and Earnings Attributes. **The Accounting Review**, v. 79, n. 4, p. 967-1010, 2004.
- FRANCIS, J.; LAFOND, R.; OLSSON, P.; SCHIPPER, K. The Market Pricing of Accruals Quality. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 2, p. 295-327, 2005.
- FRANCIS, J.; OLSSON, P.; SCHIPPER, K. Earnings Quality. **Foundations and Trends in Accounting**, v. 1, n. 4, p. 259-340, 2008.
- FRANCIS, B. B.; HASAN, I.; WU, Q.; YAN, M. Are Female CFOs Less Tax Aggressive? Evidence from Tax Aggressiveness. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 36, n. 2, p. 171-202, 2014.
- FRANK, M. M.; LYNCH, L. J.; REGO, S. O. Tax Reporting Aggressiveness and Its Relation to Aggressive Financial Reporting. **The Accounting Review**, v. 84, n. 2, p. 467-496, 2009.
- FRANKEL, R.; LITOV, L. Earnings Persistence. **Journal of Accounting and Economics**, v. 47, n. 1, p. 182-190, 2009.
- FURTADO, L. L.; SOUZA, J. A. S.; SARLO NETO, A. Gerenciamento de Resultados Contábeis à Luz das Diferenças entre o Lucro Contábil e Tributário (*Book-Tax Differences*): Uma Análise de Dados em Painel Balanceado. IN: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, XIV, 2014, São Paulo, SP. **Anais...**São Paulo, SP: USP, 2014.
- FURTADO, L. L.; SOUZA, J. A. S.; SARLO NETO, A. Gerenciamento de Resultados Contábeis à Luz das Diferenças entre o Lucro Contábil e Tributário (*Book-Tax Differences*): Uma Análise de Dados em Painel Balanceado. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 115-132, 2016.
- GAIO, C. The Relative Importance of Firm and Country Characteristics for Earnings Quality Around the World. **European Accounting Review**, v. 19, n. 4, p. 693-738, 2010.
- GAIO, C.; RAPOSO, C. C. Corporate Governance and Earnings Quality: International Evidence. **Journal of Accounting and Finance**, v. 14, n. 3, p. 52-74, 2014.
- GALLEMORE, J.; MAYDEW, E. L.; THORNOCK, J. R. The Reputational Costs of Tax Avoidance. **Contemporary Accounting Research**, v. 31, n. 4, p. 1103-1133, 2014.
- GARANINA, T. A.; KORMILTSEVA, P. S. The effect of international financial reporting Standards (IFRS) adoption on the value relevance of financial reporting: a case of Russia. **Research in Accounting in Emerging Economies**, v. 13, p. 27-60, 2014.

- GARCÍA-LARA, J. M.; OSMA, B. G.; PENALVA, F. Accounting conservatism and the limits to earnings management. **Universidad Autónoma de Madrid**, Working Paper, 2012.
- GARCÍA-LARA, J. M.; OSMA, B. G.; PENALVA, F. Information consequences of accounting conservatism. **European Accounting Review**, v. 23, n. 2, p. 173-198, 2014.
- GASTÓN, S. C.; GARCÍA, C. F.; JARNE, J. I. J.; GADEA, J. A. L. IFRS adoption in Spain and the United Kingdom: Effects on accounting numbers and relevance. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, v. 26, p. 304-313, 2010.
- GAVANA, G.; GUGGIOLA, G.; MARENZI, A. Evolving Connections between Tax and Financial Reporting in Italy. **Accounting in Europe**, v. 10, n. 1, p. 43-70, 2013.
- GIVOLY, Dan; HAYN, Carla. The changing time-series properties of earnings, cash flows and accruals: Has financial reporting become more conservative? **Journal of Accounting and Economics**, v. 29, n. 1, p. 287-320, 2000.
- GOH, B.; LI, D. Internal controls and conditional conservatism. **The Accounting Review**, v. 86, n. 3, p. 975-1005, 2011.
- GOH, B. W.; LEE, J.; LIM, C. Y.; SHEVLIN, T. The Effect of Corporate Tax Avoidance on the Cost of Equity. **School of Accountancy Research Paper**, v. 2, n. 1, p. 1-54, 2014.
- GOMES, A. P. M. Características da Governança Corporativa como Estímulo à Gestão Fiscal. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, In-Press, 2016.
- GONCHAROV, I.; WERNER, J. R. Reassessing the role of Book-Tax Conformity. **University of Amsterdam**, Working Paper, 2009.
- GRAHAM, John R.; TUCKER, A. 2006. Tax shelters and corporate debt policy. *Journal of Financial Economics* v. 81, p. 563-594, 2006.
- GRAHAM, John R.; RAEDY, Jana S.; SHACKELFORD, Douglas A. Research in Accounting for Income Taxes. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, n. 1, p. 412-434, 2012.
- GRECCO, M. C. P. The Effect of Brazilian convergence to IFRS on earnings management by listed Brazilian nonfinancial companies. **Brazilian Business Review**, v. 10, n. 4, p. 110-132, 2013.
- GRECCO, M. C. P. et al. The effect of IFRS on earnings management in Brazilian non-financial public companies. **Emerging Markets Review**, v. 21, p. 42-66, 2014.
- GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. 5 ed. New York: Prentice Hall, 2003.
- GRIFFITHS, W. E.; HILL, R. C.; JUDGE, G. G. **Learning and Practicing Econometrics**. New York: John Wiley & Sons Inc., 1993.
- GUENTHER, D. A. What Do We Learn from Large Book-Tax Differences? **University of Oregon**, Working paper, 2011.
- GUENTHER, David A. Measuring Corporate Tax Avoidance: Effective Tax Rates and Book-Tax Differences. **University of Oregon**, Working Paper, 2014.
- GUENTHER, David A.; MAYDEW, Edward L.; NUTTER, Sarah E. Financial reporting, tax costs, and book-tax conformity. **Journal of Accounting and Economics**, v. 23, n. 1, p. 225-248, 1997.

- GUENTHER, David A.; SANSING, R. C. Valuation of the Firm in the Presence of Temporary Book-Tax Differences: The Role of Deferred Tax Assets and Liabilities. **The Accounting Review**, v. 75, n. 1, p. 1-12, 2000.
- GUENTHER, David A.; SANSING, R. C. The Valuation Relevance of Reversing Defferred Tax Liabilities. **The Accounting Review**, v. 79, n. 2, p. 437-451, 2004.
- GUENTHER, David A.; HU, Xuesong, WILLIAMS, Brian M. Are Large Book-Tax Differences Related to Discretionary Accruals? **University of Oregon**, Working Paper, 2013.
- GUIMARÃES, G. O. M.; MACEDO, M. A. S.; CRUZ, C. F. Análise da Alíquota Efetiva de Tributos sobre o Lucro no Brasil: Um Estudo com foco na ETRt e na ETRc. IN: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, XV, 2015, São Paulo, SP. **Anais...São Paulo, SP: USP**, 2015.
- GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometría**. 5 ed. México: McGraw-Hill/Interamericana, 2010.
- GUNNY, Katherine A. The relation between earnings management using real activities manipulation and future performance: Evidence from meeting earnings benchmarks. **Contemporary Accounting Research**, v. 27, n. 3, p. 855-888, 2010.
- GUPTA, Sanjay; NEWBERRY, Kaye. Determinants of the Variability in Corporate Effective Tax Rates: Evidence from Longitudinal Data. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 16, n. 1, p. 1-34, 1997.
- GUPTA, Sanjay; MILLS, Lillian F.; TOWER, Erin M. The Effect of Mandatory Financial Statement Disclosures of Tax Uncertainty on Tax Reporting and Collections: The Case of FIN 48 and Multistate Tax Avoidance. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 36, n. 2, p. 203-229, 2014.
- HAIR Jr. J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HAIR Jr. J. F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HANLON, Michelle. The Persistence and Pricing of Earnings, Accruals, and Cash Flows When Firms Have Large Book-Tax Differences. **The Accounting Review**, v. 80, n. 1, p. 137-166, 2005.
- HANLON, Michelle; MAYDEW, Edward L.; SHEVLIN, Terry. An Unintended Consequence of Book-Tax Conformity: A Loss of Earnings Informativeness. **Journal of Accounting and Economics**, v. 46, n. 1, 2008.
- HANLON, Michelle; SLEMROD, J. What does tax aggressiveness signal? Evidence from stock price reactions to news about tax shelter involvement. **Journal of Public Economics**, v. 93, p. 126-141, 2009.
- HANLON, Michelle; MAYDEW, Edward L. Book-Tax Conformity Implications for Multinational Firms. **National Tax Journal**, v. 62, n. 1, p. 127-153, 2009.
- HANLON, Michelle; HEITZMAN, Shane. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 127-178, 2010.
- HANLON, Michelle; KRISHNAN, Gopal; MILLS, Lilian F. Audit Fees and Book-Tax Differences. **Journal of the American Taxation Association**, v. 34, n. 1, p. 55-86, 2012.

- HANSEN, L P. Large Samples Properties of Generalized Method of Moments Estimators. **Econometrica**, v. 50, n. 1, p. 1029-1054, 1982.
- HARRIS, T. S.; OHLSON, J. A. Accounting Disclosures and the Market Valuation of Oil and Gas Properties. **The Accounting Review**, October, p. 651-670, 1987.
- HAW, I. M.; HU, B.; LEE, J.; WU, W. The investor protection and price informativeness about future earnings: international evidence. **Review of Accounting Studies**, v. 17, n. 2, p. 389-419, 2012.
- HAYN, C. The Information Content of Losses. **Journal of Accounting and Economics**, v. 20, n. 2, p. 125-153, 1995.
- HEALY, P. M. The effect of bonus schemes on accounting decisions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 7, n. 1, p. 85-107, 1985.
- HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.
- HELTER, W. Conservatism and Book-Tax Differences. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 24, n. 1, p. 469-504, 2009.
- HELTZER, W.; SHELTON, S. The Book-Tax Divide: Perceptions from the Field. **Research in Accounting Regulation**, v. 23, n. 2, p. 130-137, 2011.
- HESHMAT, N.; NAHANDI, Y. B.; KHANGHAD, V. T. The effect of real and artificial earnings management on the value relevance of earnings. **Indian Journal of Fundamental and Applied Life Sciences**, v. 5, n. 1, p. 1727-1741, 2015.
- HILL, M. D.; KUBICK, T. R.; LOCKHART, G. B.; WAN, H. The effectiveness and valuation of political tax minimization. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, p. 2836-2849, 2013.
- HOI, C. K.; WU, Q.; ZHANG, H. Is Corporate Social Responsibility (CSR) Associated with Tax Avoidance? Evidence from Irresponsible CSR Activities. **The Accounting Review**, v. 88, n. 6, p. 2025-2059, 2013.
- HONG, Hyun A.; HUNG, Mingyi; LOBO, Gerald J. The Impact of Mandatory IFRS Adoption on IPOs in Global Capital Markets. **The Accounting Review**, v. 89, n. 4, p. 1365-1397, 2014.
- HOOGENDOORN, M. N. Accounting and Taxation in Europe – A Comparative Overview. **The European Accounting Review**, v. 5, n. 1, p. 783-794, 1996.
- HOU, Q.; JIN, Q.; WANG, L. Mandatory IFRS adoption and executive compensation: Evidence from China. **China Journal of Accounting Research**, v. 7, n. 1, p. 9-29, 2014.
- HOUQE, M. N.; ZIJL, T. V.; DUNSTAN, K.; KARIM, A. K. M. W. The Effect of IFRS Adoption and Investor Protection on Earnings Quality around the World. **The International Journal of Accounting**, v. 47, n. 1, p. 333-355, 2012.
- HUANG, Der-Fen; WANG, Chao-Lan. Book-tax differences and earnings quality for the banking industry: evidence from Taiwan. **Pacific Accounting Review**, v. 25, n. 2, p. 145-164, 2013.
- HUANG, D. F.; WANG, C. L.; HOU, C. P. Book-Tax Differences and Earnings Quality: Evidence from Taiwan. IN: EBES Conference, 2012, Istanbul, Turquia. **Anais...** Istanbul, Turquia, 2012.

- HUANG, D.; CHANG, M. Do auditor-provided tax services improve the relation between tax-related internal control and book-tax differences? **Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics**, In-Press, 2015.
- HUNG, Mingyi. Accounting standards and value relevance of financial statements: An international analysis. **Journal of Accounting and Economics**, v. 30, n. 3, p. 401-420, 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC. **Origens da Governança**. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18166>>. Acesso em 12 jul. 2016.
- ISMAIL, Wan; KHAIRUL, W.; ZIJL, K. T.; DUNSTAN, K. Earnings quality and the adoption of IFRS-based accounting standards: Evidence from an emerging market. **Asian Review of Accounting**, v. 21, n. 1, p. 53-73, 2013.
- ISTRATE, C. Impact of IFRS on Romanian Accounting and Tax Rules For Fixed Tangibles Assets. **Accounting and Management Information System**, v. 11, n. 2, p. 243-263, 2012.
- IUDÍCIBUS, S.; POHLMANN, M. C. **Classificação Interdisciplinar da Pesquisa Tributária**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- JACKSON, Mark (2015) Book-Tax Differences and Future Earnings Changes. **The Journal of the American Taxation Association**. In-Press.
- JEANJEAN, T.; STOLOWY, H. Do accounting Standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 27, n. 6, p. 480-494, 2008.
- JENSEN, Michael; MECKLING, William. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- JENSEN, Michael C.; CLIFFORD, W. Smith Jr. Stockholder, manager, and creditor interests: Applications of Agency Theory. In: **Recent advances in Corporate Finance**, editado por E. I. Altman; G. Subrahmanyam. Homewood, IL: Richard D. Irwin, 1985.
- JENSEN, Michael; MECKLING, William. The nature of man. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 7, n. 1, p. 4-19, 1994.
- JERMAKOWICZ, E. K.; GORNIK-TOMASZEWSKI, S. Implementing IFRS from the perspective of EU publicly traded companies. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 15, p. 170-196, 2006.
- JIANG, J.; PETRONI, K.; WANG, I. CFOs and CEOs: Who has the Most Influence on Earnings Management. **Working Paper**. Michigan State University, 2008.
- JIN, K.; SHAN, Y.; TAYLOR, S. Matching between revenues and expenses and the adoption of International Financial Reporting Standards. **Pacific-Basin Finance Journal**, v. 35, parte A, p. 90-107, 2015.
- JOIA, R. M.; NAKAO, S. H. Adoção de IFRS e Gerenciamento de Resultado nas Empresas Brasileiras de capital aberto. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 1, p. 22-38, 2014.
- JONES, Jennifer J. Earnings Management during Import Relief Investigations. **Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991.



- JOOS, P.; PRATT, J.; YOUNG, D. Book-tax differences and the value relevance of earnings. **Massachusetts Institute of Technology, Indiana University, and INSEAD**, Working Paper, 2000.
- JUDGE, W.; LI, S.; PINSKER, R. National Adoption of International Accounting Standards' An Institutional Perspective. **Corporate Governance' An International Review**, v. 18, n. 3, p. 161-174, 2010.
- KABIR, M. H.; LASWAD, F.; ISLAM, M. A. Impact of IFRS in New Zealand on Accounts and Earnings Quality. **Australian Accounting Review**, v. 20 n. 55, p. 343-356, 2010.
- KAJIMOTO, C. G. K.; NAKAO, S. H. Persistência dos lucros tributáveis com a adoção das IFRS no Brasil. IN: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, XII, 2015, São Paulo, SP. **Anais...**São Paulo, SP: USP, 2015.
- KANG, S.; SIVARAMAKRISHNAN, K. Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. **Journal of Accounting Research**, v. 33, n. 2, p. 353-367, 1995.
- KANG, Tony; KRISHNAN, Gopal V.; WOLFE, Michael C.; YI, Han S. The Impact of Eliminating the 20-F Reconciliation Requirement for IFRS Filers on Earnings Persistence and Information Uncertainty. **Accounting Horizons**, v. 26, n. 4, p. 741-765, 2012.
- KAZEMI, H.; NOURI, S. The Effects of Earnings Smoothing on Earning Quality and Market Valuing in Environmental Uncertainty. **Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business**, v. 3, n. 10, p. 338-354, 2012.
- KENNEDY, Peter. **A Guide to Econometrics**. Boston: MIT Press, 2009.
- KHAN, M.; WATTS, R. L. Estimation and empirical properties of a firm-year measure of accounting conservatism. **Journal of Accounting and Economics**, v. 48, n. 2-3, p. 132-150, 2009.
- KIM, Oksana. Russian Accounting System: Value Relevance of Reported Information and the IFRS Adoption Perspective. **The International Journal of Accounting**, v. 48, p. 525-547, 2013.
- KIM, M.; KROSS, W. The Ability of Earnings to Predict Future Operating Cash Flows Has Been Increasing-Not Decreasing. **Journal of Accounting Research**, v. 43, n. 5, p. 753-780, 2005.
- KIM, J.; SHI, H. IFRS reporting, firm-specific information flows, and institutional environments: international evidence. **Review of Accounting Studies**, v. 17, n. 3, p. 474-517, 2012.
- KIM, Yongtae; LI, Siqi; PAN, Carrie; ZUO, Luo. The Role of Accounting Conservatism in the Equity Market: Evidence from Seasoned Equity Offerings. **The Accounting Review**, v. 88, n. 4, p. 1327-1356, 2013.
- KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria. Impacto da Convergência Contábil Internacional na Suavização de Resultados em Empresas Brasileiras. **Brazilian Business Review**, v. 12, n. 2, p. 1-25, 2015.
- KOTHARI, S. P. Capital Markets Research in Accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1, p. 105-231, 2001.
- KOTHARI, S. P.; LEONE, A.; WASLEY, C. Performance Matched Discretionary Accruals Measure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 1, p. 163-197, 2005.

- KOTHARI, S. P.; RAMANNA, K.; SKINNER, D. J. Implications for gaap from an analysis of positive research in accounting. **Journal of Accounting & Economics**, v. 50, n. 1, p. 246-286, 2010.
- KOUBAA, R. R.; ANIS, J. Book-tax differences: relevant explanatory factors. **International Journal of Accounting and Economics Studies**, v. 3, n. 2, p. 95-104, 2015.
- KRAFT, Anastasia. Management Earnings Forecasts and Book-Tax Differences. **International Journal of Economics and Finance**, v. 7, n. 3, p. 1-23, 2015.
- KUMAR, K. R.; KRISHNAN, G. V. The Value-relevance of Cash Flows and Accruals: The Role of Investment Opportunities. **The Accounting Review**, v. 83, n. 4, p. 997-1040, 2008.
- KVAAL, E.; NOBES, C. International Variations in Tax Disclosures. **Accounting in Europe**, v. 10, n. 2, p. 241-273, 2013.
- LAFOND, R.; WATTS, R. The Information Role of Conservatism. **The Accounting Review**, v. 83, n. 2, p. 447-478, 2008.
- LAFOND, W.; ROYCHOWDHURY, S. Managerial ownership and accounting conservatism. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 1, p. 101-135, 2008.
- LAMB, M.; NOBES, C.; ROBERTS, A. International Variations in the Connections between Tax and Financial Reporting. **Accounting and Business Research**, v. 28, n. 3, p. 173-188, 1998.
- LANDSMAN, W. An Empirical Investigation of Pensions and Property Rights. **The Accounting Review**, October, p. 953-1001, 1986.
- LANDSMAN, W. R.; MAYDEW, E. L.; THORNOCK, J. R. The information content of annual earnings announcements and mandatory adoption of IFRS. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, p. 34-54, 2012.
- LARCKER, D. F.; RUSTICUS, T. O. On the use of instrumental variables in accounting research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 48, n. 1, p. 186-205, 2010.
- LAUX, Rick C. The Association between Deferred Tax Assets and Liabilities and Future Tax Payments. **The Accounting Review**, v. 88, n. 4, p. 1357-1383, 2013.
- LEE, B. B.; VETTER, W.; WILLIAMS, M. Book-Tax Income Differences and Major Determining Factors. **Accounting and Finance Research**, v. 4, n. 3, p. 55-65, 2015.
- LEE, C.; YOON, S. W. The effects of goodwill accounting on informativeness of earnings: Evidence from earnings persistence and earnings' ability to predict future cash flows. **Journal of Accounting and Finance**, v. 12, n. 3, p.124-147, 2012.
- LEMES, S.; SILVA, M. G. A Experiência de Empresas Brasileiras na Adoção das IFRS. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 3, p. 37-58, 2007.
- LESZCZYLOWSKA, Anna. The Relationship between Book Profit and Taxable Income from a Research Perspective – Evidence Based on Corporations in Poland. **Journal of Economics & Management**, v. 18, n. 1, p. 91-105, 2014.
- LEUZ, C.; NANDA, D.; WYSOCKI, P. Earnings management and investor protection: an international comparison. **Journal of Financial Economics**, v. 69, n. 3, p. 505-527, 2003.
- LEV, B.; NISSIM, D. Taxable income, future earnings and equity values. **The Accounting Review**, v. 79, n. 4, p. 1039-1074, 2004.

- LI, Siqi. Does Mandatory Adoption of International Financial Reporting Standards in the European Union Reduce the Cost of Equity Capital? **The Accounting Review**, v. 85, n. 2, p. 607-636, 2010.
- LIAO, Yin-Hua; FU, QIAN-RU. Research on the Correlation between Book-Tax Difference and Earnings Management. **International Conference on Education Technology and Economic Management**, ICETEM Working Paper, 2015.
- LIMA, J. B. N. **A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil**. 2010. 236 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- LIMA, A. S. et al. Estágios do Ciclo de Vida e Qualidade das Informações Contábeis no Brasil. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 3, 2015.
- LIN, B.; LU, R.; ZHANG, T. Tax-induced Earnings Management in Emerging Markets: Evidence from China. **Journal of the American Taxation Association**, v. 34, n. 2, p. 19-44, 2012.
- LISOWSKY, Petro. Seeking shelter: Empirically modeling tax shelters using financial statement information. **The Accounting Review**, v. 85, n. 5, p. 1693-1720, 2010.
- LIU, G.; SUN, J. Did the Mandatory Adoption of IFRS Affect the Earnings Quality of Canadian Firms? **Accounting Perspectives**, v. 14, n. 3, p. 250-275, 2015.
- LO, A. W. Y.; WONG, R. M. K.; FIRTH, M. Tax, Financial Reporting, and Tunneling Incentives for Income Shifting: An Empirical Analysis of the Transfer Pricing Behavior of Chinese-Listed Companies. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 32, n. 2, p. 1-26, 2010.
- LOBO, G.; ZHOU, J. Did Conservatism in Financial Reporting Increase after the Sarbanes-Oxley Act? Initial Evidence. **Accounting Horizons**, v. 20, n. 1, p. 57-73, 2006.
- LONG, Yue's; YE, Kangtao; LV, Mingjun. Non-institutional Determinants of Book-Tax Differences: Evidence from China. **Journal of Accounting and Finance**, v. 13, n. 3, p. 46-153, 2013.
- LYIMO, Gregory D. Smoothness, Earnings Surprise and Stock Price Informativeness: Evidence from Indian Stock Market. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**, v. 4, n. 2, p. 385-394, 2014.
- LYU, C.; YUEN, D. C. Y.; ZHANG, Xu; ZHANG, Nini. The Impact of IFRS Adoption on Real Activities Manipulation: Evidence from China. **Journal of Applied Management Accounting Research**, v. 12, n. 2, 2014.
- MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R.; MACHADO, M. A. V.; MENDONÇA, P. H. C. Impacto da convergência às normas contábeis internacionais no Brasil sobre o conteúdo informacional da Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n.3, p. 222-239, 2013.
- MACHADO, M. C.; NAKAO, S. H. Diferenças entre o Lucro Tributável e o Lucro Contábil das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 3, p. 100-112, 2012.

- MACHADO, M. A. V.; SILVA FILHO, A. C. C.; CALLADOS, A. L. C. O processo de convergência às IFRS e a capacidade do lucro e do fluxo de caixa em prever os fluxos de caixa future: evidências no Mercado brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 21, n. 1, p. 4-13, 2014.
- MACÍAS, M.; MUIÑO, F. Examining dual accounting systems in Europe. **The International Journal of Accounting**, v. 46, p. 51-78, 2011.
- MANZON, Gil B.; PLESKO, George A. The Relation between Financial and Tax Reporting Measures of Income. **MIT – Sloan School of Management**, Working Paper, 2002.
- MARQUES, A. V. C. **Relevância do Conteúdo Informacional das Book-Tax Differences: evidências de países membros da América Latina**. 2014. 145 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- MARQUES, M. T.; NAKAO, S. H. Book-Tax Differences e Estrutura de Capital com a Adoção das IFRS no Brasil. IN: Congresso ANPCONT, X, 2016, Ribeirão Preto, SP. **Anais...Ribeirão Preto, SP: ANPCONT**, 2016.
- MARQUEZ, A. V. C.; COSTA, P. S.; SILVA, P. R. Relevância do Conteúdo Informacional das Book-Tax Differences para Previsão de Resultados Futuros: Evidências de Países-Membros da América Latina. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, 2016.
- MÁRQUEZ-RAMOS, Laura. European Accounting Harmonisation: Consequences of IFRS Adoption on Trade in Goods and Foreign Direct Investments. **Emerging Markets Finance and Trade**, v. 47, n. 4, p. 42-57, 2011.
- MARTANI, D.; FITRIASARI, D.; YULIANTI. Influence of Book Tax Gap Towards Earnings Persistence and Firm Value for the period of 1999-2007. IN: The Accounting & Doctoral Colloquium, 3° & 2°, 2010, Bali, Indonésia. **Anais...** Bali, Indonésia: Faculty of Economics Universitas Indonesia, 2010.
- MARTANI, D.; ANWAR, Y.; FITRIASARI, D. Book-Tax Gap: Evidence from Indonesia. **China-USA Business Review**, v. 10, n. 4, p. 278-284, 2011.
- MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias brasileiras**. 2001. 167 f. Tese de doutorado (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- MARTINEZ, A. L. Detectando Earnings management no Brasil: Estimando os *accruals* discricionários. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.
- MARTINEZ, A. L. Gerenciamento de resultados no Brasil: uma *survey* da literature. **Brazilian Business Review**, v. 10, n. 4, p. 1-31, 2013.
- MARTINEZ, A. L.; FRANCISCO FILHO, R.; ANUNCIAÇÃO, E. P. Analysis of the relationship between the components of Book-Tax Differences and annual variations in earnings and tax expenses of firms listed on the BMF&BOVESPA. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 6, n. 3, p. 396-417, 2013.
- MARTINEZ, A. L.; RONCONI, L. B. The informativeness of taxable income and book income before and after the adoption of IFRS in Brazil. **Business Management Dynamics**, v. 3, n. 5, p. 51-63, 2013.

- MARTINEZ, A. L.; LESSA, R. C. The Effect of Tax Aggressiveness and Corporate Governance on Audit Fees - Evidences from Brazil. **Journal of Management Research**, v. 6, n. 1, p. 95-108, 2014.
- MARTINEZ, A. L.; PASSAMANI, R. R. Book-Tax Differences e sua Relevância Informacional no Mercado de Capitais no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 20-37, 2014.
- MARTINEZ, A. L.; SOUZA, T. B. T. Book-Tax Differences, Earnings Persistence and Tax Planning before and after the Adoption of IFRS in Brazil. IN: Congresso ANPCONT, IX, 2015, Curitiba, PR. **Anais...Curitiba, PR: ANPCONT**, 2015.
- MARTINEZ, A. L.; BASSETI, M. Ciclo de Vida das Empresas, Book-Tax Differences e a Persistência nos Lucros. IN: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, XV, 2015, São Paulo, SP. **Anais...São Paulo, SP: USP**, 2015.
- MARTINEZ, A. L.; BASSETI, M. Ciclo de Vida das Empresas, Book-Tax Differences e a Persistência nos Lucros. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 148-162, 2016.
- MARTINEZ, A. L.; DALFIOR, M. D. Agressividade Fiscal entre Companhias Controladoras e Controladas. **Revista da Receita Federal: estudos tributários e aduaneiros**, 2 (1), p. 344-362, 2015.
- MAYDEW, Edward L. Empirical tax research in accounting: A discussion. **Journal of Accounting and Economics**, 31 (1-3), p. 389-403, 2001.
- MCGUIRE, S. T.; NEUMAN, S. S.; OMER, T. C. Through the Looking Glass: Are Sustainable Tax Strategies Reflected in Earnings Persistence? **Mays Business School – Texas A&M University**, Working Paper, 2013.
- MCNICHOLS, M.; WILSON, G. P. Evidence of earnings management from the provision for bad debts. **Journal of Accounting Research**, v. 26, suplemento, p. 1-31, 1988.
- MCINNIS, John. Earnings Smoothness, Average Returns, and Implied Cost of Equity Capital. **The Accounting Review**, v. 85, n. 1, p. 315-341, 2010.
- MIILLER, D. L. **Utilização das Informações contidas nas Book-Tax Differences no Rating de Crédito nas Emissões de Debêntures no Mercado Brasileiro**. 2015. 51 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, Vitória, ES.
- MILLS, Lillian F. Book-Tax Differences and Internal Revenue Service Adjustments. **Journal of Accounting Research**, Autumn, p. 343-356, 1998.
- MILLS, Lillian F.; NEWBERRY, Kaye J. The Influence of Tax and Nontax Costs on Book-Tax Reporting Differences: Public and Private Firms. **Journal of the American Taxation Association**, v. 23, n. 1, p. 1-19, 2001.
- MILLS, Lillian F.; NEWBERRY, Kaye J.; TRAUTMAN, W. B. Trends in book-tax income and balance sheet differences. **Tax Notes**, v. 19, n. 1, p. 1109-1124, 2002.
- MILLS, Lillian F.; NEWBERRY, Kaye J. Firms' off-balance sheet and hybrid debt financing: Evidence from their Book-Tax reporting differences. **Journal of Accounting Research**, v. 43, n. 2, p. 251-282, 2005.
- MINARDI, A. M. A. F. Retornos passados prevêem retornos futuros. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 3, n. 2, p. 1-18, 2004.

- MINNICK, K.; NOGA, T. Do corporate governance characteristics influence tax management? **Journal of Corporate Finance**, v. 16, p. 703-718, 2010.
- MOORE, Jared A. Empirical evidence on the impact of external monitoring on book–tax differences. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, v. 28, n. 1, p. 254-269, 2012.
- MORAES, M. V. M.; SAUERBRONN, F. F.; MACEDO, M. A. S. E se as Normas Internacionais fossem adotadas para fins fiscais? Evidências empíricas a partir dos ajustes do regime tributário de transição (RTT). **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 4, p. 107-127, 2015.
- MORAIS, H. C. B.; QUARESMA, E. M.; FARIAS, K. T. R. Gerenciamento de Resultados e *Book Tax Differences* nas Companhias Abertas do Brasil. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, XII., 2015, São Paulo. **Anais...**São Paulo: USP, 2015, p. 1-16.
- MUNTEANU, A.; BRAD, L.; CIOBANU, R.; DOBRE, E. IFRS adoption in Romania: the effects upon financial information and its relevance. **Procedia Economics and Finance**, v. 15, p. 288-293, 2014.
- NAKAO, S H. **A adoção de IFRS e o legado da conformidade contábil-fiscal mandatária**. 2012. 62 p. Tese (Livre Docência em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- NARANJO, P.; SAAVEDRA, D.; VERDI, R. S. Financial Reporting Regulation, Information Asymmetry and Financing Decisions around the World. **MIT Sloan**, Working Paper, 2013.
- NICHOLS, Craig D.; WAHLEN, James M. How Do Earnings Numbers Relate to Stock Returns? A Review of Classic Accounting Research with Updated Evidence. **Accounting Horizons**, v. 18, n. 4, p. 263-286, 2004.
- NOBES, Christopher; SCHWENCKE, Hans Robert. Modelling the Links between Tax and Financial Reporting: A Longitudinal Examination of Norway over 30 Years up to IFRS Adoption. **European Accounting Review**, v. 15, n. 1, p. 63-87, 2006.
- NOGA, Tracy J.; SCHNADER, Anne L. Book-Tax Differences as an Indicator of Financial Distress. **Accounting Horizons**, v. 27, n. 3, p. 469-489, 2013.
- NOGUEIRA JÚNIOR, E.; JUCÁ, M N.; MACEDO, M. A. S.; CORRAR, L. J. Início da adoção das IFRS no Brasil: Os impactos provocados na relação entre o lucro e o fluxo de caixa operacional. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 1, p. 47-74, 2012.
- NOOR, R. M.; MASTUKI, N.; BORDAI, B. Book-Tax Difference and Value Relevance of Taxable Income: Malaysian Evidence. **Journal of Financial Reporting & Accounting**, v. 7, n. 2, p. 19-40, 2009.
- NOVAES, P. V. G.; SARLO NETO, A.; ALMEIDA, A. A.; LOUZADA, L. C. Efeito clientela: Uma análise da relação entre *Book-Tax Differences* e dividendos extraordinários das empresas com ações listadas na Bovespa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 26, p. 03-22, 2016.
- OLIVERAS, E.; PUIG, X. The Changing Relationship Between Tax and Financial Reporting in Spain. **Accounting in Europe**, v. 2, n. 1, p. 195-207, 2005.
- OHLSON, J. A. Earnings, Book Values, and Dividends in Equity Valuation. **Contemporary Accounting Research**, v. 11, n. 2, p. 661-687, 1995.

- ONEZORGE, P. V. B.; TEIXEIRA, A. J. C. Relação entre Book-Tax Differences e Governança Corporativa nas Empresas Listadas na BM&FBovespa. IN: Congresso ANPCONT, X, 2016, Ribeirão Preto, SP. **Anais...Ribeirão Preto, SP: ANPCONT, 2016.**
- OSSIETZKY, C. V. Management earnings forecasts and Book-Tax Differences. **International Journal of Economics and Finance**, v. 7, n. 3, p. 1-23, 2015.
- PAE, J. Expected accrual models: The impact of operating cash flows and reversals of accruals. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 24, n. 1, p. 5-22, 2005.
- PALEPU, K.; HEALY, J.; BEMARD., V. **Business Analysis and Valuation. Using Financial Statements.**Cincinnati, OH: South-Westem College Publishing, 2000.
- PARK, M.; GU, K. S. An Influence of Credit Rating Changes on Book-Tax Differences. **International Business Education Review**, v. 10, n. 2, p. 183-203, 2013.
- PARTE-ESTEBAN, L.; GARCÍA, C. F. The Influence of Firm Characteristics on Earnings Quality. **International Journal of Hospitality Management**, v 42, n. 1, p. 50-60, 2014.
- PASSAMANI, R. R. **Book-Tax Differences e a Relevância Informacional no Mercado de Capitais no Brasil.** 2011. 87 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, Vitória, ES.
- PAULO, E.; MARTINS, E.; CORRAR, L. J. Detecção do Gerenciamento de Resultados pela Análise do Diferimento Tributário. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 1, p. 46-59, 2007.
- PAULO, E.; GIRÃO, L. F. A. P.; CARTER, D.; SOUZA, R. S. The Impact of the Adoption of International Financial Reporting Standards on the Quality of Accounting Information of the Brazilian and European Public Firms. **Universidade Federal da Paraíba e University of Roehampton**, Working Paper, 2013.
- PENMAN, S. H. **Financial Statement Analysis and Equity Valuation.** McGraw-Hill: Boston– MA, 2001.
- PENMAN, S. H.; ZHANG, X. Accounting Conservatism, the Quality of Earnings, and Stock Returns. **The Accounting Review**, v. 77, n. 2, p. 237-264, 2002.
- PEREIRA, Manuel J. R. da Cunha. **A conformidade Book-Tax e o seu impacto nos lucros, nos fluxos financeiros e na fiscalidade.** 2010. 176 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Empresariais) – Faculdade de Economia - Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- PERSAKIS, Anthony; IATRIDIS, G. E. Earnings Quality under Financial Crisis: A Global Empirical Investigation. **Journal of Multinational Financial Management**, v. 30, n. c, p. 1-35, 2015.
- PHILLIPS, John; PINCUS, Morton; REGO, Sonja Olhoft. Earnings Management: New Evidence Based on Deferred Tax Expense. **The Accounting Review**, v. 78, n. 2, p. 491-521, 2003.
- PINCUS, M.; RAJGOPAL, S.; VENKATACHALAM, M. The accrual anomaly: International evidence. **The Accounting Review**, v. 82, n. 1, p. 169-203, 2007.
- PIQUEIRAS, T. M. **Relação das Diferenças entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável (Book-Tax Differences) e o Gerenciamento de Resultados no Brasil.** 2010. 62 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

PLESKO, George A. Book-Tax Differences and The Measurement of Corporate Income. **National Tax Association Proceedings**, 92<sup>a</sup> Annual Conference on Taxation, 2000.

POTERBA, James M.; RAO, Nirupama S.; SEIDMAN, Jeri K. deferred tax positions and incentives for corporate behavior around corporate tax changes. **National Tax Journal**, v. 64, n. 1, p. 27-58, 2011.

PRAWITT, D. F.; SMITH, J. L.; WOOD, D. A. Internal Audit Quality and Earnings Management. **The Accounting Review**, v. 84, n. 4, p. 1255-1280, 2009.

QU, X.; ZHANG, G. Value-relevance of Earnings and Book Value Over the Institutional Transition in China: The Suitability of Fair Value Accounting in This Emerging Market. **The International Journal of Accounting**, v. 50, n. 2, p. 195-223, 2015.

RACCA, Joshua C. **Stable Book-Tax Differences, Prior Earnings, and Earnings Persistence**. 2011. 73 p. Tese de doutorado (Doutorado em Filosofia - Accounting) – University of North Texas, EUA.

RAEDY, Jana S.; SEIDMAN, J.; SHACKELFORD, Douglas A. Book-Tax Differences: Wich Ones Matter to Equity Investors? **University of North Carolina, University of Texas and NBER**, Working Paper, 2010.

RAJGOPAL, S.; VENKATACHALAM, M. Financial reporting quality and idiosyncratic return volatility. **Journal of Accounting and Economics**, v. 51, p.1-20, 2011.

RAMANNA, K.; SLETTEN, E. Network effects in countries' adoption of IFRS'. **The Accounting Review**, v. 89, n. 4, p. 1517-1543, 2014.

RAMÍREZ, C. Z.; ROJAS, J. M.; TORRES, J. A. R. Contabilidad Del impuesto sobre beneficios y resultado global: relevancia valorativa em El mercado financiero español. **Revista de Contabilidad**, v. 17, n. 2, p. 174-182, 2014.

REVSINE, L.; COLLINS, D.; JOHNSON, W. B. **Financial Reporting and Analysis**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1999.

REZENDE, C. V.; ALMEIDA, N. S.; LEMES, S. Impacto das IFRS na assimetria de informação evidenciada no mercado de capitais brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 23, n. 1, p. 18-30, 2015.

RICHARDSON, S.A.; SLOAN, R. G.; SOLIMAN, M. T.; TUNA, I. Accrual reliability, earnings persistence and stock prices. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 3, p. 437-485, 2005.

RODRIGUES, J. M. **Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB**. 2012. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Brasília, DF.

RODRIGUES, H. S. **Efeitos do acompanhamento de analistas e da dupla listagem sobre o disclosure voluntário durante o processo de convergência ao padrão IFRS no Brasil**. 2014. 135 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

RODRIGUEZ-POO, J. M.; SOBERON, A. Direct semi-parametric estimation of fixed effects panel data varying coefficient models. **The Econometrics Journal**, v. 17, n. 1, p. 1071-38, 2014.



- ROSS, Stephen A. The Economic Theory of Agency: The Principal's Problem. **American Economic Association**, v. 63, n. 2, p. 134-139, 1973.
- ROYCHOWDHURY, Sugata. Earnings management through real activities manipulation. **Journal of Accounting and Economics**, v. 42, n. 3, p. 335-370, 2006.
- RUCH, George W.; TAYLOR, Gary. Accounting conservatism: A review of the literature. **Journal of Accounting Literature**, v. 34, n. 1, p. 17-38, 2015.
- RYU, H.; CHAE, S. The effect of Book-Tax Conformity on the use of Accruals: Evidence from Korea. **Journal of Applied Business Research**, v. 30, n. 3, p. 753-762, 2014.
- SANTIAGO, J. S.; CAVALCANTE, P. R. N.; PAULO, E. Análise de Persistência e Conservadorismo no Processo de Convergência Internacional nas Empresas de Capital Aberto do Setor de Construção no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 174-195, 2015.
- SANTOS, Edilene Santana; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. Adoção Obrigatória do IFRS no Brasil (2010): Índice de Conformidade das Empresas com a Divulgação Requerida e Alguns Fatores Explicativos. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, v. 25, n. 65, p. 161-176, 2014.
- SANTOS, C. K. S. **Relação entre Book-Tax Differences e Conservadorismo Contábil: um estudo das companhias abertas de países da América Latina**. 2015. 96 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- SANTOS, L. P. G.; LIMA, G. A. S. F.; FREITAS, S. C.; LIMA, I. S. Efeito da Lei 11.638/07 sobre o conservadorismo condicional das empresas listadas BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, v. 22, n.56, p. 174-188, 2011.
- SANTOS, E. S. Análise dos Impactos dos CPCs da Primeira Fase de Transição para o IFRS no Brasil: Um Exame dos Ajustes aos Resultados nas DFPS de 2008. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 23-43 2012.
- SANTOS, Mateus Alexandre Costa; CAVALCANTE, P. R. N.; RODRIGUES, R. N. Tamanho da firma e outros Determinantes da Tributação Efetiva sobre o Lucro no Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 6, n. 2, p. 179-210, 2013.
- SANTOS, Mateus Alexandre Costa; CAVALCANTE, P. R. N. O Efeito da Adoção dos IFRS sobre a Relevância Informacional do Lucro Contábil no Brasil. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, v. 25, n. 66, p 228-241, 2014.
- SANTOS, E. S.; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. Adoção Obrigatória do IFRS no Brasil (2010): Índice de Conformidade das Empresas com a Divulgação Requerida e Alguns Fatores Explicativos. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, v. 25, n. 65, p. 161-176, 2014.
- SAYARI, Naz; MUGÃN, F. N. Comparison of Book Income and Taxable Income in Terms of Value Relevance of Earnings. **World of Accounting Science**, v. 2014, n. 1, p. 1-21, 2014.
- SCHIPPER, K. Earnings management. **Accounting Horizons**, v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.
- SCHIPPER, K.; VINCENT, L. Earnings Quality. **Accounting Horizons**, v. 17, Suplemento, p. 97-110, 2003.
- SCHOLES, M. S.; WOLFSON, M. A.; ERIKSON, M. M.; SHEVLIN, T.; MAYDEW, E. L. **Taxes and Business Strategy: A Planning Approach**. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

- SCHVIRCK, E.; LUNKES, R. J.; GASPARETTO, V.; BORBA, J. A. Convergência Internacional das Normas Contábeis e as Alterações na Estrutura do Relatório por Segmentos: Da Divulgação Voluntária ao Advento do CPC 22. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 1, p. 67-83, 2014.
- SEROCKI, J. S.; CALLAGHAN, J. H. Increased Understanding of Accounting for Income Taxes through Effective Tax Rate Calculation and Reconciliations. **The Accounting Educators' Journal**, v. 21, p. 1-17, 2011.
- SHACKELFORD, D. A.; SHEVLIN, T. Empirical tax research in accounting. **Journal of Accounting & Economics**, 31 (1), p. 321-387, 2001.
- SHAH, S. Z. A.; LIANG, S.; AKBAR, S. International Financial Reporting Standards and the value relevance of R&D expenditures: Pre and post IFRS analysis. **International Review of Financial Analysis**, v. 30, p. 158-169, 2013.
- SHAN, Yuan George. Value relevance, earnings management and corporate governance in China. **Emerging Markets Review**, v. 23, n. 1, p. 186-207, 2015.
- SHAVIRO, D. Internationalization of Income Measures and the U.S. Book-Tax Relationship. **National Tax Journal**, v. 62, n. 1, p. 155-167, 2009.
- SILVA, R. L. M. **Adoção Completa das IFRS no Brasil: Qualidade das Demonstrações Contábeis e o Custo de Capital**. 2013. 217 p. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- SLOAN, R. G. Do stock prices fully reflect information in accruals and cash flows about future earnings? **The Accounting Review**, v. 71, n. 3, p. 289-315, 1996.
- SODERSTROM, N. S.; SUN, K. J. IFRS adoption and accounting quality: a review. **European Accounting Review**, v. 16, n. 4, p. 675-702, 2007.
- SMITH, D.T.; BUTTERS, J.K. **Taxable and Business Income**. NBER: New York, 1949.
- SRINIDHI, B.; GUL, F.; TSUI, J. Female Directors and Earnings Quality. **Contemporary Accounting Research**, v. 28, n. 5, p. 1610-1644, 2011.
- SRIVASTAVA, Anup. Why have measures of earnings quality changed over time? **Journal of Accounting and Economics**, v. 57, n. 1, p. 196-217, 2014.
- TANG, Tanya Y. H. The Value Relevance of Book-Tax Differences - An Empirical Study in China's Capital Market. SSRN. 2006. Disponível em: <<http://papers.ssrn.com/sol3/papers>>.
- TANG, Tanya; FIRTH, Michael. Can book-tax differences capture earnings management and tax Management? Empirical evidence from China. **The International Journal of Accounting**, v. 46, n. 1, p. 175-204, 2011.
- TANG, Tanya; FIRTH, Michael. Earnings Persistence and Stock Market Reactions to the Different Information in Book-Tax Differences: Evidence from China. **The International Journal of Accounting**, v. 47, n. 3, p. 369-397, 2012.
- TANG, Tanya Y. H. Does Book-Tax Conformity Deter Opportunistic Book and Tax Reporting? An International Analysis. **European Accounting Review**, v. 24, n. 3, p. 441-469, 2015.
- TELLES, S. V.; SALOTTI, B. M. Divulgação da Informação Contábil Sobre Depreciação: o Antes e o Depois da Adoção das IFRS. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 153-173, 2015.

- TUCKER, Jennifer W.; ZAROWIN, Paul A. Does Income Smoothing Improve Earnings Informativeness? **The Accounting Review**, v. 81, n. 1, p. 251-270, 2006.
- VENTER, E.; CAHAN, S.; EMANUEL, D. M. Mandatory earnings disaggregation and the persistence and pricing of earnings components. **International Journal of Accounting**, v. 48, n. 1, p. 26-53, 2013.
- VU, Q. V.; DUVAL, C. W.; QUILLIAM, W.; SANTOS, N. Book-Tax Income Differences: A New Measure of Earnings Management. IN: Proceedings of Annual Spain Business Research Conference, 2015, Barcelona, Espanha. **Anais...Barcelona, Espanha: Spain Conference**, 2015.
- WAHAB, N. S. A.; HOLLAND, K. The persistence of Book-Tax Differences. **The British Accounting Review**, p. 1-12, 2014.
- WANG, C. Accounting Standards Harmonization and Financial Statement Comparability: Evidence from Transnational Information Transfer. **Journal of Accounting Research**, v. 52, n. 4, p. 955-992, 2014.
- WATRIN, C.; EBERT, N.; THOMSEN, M. One-book versus two-book system: Learning from Europe. **University of Muenster**, Working paper, 2012.
- WATRIN, C.; POTT, C.; ULLMANN, R. The effects of book-tax conformity and tax accounting incentives on financial accounting: evidence from public and private limited companies in Germany. **International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation**, v. 8, n. 3, p. 274-302, 2012.
- WATRIN, C.; ULLMANN, R. Improving earnings quality: The effect of reporting incentives and accounting Standards. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, v. 28, p. 179-188, 2012.
- WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Positive accounting: A review article. **Accounting and Business Research**, Autumn, p. 327-336, 1986.
- WATTS, R. L. Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. **Accounting Horizons**, v. 17, n. 1, p. 207-221, 2003.
- WEBER, D. P. **Book-Tax Differences, Analysts' Forecast Errors, and Stock Returns**. 2006. Tese de doutorado (PhD in Accounting) – University of Colorado at Boulder, EUA.
- WEBER, D. P. Do analysts and investors fully appreciate the implications of Book-Tax differences for future earnings? **Contemporary Accounting Research**, v. 26, n. 1, p. 1175-1206, 2010.
- WEBER, C. E. Toward obtaining a consistent estimate of the elasticity of taxable income using difference-in-difference. **Journal of Public Economics**, v. 117, p. 90-103, 2014.
- WHITAKER, Celia. How to build a bridge: eliminating the Book-Tax Accounting Gap. **The Tax Lawyer**, v. 59, n. 4, p. 981-1020, 2006.
- WILSON, Ryan J. An examination of corporate tax shelter participants. **The Accounting Review**, v. 84, n. 3, p. 969-999, 2009.
- WONG, Raymond M. K.; LO, AGNES W. Y.; FIRTH, Michael. Managing Discretionary Accruals and Book-Tax Differences in Anticipation of Tax Rate Increases: Evidence from China. **Journal of International Financial Management & Accounting**, v. 26, n. 2, p. 188-222, 2015.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. Cambridge: The MIT Press, 2002.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. São Paulo: Cengage, 2011.

WU, G. S.; LI, S.; LIN, S. The effects of harmonization and convergence with IFRS on the timeliness of earnings reported under Chinese GAAP. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 10, p. 148-159, 2014.

YAMADA, A. Does Book-Tax Difference Influence the Value Relevance of Book Income? Empirical Evidence from Japan. **Chuo University**, Working Paper, 2015.

YAMASHITA, H.; NAKAMURA, H.; GOTO, A.; HIRAI, H. Are Book-tax Differences Useful in Indicating the Persistence of Earnings, Accruals, and Cash Flows in Japan? **Journal Japan Industrial Management Association**, v. 58, p. 200-207, 2007.

YE, K.; ZHANG, R.; REZAEE, Z. Does top executive gender diversity affect earnings quality? A large sample analysis of Chinese listed firms. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, v. 26, p. 47-54, 2010.

YIP, Rita W. Y.; YOUNG, Danqing. Does Mandatory IFRS Adoption Improve Information Comparability? **The Accounting Review**, v. 87, n.5, p. 1767-1789, 2012.

YOON, S. W. An International Study of the Relation between Book-Tax Conformity and the Value Relevance of Earnings Components. **Journal of International Business Research**, v. 7, n. 2, p. 31-56, 2008.

VAN TENDELOO, B.; VANSTRELEN, A. Earnings management under German GAAP versus IFRS. **The European Accounting Review**, v. 14, n. 1, p. 155-180, 2005.

XIAN, Chunwei; SUN, Fang; ZHANG, Yinghong. The Relation Between Book-Tax Income Differences, Income-Related Tax Differences and Effective Tax Rates. **Accounting Research Journal**, v. 28, n. 3, 2015.

ZAROWIN, Paul. **Estimation of Discretionary Accruals and the Detection of Earnings Management**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

ZEGHAL, D.; CHTOUROU, S. M.; FOURATI, Y. M. The Effect of Mandatory Adoption of IFRS on Earnings Quality: Evidence from the European Union. **Journal of International Accounting Research**, v. 11, n. 2, p. 1-25, 2012.

ZEGHAL, D.; CHTOUROU, S.; SELLAMI, M. Y. An analysis of the effect of mandatory adoption of IAS/IFRS on earnings management. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 20, p. 61-72, 2011.

ZHANG, J. The contracting benefits of accounting conservatism to lenders and borrowers. **Journal of Accounting and Economics**, v. 45, n. 1, p. 27-54, 2008.

ZHOU, H.; HAIYAN, X.; GANGULI, G. Does the Adoption of International Financial Reporting Standards Restrain Earnings Management? Evidence from an Emerging Market. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 13, p. 1-7, 2009.

ZHOU, J. Do analysts act strategically to induce management guidance? Theory and evidence. **National University of Singapore**, Working paper, 2012.

ZINN, B.; SPENGLER, C. Book-Tax Conformity: Empirical Evidence from Germany. **ZEW - Centre for European Economic Research**, Discussion Paper, n. 12-051, 2012.

ZHOU, Ming. Does accounting for uncertain tax benefits provide information about the relation between book-tax differences and earnings persistence? **Review of Accounting and Finance**, v. 15, n. 1: 1, 2016.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Testes Adicionais para as relações entre as *BTD* Anormais e Qualidade dos Resultados Contábeis, moderadas pela *dummy* IFRS períodos voluntário e obrigatório

Tabela 48 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis com a *dummy* IFRS\_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 40				
Instrumentos	@DYN(LL(+1), -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LL	+	0,559624	0,029807	18,77484	0,000*
ACCRUALS	+	-0,243995	0,013063	-18,67906	0,000*
FCO	+	-0,271143	0,021563	-12,57456	0,000*
BTDAN	-	0,331863	0,081167	4,088622	0,000*
IFRS_VOL	?	-230181,40	38792,23	-5,933699	0,000*
ACCRUALS*BTDAN	-	7,66e-08	5,51e-08	1,389345	0,165
FCO*BTDAN	-	1,27e-07	5,45e-08	2,326394	0,0202**
IFRS_VOL*BTDAN	-	-0,460687	0,086004	-5,356561	0,000*
IFRS_VOL*ACCRUALS*BTDAN	-	-1,15e-07	5,2e-08	-2,205682	0,0276**
IFRS_VOL*FCO*BTDAN	-	-1,16e-07	5,28e-08	-2,18812	0,0288**
TAM		-267740	79171,61	-3,381767	0,0007*
ROA	+	-1244312	353543,80	-3,51954	0,0004*
LEV		-4697,122	1764,862	-2,661467	0,0079*
GTW		-0,060536	0,005469	-11,06869	0,000*
AUD	+	-850808	173707	-4,897948	0,000*
Número de Observações	1293		Variável Dependente		$LL(+1)_{i,t}$
J-statistic	50,068#		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis, testes de robustez. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2008 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 49 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários com a *dummy* IFRS\_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 41				
Instrumentos	@DYN(LT(+1), -2); ROA; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LT	+	0,437313	0,025137	17,39695	0,000*
ACCRUALS	+	-0,163644	0,011131	-14,70166	0,000*
FCO	+	0,150911	0,023299	6,477116	0,000*
BTDAN	-	2,455581	0,167015	14,70279	0,000*
IFRS_VOL	?	16700,52	31601,55	0,528472	0,5973
ACCRUALS*BTDAN	-	4,22e-07	5,35e-08	7,88828	0,000*
FCO*BTDAN	-	-8,34e-07	6,49e-08	-12,84542	0,000*
IFRS_VOL*BTDAN	-	-2,183688	0,179536	-12,16298	0,000*
IFRS_VOL*ACCRUALS*BTDAN	-	-3,35e-07	5,23e-08	-6,409031	0,000*
IFRS_VOL*FCO*BTDAN	-	7,89e-07	6,45e-08	12,23135	0,000*
TAM	+/-	-705079,50	86312,76	-8,16889	0,000*
ROA	+	-677206,30	385428	-1,757024	0,0792***
LEV	-	-4710,425	2384,037	-1,975818	0,0484**
GTW	-	-0,046945	0,003577	-13,12374	0,000*
AUD	+	-331717	102086,20	-3,249381	0,0012*
Número de Observações	1269		Variável Dependente		$LT(+1)_{i,t}$
J-statistic	55,911#		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários, testes de robustez. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2008 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 50 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals* com a *dummy* IFRS\_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 42				
Instrumentos	@DYN( $\sigma$ _QUAL_ACC, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma$ _QUAL_ACC	+	0,289568	0,048546	5,96486	0,000*
BTDAN	+	-2,41e-06	1,87e-06	-1,28694	0,1985
IFRS_VOL	?	-0,044483	0,134378	-0,331031	0,7407
IFRS_VOL*BTDAN	+	2,25e-06	1,89e-06	1,187747	0,2353
TAM	+/-	-0,272323	0,163595	-1,664615	0,0964***
ROA	+/-	-0,911879	0,688135	-1,325146	0,1855
LEV	+	-0,009907	0,002308	-4,292748	0,000*
GTW	+	-0,668080	0,650080	-1,027202	0,3046
AUD	-	-0,022123	0,348154	-0,063544	0,9493
Número de Observações	832		Variável Dependente		QUAL_CC <sub>i,t</sub>
J-statistic	29,147#		Rank de Instrumentos		35

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, teste de robustez. As variáveis são: QUAL\_ACC – desvios padrões, mínimo de 3 períodos (dependendo da amostra) dos valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2008 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 51– Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários com a *dummy* IFRS\_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 43				
Instrumentos	@DYN(ACC_DISC, -2); TAM; ROA; LEV; GTW; Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
ACC_DISC(-1)	+	0,000834	0,0000268	31,10655	0,000*
BTDAN	+	-9,93e-07	6,88e-07	-1,442544	0,1494
IFRS_VOL	?	0,534546	0,133357	4,008368	0,0001*
IFRS_VOL*BTDAN	+	1,16e-06	7,03e-07	1,647583	0,0997***
TAM	+/-	-0,188286	0,026354	-7,144588	0,000*
ROA	+/-	-0,14454	0,070088	-2,062247	0,0394**
LEV	+	-0,003601	0,000255	-14,09711	0,000*
GTW	+	0,003898	0,0061490	6,339107	0,000*
AUD	-	1,44745	0,468531	3,089336	0,0021*
Número de Observações	1206		Variável Dependente		ACC_DISC <sub>i,t</sub>
J-statistic	46,332#		Rank de Instrumentos		49

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários, testes de robustez. As variáveis são: ACC\_DISC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2008 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.



Tabela 52 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e *Value Relevance* - Retorno com a *dummy* IFRS\_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 44				
Instrumentos	@DYN(RET_AC, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
RET_AC(-1)	?	0,01038	0,002617	3,965532	0,0001*
LPA	+	0,833738	0,0931	8,955341	0,000*
$\Delta$ LPA	+	0,580332	0,080799	7,182384	0,000*
BTDAN	-	1,97e-06	2,92e-07	6,74682	0,000*
IFRS_VOL	?	-0,842181	0,149608	-5,629256	0,000*
LPA*BTDAN	-	6,61e-05	1,4e-05	4,729531	0,000*
$\Delta$ LPA*BTDAN	-	-9,05e-05	1,55e-05	-5,835365	0,000*
IFRS_VOL*BTDAN	-	-2,13e-06	2,82e-07	-7,545554	0,000*
IFRS_VOL*LPA*BTDAN	-	-6,4e-05	1,39e-05	-4,591508	0,000*
IFRS_VOL* $\Delta$ LPA*BTDAN	-	8,93e-05	1,55e-05	5,768577	0,000*
TAM	+/-	1,990076	0,068349	29,1166	0,000*
ROA	+	-1,159312	0,167489	-6,921711	0,000*
LEV	-	0,024513	0,001596	15,35574	0,000*
GTW	+	9,15800	0,022608	4,056875	0,0001*
MTB	+	-0,018174	0,008347	-2,177229	0,0297**
AUD	+	3,966652	0,208576	19,01776	0,000*
Número de Observações	997		Variável Dependente		$\frac{RET\_AC_{it}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	63,661##		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, teste de robustez. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2008 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 53 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e *Value Relevance* - Preço com a *dummy* IFRS\_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 45				
Instrumentos	@DYN(PRE_AC, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
PRE_AC(-1)	?	0,523784	0,004398	119,1078	0,000*
LPA	+	-50,85492	4,714455	-10,78702	0,000*
VPA	+	-0,105005	1,143249	-0,091848	0,9268
BTDAN	-	3,81e-05	1,92e-05	1,989969	0,0468**
IFRS_VOL	?	-20,35471	3,482557	-5,84476	0,000*
LPA*BTDAN	-	2,56e-04	1,32e-04	1,938453	0,0528***
VPA*BTDAN	-	-6,23e-05	2,18e-05	-2,864943	0,0043*
IFRS_VOL*BTDAN	-	-2,91e-05	1,89e-05	-1,537978	0,1243
IFRS_VOL*LPA*BTDAN	-	-2,55e-04	1,32e-04	-1,932938	0,0535***
IFRS_VOL*VPA*BTDAN	-	4,94e-05	2,18e-05	2,263278	0,0238**
TAM	+/-	-21,85322	3,405197	-6,417608	0,000*
ROA	+	389,9724	11,80858	33,02449	0,000*
LEV	-	1,875038	0,066073	28,37828	0,000*
GTW	+	4,876000	0,144006	3,396245	0,0007*
MTB	+	13,51929	0,305165	44,30154	0,000*
AUD	+	31,72973	5,787395	5,482558	0,000*
Número de Observações	1094		Variável Dependente		PRE_AC <sub>i,t</sub>
J-statistic	59,415#		Rank de Instrumentos		78

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, teste de robustez. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação, ΔLPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2008 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 54 – Testes Adicionais para as *BTD* Anormais e Conservadorismo Contábil com a *dummy* IFRS\_VOL, períodos voluntário e obrigatório das IFRS, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 46				
Instrumentos	@DYN(LPA, -2); Constante				
Transformação dos Instrumentos	Primeiras Diferenças				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LPA(-1)	+	0,092506	0,014316	6,46173	0,000*
D_RETNEG	-	-0,399477	0,025571	-15,62248	0,000*
RET_AC	+	-0,052234	0,026791	-1,949677	0,0515***
D_RETNEG*RET_AC	+	-0,179533	0,025773	-6,965928	0,000*
BTDAN	-	2,08e-06	8,04e-07	2,585436	0,0099*
IFRS_VOL	?	-1,004954	0,186169	-5,398072	0,000*
D_RETNEG*BTDAN	?	3,47e-06	2,84e-06	1,223618	0,2214
RET_AC*BTDAN	-	-6e-07	3,6e-07	-1,664178	0,0964***
D_RETNEG*BTDAN*RET_AC	+	-3,16e-06	2,92e-06	-1,080776	0,2801
IFRS_VOL*BTDAN	?	-2,64e-06	8,04e-07	-3,284943	0,0011*
IFRS_VOL*D_RETNEG*BTDAN	?	-2,79e-06	2,83e-06	-0,98741	0,3237
IFRS_VOL*RET_AC*BTDAN	?	1,47e-06	4,21e-07	3,487359	0,0005*
IFRS_VOL*BTDAN_DIREC*RET_AC*BTDAN	-	2,22e-06	2,96e-06	0,751903	0,4523
TAM	+/-	0,074865	0,013271	5,641479	0,000*
ROA	+	4,471876	0,183858	24,32245	0,000*
LEV	-	0,012164	0,001038	11,71707	0,000*
GTW	+	-0,11000	0,087900	-1,35448	0,1759
MTB	+	-0,014689	0,001426	-10,30109	0,000*
AUD	+	-0,042266	0,235763	-0,179275	0,8578
Número de Observações	997		Variável Dependente		$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	45,407#		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e Conservadorismo Contábil, testes de robustez. As variáveis são: LPA – lucro por ação, PRE\_AC – preços das ações, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, IFRS – *dummy*, sendo (1): períodos de 2008 a 2015; (0): demais períodos, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

## APÊNDICE B - Modelos operacionalizados para os testes adicionais de custos de agência

### - Persistência dos Resultados Contábeis

$$\begin{aligned}
 LL(+1)_{i,t} = & \beta_0 LL_{i,t} + \beta_2 Accruals_{i,t} + \beta_3 FCO_{i,t} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 CUST\_AG_{i,t} + \beta_6 Accruals_{i,t} * \\
 & BT DAN_{i,t} + \beta_7 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 CUST\_AG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_9 CUST\_AG_{i,t} * Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \\
 & \beta_{10} CUST\_AG * FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_{11} TAM_{i,t} + \beta_{12} ROA_{i,t} + \beta_{13} LEV_{i,t} + \beta_{14} GTW_{i,t} + \beta_{15} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned} \tag{48}$$

### - Persistência dos Resultados Tributários

$$\begin{aligned}
 LT(+1)_{i,t} = & \beta_0 LT_{i,t} + \beta_2 Accruals_{i,t} + \beta_3 FCO_{i,t} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 CUST\_AG_{i,t} + \beta_6 Accruals_{i,t} * \\
 & BT DAN_{i,t} + \beta_7 FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 CUST\_AG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_9 CUST\_AG_{i,t} * Accruals_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \\
 & \beta_{10} CUST\_AG_{i,t} * FCO_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_{11} TAM_{i,t} + \beta_{12} ROA_{i,t} + \beta_{13} LEV_{i,t} + \beta_{14} GTW_{i,t} + \beta_{15} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned} \tag{49}$$

### - Qualidade dos Accruals

$$\begin{aligned}
 QUAL\_CC_{i,t} = & \beta_0 QUAL\_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 CUST\_AG_{i,t} + \beta_3 CUST\_AG * BT DAN_{i,t} + \beta_4 TAM_{i,t} + \beta_5 ROA_{i,t} + \\
 & \beta_6 LEV_{i,t} + \beta_7 GTW_{i,t} + \beta_8 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned} \tag{50}$$

### - Accruals Discricionários

$$\begin{aligned}
 ACC_{DISC_{i,t}} = & \beta_0 ACC_{DISC_{i,t-1}} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 CUST\_AG_{i,t} + \beta_3 CUST\_AG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_4 TAM_{i,t} + \beta_5 ROA_{i,t} + \beta_6 LEV_{i,t} + \\
 & \beta_7 GTW_{i,t} + \beta_8 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned} \tag{51}$$

### - Value Relevance – Retorno das Ações

$$\begin{aligned}
 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = & \beta_0 \frac{RET\_AC_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 CUST\_AG_{i,t} + \beta_5 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * \\
 & BT DAN_{i,t} + \beta_7 CUST\_AG_{i,t} * \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 CUST\_AG_{i,t} * \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_9 TAM_{i,t} + \beta_{10} ROA_{i,t} + \beta_{11} LEV_{i,t} + \\
 & \beta_{12} GTW_{i,t} + \beta_{13} MTB_{i,t} + \beta_{14} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned} \tag{52}$$

### - Value Relevance – Preço das Ações

$$\begin{aligned}
 PRE\_AC_{i,t} = & \beta_0 PRE\_AC_{i,t-1} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 CUST\_AG_{i,t} + \beta_5 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * \\
 & BT DAN_{i,t} + \beta_7 CUST\_AG_{i,t} * \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 CUST\_AG_{i,t} * \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_9 TAM_{i,t} + \beta_{10} ROA_{i,t} + \beta_{11} LEV_{i,t} + \\
 & \beta_{12} GTW_{i,t} + \beta_{13} MTB_{i,t} + \beta_{14} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned} \tag{53}$$

### - Conservadorismo Contábil

$$\begin{aligned}
 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = & \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 CUST\_AG_{i,t} + \\
 & \beta_6 D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_9 CUST\_AG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \\
 & \beta_{10} CUST\_AG_{i,t} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_{11} CUST\_AG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_{12} CUST\_AG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * \\
 & BT DAN_{i,t} \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 CUST\_AG_{i,t} + \\
 & \beta_6 D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_9 CUST\_AG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \\
 & \beta_{10} CUST\_AG_{i,t} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_{11} CUST\_AG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_{12} CUST\_AG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * \\
 & BT DAN_{i,t} + \beta_{13} TAM_{i,t} + \beta_{14} ROA_{i,t} + \beta_{15} LEV_{i,t} + \beta_{16} GTW_{i,t} + \beta_{17} MTB_{i,t} + \beta_{18} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} + \beta_{13}
 \end{aligned} \tag{54}$$

**APÊNDICE C – Resultados obtidos para as Associações entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Lucros contábeis, mediadas pelos Custos de Agência**

Tabela 55 – Resultados da associação entre as *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015

Equação	Equação 48					
Variável Dependente	$LL(+1)_{i,t}$					
Var. Custos de Agência	<i>AUD</i>		<i>TAM_CONS</i>		<i>COMIT</i>	
Variáveis	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico
LL	0,466467	10,37341*	0,255498	2,043268**	0,339801	3,215429*
ACCRUALS	-0,260254	-16,38023*	-0,335472	-4,618491*	-0,400825	-8,294409*
FCO	-0,163333	-5,960208*	0,250022	1,500995	-0,167140	-1,639651
BTDAN	0,024251	0,343447	0,576082	1,638926	-0,093735	-0,680332
ACCRUALS*BTDAN	-4,96e-07	-2,634763*	-2,59e-07	-2,089136**	-3,09e-07	-0,524195
FCO*BTDAN	-9,19e-07	-3,111343*	-2,4e-07	-2,362976**	-1,12e-07	-0,397252
CUST_AG	-603258,10	-3,131730*	-16783,24	-0,259813	1948752,00	1,671656***
CUST_AG*BTDAN	0,021794	0,227395	-0,050852	-1,754851***	0,457526	2,353856**
CUST_AG*ACCRUALS*BTDAN	4,71e-07	2,495921**	2,76e-08	3,317708*	3,35e-07	0,585394
CUST_AG*FCO*BTDAN	8,83e-07	3,000618*	2,11e-08	2,313762**	1,13e-08	0,040085
TAM	-579101,80	-6,201042*	-974704,20	-2,988605*	-459507,50	-3,233485*
ROA	-1000807,00	-1,546783	-5795040,00	-2,380764**	-25840,34	-0,065148
LEV	-7268,865	-2,913764*	-35584,04	-2,287363**	-849,7110	-0,494722
GTW	-0,051990	-7,347820*	0,136779	2,982294*	0,037786	2,059997**
Número de Observações	1293		609		609	
J-statistic	53,39#		20,912#		21,013#	
Rank de Instrumentos	67		38		43	

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis, mediada pelos custos de agência. As variáveis são definidas como: LL - Resultados Líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais e GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas. As proxies de controle e monitoramento (CUST\_AG) são: AUD ((1): auditoria das empresas pelas BIG Four; (0): demais, TAM\_CONS: tamanho do Conselho de Administração e COMIT: *dummy* para (1) existência de comitês para controle e monitoramento; (0) indica a não existência.

Tabela 56 – Resultados da associação entre as *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015

Equação	Equação 49					
Variável Dependente	$LT(+1)_{i,t}$					
Var. Custos de Agência	AUD		TAM_CONS		COMIT	
Variáveis	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico
LT	0,491823	84,31794*	-0,155735	-3,312656*	-0,083688	-2,721755*
ACCRUALS	-0,037935	-7,865466*	-0,179426	-5,809899*	-0,093767	-7,761921*
FCO	-0,048840	-8,615717*	0,095765	1,984587**	0,036711	1,166182
BTDAN	-0,270767	-4,492514*	-0,049514	-0,691048	-0,039634	-0,795382
ACCRUALS*BTDAN	1,21e-07	2,543156**	-6,08e-08	-1,4694	3,62e-09	0,027696
FCO*BTDAN	7,1e-08	1,145275	-1,42e-07	-7,272971*	1,09e-07	1,034929
CUST_AG	269504,70	4,642161*	-25545,23	-1,419735	-43294,20	-0,171555
CUST_AG*BTDAN	0,481677	6,691119*	0,014886	1,939443***	0,134276	1,601455
CUST_AG*ACCRUALS*BTDAN	-1,1e-07	-2,436440**	3,33e-09	1,023405	-5,52e-08	-0,423796
CUST_AG*FCO*BTDAN	-1,06e-06	-1,708654***	5,31e-09	2,503452**	-1,69e-07	-1,562177
TAM	3434,416	0,205978	-54536,19	-1,531904	-17268,59	-0,493722
ROA	-48085,54	-1,214658	87679,69	0,926045	5812,206	0,057814
LEV	27,91915	0,102434	690,5211	1,109691	361,9281	0,995794
GTW	-0,025153	-18,88379*	0,000512	0,138879	0,001446	0,293648
Número de Observações	1269		598		598	
J-statistic	58,70#		35,691#		34,630#	
Rank de Instrumentos	71		43		43	

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados tributários, mediada pelos custos de agência. As variáveis são definidas como: LT - Resultados tributários, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais e GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas. As proxies de controle e monitoramento (CUST\_AG) são: AUD ((1): auditoria das empresas pelas BIG Four; (0): demais, TAM\_CONS: tamanho do Conselho de Administração e COMIT: *dummy* para (1) existência de comitês para controle e monitoramento; (0) indica a não existência.

Tabela 57 – Resultados da associação entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015

Equação	Equação 50					
Variável Dependente	QUAL_CC <sub>i,t</sub>					
Var. Custos de Agência	AUD		TAM_CONS		COMIT	
Variáveis	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico
$\sigma_{QUAL\_ACC(-1)}$	0,229018	7,818696*	0,255914	11,33116*	0,205245	7,861623*
BTDAN	-1,21E-07	-0,863525	-4,04e-07	-2,521892**	-5,18e-07	-5,669691*
CUST_AG	-0,478991	-2,108721**	-0,010721	-0,677064	-0,084783	-0,577185
CUS_AG*BTDAN	1,34e-07	0,715021	2,04e-08	0,954904	4,66e-07	3,854114*
TAM	-0,088755	-1,613569	-0,228971	-2,761564*	-0,349321	-3,734069*
ROA	-0,911052	-5,416443*	-0,507422	-1,70048***	-0,721287	1,951184***
LEV	-0,004958	-4,517314*	-0,001729	-1,137783	-0,000998	-0,717137
GTW	0,960900	0,988209	1,080008	0,632043	2,73000	1,984273**
Número de Observações	832		529		529	
J-statistic	44,17#		28,269#		35,696#	
Rank de Instrumentos	35		29		29	

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, mediada pelos custos de agência. As variáveis são: QUAL\_ACC – desvios padrões, mínimo de 3 períodos (dependendo da amostra) dos valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais e GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas. As proxies de controle e monitoramento (CUST\_AG) são: AUD ((1): auditoria das empresas pelas BIG Four; (0): demais, TAM\_CONS: tamanho do Conselho de Administração e COMIT: dummy para (1) existência de comitês para controle e monitoramento; (0) indica a não existência.

Tabela 58 – Resultados da associação entre as *BTD* Anormais e os *Accruals* discricionários, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015

Equação	Equação 51					
Variável Dependente	ACC_DISC <sub>i,t</sub>					
Var. Custos de Agência	AUD		TAM_CONS		COMIT	
Variáveis	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico
ACC_DISC(-1)	0,000877	8,136218*	-0,454833	-17,53903*	-0,437932	-21,17645*
BTDAN	9,91e-07	4,392565*	1,48e-07	1,992334**	1,62e-07	2,154654**
CUST_AG	2,79564	3,386919*	-0,024728	-2,216056**	-0,083373	-0,390274
CUS_AG*BTDAN	-9,67e-07	-3,743251*	-1,16e-08	-1,496879	-1,76e-07	-1,586775
TAM	-1,081088	-43,1297*	-0,764468	-13,75204*	-0,843422	-33,38648*
ROA	-0,334389	-1,394398	-0,072301	-0,334841	-0,166574	-0,894423
LEV	-0,008513	-10,72693*	-0,010609	-7,765254*	-0,007802	-6,650194*
GTW	-0,076800	-3,787744*	0,037800	1,674287***	0,522000	2,292984**
Número de Observações	1206		752		752	
J-statistic	51,692###		31,646#		32,173#	
Rank de Instrumentos	45		36		36	

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários, custos de agência. As variáveis são: ACC\_DISC – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais e GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas. As proxies de controle e monitoramento (CUST\_AG) são: AUD ((1): auditoria das empresas pelas BIG Four; (0): demais, TAM\_CONS: tamanho do Conselho de Administração e COMIT: dummy para (1) existência de comitês para controle e monitoramento; (0) indica a não existência.

Tabela 59 – Resultados da associação entre as *BTD* Anormais e o *Value Relevance* – Retornos das Ações, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015

Equação	Equação 52					
Variável Dependente	$\frac{RET\_AC_{it}}{PRE\_AC_{it-1}}$					
Var. Custos de Agência	<i>AUD</i>		<i>TAM_CONS</i>		<i>COMIT</i>	
Variáveis	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico
RET_AC(-1)	0,001445	3,125754*	0,180884	4,203676*	0,082469	3,236981*
LPA	0,9078	2,895602*	-0,114264	-0,400438	-0,488414	-2,164222**
$\Delta$ LPA	-0,547845	-1,738996***	0,316889	1,178141	0,42394	1,882959***
BTDAN	-1,62E-06	-8,308343*	7,52e-07	2,209152**	2,91e-07	2,583937*
CUST_AG	-0,791976	-3,813874*	-0,064766	-1,557607	0,198603	0,788532
LPA*BTDAN	-3,73e-06	-1,582293	9,67e-07	1,610537	6,99e-07	2,395345**
$\Delta$ LPA*BTDAN	3,21e-07	1,183118	-1,5e-06	-2,161619**	-7,66e-07	-2,620213*
CUST_AG*BTDAN	3,68e-06	8,943182*	-1,42e-07	-3,592665*	-7,09e-07	-1,646271
CUST_AG*LPA*BTDAN	2,47e-06	2,084334**	-2,08e-07	-1,74365***	-5,53e-06	-2,144312**
CUST_AG* $\Delta$ LPA*BTDAN	-3,61e-06	-3,016155*	4,38e-07	3,481846*	6,48e-06	1,573222
TAM	-0,16503	-1,394447	0,326041	1,621959	0,194423	1,743026***
ROA	-2,430044	-3,932409*	1,314886	2,687996*	1,530017	2,595137*
LEV	-0,000513	-0,165771	0,010442	3,26693*	0,008184	3,363507*
GTW	0,012200	1,899843***	0,090800	1,314835	0,753700	1,189275
MTB	-0,07466	-4,458069*	0,079474	3,337425*	0,094077	4,880409*
Número de Observações	997		611		609	
J-statistic	43,741#		20,041#		21,319#	
Rank de Instrumentos	71		45		45	

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, custos de agência. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e MTB – *market-to-book*. As proxies de controle e monitoramento (CUST\_AG) são: AUD ((1): auditoria das empresas pelas BIG Four; (0): demais, TAM\_CONS: tamanho do Conselho de Administração e COMIT: *dummy* para (1) existência de comitês para controle e monitoramento; (0) indica a não existência.



Tabela 60 – Resultados da associação entre as *BTD* Anormais e o *Value Relevance* – Preços das Ações, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015

Equação	Equação 53					
Variável Dependente	$PRE\_AC_{i,t}$					
Var. Custos de Agência	AUD		TAM_CONS		COMIT	
Variáveis	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico
PRE_AC(-1)	0,50498	113,7582*	0,589453	20,26401*	0,542752	19,39084*
LPA	-57,65485	-12,62541*	-171,7517	-6,950016*	-150,0612	-6,63086*
VPA	-1,866767	-1,67878***	3,862229	0,591129	-8,467531	-1,321239
BTDAN	0,0000412	24,45607*	-8,71e-05	-3,454027*	-6,13e-05	-5,486739*
CUST_AG	43,4513	7,390125*	15,44067	3,180679*	1,0512	0,061176
LPA*BTDAN	9,74e-06	1,363114	-9,67e-07	-0,015353	-9,47e-05	-4,16481*
VPA*BTDAN	-1,78e-05	-8,546433*	-1,61e-05	-1,359216	-1,46e-05	-2,150904**
CUST_AG*BTDAN	-4e-05	-22,38829*	1,22e-05	3,289922*	1,05e-04	5,914789*
CUST_AG*LPA*BTDAN	2,82e-05	3,148647*	-1,68e-05	-1,080486	1,02e-04	4,314584*
CUST_AG*VPA*BTDAN	1,32e-05	4,034009	-6,11e-06	-2,530992*	-6,37e-05	-3,575759*
TAM	-44,65265	-11,89218*	-113,5019	-4,919288*	-56,9945	-2,053643**
ROA	498,1385	42,80495*	604,6964	8,91692*	648,8068	11,46838*
LEV	2,129736	35,12441*	2,910574	5,798913*	2,552424	8,726547*
GTW	6,78000	4,445068*	6,78000	0,149201	-2,78000	-0,063562
MTB	15,05649	36,11815*	13,10081	5,858271*	20,85961	8,40885*
Número de Observações	1094		643		643	
J-statistic	65,86#		27,267#		34,50#	
Rank de Instrumentos	78		50		50	

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, custos de agência. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e MTB – *market-to-book*. As proxies de controle e monitoramento (CUST\_AG) são: AUD ((1): auditoria das empresas pelas BIG Four; (0): demais, TAM\_CONS: tamanho do Conselho de Administração e COMIT: *dummy* para (1) existência de comitês para controle e monitoramento; (0) indica a não existência.

Tabela 61 – Resultados da associação entre as *BTD* Anormais e o Conservadorismo Contábil, mediada pelos custos de agência, amostra de 2010 a 2015

Equação	Equação 54					
Variável Dependente	$\frac{LPA_{it}}{PRE\_AC_{it-1}}$					
Var. Custos de Agência	<i>AUD</i>		<i>TAM_CONS</i>		<i>COMIT</i>	
Variáveis	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico	Coefficientes	t-estatístico
LPA(-1)	0,174491	43,76853*	0,268101	2,909887*	0,141226	2,58987
D_RETNEG	-0,074864	-10,79904*	-0,018545	-0,262181	-0,088127	-1,564637
RET_AC	-0,046026	-4,840636*	0,003745	0,05182	0,093336	1,319541
D_RETNEG*RET_AC	0,019143	1,42794	-0,352658	-2,387792**	-0,502154	-5,782127*
BTDAN	6,01e-07	2,058391**	-1,07e-07	-0,157575	6,81e-07	1,528152
CUST_AG	-0,718261	-3,169498*	-0,095087	-1,123126	-0,58301	-4,043402*
CUST_AG*BTDAN	-8,12e-07	-2,730235*	-4,5e-08	-1,018234	-1,69e-06	-3,708187*
D_RETNEG*BTDAN	2,25e-07	0,708357	8,24e-07	0,958726	-3,4e-07	-0,769894
RET_AC*BTDAN	-1,04e-06	-2,39407**	-5,53e-07	-0,65642	-7,9e-07	-1,32516
D_RETNEG*BTDAN*RET_AC	8,7e-07	1,973192**	-2,39e-06	-1,88260***	5,47e-07	0,897462
CUST_AG*D_RETNEG*BTDAN	1,16e-07	0,354307	-1,1e-08	-0,211293	1,33e-06	2,97951*
CUST_AG*RET_AC*BTDAN	1,94e-06	4,275867*	1,09e-07	1,576842	1,71e-06	2,234855**
CUST_AG*D_RETNEG*BTDAN*RET_AC	-5,81e-06	-10,68491*	4,4e-07	2,250223**	6,31e-06	4,705385*
TAM	-0,228285	-16,08222*	0,362074	2,680448*	0,112538	1,390884
ROA	2,671736	17,89368*	6,033029	4,021371*	5,04449	6,566167*
LEV	-0,003482	-8,573238*	0,005952	1,374403	0,026948	5,036469*
GTW	0,044300	11,59166*	-0,02001	-2,70793*	-0,15000	-4,245713*
MTB	0,030181	16,8561*	-0,024116	-1,059949	-0,021483	-3,859586*
Número de Observações	997		611		643	
J-statistic	55,366#		12,768#		23,497#	
Rank de Instrumentos	66		45		45	

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e Conservadorismo Contábil, testes de robustez. As variáveis são: LPA – lucro por ação, PRE\_AC – preços das ações, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e MTB – *market-to-book*. As proxies de controle e monitoramento (CUST\_AG) são: AUD ((1): auditoria das empresas pelas BIG Four; (0): demais), TAM\_CONS: tamanho do Conselho de Administração e COMIT: *dummy* para (1) existência de comitês para controle e monitoramento; (0) indica a não existência.

## APÊNDICE D - Equações utilizadas para os testes adicionais das *BTD* Normais

### Persistência dos Resultados Contábeis

$$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 LL_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BTDNOR_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BTDNOR_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BTDNOR_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (55)$$

### Persistência dos Resultados Tributários

$$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 LT_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BTDNOR_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BTDNOR_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BTDNOR_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (56)$$

### Qualidade dos *Accruals*

$$\sigma QUAL\_ACC_{i,t} = \beta_0 QUAL\_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BTDNOR_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (57)$$

### *Accruals* Discricionários

$$ACC\_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC\_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BTDNOR_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (58)$$

### Value Relevance – Retornos das Ações

$$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{RET\_AC_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BTDNOR_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDNOR_{i,t} + \beta_5 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDNOR_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (59)$$

### Value Relevance – Preços das Ações

$$PRE\_AC_{i,t} = \beta_0 PRE\_AC_{i,t-1} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BTDNOR_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDNOR_{i,t} + \beta_5 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDNOR_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (60)$$

### Conservadorismo Contábil

$$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_4 BTDNOR_{i,t} + \beta_5 D\_RETNEG_{i,t} * BTDNOR_{i,t} + \beta_6 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BTDNOR_{i,t} + \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BTDNOR_{i,t} + \beta_8 TAM_{i,t} + \beta_9 ROA_{i,t} + \beta_{10} LEV_{i,t} + \beta_{11} GTW_{i,t} + \beta_{12} MTB_{i,t} + \beta_{13} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t} \quad (61)$$

**APÊNDICE E – Resultados para as Relações entre as *BTD* Normais e a Qualidade dos Resultados Contábeis, Testes Adicionais e Robustez**

Tabela 62 – *BTD* Normais e a Persistência dos Resultados Contábeis, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 55				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(LL(+1), -2); Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LL	+	0,462724	0,038223	12,1058	0,000*
ACCRUALS	+	-0,295339	0,011538	-25,5961	0,000*
FCO	+	-0,328947	0,039549	-8,317474	0,000*
BTDNOR	?	-0,198301	0,028005	-7,080809	0,000*
ACCRUALS*BTDNOR	?	3,17e-08	9,06e-09	3,491817	0,0005*
FCO*BTDNOR	?	8,85e-08	7,81e-09	11,33108	0,000*
TAM	+/-	-441800,00	74107,86	-5,96158	0,000*
ROA	+	-1004057,00	364995,30	-2,750878	0,006
LEV	-	-5125,82	2382,285	-2,15164	0,0316**
GTW	-	-0,038094	0,006775	-5,622561	0,000*
AUD	+	-654212,90	207324,00	-3,155509	0,0016*
Número de Observações	1293		Variável Dependente		$LL(+1)_{i,t}$
J-statistic	57,861#		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Normais e a persistência dos resultados contábeis, de 2002 a 2015. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDNOR – as *BTD* Normais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 63 – *BTD* Normais e a Persistência dos Resultados Tributários, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 56				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(LT(+1), -2); Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LT	+	0,418122	0,013579	30,79191	0,000*
ACCRUALS	+	-0,024889	0,00555	-4,484504	0,000*
FCO	+	0,171286	0,014199	12,06321	0,000*
BTDNOR	?	0,044816	0,012554	3,569787	0,0004*
ACCRUALS*BTDNOR	?	-8,56e-09	3,55e-09	-2,412253	0,016*
FCO*BTDNOR	?	-4,46e-08	3,69e-09	-12,09066	0,000*
TAM	+/-	-586712,00	41009,93	-14,30658	0,000*
ROA	+	-401658,30	241386,90	-1,663961	0,0964***
LEV	-	-4147,74	1232,659	-3,364871	0,0008*
GTW	-	-0,060745	0,002576	-23,58214	0,000*
AUD	+	177274,80	91711,62	1,932959	0,0535***
Número de Observações	1269		Variável Dependente		$LT(+1)_{i,t}$
J-statistic	64,845#		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Normais e a persistência dos resultados tributários, de 2002 a 2015. As variáveis são definidas como: LT - Resultados tributários, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDNOR – as *BTD* Normais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 64 – *BTD* Normais e a Qualidade dos *Accruals*, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 57				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN( $\sigma_{QUAL\_ACC}$ , -2); Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma_{QUAL\_ACC}$	+	0,259447	0,043077	6,022894	0,000*
BTDNOR	?	1,85e-07	6,73e-08	2,753041	0,006*
TAM	+/-	-0,211813	0,140496	-1,507608	0,132
ROA	-	-0,753236	0,342646	-2,198291	0,0282**
LEV	+	-0,010578	0,001986	-5,325489	0,000*
GTW	+	-0,101000	0,621008	-1,624761	0,1046
AUD	-	-0,043563	0,351748	-0,123848	0,9015
Número de Observações	832		Variável Dependente		$\sigma_{QUAL\_ACC_{i,t}}$
J-statistic	31,574#		Rank de Instrumentos		30

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Normais e a Qualidade dos *Accruals*. As variáveis são: *QUAL\_ACC* – desvios padrões, mínimo de 3 períodos (dependendo da amostra) dos valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), *BTDNOR* – as *BTD* Normais mensuradas, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 65 – *BTD* Normais e os *Accruals* Discricionários, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 58				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN( <i>ACC_DISC</i> , -2); <i>TAM</i> ; <i>LEV</i> ; <i>ROA</i> ; <i>GTW</i> ; <i>AUD</i> ; <i>BTDNOR</i> ; Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
<i>ACC_DISC</i> (-1)	+	0,00073	0,0000144	50,68056	0,000*
<i>BTDNOR</i>	?	-5,46e-09	8,58e-09	-0,636374	0,5247
<i>TAM</i>	+/-	0,091717	0,016262	5,639837	0,000*
<i>ROA</i>	-	-0,141694	0,0368	-3,850351	0,0001*
<i>LEV</i>	+	-0,002626	0,000189	-13,91981	0,000*
<i>GTW</i>	+	0,0029608	0,003500	8,442086	0,000*
<i>AUD</i>	-	-0,031807	0,041595	-0,764686	0,4446
Número de Observações	1206		Variável Dependente		<i>ACC_DISC_{i,t}</i>
J-statistic	58,360###		Rank de Instrumentos		51

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Normais e os *Accruals* Discricionários. As variáveis são: *ACC\_DISC* – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), *BTDNOR* – as *BTD* Normais mensuradas, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 66 – *BTD* Normais e o *Value Relevance* – Retornos das Ações, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 59				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(RET_AC, -2); Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
RET_AC(-1)	?	0,001659	0,000247	6,72393	0,000*
LPA	+	1,886735	0,101489	18,59062	0,000*
$\Delta$ LPA	+	-0,993344	0,09105	-10,9099	0,000*
BTDNOR	?	-2,82e-07	1,67e-08	-16,9209	0,000*
LPA*BTDNOR	?	-9,35e-07	5,66e-08	-16,51697	0,000*
$\Delta$ LPA*BTDNOR	?	2,69e-07	6,88e-08	3,908447	0,0001*
TAM	+/-	0,537006	0,043278	12,4083	0,000*
ROA	+	-2,752715	0,119192	-23,09476	0,000*
LEV	-	0,014389	0,001076	13,3674	0,000*
GTW	+	3,47000	3,15008	11,0188	0,000*
MTB	+	-0,16012	0,003928	-40,76481	0,000*
AUD	+	-1,649228	0,129152	-12,76965	0,000*
Número de Observações	997		Variável Dependente		$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$
J-statistic	55,431#		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Normais e *Value Relevance*, Retorno das Ações. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDNOR – as *BTD* Normais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 67 – *BTD* Normais e o *Value Relevance* – Preços das Ações, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 60				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(PRE_AC, -2); Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
PRE_AC(-1)	?	0,510875	0,003668	139,2837	0,000*
LPA	+	-65,05506	3,361183	-19,35481	0,000*
VPA	+	-3,389359	1,102892	-3,073155	0,0022*
BTDNOR	?	-4,89e-06	9,06e-07	-5,39129	0,000*
LPA*BTDNOR	?	1,76e-05	3,44e-06	5,125363	0,000*
VPA*BTDNOR	?	1,05e-05	8,93e-07	11,76251	0,000*
TAM	+/-	-44,92274	2,606584	-17,23434	0,000*
ROA	+	459,1996	7,195986	63,8133	0,000*
LEV	-	1,891212	0,046838	40,37782	0,000*
GTW	+	5,06000	0,011500	4,396964	0,000*
MTB	+	12,65723	0,273761	46,23463	0,000*
AUD	+	41,68157	5,835803	7,142388	0,000*
Número de Observações	1094		Variável Dependente		$PRE\_AC_{i,t}$
J-statistic	73,955#		Rank de Instrumentos		78

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Normais e *Value Relevance*, Preços das Ações. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDNOR – as *BTD* Normais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

Tabela 68 – *BTD* Normais e o Conservadorismo Contábil, amostra de 2002 a 2015

Equação	Equação 61				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(LPA, -2); Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LPA(-1)	+	0,235874	0,00499	47,27322	0,000*
D_RETNEG	-	-0,229322	0,010179	-22,52856	0,000*
RET_AC	+	0,0000743	0,007989	0,009305	0,9926
D_RETNEG*RET_AC	+	-0,085836	0,006551	-13,10268	0,000*
BTDNOR	?	-2,71e-07	4,52e-08	-5,98426	0,000*
D_RETNEG*BTDNOR	?	2,13e-07	4,81e-08	4,430905	0,000*
RET_AC*BTDNOR	?	-4,06e-07	6,44e-08	-6,313808	0,000*
D_RETNEG*BTDNOR*RET_AC	?	5,24e-07	6,81e-08	7,692017	0,000*
TAM	+/-	-0,21424	0,012434	-17,22993	0,000*
ROA	+	4,145895	0,135037	30,70184	0,000*
LEV	-	0,006958	0,000667	10,42408	0,000*
GTW	+	0,172000	0,082890	20,75384	0,000*
MTB	+	-0,017299	0,000685	-25,25208	0,000*
AUD	+	-0,143727	0,164454	-0,873962	0,3824
Número de Observações	997		Variável Dependente		$\frac{LPA_{it}}{PRE\_AC_{it-1}}$
J-statistic	62,091#		Rank de Instrumentos		66

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Normais e Conservadorismo. As variáveis são: LPA – lucro por ação, PRE\_AC – preços das ações, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BTDNOR – as *BTD* Normais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras.

**APÊNDICE F – Resultados para as Relações entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos Resultados Contábeis, Escalonamento pelo Ativo Total**

Tabela 69 – *BTD* Anormais apuradas com escalonamento

Equação	$BTD_{i,t} = \beta_0 BTD_{i,t-1} + \beta_1 EQP_{i,t} + \beta_2 EST_{i,t} + \beta_3 IMOB_{i,t} + \beta_4 INTG_{i,t} + \beta_5 JCP_{i,t} + \beta_6 LESG_{i,t} + \beta_7 PF_{i,t} + \beta_8 VRV_{i,t} + \beta_9 VCAMB_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variável Dependente	$BTD_{i,t}$				
Período	2002 a 2015				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(BTD, -2); INTG; VRV; VMO; Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
BTD(-1)	?	-0,070565	0,009425	-7,48733	0,000*
EQP	+/-	0,082166	0,026162	3,140673	0,0017*
EST	+/-	1,633898	0,305249	5,352671	0,000*
IMOB	+/-	-1,108379	0,141323	-7,842895	0,000*
INTG	+/-	-0,251831	0,12215	-2,061642	0,0394**
JCP	+	5,06818	0,782826	6,474211	0,000*
LESG	?	0,214334	0,030348	7,062517	0,000*
PF	+	0,410696	0,029015	14,15479	0,000*
VRV	+	0,026534	0,013008	2,039818	0,0415**
VMO	+/-	0,034534	0,009051	3,815664	0,0001*
Número de Observações	1677				
J-statistic	84,006#				
Rank de Instrumentos	81				

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*(à 5%) e \*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a parcela explicada e não explicada das *BTD*. O erro dessa regressão é a variável de interesse da tese (as *BTD* Anormais). As siglas das variáveis são: *BTD* – *Book-Tax Differences* (Resultados Contábeis - Resultados Tributários); *EQP* – Resultado de Equivalência Patrimonial; *EST* – Estoques; *IMOB* – Imobilizado; *INTG* – Ativos diferidos e intangíveis; *JCP* – Juros sobre o Capital Próprio; *LESG* – *Dummy* para a indicação de receitas (lucros) no exterior; *PF* – *Dummy* para a presença de prejuízos fiscais nas empresas; *VCAMB* – *Dummy* para a indicação de ganhos ou perdas cambiais nas empresas e *VRV* – Variações das Receitas de Vendas. Variáveis escalonadas pelo ativo total em t.



Tabela 70 - Associações entre as *BTD* Anormais e a Persistência dos Resultados Contábeis, apuradas com escalonamento

Equação	$LL(+1)_{i,t} = \beta_0 LL_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BTDAN_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BTDAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variável Dependente	$LL(+1)_{i,t}$				
Período	2002 a 2015				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(LL(+1), -2); ACCRUALS; BTDAN; FCO*BTDAN; TAM; LEV; GTW; Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
LL	+	-0,24246	0,043279	-5,602279	0,000*
ACCRUALS	+	-0,055164	0,020054	-2,750731	0,006*
FCO	+	0,478591	0,035122	13,6265	0,000*
BTDAN	-	-0,054355	0,005518	-9,850278	0,000*
ACCRUALS*BTDAN	-	-0,189745	0,059085	-3,211394	0,0014*
FCO*BTDAN	-	0,146013	0,018572	7,862057	0,000*
TAM	+/-	-0,022276	0,005855	-3,804934	0,0001*
ROA	+	0,077529	0,047079	1,646799	0,0998***
LEV	-	0,000781	0,000195	4,002571	0,0001*
GTW	-	0,005758	0,004794	1,201045	0,230
AUD	+	-0,22988	0,030491	-7,539393	0,000*
Número de Observações	1293				
J-statistic	96,270##				
Rank de Instrumentos	71				

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTD* Anormais e a persistência dos resultados contábeis, de 2002 a 2015. As variáveis são definidas como: LL - Resultados líquidos, ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras. Variáveis escalonadas pelo ativo total em t.

Tabela 71 - Associações entre as *BTDA* Anormais e a Persistência dos Resultados Tributários, apuradas com escalonamento

<b>Equação</b>	$LT(+1)_{i,t} = \beta_0 LT_{i,t-1} + \beta_1 Accruals_{i,t} + \beta_2 FCO_{i,t} + \beta_3 BTDA_{i,t} + \beta_4 Accruals_{i,t} * BTDA_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} * BTDA_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Variável Dependente</b>	$LT(+1)_{i,t}$				
<b>Período</b>	2002 a 2015				
<b>Instrumentos em Primeiras Diferenças</b>	@DYN(LT(+1), -2); BTDA; ACCRUALS*BTDA; FCO*BTDA; ROA; LEV; Constante				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
LT	+	0,247229	0,017961	13,765	0,000*
ACCRUALS	+	0,392971	0,035744	10,99409	0,000*
FCO	+	-0,58489	0,036531	-16,01087	0,000*
BTDA	-	-0,065328	0,008499	-7,686846	0,000*
ACCRUALS*BTDA	-	-0,79173	0,057262	-13,82639	0,000*
FCO*BTDA	-	-0,220183	0,025251	-8,719698	0,000*
TAM	+/-	-0,047308	0,005912	-8,00192	0,000*
ROA	+	0,213739	0,032798	6,516755	0,000*
LEV	-	-0,000403	0,000159	-2,535314	0,0114**
GTW	-	-0,077584	0,007483	-10,36832	0,000*
AUD	+	0,137382	0,036883	3,724788	0,0002*
Número de Observações	1269				
J-statistic	57,851#				
Rank de Instrumentos	71				

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados apurados para a associação entre as *BTDA* Anormais e a persistência dos resultados tributários, de 2002 a 2015. As variáveis são definidas como: LT - Resultados tributários, apurados segundo Hanlon (2005): Despesas de Imposto de Renda/Contribuição Social sobre o Lucro Líquido divididas por 34% (Alíquotas), ACCRUALS – accruals totais, calculados conforme Jones (1991), BTDA – as *BTDA* Anormais mensuradas, FCO – fluxo de caixa operacional, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e AUD – variável dummy de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras. Variáveis escalonadas pelo ativo total em t.

Tabela 72 – *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*, escalonamento pelo ativo total

Equação	$\sigma QUAL\_ACC_{i,t} = \beta_0 \sigma QUAL\_ACC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variável Dependente	$\sigma QUAL\_ACC_{i,t}$				
Período	2002 a 2015				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN( $\sigma\_QUAL\_ACC$ , -2); TAM; ROA; LEV; AUD; Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$\sigma\_QUAL\_ACC$	+	-0,001848	0,012006	-0,153917	0,8777
BTDAN	+	0,198045	0,056065	3,53241	0,0004*
TAM	+/-	-0,267655	0,04827	-5,544998	0,000*
ROA	+/-	-1,499607	0,072518	-20,67897	0,000*
LEV	+	-0,004021	0,000614	-6,544732	0,000*
GTW	+	1,104448	0,058388	18,91561	0,000*
AUD	-	0,070145	0,115911	0,605166	0,5452
Número de Observações	832				
J-statistic	29,131#				
Rank de Instrumentos	48				

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Anormais e a Qualidade dos *Accruals*. As variáveis são: *QUAL\_ACC* – desvios padrões, mínimo de 3 períodos (dependendo da amostra) dos valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow e Dichev (2002), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras. Variáveis escalonadas pelo ativo total em t.

Tabela 73 - *BTD* Anormais e *Accruals* Discricionários, escalonamento pelo ativo total

Equação	$ACC\_DISC_{i,t} = \beta_0 ACC\_DISC_{i,t-1} + \beta_1 BT DAN_{i,t} + \beta_2 TAM_{i,t} + \beta_3 ROA_{i,t} + \beta_4 LEV_{i,t} + \beta_5 GTW_{i,t} + \beta_6 AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variável Dependente	$ACC\_DISC_{i,t}$				
Período	2002 a 2015				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN( $ACC\_DISC$ , -2); BTDAN; TAM; LEV; Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
$ACC\_DISC(-1)$	+	0,000925	4,44e-05	20,84969	0,000*
BTDAN	+	0,077041	0,028347	2,717755	0,0067*
TAM	+/-	0,116016	0,032384	3,58253	0,0004*
ROA	+/-	-0,461176	0,064638	-7,134719	0,000*
LEV	+	-0,004768	0,000489	-9,744404	0,000*
GTW	+	-0,055784	0,005854	-9,529506	0,000*
AUD	-	0,715689	0,44121	1,622107	0,105
Número de Observações	1206				
J-statistic	57,497##				
Rank de Instrumentos	34				

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra a estimação da associação entre as *BTD* Anormais e os *Accruals* Discricionários. As variáveis são: *ACC\_DISC* – valores absolutos dos resíduos apurados na equação de Dechow, Sloan e Sweeney (1995), *BTDAN* – as *BTD* Anormais mensuradas, *TAM* – logaritmo do ativo total da empresa, *ROA* – lucro líquido sobre os ativos totais, *LEV* – exigível total sobre os ativos totais, *GTW* – variável para crescimento, variação das receitas de vendas e *AUD* – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras. Variáveis escalonadas pelo ativo total em t.

Tabela 74 - Associações entre as *BTD* Anormais e o *Value Relevance* – Retorno das Ações, escalonadas pelo ativo total

Equação	$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{RET\_AC_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{\Delta LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variável Dependente	$\frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$				
Período	2002 a 2015				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(RET_AC, -2); Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
RET_AC(-1)	?	0,004045	0,000451	8,976043	0,000*
LPA	+	1,588928	0,165735	9,587143	0,000*
$\Delta$ LPA	+	-1,749512	0,168154	-10,40421	0,000*
BTDAN	-	-1,321721	0,126562	-10,44326	0,000*
LPA*BTDAN	-	-3,423243	0,2574	-13,29932	0,000*
$\Delta$ LPA*BTDAN	-	3,327759	0,253122	13,14686	0,000*
TAM	+/-	0,152588	0,061034	2,50005	0,0126**
ROA	+	1,332611	0,348882	3,81966	0,0001*
LEV	-	-0,024475	0,002579	-9,489453	0,000*
GTW	+	-3,874618	0,409224	-9,468205	0,000*
MTB	+	-0,336972	0,020503	-16,43543	0,000*
AUD	+	0,272373	0,100294	2,715755	0,0067*
Número de Observações	997				
J-statistic	56,176#				
Rank de Instrumentos	66				

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Retorno das Ações. As variáveis são: RET\_AC – retorno das ações, PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras. Variáveis escalonadas pelo ativo total em t.

Tabela 75 - Associações entre as *BTD* Anormais e o *Value Relevance* – Preço das Ações, escalonadas pelo ativo total

Equação	$PRE\_AC_{i,t} = \beta_0 PRE\_AC_{i,t-1} + \beta_1 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_2 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 BT DAN_{i,t} + \beta_4 \frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_5 \frac{VPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 TAM_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \beta_8 LEV_{i,t} + \beta_9 GTW_{i,t} + \beta_{10} MTB_{i,t} + \beta_{11} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
Variável Dependente	$PRE\_AC_{i,t}$				
Período	2002 a 2015				
Instrumentos em Primeiras Diferenças	@DYN(PRE_AC, -2); Constante				
Variáveis	Sinais Preditos	Coefficientes	Desvio do Erro	t-estatístico	Probabilidade
PRE_AC(-1)	?	0,501128	0,002379	210,6536	0,000*
LPA	+	-79,78669	3,940416	-20,24829	0,000*
VPA	+	-0,829169	0,778856	-1,064599	0,2873
BTDAN	-	15,58486	2,10462	7,405067	0,000*
LPA*BTDAN	-	-64,20208	9,264609	-6,929821	0,000*
VPA*BTDAN	-	-28,89238	3,005768	-9,612312	0,000*
TAM	+/-	-45,29263	2,271707	-19,93771	0,000*
ROA	+	451,0228	5,745779	78,49638	0,000*
LEV	-	1,945676	0,042034	46,28839	0,000*
GTW	+	4,89963	1,002229	4,888735	0,000*
MTB	+	12,94034	0,18257	70,87896	0,000*
AUD	+	37,59067	4,074307	9,226273	0,000*
Número de Observações	1094				
J-statistic	71,256#				
Rank de Instrumentos	78				

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\*(à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e *Value Relevance*, Preços das Ações. As variáveis são: PRE\_AC – preço das ações, LPA – lucro por ação,  $\Delta$ LPA – variação do lucro por ação, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras. Variáveis escalonadas pelo ativo total em t.

Tabela 76 - Associações entre as *BTD* Anormais e o Conservadorismo Contábil, escalonadas pelo ativo total

<b>Equação</b>	$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} = \beta_0 \frac{LPA_{i,t-1}}{PRE\_AC_{i,t-2}} + \beta_1 D\_RETNEG_{i,t} + \beta_2 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_3 D\_RETNEG_{i,t} * \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} + \beta_4 BT DAN_{i,t} + \beta_5 D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_6 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * BT DAN_{i,t} + \beta_7 \frac{RET\_AC_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}} * D\_RETNEG_{i,t} * BT DAN_{i,t} + \beta_8 TAM_{i,t} + \beta_9 ROA_{i,t} + \beta_{10} LEV_{i,t} + \beta_{11} GTW_{i,t} + \beta_{12} MTB_{i,t} + \beta_{13} AUD_{i,t} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$				
<b>Variável Dependente</b>	$\frac{LPA_{i,t}}{PRE\_AC_{i,t-1}}$				
<b>Período</b>	2002 a 2015				
<b>Instrumentos em Primeiras Diferenças</b>	@DYN(LPA, -2); Constante				
<b>Variáveis</b>	<b>Sinais Preditos</b>	<b>Coefficientes</b>	<b>Desvio do Erro</b>	<b>t-estatístico</b>	<b>Probabilidade</b>
LPA(-1)	+	0,231433	0,003009	76,91303	0,000*
D_RETNEG	-	-0,229835	0,007423	-30,96137	0,000*
RET_AC	+	0,034628	0,003921	8,830544	0,000*
D_RETNEG*RET_AC	+	0,551514	0,026057	21,16572	0,000*
BTDAN	-	-0,446342	0,063066	-7,077424	0,000*
D_RETNEG*BTDAN	?	1,835605	0,120555	15,22634	0,000*
RET_AC*BTDAN	?	-0,207316	0,057251	-3,621166	0,0003*
D_RETNEG*BTDAN*RET_AC	-	-0,85855	0,074654	-11,50036	0,000*
TAM	+/-	0,003298	0,005177	0,637044	0,5242
ROA	+	3,073512	0,074236	41,40212	0,000*
LEV	-	0,00681	0,000261	26,14107	0,000*
GTW	+	0,095318	0,02262	4,213885	0,000*
MTB	+	0,047331	0,002242	21,10714	0,000*
AUD	+	0,022006	0,105068	0,209441	0,8341
Número de Observações	997				
J-statistic	63,573#				
Rank de Instrumentos	66				

Significância das variáveis: \*(à 1%); \*\*(à 5%) e \*\*\* (à 10%). Aceitação do modelo e adequação dos instrumentos do método GMM: #(Aceitação à 1%, 5% e 10%), ##(Aceitação à 1% somente) e ###(Aceitação somente à 1% e à 5%). A Tabela mostra os resultados das *BTD* Anormais e Conservadorismo. As variáveis são: LPA – lucro por ação, PRE\_AC – preços das ações, D\_RETNEG – *dummy* (1): retorno das ações negativo; (0): outros, RET\_AC – retorno das ações, BTDAN – as *BTD* Anormais mensuradas, TAM – logaritmo do ativo total da empresa, ROA – lucro líquido sobre os ativos totais, LEV – exigível total sobre os ativos totais, GTW – variável para crescimento, variação das receitas de vendas, MTB – *market-to-book* e AUD – variável *dummy* de controle, (1): empresas auditadas pelas *BIG Four*; (0): outras. Variáveis escalonadas pelo ativo total em t.